



AMILIO

guilty pleasures





A M I L I O



M I L L I O N D O L L A R D U T

crets, lies, and love haunt this erotic sequel to

A L I O N C I > 1 R T Y b i c R n s .

a million

c. l. parker

e

Bantam Books

Trao. ka

New York

A Million Guilty Pleasures is a work of fiction. Names, characters, places, and incidents either are the product of the author's imagination or are used fictitiously. Any resemblance to actual persons, living or dead, events, or

locales is entirely coincidental.

A Bantam Books eBook Edition

Copyright © 2014 by C. L. Parker

All rights reserved.

Published in the United States by Bantam Books, an imprint of Random

House, a division of Random House LLC, a Penguin Random

House Company, New York.

BANTAM BOOKS and the HOUSE colophon are registered trademarks of Random House

LLC. Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

Parker, C. L.

A million guilty pleasures: million dollar duet/C. L.

Parker. pages cm

ISBN 978-0-345-54878-8

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



eBook ISBN 978-0-345-54879-5

1. Prostitution—Fiction. I. Title.

PS3616.A74424M55 2014

813'.6—dc23

2013020133

www.bantamdell.com

Cover design: Misa Erder

Cover photograph: Gene

Moz v3.1

Contents

Cover

Title Page

Copyright

Prologue

1: Jinx

2: Two-for-One Special

3: Hors D'oeuvres

4: Envy Me, Bitches

5: The Red Flower Blooms

6: Busted!

7: Say What?

8: The Bubble is Popped

9: I Sort of Like Dez

10: Mission: Impossible

11: Dare to Dream

Epilogue: Bringing Sexy Back

Dedication

Acknowledgments

Other Books by This Author

About the Author

PRÓLOGO

Eu sou um homem que paga por sexo. Não que eu precise, você pensa, mas foi a única maneira de

ter certeza que eu não iria ficar fodido. Bem, ficar fodido era uma espécie de ponto, mas não o que

eu estava tentando fazer. Resumindo: eu paguei uma quantidade insana de dinheiro, dois milhões de

dólares para ser exato, para possuir uma mulher por dois anos. Ela era virgem, e valeu a pena a

troca, mas depois eu fiz o impensável.

Eu caí no amor com ela.

Para piorar as coisas, eu descobri a verdade por trás do porque ela colocou o corpo à venda em

primeiro lugar. Ela fez isso para salvar uma vida. Eu a tinha comprado para transar. Claramente, eu

era o babaca na equação, mas eu ia fazer as pazes com ela ou morrer tentando.

Meu nome é Noah Crawford, e esta é a continuação da minha história.

1 MÁ SORTE

Noah

Fugir de Delaine Talbot foi a coisa mais difícil que eu já tive que fazer em minha vida.

E isso era dizer muito, considerando que tinha sido responsável pela morte dos meus pais e tinha

posteriormente herdado uma empresa de bilhões de dólares, Scarlet Lotus, mantendo ao lado de

meu inimigo mortal, David Stone.

David já tinha sido meu melhor amigo até que eu cheguei em casa de uma viagem de negócios

para encontrá-lo transando com minha namorada, Julie, na minha banheira. Desnecessário será

dizer que Julie não é mais a minha garota. Uma pária, sim, mas a minha garota, não. Todos esses

eventos inadvertidamente levaram-me a Lanie. Eu ainda não tinha certeza se eu deveria estar

amargo ou feliz com esse fato.

Eu tinha ouvido falar sobre uma organização clandestina que adquiria mulheres para leiloar pelo

maior lance. Era tudo muito ilegal, é claro, como o tráfico humano - voluntário ou não - deve

ser. No entanto, estas mulheres concordaram em tornarem-se propriedade do vencedor de

qualquer maneira que eles pediam. Eu posso não ter confiado em mulheres após a desastre Julie /

David, mas eu era um homem, e eu tinha necessidades, como qualquer outro

homem. Então,

quando eu ouvi falar sobre o leilão, parecia o melhor caminho a tomar.

Scott Christopher era o proprietário da Foreplay, um clube que em sua fachada servia para as

travessuras de estudantes universitários, enquanto hospeda o leilão clandestino. Eu não gostava

de Christopher, no mínimo, mas eu não tinha ido lá para fazer amigos. Eu tinha um único

objetivo em mente, e eu sempre tinha conseguido o que queria.

Delaine Talbot era uma virgem de vinte e quatro anos de idade. Imaculada, indomável. Perfeita.

Os dois milhões de dólares que eu paguei para possuí-la por dois anos foi um excelente

investimento, de fato. Dois anos para eu ter meu caminho mau com ela quando e como eu

quisesse. E eu fiz. Embora eu não esperava que ela tivesse zero de experiência com o sexo, foi

com satisfação que eu fui o único que teve que ensiná-la. Ela era uma aluna exemplar, acelerada

em suas aulas para o ponto que eu pensei que ela poderia realmente ser a minha morte. Uma

vantagem adicional, ela veio equipada com uma atitude. Você pensaria que seria um desvio.

Muito pelo contrário, isso só tinha feito o meu pau ainda mais duro para ela.

Demos voltas e voltas, nos desentendemos como ninguém, mas no final, sempre acabamos com

meu pau enterrado profundamente dentro de sua boceta requintada enquanto ela gemia meu

nome. Eu era um deus do sexo e ela era cada pedaço de deusa - até que eu descobri que ela era

realmente um anjo e eu era o diabo disfarçado.

Se eu fosse metade tão inteligente como eu tinha pensado que eu era, eu teria contratado alguém

para fazer uma verificação de antecedentes sobre ela no início. Mas não. Eu era um filho da puta

fodido sem moral, por comprar um ser humano em primeiro maldito lugar.

Descobriu-se que Lanie Talbot tinha feito o sacrifício final. Ela vendeu-se para salvar a vida de

sua mãe moribunda.

Faye Talbot estava precisando de um transplante de coração. O problema era que a família

Talbot não podia pagar o transplante, nem eles tinham seguro de saúde. Mack, pai de Lanie,

havia perdido o emprego depois de ter perdido tanto trabalho cuidando de sua esposa. A América

corporativa pode ser uma bastarda fria, às vezes, se preocupando mais com a linha de fundo do

que sobre as pessoas que eram a razão para o seu sucesso em primeiro lugar. Mas o que foi feito

foi feito. Tudo o que podiam fazer era marchar para a frente e manter a esperança.

Essa esperança veio em dois milhões de dólares que eu tinha pago para Lanie.

Quão muito altruísta de mim. Eu não acho que era o que minha mãe saudosa, Elizabeth, tinha em

mente quando ela começou a campanha de caridade em Scarlet Lotus. Noah sênior teria

reprovado muito também.

Uma vez que eu descobri o que eu tinha feito para Lanie, eu sabia que não poderia fazê-lo para

ela. Eu tinha caído por ela. Totalmente. E embora quase me matou admitir isso, eu sabia que

tinha que deixá-la ir. Ela pertencia ao lado de sua mãe, e não na minha cama.

Eu admito que eu não tinha pensado que eu poderia realmente seguir com isso, então eu tinha

coberto. Foi na noite do Baile Anual Scarlet Lotus que a barragem tinha finalmente quebrado.

Primeiro de tudo, Julie tinha aparecido e se mostrado. Ela tinha estado em cima de mim como

uma segunda pele, e não havia absolutamente nada que eu pudesse fazer sobre isso na hora por

causa dos membros da diretoria e potenciais clientes que estavam presentes. Acrescente a isso o

fato de que Lanie tinha estado abertamente flertando com David Stone, e você tem uma

catástrofe em formação. Então, eu tinha sido forçado a arrastar Lanie fora de lá antes que eu

perdesse toda a compostura e fizesse uma cena horrível de que eu nunca seria capaz de me

recuperar. Era o que David estava esperando, eu tinha certeza.

Lanie e eu tínhamos discutido sobre no caminho para casa. Bem, ela argumentou. Eu tinha a

ignorado. O que só a irritou mais. Ela queria que eu transasse com ela, esperava isso, porque isso

era o que sempre tinha feito. Só que eu não queria transar com ela. Eu não podia. Não depois de

tudo o que eu tinha descoberto. Não me interpretem mal; eu queria ela. Porra, eu sempre quis.

Mas eu não podia fazer isso com ela.

Ela não iria deixar muito sozinho, porém. Não.. Não Lanie. Quando eu tinha rejeitado seus

avanços, ela fugiu da limusine e na chuva em direção à casa. Eu tinha seguido depois dela, é

claro, mas ela estava enlouquecida, vomitando qualquer coisa para obter um lugar fora de mim.

Ela bateu o jackpot proverbial quando ela me disse que se eu não iria transar com ela, alguém de

volta no baile iria, e uma pessoa em particular veio à mente. David Stone.

Minha natureza possessiva chutou dentro. Evidentemente, eu estava com raiva, mas isso não era

desculpa para o que eu tinha feito. Não muito gentilmente, eu peguei ela e fodi ela ali mesmo, na

escada. Não me importava se era bom para ela. Não me importava se ela estava desconfortável.

Eu não me importava com nada além de afirmar que eu havia considerado o

meu.

Só que ela não era minha. Claro, talvez eu possuía o seu corpo, mas eu não possuía a sua alma

ou o seu coração, e essas eram as peças que eu mais queria. Essas foram as partes de mim que eu

tinha dado a ela, mesmo sem perceber. E eles não lhe custaram um centavo vermelho.

Depois de transar com ela como um animal maldito, eu finalmente me forcei a confessar tudo

que eu estava escondendo dela. Eu disse a ela que eu sabia sobre sua mãe, sobre por que ela teve

que leiloar-se fora para o maior lance. E tão fodido como eu sabia que era, eu disse a ela que eu

tinha caído no amor com ela. E então eu a deixei lá sem dizer uma palavra.

Para minha surpresa, Lanie tinha vindo para me encontrar no chuveiro. Imagine minha surpresa

quando em vez de cortar minhas bolas fora, ela me pediu para fazer amor com ela, para que ela

soubesse o que ela sentia ao ser amada por mim. Apenas uma vez. Isso era tudo o que ela queria.

E eu teria dado a ela tudo o que ela pediu, então é claro que eu dei-lhe o meu coração em uma

bandeja de prata. Clichê, mas verdadeiro.

Eu sabia, enquanto eu estava fazendo amor com ela, enquanto eu estava descobrindo a porra da

minha alma para ela, que era a última vez. Eu sabia disso, e eu ainda consegui

empurrar tudo

isso para o lado e reverenciá-la do jeito que ela deveria ter sido desde o primeiro dia. Eu a amava

livremente e completamente, com toda a minha força e todo o meu ser. Não houve nenhum

espaço para duvidar como eu me sentia por ela, como eu ainda sentia por ela.

Eu a amava. Deus me ajude, eu fodidamente a amava.

Depois disso, ela fez questão de dizer o óbvio, que precisávamos conversar. Mas eu sabia tudo o

que ela ia dizer já, então eu aleguei a noite e apenas a abracei. Eu sabia que seria a última vez

que eu seria capaz de fazê-lo.

Na manhã seguinte, tinha tomado toda a força que eu tinha para deixar a serenidade medida

dessa cama. Tinha que ser feito. Então eu acariciei seu pescoço e beijei suavemente a pele nua

de seu ombro antes de sussurrar um último "eu te amo" em seu ouvido. Ela agitou-se e sorriu em

seu sono, o que tornou ainda mais difícil de sair do seu lado, mas de alguma forma eu fiz.

O banho foi rápido, o meu tempo de se vestir ainda mais rápido. E quando eu saí, lá estava ela,

meu bebê de milhões de dólares, olhando ainda mais bonita do que eu jamais pensei que ela

fosse antes. Ela queria falar, mas, novamente, eu sabia que o ponto, e eu não acho que eu poderia

lidar com ouvi-la dizer as palavras. Então eu fiz a coisa certa.

Eu rasguei o contrato e disse-lhe para ir ter com a sua família. E então eu quis minhas pernas

trêmulas para me levar para longe dela. Ela não seguiu ou tentou me parar, o que era exatamente

como deveria ter sido. A fantasia que eu tinha tentado comprar tinha acabado, e era hora de eu

voltar para o mundo real.

Quando a limusine se afastou, eu me recusei a deixar-me olhar para trás, a porta da frente. Eu

não queria ver que ela não estava lá. Foi duro o suficiente sabendo que ela não estaria quando eu

chegasse em casa. Talvez o dia acabaria por vir que ela pensasse em mim e não me odiaria.

Talvez ela até sorrisse calorosamente. Talvez, mas eu não estava contando com isso. Enquanto

ela estava feliz, era tudo o que importava para mim.

E assim eu me encontrei em minha limusine, sozinho e fodido morrendo por dentro. Eu voltaria

para a única coisa que me tinha mantido através de qualquer outra tragédia na minha vida:

Scarlet Lotus.

Lanie

Quando eu assisti a limusine desaparecer de vista, algo aconteceu comigo. Eu esperava que fosse a derrota,

agonia, traição, ou mágoa, mas não foi.

Raiva. Raiva e mais raiva.

Como ele se atreve? Homem estúpido com sua grande casa estúpida, seu grande ego estúpido, e sua cabeça

grande estúpida, pensando que ele sabia o que era melhor para mim. Ele disse que não iria funcionar, mas

eu não acredito que ele quis dizer isso. Eu vi aquele olhar em seus olhos. Isso estava o matando. Então, por

que fazê-lo? Por que passar por tudo o que tinha passado na noite anterior para provar o que ele sentia por

mim, só para me voltar as costas no segundo que ele teve a oportunidade de fazer uma fuga limpa? Porque

ele tinha controle das questões - esse foi o motivo. Bem, ele não poderia me dizer o que fazer. Eu não era

um de seus funcionários mais. O pedaço de papel picado que havia descartado na cama era o fim do

contrato.

Descartado ... assim como eu.

Eu ia dizer a ele que o amava, também, para colocar um fim ao seu ridículo, mas não tive essa sorte. Antes

de deixar sair da minha boca as palavras que estavam certas para provar que ele estava errado, o excesso de

controle disse-me para perder.

Quão justo era que ele tem a dizer tudo o que ele queria, quando eu não fiz? Quero dizer, com certeza, eu

poderia ter ecoado sua declaração enquanto no auge da paixão, mas essa paixão tinha sido muito épica e eu

tive um tempo difícil o suficiente lembrando de respirar, muito menos seria capaz de dizer qualquer coisa

que possa ter soado no mínimo pouco coerente ou cativante. Além disso, eu realmente pensei que tinha

todos os tipos de tempo para lhe dizer como eu me sentia. Quero dizer, olá? Eu disse-lhe para me chamar

de Lanie, por amor de Cristo. Além disso, eu não queria que ele pensasse que eu estava dizendo essas três

pequenas palavras, só porque ele tinha. Eu queria um momento separado para fazer o toda coisa do gritar-

isso-da-maior-montanha-para-todo-mundo-ouvir de modo que não haveria dúvidas da minha sinceridade,

porque a declaração dessa magnitude era uma coisa muito séria. Mas eu estava em todo o tipo de

preparação para dar o salto. Para ele, por mim ... para nós.

E então, ele só tinha que ir e arruiná-lo com a sua porcaria de homem das cavernas.

Os homens são idiotas.

Mas pelo menos eu pude fazer alguma coisa sobre a minha idiotice, porque eu realmente não tinha nada a

perder confrontando-o. Eu estava indo para fazê-lo me ouvir, se ele queria ou não. Ele ia saber que eu o

amava, e ele ia se sentir como um idiota total por me despedir da maneira que ele tinha. Porque eu estava

indo para aquele pequeno escritório elegante seu para exigir sua atenção. Ele estava indo para ver como ele

estava errado de fazer as suposições que ele tinha, e ele nunca iria tirar conclusões precipitadas novamente.

Eu era uma mulher que tinha desistido de tudo para salvar a vida de sua mãe que está morrendo, e eu tinha

uma voz que gritava para ser ouvida. Eu estaria ferrada se tudo o que eu tinha passado desde que eu entrei

no mundo de Noah Crawford fosse para nada.

Resignada com esse plano, dei a volta nos meus calcanhares e caminhei de volta para a casa com os meus

ombros para trás e cabeça erguida. Depois de um banho rápido e um passeio através das maravilhas de

vestuário inadequado de Polly, eu me vesti e peguei meu celular da mesa antes de sair.

Fiquei realmente muito impressionada comigo mesma quando eu corria pelas escadas, novamente evitando

quebrar o pescoço, a queda de esmagamento de crânio. Quando cheguei ao primeiro andar, ouvi um carro

parar. Tinha que ser Samuel retornando de levar Noah fora, e me deu uma dose saudável de veja-como-

isso-deve-ser, porque o quão perfeito era o tempo?

E então houve um bater insistente na porta, seguido por "Lanie Marie Talbot, eu sei que você está aí! Tire

seu traseiro gordo da cama e abra a porta!"

Essa era a minha melhor amiga, Dez.

Corri para a porta e abri-a apenas quando Dez estava prestes a bater seu punho contra a porta novamente.

Para uma menina, ela era muito forte, e eu tive sorte que ela quase raspou na minha testa. Como se eu

precisasse me parecer com um unicórnio, quando fosse para enfrentar Noah.

"Dez!" Eu gritei quando eu abaixei seu punho. Ambos demos um passo para trás e olhamos uma a outra.

"O que diabos você está vestindo?" Perguntamos simultaneamente.

"Má sorte! Você me deve uma Coca-Cola!" Eu gritei ao mesmo tempo que Dez gritou: "Má sorte! Você

me deve um pau!"

Toda vez que joguei este jogo, eu nunca tive a minha Coca-Cola. Dez, no entanto, sempre teve seu pau -

sem a minha ajuda.

Dez estava vestida da cabeça aos pés de preto no preto. Bem, na maior parte. Jeans preto skinny, camiseta

preta, botas de pele de cobra preta. A fivela do cinto com um crânio adornando o centro da sua cintura

baixa no quadril, e ela estava usando um boné preto bordado com mais um crânio um pouco acima de suas

sobrancelhas perfeitamente esculpidas.

Eu abordei a minha melhor amiga, passando os braços ao redor de seu torso e imobilizando os braços para

os lados. "Oh meu Deus! Eu senti tanto sua falta!" Não foi até que ela estava bem na minha frente que eu

percebi o quão mal eu senti.

"Saia de mim, Hulkette! Droga, o que eles estão alimentando-a aqui, esteróides?", ela perguntou, tentando

esquivar-se do meu aperto.

Virei-a solta, percebendo que o meu abraço estava provavelmente quase quebrando osso, e dei um passo

para o lado para convidá-la dentro. "Que se passa com o traje *Missão: Impossível?*"

"Eu estou tirando você fora." Ela se virou para me olhar mais uma vez com um sorriso de aprovação.

"Namorado certamente quer enganá-la para fora, hein? Olhe para você com o pequeno vestido curto

vermelho, Sacana McPiranha." Então de repente ela engasgou, os olhos alargando. "Você está

completamente enganada! Derrama!"

Senti meu rosto ficar vermelho. "O quê? Não!"

"Sim, você estava, Lanie Talbot! Não se esqueça com quem você está falando. Eu acho que eu conheço

esse olhar só-estou-fodida."

Eu não queria nada mais do que jorrar para a minha melhor amiga, mas eu precisava chegar até Noah, e a

chegada de Dez estava me impedindo de fazer isso. Falando de ... "Espere, o que quer dizer que você está

me tirando?"

"Eu quero dizer pegue suas coisas e vamos embora. Eu estou em uma missão secreta para salvar sua bunda

fora da prisão de sexo-escravo", disse ela, em seguida, olhou em volta com admiração. "Embora eu

realmente não vejo como você pode exatamente chamar essas escavações uma

prisão. Este é um palácio

maldito!"

"Tudo bem, a sério. Por que você está aqui, e como você soube onde eu estava?"

Dez revirou os olhos. "Você disse que Noah Crawford comprou você, e isso não ocorreu em mim no

começo, mas então me bateu como uma prostituta recebendo por seu cafetão um cala a boca em um beco

escuro: Noah Crawford de Scarlet Lotus. Certo? Quero dizer, quantos Noah Crawford pode haver no

mundo, muito menos neste canto do país, com dinheiro suficiente para pagar poucos dois milhões de

dólares para sua própria pessoal *oh-ye s-papai-me-coma?*", ela perguntou com todas as grandes habilidades

de atuação de uma atriz pornô destinada para a tela.

"Sim, mas isso ainda não explica por que você está aqui, insistindo em levar-me. Eu estou bem, e

realmente, não é exatamente como eu sou uma prisioneira. Noah me trata muito bem."

Minha melhor amiga respirou fundo e suspirou. "Eu tenho algo para lhe dizer, querida", ela começou. Ela

nunca me chamou *querida*, a menos que ela estava prestes a colocar algo pesado em mim. Meu coração

pulou no meu pescoço e tentou agarrar o seu caminho para fora.

"Faye deu uma guinada para pior. Ela foi admitida no Hospital Universitário, e eles estão chamando a

família. Prometi a Mack levar você lá. Isso não parece bom, baby."

Só então a porta da frente abriu e Polly saltou sobre o limiar. "Bom dia, Lanie!" Ela me cumprimentou na

voz borbulhante de costume, como se todo o meu mundo não tinha sido virado de cabeça para baixo meros

segundos antes. O sorriso imediatamente caiu de seu rosto quando viu minha expressão. "Oh, Deus. O que

há de errado?"

Meu peito se contraiu como se uma sucuri estava apertando a vida fora dele, em preparação para engoli-lo

inteiro. "Noah estava certo. Meus pais precisam de mim mais do que ele."

David

Minha cabeça doía. Ferido como se eu tivesse sido socado por uma viga que tinha caído de

vinte andares acima. Ou talvez fosse mais como um daqueles lustres do *Titanic* - ou, inferno, até

mesmo o próprio *Titanic*.

E a minha boca tinha gosto de bunda.

Eu rachei um olho aberto e inspecionei os danos. Normalmente, quando eu acordo assim, há

sempre uma ou duas, talvez até três prostitutas que eu precisava para me livrar rápido antes que

elas fiquem muito pegajosas.

Graças a Deus eu estava no meu escritório na Scarlet Lotus sozinho. Acho que a puta da Julie

tinha tomado a dica quando eu lhe disse para dar o fora na noite passada. Pelo menos eu pensei

que eu disse a ela para sair. Lembrei-me de transar com ela na bunda, porque o inferno sim, eu

tinha que fazer aquela viagem pela estrada da memória. Pena que Crawford não estava ali para

vê-la. O olhar em seu rosto quando ele tinha visto que Julie era a minha acompanhante para o

baile tinha sido de valor inestimável, embora não tão impagável quanto poderia ter sido. Sem

dúvida, porque o sortudo tinha a senhorita Delaine Talbot em seu braço. Eu provavelmente

deveria dizer que ela tinha ele em seu braço, literalmente. Aquela pulseira com brasão que ela

usava tinha dito tudo - ele marcou-a como sua propriedade pessoal. O que reforçava o fato de

que eu tinha que tê-la. Eu só precisava obter o meu plano de jogo junto. Depois da nossa

conversa informativa na noite anterior, era óbvio que ela realmente tinha sentimentos pelo meu

ex melhor amigo. Mas mesmo se ela não tivesse, agarrar uma mulher como Delaine Talbot iria

demorar mais do que promessas vazias e uma conta bancária gorda. Não surpreendentemente,

isso era tudo o que tinha tomado com Julie.

Estiquei e senti todos os músculos do meu glorioso corpo gemendo em protesto. Uma coisa era

maldita certeza: o sofá de couro confortável que eu tinha importado da Itália não estava fazendo

nada para as minhas costas. Muita porra na minha curta vida realmente tinha feito um número

sobre ele. Mas o inferno, desde que eu era bom em produzir os orgasmos, eu ia continuar

fazendo isso. Meus orgasmos, não delas. Ei, eu nunca dei nenhuma garantia.

Eu quis que a minha cabeça parasse de bater quando me sentei e estiquei um pouco mais, na

esperança de obter algumas das torções fora do meu pescoço e costas. Porra, eu estava dolorido.

Minha cabeça começou a girar, mas depois de um momento ou dois eu era capaz de obter a

palavra para parar de me mover o suficiente para ficar em pé. Colocando um pé na frente do

outro, eu fiz uma linha em ziguezague para o meu banheiro - na verdade, eu ainda estava um

pouco bêbado - e peguei a garrafa de analgésicos que eu mantinha no gabinete. Após estalar um

em minha boca, e depois outro para uma boa medida, eu corri água fria em minhas mãos em

concha e bebi delas.

Quando olhei no espelho, eu sorri para mim. Qualquer outro filho da puta que tivesse tido a

mesma noite que tive pareceria uma merda, mas eu não. Eu sempre parecia bom. Estendi a mão

para a escova de dentes que eu mantinha lá, porque eu tinha uma porra de sorriso que tinha de

ser mantido, e fiz minhas pérolas brilharem antes de saltar no chuveiro. Após me enxugar, eu

fui ao meu armário pessoal para pegar um novo conjunto de roupas. Sim, eu mantive um

guarda-roupa lá.

O chuveiro acalmou-me um pouco, o que era uma coisa boa, porque eu tinha um compromisso

muito importante que eu precisava manter e eu precisava estar fresco. Um olhar para o meu

Rolex deixou-me saber que eu ainda tinha muito tempo.

Eu fiquei chocado, para dizer o mínimo, quando eu saí do meu escritório e vi Crawford pisar

fora do elevador. Ele gemeu quando ele me viu também. Peguei o gemido como um elogio, uma

marca definitiva em meu favor. Talvez eu não era a pessoa mais fácil de se conviver, quando eu

estava na equipe adversária, mas o fato serviu a seu propósito. Quanto mais miserável eu fizer

ele, o mais provável era que, eventualmente desistisse e entregasse a sua metade da empresa

para este que vos fala apenas para ficar longe de mim. Então, se Noah deixar aberta, pode

apostar sua bunda doce que eu tomo o tiro.

"É domingo, Crawford. O que você está fazendo aqui?"

"Eu tenho trabalho para pôr em dia", disse ele, retirando a chave para o seu escritório.

Obviamente, ele estava indo para me purgar, mas eu simplesmente não podia deixar ele fazer

isso antes que eu me divertisse.

"Você saiu cedo ontem à noite. Não se preocupe, no entanto. Eu expliquei para os membros do

conselho e os clientes que você tinha um pequeno número quente que estava exigindo sua

atenção", eu disse, satisfeito. Ele sabia que a tradução; Eu cortei suas bolas fora e os entreguei

em um saco de papel. Um ponto para o time da casa. Sua desatenção para eles me deu a

vantagem no pequeno jogo que nós jogamos pelo controle.

Ele bufou e balançou a cabeça.

"Falando de ... ela é uma megera de uma mulher, aquela Delaine. Eeeew-eee!" Eu cantei. "Tem

um inferno de uma boca ela também. O que foi que ela me chamou?" Eu perguntei, tocando

meu queixo quando recordei as palavras dela. "Oh, sim. Um remora. Parece pensar que seu pau

é maior que o meu, que pode ou não ser verdade, mas isso não impediu que sua outra prostituta

de saltar sobre o expresso David Stone, não é? É claro que, ao contrário de Julie, Delaine

certamente foi rápida para defender o seu homem. Apaixonada por ele, também. Eu poderia usar

alguém como ela na minha lista de contatos." Bingo! Esse marcou para a casa.

O ódio brilhou em seus olhos. Erro número um: quanto mais ele se preocupava com ela, mais eu

queria. Ele fechou a distância entre nós, em meio segundo e me prendeu contra a parede com

seu antebraço na minha garganta. Erro número dois: assalto no local de trabalho acabou de

adicionar mais uma arma para o meu arsenal.

"Você fique fodido longe dela! Você está me ouvindo?" Ele fervia, as suas palavras forçadas

com os dentes cerrados, enquanto apontava um dedo na minha cara. "Fique a *porra* longe dela!

Esse é o seu primeiro e único aviso, Stone. Eu juro por Deus, eu vou matá-lo com minhas

próprias mãos."

Erro número três: terrorista ameaçador. Posso precisar obter uma ordem de proteção, você sabe,

porque eu estava com medo pela minha vida e tudo e não deveria ter que ser submetido a um

ambiente de trabalho hostil.

Lancei-lhe o meu sorriso vencedor, porque eu tinha-lhe exatamente onde eu queria. Era

exatamente esse tipo de reação emocional que eu sempre o alertei sobre quando ele veio para

ficar ligado às mulheres. Ele não estava em seu jogo A, não estava pensando claramente, e ele

certamente não tinha idéia de que ele tinha me dado toda a munição que eu

precisava para

emboscá-lo e roubar o seu orgulho e alegria. Scarlet Lotus era minha para a tomada. E eu

tomaria.

Seu celular tocou. Por um momento, parecia que ele não ia responder, mas então ele jurou sob

sua respiração e, finalmente, se afastou, restaurando o fluxo de ar através da minha traquéia. Eu

fiz o meu melhor para cobrir a minha tosse enquanto eu esfregava no local enquanto ele

respondeu ao seu telefone. Crawford não era covarde. Eu sabia que se alguma vez fosse de igual

para igual em uma briga, ele seria um adversário formidável, mas de jeito nenhum que eu ia

deixá-lo saber disso.

~\$~

"O quê?", Ele latiu no receptor.

Eu o ignorei e encaminhei-me para o elevador, porque, francamente, eu estava entediado com

ele. Eu já tinha o que eu precisava e ainda tinha esse compromisso, então ...

"Polly, mais devagar. Quem? ... Dez? Quem diabos é Dez? ... Merda, não ... Oh, Deus, não.

Onde ela está? ... Não, não, isso é bom. Universidade? ... Ok, acalme-se. Vou ligar para Daniel,

ele está na equipe lá ... Sim, vai ... Basta ir estar com ela, Polly."

Eu não tinha idéia do que essa conversa unilateral tratava, mas, novamente, eu realmente não

dou a mínima. Enquanto o elevador apitou e a porta se abriu, ele olhou para mim brevemente e,

em seguida, puxou o telefone longe de sua orelha. "Eu quis dizer o que eu disse, David. Fique

longe dela", alertou novamente.

"Oh, sim. Com certeza. Você tem a minha palavra." Eu dei-lhe uma saudação simulada quando

as portas fecharam. Ele sabia que não havia nada a fazer, mas parecia que ele tinha as mãos

cheias com qualquer que seja crise sobre que o mosquitinho o tinha chamado. Que só me deu

uma vaga escancarada para cuidar dos negócios.

Abaixo na garagem, subi para o meu Viper vermelho e liguei o estéreo customizado antes de

tirar para fora da garagem com pneus guinchando. Todos os modos de transporte mais

inadequados na estrada antes de mim dividiram como o Mar Vermelho para me permitir a

passagem. Era plausível que era apenas o fato de que o tráfego era normalmente escasso em

uma manhã de domingo, mas eu gostaria de pensar que era porque eu era a porra de um deus ao

volante do que peça de artesanato magistral.

"É isso mesmo, vocês bastardos tristes ... façam sala para a grandeza."

Puxei para o estacionamento da Foreplay, um local de festa popular para crianças da faculdade - e um

lugar com grandes negócios que eram mantidos com sucesso lá em baixo. Então, lá em baixo, eles

estavam no subsolo. Vadias e idiotas na parte superior, putas da vida real e magnatas de negócios no

buraco. Era o quadro perfeito.

Fui até a porta de trás e dei duas batidas em rápida sucessão, seis em um ritmo de pulsação. Logo em

seguida, Terrence atendeu a porta.

"Sr. Stone! Bem na hora, como sempre," ele mentiu de forma convincente. Estava pelo menos vinte

minutos atrasado, mas como eu disse, o tempo pára para David Stone. "Entre, entre."

Eu pisei na entrada escura e respirei profundamente. "Ah, o doce, doce cheiro de buceta e dinheiro na

parte da manhã", eu cantava. "Existe alguma combinação melhor?"

"De jeito nenhum, cara." Ele riu e me deu um tapinha nas costas. "Sr. Christopher está esperando por

você."

Piscando meu premiado sorriso, eu disse: "Claro que ele está. Eu sei o caminho."

Ele balançou a cabeça e passou para o seu negócio enquanto eu caminhava pelo corredor para o

escritório de Scott e entrei, sem sequer me preocupar em bater. Scott estava sentado para trás em sua

cadeira, fumando um baseado. A tomada do dia estava espalhada sobre a mesa,

juntamente com os

blocos da última remessa que ele ainda tinha para distribuir aos seus corredores.

"Hey," ele cumprimentou-me preguiçosamente, seus olhos mal abrindo através das pálpebras quando

olhou e exalou sua fumaça da maconha.

Eu fechei a porta e dei de ombros para fora do meu casaco antes de concordar com as linhas brancas

macias de neve que tinha arranjado em um pequeno espelho retangular. "Você começou a festa sem

mim?"

"Só pensei em pegar o exemplo pronto com antecedência." Ele se sentou e intrometeu a articulação

no cinzeiro de cristal no canto da mesa, e depois começou a baralhar os livros diante dele.

Scott Christopher era o meu parceiro de negócios, apesar de minha parte ele ficou em silêncio.

Foreplay pertencia a ele, mas eu providenciava desde o apoio financeiro e a maior parte da clientela

para o seu negócio de comércio. Dois comércios, para ser exato: sexo e drogas. Scarlet Lotus era a

minha principal fonte de renda, mas o leilão e cocaína acolchoava bolsos. Muito bem, eu poderia

acrescentar.

Foda-se esses cafetões e traficantes amadores nas ruas. Isso não era nada mais do que fichinha. Nós

atendemos à elite.

Embora eu tivesse um investimento sólido em suas transações, a única razão que Scott era capaz de

atrair os ricos e poderosos era através de mim. Nariz doce era o desligamento para um monte de tipos

de bem-fazer, e eu tive o meu dedo na tigela de ponche em um. Um empreendedor como Scott nunca

seria capaz de aproximar os homens do mesmo calibre como os com quem eu me associo. Muitos dos

meus almoços de negócios e ombro a ombro com os clientes e potenciais investidores para Scarlet

Lotus forneceu-me um pouco de ação para arrancar. Minha promessa de discrição era o que trazia o

peixe grande em uma mordidela. Uma vez que amostras da mercadoria, seu negócio era anzol, linha e

chumbada. Eles só conseguiam ir mais fundo dentro depois disso, garantir um pouco de buceta para

satisfazer suas necessidades da maneira que seus corações pervertidos desejavam. Tínhamos um

pouco de algo para todos.

A cereja no topo era que eu sabia todos os seus segredos. Eu sorria em seus rostos, sacudia as mãos, e

dava um tapinha em suas costas. Mas, ao final do dia, eu esfaqueáva-os e pressionava-os contra uma

parede. A necessidade de contratos significava que havia uma trilha de papel, prova de seu

comportamento escandaloso. No entanto, quão arriscado esses documentos eram, nossos clientes

consideravam uma obrigação pelo valor em troca de mercadorias. Eu considerava isso uma aposta

infalível deles estarem na equipe David quando eu fizesse a meu movimento para tomar Scarlet Lotus

para o mim.

Eu amo a porra da minha vida.

"E como estão os números observados em nosso outro empreendimento?" Eu pendurei meu casaco

no cabide e me aproximei para testar a amostra de cocaína para mim.

Curvando-se à mesa, peguei o canudo e coloquei a ponta de meu nariz e do outro lado, na base de

uma das linhas esculpidas. Depois que eu fechei a outra narina com o dedo, eu fechei os olhos e inalei

o pó branco. Embora parecia areia fina sendo atirada no meu nariz, o corte era tão puro que não

houve queimadura, apenas um entorpecimento imediato e o certo que faria Mighty Mouse sentir-se

como o Incrível Hulk.

Eu lentamente abri meus olhos quando a sensação tomou o caminho mais rápido através do resto do

meu corpo. "Oh yeah, baby. Essa é a boa merda aqui."

Em um dia normal, eu sinto como se pudesse conquistar o mundo. Coloque um pouco de caspa do

diabo no meu nariz, e eu sabia que poderia não só enfrentar o mundo, mas o universo também. Os

ricos e poderosos ansiavam esse sentimento, se tornando viciados nisso. Dada a

nossa clientela, não

era nenhuma surpresa nosso enorme sucesso e altamente rentável o negócio de cocaína era a inveja

de traficantes de rua do mundo todo.

Sentei-me e apoiei os pés no canto da mesa de Scott. Ele parecia irritado, mas ele não quis dizer nada

sobre isso. "Então, os números sobre o leilão?"

"Espetacular, graças à virgem no bloco, mas isso não é nada em comparação com a minha outra

notícia." Seu rosto se iluminou com um sorriso diabólico. "Eu tenho um pouco de informação

interessante para você."

Eu arqueei uma sobrancelha para ele, porque ele estava agindo como um homem que, de repente

sabia todas as respostas na vida e estava prestes a me tornar um negócio que eu não recusaria. "É isso

mesmo? Conte."

"Que tal se eu lhe mostrar?" Ele abriu a gaveta de sua mesa e tirou uma pasta de documentos que ele

deslizou sobre a mesa.

Eu ri quando vi o nome Delaine Talbot escrito em vermelho na guia.

Eu praticamente podia ver aquele pequeno sorriso sexy no rosto no baile da Scarlet Lotus quando ela

me demoliu. Isso me dava alguma madeira séria. Eu sabia que a palavra da boca iria se espalhando

entre os nossos clientes e seus colegas, então eu tinha muita fodida curiosidade para saber o motivo

que Scott estaria segurando uma pasta com o nome da minha futura conquista com ele. Eu a abri e

digitalizei o documento singular dentro.

Um sorriso satisfeito penetrou no meu rosto quando eu fiz a varredura no que parecia ser um contrato

prometendo dois anos de vida de Delaine a um Noah P. Crawford. "Bem, fodame. Noah, Noah,

Noah," Eu tisquei.

"Pensei que você pudesse gostar disso", disse Scott, com um sorriso de auto-satisfação.

"Por que você não me disse que isso estava acontecendo?"

"Eu não sabia que ele estaria aqui. Ele é esperto. Quando ele chamou, ele fez isso de forma anônima.

Não iria me dar seu nome, apenas um número e um interesse muito particular. Uma virgem. Eu

honestamente não acho que eu já ouvi-o novamente, porque as chances de encontrar uma virgem

desesperada o suficiente para colocar a sua inocência no menu são nulas para ninguém. E então

Delaine Talbot," ele disse com um aceno de sua mão para a pasta que eu estava segurando como se

fosse o Santo Graal, porque porra era, "se inscreveu no dia antes do leilão".

"Eu liguei para ele, e ele me disse que poderia fazer o leilão e que eu deveria reservar um quarto para

ele só no caso. Imagine minha surpresa quando Noah Crawford andou por essas portas."

"Sim, eu aposto." Eu ri quando a assinatura de Noah olhou para mim, bem ao lado da de Delaine.

Fechei a pasta e empurrei-a para o outro lado da mesa. Levou tudo em mim para fazê-lo, mas pelo

menos eu sabia onde o contrato estava e teria acesso a ele a qualquer momento. Scott nunca iria

entregá-lo a mim para usar em minha conquista para chantagear Crawford em desistir de sua metade

de Scarlet Lotus. Isso seria muito arriscado para o resto do seu negócio. Todo ele: o leilão e a

cocaína. Para não mencionar os seus fornecedores e os jogadores de poder envolvidos em todos os

aspectos iriam ficar inquietos se eles achassem que ele tinha ficado desleixado e seus atos sujos

estavam em perigo de serem expostos. Era melhor não assustar eles.

Eu só precisava descobrir uma maneira de fazer o meu novo conhecimento trabalhar a meu favor,

sem arriscar a vida e o membro no processo.

"Se você decidir contar a Noah que você sabe, você mantenha o meu nome fora da sua boca", disse

Scott, colocando a pasta de volta em sua mesa. "E se ele achar isso, é melhor você fazer alguma

maldita ideia para que eu possa limpar a casa. Quero dizer isso, Stone. Essas pessoas que lidamos não

jogam bem com os outros."

"Você se preocupa demais, Scotty. Crawford não está prestes a entrar em uma luz que é desfavorável

a ele. Além disso, eu tenho certeza que eu sei como conseguir o que quero, sem trazer você para

baixo no processo."

Eu não estava confiante que o meu plano iria funcionar, mas o importante era que eu tinha finalmente

ganho. O que tinha acontecido entre Noah e eu de volta ao escritório naquela manhã era a minha

palavra contra a dele. E embora eu teria tido um caso válido e iria gostar de arrastar seu nome pela

lama, não havia nenhuma maneira que eu poderia provar o que havia acontecido. Mas isso? Não

havia apenas como negar isso. Eu tinha tudo por escrito.

Scarlet Lotus era toda minha.

2 ESPECIAL DOIS PARA UM

Lanie

Por que quartos de hospital são sempre tão frios? São como se as mãos cruéis da morte tivessem

alcançado e roubado todo o calor para fora do lugar. Não importa o quão quente e convidativo o

hospital tentou fazer o quarto que era provavelmente o último que seu amado iria ver, a

percepção de que alguém que você se preocupava estava em seus últimos dias, horas ou mesmo

minutos fez a decoração irrelevante. E depois havia o cheiro: produtos químicos misturados com

fluidos corporais, doença e morte. Isso fez muito real, e eu queria fugir o mais rápido que

pudesse, encontrar Noah, e não apenas lidar com a possibilidade muito real de que eu ia perder a

minha mãe. Mas eu não podia. Por um lado, eu nunca me perdoaria se estes fossem na verdade

suas horas finais e eu não estava lá, e segundo, Noah tinha me rejeitado. Além disso, seria como

fugir de um problema só para ter que enfrentar um outro que poderia ter sido tão sem esperança.

Eu estava no lugar onde eu precisava estar.

Embora uma grande parte da minha família como eu estava, Dez estava certa ao meu lado, como

estava Polly. Graças a Deus ela tinha pensado em me trazer algo mais quente do que o pequeno

traje vermelho vagabunda que eu tinha antes. Meu pai provavelmente teria tombado com um

ataque cardíaco e acabado em uma cama de hospital ao lado de minha mãe, se ele tivesse me

visto naquele traje. Então lá estava eu, olhando pela janela, vestida com um pequeno vestido de

camisola preta e botas pretas. Nada elaborado, nada sexy. Na verdade, ele era uma espécie de

deprimente, mas combinava com a maneira que eu sentia por dentro. Meu coração, vago e oco,

ainda estava de luto pela perda de Noah, mas minha alma estava preocupada que a escuridão

sombria que cobre o meu corpo era de fato um presságio de algo ainda mais mórbido por vir,

como a perda de minha mãe. Tão devastador como era perder o único homem que,

provavelmente, sempre amei, perder a minha mãe iria tornar incrivelmente difícil de encontrar a

vontade de viver.

O ponto frio que eu senti na caverna do meu peito amplificado dez vezes com esse pensamento,

como o frio da sala, de alguma forma penetrou seu caminho em meu coração. Minha mãe era

minha melhor amiga. Sempre tinha sido. Não é o mesmo tipo de amiga como Dez, ou mesmo o

mesmo tipo de amiga que Polly tinha se tornado. Minha mãe era algo mais. Ela me conhecia

melhor do que ninguém, porque eu estava vivendo uma extensão dela. Aquela mulher poderia

dizer o que eu estava pensando ou sentindo, sem eu ter que dizer uma palavra. E com mais

experiência em seu currículo, ela sabia o que eu precisava ouvir, quando eu precisava ouvir isso,

e me fez ouvir, mesmo que eu não queria. A maioria das crianças odiava a admiti-lo, mas minha

mãe estava certa quase cem por cento do tempo. Então, para nunca mais ver seu sorriso quente,

nunca mais ouvir sua risada contagiante, nunca sentir o conforto quente do seu abraço, nunca

cheirar seu perfume almíscar branco ... Eu não podia sequer imaginar o pensamento.

"Lanie? Você quer um café?" Meu pai perguntou, me puxando para longe de meus pensamentos.

Virei-me e deu-lhe um sorriso indiferente. Essa era a maneira de Mack. Sua esposa estava

morrendo e ele não podia fazer nada para impedir o inevitável, de modo que ele encontrou algo

ou alguém para cuidar em seu lugar. Eu aceitei a sua oferta, observando a magreza de seu rosto.

Seus olhos tinham anéis escuros sob eles, e a julgar pela barba quase cheia que ele estava

brincando, ele obviamente não se barbeava há algum tempo. Eu sabia que palestrar sobre a

tomada de melhor cuidado de si mesmo, não faria nenhum bem, assim eu deixei-o ir.

Olhando para sua forma adormecida, eu segurava o copo de papel para o meu peito na esperança

de que ele pudesse aquecer o frio no meu coração. Realisticamente, a única coisa que me faria

sentir melhor seria a recuperação total da minha mãe, embora o casulo de braços de Noah em

torno de mim enquanto sua voz reconfortante promettesse que tudo ia ficar bem, provavelmente

teria ajudado. Eu sentia falta dele, e eu desesperadamente queria que ele

estivesse aqui comigo,

mas o destino tinha, aparentemente, outros planos para nós. Engraçado como as coisas tinham

dado certo. Noah tinha me liberado do nosso contrato apenas a tempo para eu ver minha mãe

morrer e ser capaz de ficar em casa e cuidar do meu pai para o que certamente seria uma

existência miserável, sem sua esposa ao seu lado. Gostaria de saber se a vida de pecado que eu

tinha vivido com Noah tinha realmente causado um karma para balançar de volta ao redor para

me dar um chute na bunda.

"Sr. Talbot?" Uma voz familiar chamou da porta. Eu olhei para cima para ver um médico de

cabelos castanhos alto recuperar uma caneta do bolso de seu jaleco branco e começar a rabiscar

na prancheta que ele tinha debaixo do braço. "Olá, eu sou o Dr. Daniel Crawford, e eu vou estar

realizando a cirurgia e tomar posse como o médico assistente para sua esposa. Se estiver tudo

bem com você?"

Daniel Crawford. Tio bonitão de Noah. Meu coração poderia ter suspirado um pouco com a

visão dele. De alívio, não desejo. Havia apenas um homem Crawford que eu ansiava, e ele não

estava presente. Outro fato que fez meu coração suspirar por uma segunda vez.

Daniel olhou para o meu pai e, em seguida, olhou para mim com um caloroso sorriso sábio antes

de olhar de volta para Mack novamente.

Em circunstâncias normais, a minha mãe teria sido a única a tomar a decisão sobre a sua saúde,

mas ela estava fortemente sedada desde a sua chegada. Seu médico regular nos tinha assegurado

de que a sedação fazia mais confortável e diminuía a probabilidade de que ela iria ficar muito

animada, excitando assim seu coração já enfraquecido. Assim deixou Mack para fazer todas as

suas decisões médicas. Eu acho que os médicos e enfermeiros na equipe ficaram aliviados que

não era eu. Eu posso ter sido um pouco encarada quando chegamos pela primeira vez, exigindo

os resultados, exigindo que mexessem suas bundas e fizessem o seu trabalho, exigindo que eles

salvassem a vida de minha mãe. Dez e Polly tinham feito o seu melhor para me acalmar, mas em

última análise, foi a ameaça pela equipe de segurança junto à policial que eles iriam retirar-me

das instalações que finalmente me fez recuar.

"Tomar posse? E sobre o Dr. Johnson?" Meu pai perguntou a Daniel.

"Dr. Johnson é incompetente", eu disse. Vendo a careta de desaprovação de meu pai, eu

acrescentei: "O quê? Ele é."

Ouvi uma leve risada de Daniel enquanto verificava os sinais vitais de minha mãe.

"Está vendo? Dr. Crawford concorda."

Mack esfregou a parte de trás do seu pescoço e olhou para minha mãe. "Eu não sei sobre a

mudança de seu médico nesta fase do jogo."

"Este não é um jogo, pai", eu disse em voz alta, o que era totalmente injusto de mim. Eu sabia

que ele não pensava dessa maneira, mas eu estava frustrada, não que isso desculpava meu

comentário inapropriado. Meu pai não iria contra mim, porém, porque ele estava se sentindo da

mesma maneira.

"Eu lhe garanto, estou muito qualificado", Daniel interrompeu, deslizando a caneta de volta no

bolso do peito. "Eu corro o departamento cardíaco aqui e tenho realizado inúmeros transplantes

de coração-"

"Espere um minuto", eu interrompi sua lista de realizações, todos eles muito grande, eu tinha

certeza. Ele era um Crawford e grandeza provavelmente corria em sua linhagem, mas não havia

um pequenino pormenor - o que era realmente mega-importante - de sua introdução no início que

tinha acabado de me bater. "Qual cirurgia?"

Minha mãe estava em tratamento intensivo depois de ter entrado na sala de

emergência e, em

seguida, foi levada de volta para lutar por sua vida um dia. Pelo que nós sabíamos, era onde ela

permaneceria até que um milagre acontecesse e ela mostrasse melhora acentuada e nós a

levássemos para casa, ou ... não. Eu já havia tentado puxar cada corda que eu poderia para levá-

la um coração novo, agora que tinha o dinheiro para o procedimento, mas não tinha importância,

porque havia muitas pessoas na lista à sua frente: a prova da incompetência e falta de tração do

Dr. Johnson.

Daniel nos deu um sorriso genuíno. "Nós temos um doador, Delaine." Aparentemente, ele

lembrou o meu nome do baile Scarlet Lotus, onde eu tinha feito um idiota completo de mim

mesma por não falar com ele - nem uma palavra. Tinha sido a minha maneira de fazer uma birra

muito infantil em resposta à ordem de Noah de não falar com nenhum homem na festa.

"Um d-doador?" Meu pai gaguejou, um sorriso apreensivo elaborado do canto de sua boca. Eu

poderia dizer que ele estava tentando não ficar animado, como se não acreditasse no que estava

ouvindo. Na verdade, era difícil para mim acreditar também, mas eu tinha a sensação de que

Noah Crawford pode ter tido algo a ver com isso. Eu estava certa de que tinha tudo a ver com o

fato de que seu tio, um cardiologista de renome mundial, estava de pé na sala naquele exato

segundo. Não tinha me ocorrido antes que, quando Noah descobriu sobre a minha mãe, ele teria

ido trabalhar nos bastidores tentando garantir que ela tivesse o melhor cuidado possível. Ele já

tinha contribuído inadvertidamente com dois milhões de dólares para isso, e lá estava ele,

contribuindo com membros da família também. Mais uma vez, ele estava mostrando seu amor

por mim, e eu ainda não tinha como provar que eu retribuía seus sentimentos.

"Sim, bem, somos um centro de transplante aqui, e dada a condição da Sra. Talbot, ela é um caso

de prioridade", explicou Daniel. "Nós tivemos um doador em potencial, e, logo que chegamos a

trabalho de laboratório para trás, nós sabíamos que tínhamos um ponto. Agora, há pouco mais

que papelada para fazer, e o processo real, é claro."

"Ela está recebendo um novo coração" Meu pai parecia atordoado.

Eu pensei sobre Noah novamente, e mais uma vez eu gostaria que ele estivesse aqui. Eu

precisava dele aqui. Minha mãe poderia ter recebido um coração novo, mas o meu ainda estava

quebrado. Eu duvidava que eles estavam executando um especial dois-para-um.

"Sim, ela está." Daniel limpou a garganta quando uma enfermeira, que parecia algo como Betty

Boop, com cabelos loiros, entrou, "Sr. Talbot, se você simplesmente seguir Sandra, ela vai

ajudá-lo com a papelada e podemos começar. Delaine", disse ele, acenando com a despedida

com um sorriso caloroso.

"Inferno sim! Mamãe Talbot vai viver!" Dez fez uma bomba de punho no ar, ganhando uma

carranca do meu pai. "Oh, hum, desculpe", disse ela com uma risadinha envergonhada. Ela se

levantou e colocou sua bolsa sobre o ombro. "Eu não sei quanto a vocês, mas toda essa excitação

me deu fome. Eu acho que eu estou indo até a lanchonete e pegando um pouco de comida de

hospital. Se eu não voltar em meia hora, verifique a ER, e eu não estou dizendo por causa do

deus Latino que trabalha lá, de qualquer forma. Embora eu só poderia ter que fingir uma lesão na

pélvis para levá-lo para checar-me depois que eu ter minha barriga cheia. Alguém quer vir

comigo?"

O telefone de Polly piava, sinalizando uma mensagem, e eu olhei para ela, observando a maneira

como ela fez uma careta antes de colocar o café para baixo e disse: "Eu vou. Eu preciso verificar

com Mason de qualquer maneira." Parte de mim se perguntou se isso significava que ela estaria

checando com Noah também, mas que poderia ter sido uma ilusão da minha parte.

Mack se aproximou de mim e colocou o braço em volta dos meus ombros. "Você vai ficar bem

aqui sozinha enquanto eu vou fazer essa papelada?"

"Sim, vá em frente. Eu vou ficar com ela." Eu olhei para a forma adormecida de minha mãe. Os

círculos sob seus olhos eram ainda mais proeminentes do que os menores de meu pai, e ela

estava muito mais magra do que ele mesmo. Senti-me culpada que eu tinha vivido em uma

espécie de mansão de um rei, e disse que o rei tinha persuadido minha deusa sexual interior para

jogar, enquanto as duas pessoas que mais significavam para mim vinham sofrendo. Eu deveria

estar lá para eles.

"Ei, ela está recebendo um novo coração, uma chance de realmente viver novamente. Ela vai

ficar bem, e no segundo que eles derem o tudo-certo, eu quero o seu rabo de volta na escola para

obter esse grau. Você está me ouvindo? Não fique de bobeira agora".

"Claro, pai. Tudo o que você diz." Eu ri levemente quando ele me abraçou para o lado dele e

depois seguiu a enfermeira para fora. Ele ia ficar tão decepcionado quando

descobrisse que eu

realmente não tinha sido matriculado na faculdade, e eu não tinha idéia de como esconder isso

dele. Eu provavelmente deveria ter descoberto isso antes de contar a mentira, mas você sabe o

que eles dizem sobre a percepção tardia.

Sentei-me na cadeira ao lado da cama da minha mãe e peguei a mão dela na minha. Sua pele

estava fria e tinha um tom acinzentado nela, mas ainda macia. Notei que sua unha polonesa

estava lascada, e eu recordava sobre as viagens para o salão de beleza que ela me levava antes

que ela tivesse ficado muito doente. Ela sempre disse que se sentia melhor quando ela parecia

boa. Imaginei sua forma doentia sentada na sua cama e pintando as unhas, mesmo que ela sabia

que não estava em condições de ir a qualquer lugar onde alguém além de meu pai poderia

realmente vê-las. Talvez ela ainda tinha o meu pai para fazer isso. Eu ri por dentro, naquele

quadro.

"Ei, mãe", eu disse baixinho à sua forma de dormir. "Você está recebendo um novo coração.

Yay!" Eu imitei agitando pompons no ar, um sorriso bobo no rosto. Então seriedade assumiu.

"Mas antes de fazer, e quando você estiver fora como uma luz e não realmente

ouvir qualquer

coisa que eu estou dizendo, eu tenho algo que eu quero falar com você.”

"Veja, eu conheci esse cara, e ele é maravilhoso. Seu nome é Noah Crawford."

Revirei os olhos,

sabendo que a reação que ela teria tido a isso, se ela estivesse consciente. "Sim, o Noah

Crawford. Não deixe que o dinheiro e seu lindo rosto engane-a; ele pode ser um pau de verdade,

mas isso é uma das coisas que faz dele tão maravilhoso. De qualquer forma, temos visto um ao

outro por um tempo agora, e ontem à noite ele me disse que me ama." Minha mãe teria gritado

nesse momento.

"Yeah, yeah, yeah," eu disse com o rosto rolar dos meus olhos, mesmo que ela não poderia

realmente ver-me. "Aqui está a coisa, embora ... esta manhã, ele praticamente me disse para dar

o fora de sua vida. Tenho a sensação de que ele fez isso porque ele pensa que sabe o que é

melhor para mim. Homens, certo? Eu acho que eu sempre soube que um relacionamento real

dando certo entre um bilionário e uma menina simples de Hillsboro seria nada menos do que um

conto de fadas, e contos de fadas simplesmente não se tornam realidade. O problema é que Noah

me faz sentir como se talvez eles pudessem. Quero dizer, ele me disse que me

ama, por isso,

apesar de meus medos, eu comecei a acreditar que as coisas realmente poderiam funcionar entre

nós. Só que eu nunca tive a chance de dizer o que sinto por ele." Eu enterrei meu rosto no ombro

da minha mãe e suspirei. "Eu não posso suportar o fato de que ele não sabe, o que pode

realmente ser ainda mais torturante, porque não há realmente nada que eu possa fazer sobre isso.

Isso não é exatamente algo que você diz em uma mensagem de texto ou por telefone, certo? Não,

tem que ser cara-a-cara. Mas o problema é que seu rosto não está aqui e eu não sei se vou ter a

chance de vê-lo novamente. Você tem que me ajudar, mãe, porque eu não tenho idéia do que

fazer."

"Meu rosto está aqui agora", disse uma voz familiar da porta. Minha cabeça se levantou, e eu me

virei em sua direção. Ele estava lá, olhando como se ele tivesse saído das páginas de uma

revista. Encostado no batente da porta, com as mãos enfiadas nos bolsos da frente da calça jeans,

suas palavras escorriam com todo o seu sexy rude. "Diga-me, Delaine. Como você se sente sobre

mim?"

Noah

Eu tinha ouvido cada palavra que ela havia dito. Não era que eu estava tentando escutar; eu só

não queria interromper o momento em que ela estava tendo com sua mãe. Eu mesmo virei para ir

embora, mas quando ouvi o meu nome, a natureza humana assumiu e eu fui preso ao redor,

porque alguma parte masoquista de mim precisava ouvir o quanto ela me odiava. O que eu ouvi

não tinha soado qualquer coisa como o ódio, mas eu não estava prestes a fazer um rabo ainda

maior para fora de mim mesmo, tentando descobrir isso para mim também.

Delaine olhou para mim, surpresa, mas ela não respondeu minha pergunta. Ela não disse nada, na

verdade. O que ela fez foi saltar para os pés e correr para onde eu estava. Eu me corrigi em cima

da hora para pegá-la quando ela pulou em meus braços. Os lábios dela caíram contra os meus, o

seu corpo flexível se moldando nos meus planos duros, enquanto ela me beijava como se

tivesse ido meses desde que tinha visto pela última vez um ao outro, em vez de horas.

"Hey, hey, hey," Saí entre o ataque de beijos. Eu poderia provar o sal das lágrimas que havia

caído em seus lábios. Ela estava intensamente chorando e tremendo incontrolavelmente, por isso

enfiei a cabeça na curva do meu pescoço e apertou-a. "Está tudo bem. Estou aqui agora, gatinha.

Tudo vai ficar bem."

"Meu pai não pode me ver assim, Noah. Ele ainda não sabe nada sobre você ou o que eu fiz, e ele

não pode descobrir. Ele só não pode", disse ela freneticamente.

"Não se preocupe. Eu vou cuidar disso."

Polly invadiu o quarto como uma mamãe urso em uma missão. "Pô, Noah! O que você fez com

ela? Ela está bem?" Normalmente eu diria que seu tom era caminho para sair da linha e eu daria

uma severa chamada, mas, dadas as circunstâncias eu entendi sua brusquidão. Ela e Delaine

tinham se aproximado, e Polly estava apenas sendo protetora, da mesma forma que ela era para

mim. Então, eu deixei passar.

"Ela vai estar", eu respondi. "Eu preciso tirá-la daqui."

"Não! Eu não posso sair", Delaine protestou em meio às lágrimas, mas ela ainda não olhava para

cima.

"Não, gatinha. Eu não vou levá-la para longe do hospital. Eu só quero ter você em algum lugar

um pouco mais privado, para que possamos conversar", eu tranquilizei ela enquanto acariciava

seus cabelos.

"Oh meu Deus, isso é Noah maldito Crawford!" Eu olhei para cima para ver uma garota de pernas

longas com uma falsa cremalheira, uma forma da cintura magra demais, e um rosto escondido por

duas polegadas de maquiagem bloqueando minha fuga. Ela tinha estrelas nos olhos num primeiro

momento, e, em seguida, essas estrelas viraram adagas. Se olhares pudessem ter matado, eu teria

sido assassinado, cremado e minhas cinzas tinham adicionado ao composto.

"Tire as mãos de

cima dela antes de eu arrancar suas bolas fora e empurrá-las para baixo de sua garganta, seu

bastardo!"

"Dez, deixei-o sozinho", Delaine murmurou em meu pescoço.

"Ah. Dez. Você é a melhor amiga," eu disse, finalmente descobrindo isso.

"Escuta, você pode me

fazer engasgar com minhas bolas mais tarde, se você quiser - vou até mesmo lidar com minha

própria castração - mas agora eu tenho que cuidar de Lanie. Eu preciso levá-la em algum lugar

um pouco mais privado antes de seu pai a ver. Será que você poderia sentar-se com sua mãe até

que ela se acalme?"

Ela olhou de Lanie de volta para mim, em seguida, deu um aceno relutante.

Virei-me para Polly, ainda segurando meu bebê de milhões de dólares em meus braços. Foda-se a

parte do milhão de dólares - eu acho que ela era apenas o meu bebê agora.

"Polly, por alguma

razão que eu nunca vou entender, você tem um jeito com as pessoas. Eles gostam de você. Assim,

você pode ficar aqui e correr as interferências com o seu pai?"

"Entendido", disse ela com uma saudação e uma piscadela brincalhona. Quando Polly tinha uma

missão a cumprir, ela prosperava.

Deixei Dez e Polly às suas tarefas e levei Lanie pelo corredor, ignorando os olhares curiosos da

equipe do hospital e pacientes. Quando finalmente cheguei ao escritório de Daniel, eu bati na

porta, e ele gritou: "Entre!" Ao ver Lanie em meus braços, ele se levantou de sua mesa, com a

testa franzida de preocupação. "Ela está bem?"

"Sim, ela está bem. Eu, uh ... nós só precisamos de um pouco de privacidade. Você se importa?"

"Nem um pouco. Eu sou esperado na OR para esfregar e começar o procedimento de qualquer

maneira." Ele limpou a garganta quando ele passou para sair. "Tranque a porta e ninguém vai

incomodá-lo."

Eu abaixei Delaine no sofá depois que ele saiu, mas quando eu tentei me afastar, ela agarrou

meus braços e me olhou suplicante. "Não, por favor, não me deixe."

"Eu não vou a lugar nenhum, Lanie. Eu prometo. Eu só vou fechar a porta, ok?"

Ela assentiu com a cabeça e relutantemente liberou seu aperto. Eu rapidamente fui até a porta e

virei o trinco antes de parar na mini geladeira para pegar uma garrafa de água. "Aqui, beba isso",

eu disse, retirando a parte superior e entregando a ela.

Ela tomou um pequeno gole e depois colocou-o sobre a mesa. Eu nem bem sentei ao lado dela ela

estava rastejando no meu colo e colocando a cabeça no meu ombro. Ela ainda estava tremendo e

visivelmente chateada, e eu não tinha idéia de como acalmá-la.

"Shh, está tudo bem, baby. Tudo vai ficar bem agora", eu disse, esfregando suas costas e beijando

o topo de sua cabeça. "O que está te deixando tão chateada? Fale comigo".

"Oh, Deus, Noah, não está tudo bem. Ela está morrendo. Ou pelo menos ela estava morrendo, mas

agora o seu tio disse que eles têm um doador, e eu fui uma vadia com ele no baile. Mas tudo que

eu sabia era que ela estava morrendo e Dez veio me buscar e eu tive que ficar aqui, e eu estava

morrendo de medo de que eu não iria chegar aqui rápido o suficiente. Eu não queria deixá-lo, mas

eu tinha que fazer. E eu precisava de você aqui, mas você não estava, porque você fugiu de mim

esta manhã, e eu estava tão *chateada* com você. Eu queria gritar com você. Eu queria bater-lhe na

sua cabeça bonita, cabeça *estúpida* e você não estava lá, mas você não estava aqui, também. E eu

ainda meio que quero gritar com você e te socar, mas eu não posso, porque você

está aqui agora e

eu só quero estar em seus braços. Você me deixou..."

Ela estava hiperventilando e reclamando de forma incoerente, ao mesmo tempo, e as lágrimas

estavam de volta com força total, mas eu entendi cada palavra que ela tinha dito. Ela estava

chateada e com medo, e eu não estava lá quando ela mais precisava de mim. Ela estava certa: eu

era estúpido. E ela estava demasiada fodida em sua base para ter que lidar com a minha merda em

cima dela.

"Eu sei, gatinha. Eu sinto muito," eu disse, e eu quis dizer isso, porra. "Eu estou aqui agora, e eu

não vou a lugar nenhum até que você me diga que você não me quer mais aqui."

"Bom. Porque eu juro por Deus, Noah Patrick Crawford, se você me deixar de novo, eu vou ser a

única segurando embaixo enquanto Dez corta suas bolas fora", disse ela, em seguida, houve mais

lágrimas.

Sentei-me ali com ela, balançando-a para trás e para a frente, enquanto ela teve tudo para fora.

Suas lágrimas, seu lenga-lenga, suas frustrações, sua tristeza, tudo isso. Depois de um tempo ela

ficou em silêncio, e no começo eu pensei que ela tinha adormecido, mas então ela olhou para mim

com os olhos inchados e sorriu. Eu beijei a ponta do seu nariz pequeno, tingido

de rosa de seu

choro, antes de voltar para o seu sorriso.

"Eu arruinei sua camisa", disse ela, com uma voz rouca.

"É apenas uma camisa, Lanie. Vai ficar tudo bem," eu disse, esfregando o braço.

"Estou mais

preocupado com você."

"Eu sinto muito que eu quebrei em você assim, levando-o como refém a bordo do trem da Cidade

Louca. Muitas pessoas não sabem isso sobre mim, mas eu faço viagens regulares lá, só para você

saber", disse ela com um encolher de ombros envergonhado. Ela estendeu a mão e pegou um

lenço de papel para fora da caixa sobre a mesa.

Eu ri levemente em resposta. "Não é um segredo. Mas acontece que eu acho esse traço muito

cativante sobre você."

Ela riu sem entusiasmo e enxugou seu rosto manchado de lágrimas. "Há quanto tempo você está

aqui?"

"Não por muito tempo." Eu levei o tecido e terminei o trabalho por ela.

"Parabéns por ter

conseguido um doador, por sinal."

"Você fez isso, não foi?"

Olhando para mim mesmo através de seus olhos deveria ter-me feito sentir com 20 pés de altura,

mas eu sabia a verdade, e assim devia ela. "Eu quase não tenho esse tipo de poder, Lanie."

"Besteira. Você pode fazer qualquer coisa, Noah Crawford. Você teve Daniel para vir, não é?"

"Eu posso ter lhe pedido para supervisionar os cuidados de sua mãe, sim."

"Então você é seu salvador por tabela, porque se ele não tivesse pisado nisso, mamãe não teria

chegado a esse coração do doador."

Suspirei e tomei seu queixo em minha mão e olhei em seus olhos. "Eu não sou nenhum super-

herói, Lanie. Mas eu levaria uma bala por você, talvez enfrentasse uma poderosa locomotiva com

nada além de uma mão levantada na defesa, ou até mesmo saltasse prédios altos em um único

limite para chegar até você. Tudo o que é preciso para fazê-la feliz ... porque eu te amo, e essa é

toda a razão que eu preciso."

"Eu também te amo", ela sussurrou.

O sangue em minhas veias subiram e meu coração se encheu ao ponto que eu pensei que poderia

estourar para fora do meu peito. Ela me amava. Meu bebê de milhões de dólares me amava.

"Posso não ter todos os tipos de palavras bonitas para expressá-lo como você faz, mas-

"Hey," eu disse, parando seu divagar antes dela começar novamente. "Isso é tudo que eu preciso,

saber que você me ama."

Lanie fechou os olhos e exalou lentamente. Quando os abriu novamente, ela olhou para o meu e

disse: "Noah Crawford, eu te amo tanto, que por vezes, é como se eu não pudesse respirar, porque

o meu coração está sufocando meus pulmões."

Tinha isso por mim.

Lentamente, inclinei para a frente, eu mordisquei o lábio inferior antes de tomá-lo entre meu

próprio para um beijo sensual. Ela agarrou minha camisa quando eu me afastei um pouco e, em

seguida, beijei-a de novo e de novo, cada vez aprofundando um pouco mais. Não foi o suficiente

para ela, e sinceramente, não foi o suficiente para mim, também. Grato que a porta ainda estava

trancada, eu manobrei para fora de debaixo dela para que ela pudesse deitar-se no sofá antes de

me estabelecer em um joelho dobrado entre as pernas. Apenas tão ansiosa quanto eu, Lanie puxou

minha camisa, me puxando para baixo com ela até que nossos peitos estavam grudados.

Estávamos fazendo como um casal de adolescentes no sofá no escritório do meu tio, e eu me senti

tão vivo. Minha mão viajou até a coxa e sob a bainha de seu vestido, e eu parei abruptamente

quando cheguei ao seu quadril. Algo estava muito fora do lugar.

Liguei meus dedos sob o elástico lá e bati nele. "Que diabos é isso, senhorita Talbot?" Perguntei

contra seus lábios.

"Calcinhas", ela respondeu, sem fôlego e, em seguida, começou uma trilha de beijos sugados no

meu pescoço.

"Eu sei disso. O que elas estão fazendo em seu corpo?" Calcinhas tinham sido expressamente

proibidas após Lanie ter decidido fazer uma birra cadela e destruiu a própria coleção de roupas

caras que eu tinha comprado para ela. É verdade que ela tinha feito isso porque a dona da loja era

minha ex-amante e Lanie estava com ciúmes dela, mas a regra não-calcinha tinha permanecido

em vigor.

"Polly trouxe para mim, juntamente com o vestido." Ela segurou minha bunda e puxou meu

quadril no dela.

"Mas você não tem que colocá-las," eu disse, apalpando sua bunda - sua bunda nua. Bem, pelo

menos era uma tanga.

Ela amaldiçoou e arqueou as costas quando eu mordisquei seu pescoço e chupei languidamente.

"Não, mas você me deixou, e mesmo que eu realmente não acho que você tivesse a chance de vê-

las, na minha cabeça, eu tinha esperado um pouco. Além disso, você rasgou o

contrato". Sua

respiração era irregular, assim como a minha.

"Contrato que se dane, você ainda me pertence", eu disse, moendo contra seu centro e provocando

um gemido dela para provar meu ponto. "E você foi uma menina impertinente, Delaine".

Ela enrolou as pernas em torno de meus quadris. "Mmm, eu adoro quando você começa todo

possessivo e ameaçador."

Isso era o que eu amava sobre o nosso relacionamento. Nós tínhamos acabado de confessar nosso

eterno amor um pelo outro, e lá estávamos nós, prestes a ter todos os tipos de bizarrices no

escritório do meu tio.

"Gatinha, eu adoraria nada mais do que distribuir o seu castigo, mas temos que parar antes de se

deixar levar", eu disse, puxando para trás.

Lanie suspirou e deixou cair a cabeça sobre o braço, desembrulhando as pernas ao redor da minha

cintura. "Você está certo." Com os olhos fechados, ela respirou fundo para se acalmar. Sem aviso,

ela bufou, enfiou no meu peito, e depois se mexeu em uma posição sentada para endireitar suas

roupas. "Está vendo? Este é o tipo de coisa que você faz para mim, Noah Crawford. Você vem

aqui e me enerva toda, sabendo que não podemos fazer nada sobre isso, e ao

lado da minha mãe

no corredor, prestes a ir para a cirurgia. Eu tenho metade de uma mente para dizer ao meu pai

tudo sobre como você aproveitou de sua doce e inocente menina e transformou-a em um cartaz

ambulante para os hormônios adolescentes."

Ela parou abruptamente. "Merda! Mack!"

Eu ri. "O que tem ele?"

"Como é que eu vou explicar a ele?"

"Que tal 'Pai, este é o meu muito rico, namorado muito quente. Ele tem um pau colossal e uma

língua ímpios'?" Eu lambia meu lábio inferior para provocá-la, mas ela agarrou a minha língua

para me parar e estreitou os olhos para mim.

"Estou falando sério, Noah."

Puxando para trás, eu fui beliscando em seus dedos até que ela finalmente me liberou. "Assim sou

eu, e eu acho que já provei a validade dessa afirmação, mas eu sempre posso refrescar sua

memória," eu disse com um sorriso maligno e um abanar de minhas sobrelhas. Eu deslizei

minha mão até o interior de sua coxa, preparado para fazer exatamente isso.

"Noah" Ela bateu minha mão e ficou andando pela sala. "Meu pai acha que eu estive na faculdade, e não na Casa de Noah Crawford para Deflorar sua Filha. Como é que eu vou dizer que

nos conhecemos?"

Com um encolher de ombros, eu ofereci a solução mais lógica. "Eu vou sair. Dessa forma, ele não

vai ter que saber nada sobre mim."

Ela parou em suas trilhas e se virou para mim com um dedo objetivo em minha direção. "Você

não vai a lugar nenhum! Eu juro, Noah. Eu não posso sequer pensar-"

"Tudo bem, acalme-se", eu disse, cortando seu discurso e jogando minhas mãos para cima em

sinal de rendição.

Apaziguada, Lanie baixou as mãos para seus quadris e começou a mastigar o lábio inferior. Se ela

não parasse de fazer isso, nós não íamos conseguir sair de lá sem foder como coelhos. Levantei-

me e cruzei o quarto, forçando-a para liberar o pedaço de carne de entre os dentes e, em seguida,

segurando seu rosto. "Eu vou pensar em alguma coisa. Basta voltar para o quarto de sua mãe e

encontrar alguma maneira de dizer a Polly e Dez para me encontrar aqui sem o seu pai saber."

"O que você vai fazer?"

"Eu não sei ainda, mas tenho certeza que se nós três colocarmos nossas cabeças juntas, nós vamos

chegar a algo crível."

"Tudo bem."

Eu dei-lhe um beijo suave ainda casto e ela caminhou até a porta.

"Hey," eu disse, parando antes que ela saísse. Ela se virou para olhar para mim.
"Eu te amo".

O sorriso que ela me deu foi tão elétrico que poderia ter alimentado toda a cidade de Chicago.

"Eu também te amo."

3 ANTEPASTOS

Noah

Nós tínhamos um plano. Levamos quatro horas para chegar a isso, mas finalmente tínhamos um.

Claro, algum desse tempo foi gasto esperando a minha prima Lexi, porque Polly tinha decidido

que precisávamos de reforços.

"Você é um porco nojento, você sabe disso?", Disse Lexi para mim depois de ter sentado através

da explicação de por que precisava dela lá.

Normalmente, eu não deixava ninguém sair falando comigo desse jeito, mas esta situação era

diferente. Mesmo que não fosse, escolha suas batalhas com a minha prima com cuidado. Para os

olhos do público, Alexis Mavis era uma experiente mulher de negócios, que obteve muito

respeito de homens e mulheres nas crostas superiores da sociedade. Mas para aqueles de nós que

a conhecia melhor, ela ainda era moleca que subia em árvores e vadiava através de água suja de

riacho em seu branco de domingo para pegar um sapo. Ela dizia o que estava em sua mente

quando estava em sua mente, e ela não dava a mínima que gostou ou não.

"Sim, eu sei", eu concordei, porque era verdade, mas também era irrelevante naquele momento.

"Independentemente disso, não é como agora. Eu a amo e ela me ama, e ela está sentada lá com

seu pai, não querendo deixar-me sair, porque ela não quer ter que passar por toda essa merda

sozinha. Nem eu quero que ela passe. Agora, você vai ou não nos ajudar?"

"Sim", ela finalmente concordou, e então me deu seu olhar cadela assinatura.

"Mas eu só estou

fazendo isso para ela, porque obviamente você se aproveitou da situação. Ela não merece ir para

baixo em chamas por algo que você é igualmente culpado, você facilita."

Eu estava bem com isso, porque ela estava certa.

Lexi era realmente a única que veio com o plano engenhoso. Eu não tive nenhuma contribuição a

dar, porque eu não conseguia pensar em Delaine usando calcinha na minha cabeça. Foi um

flagrante desrespeito pela minha regra, um golpe baixo, e ela tinha que ser punida - em breve. Eu

estava olhando para a frente.

"Tudo bem, equipe, vamos chegar lá e trazer para casa a vitória", disse Dez. Mas quando eu

fiz menção de sair do quarto, ela bloqueou meu caminho. Ela tinha a coisa toda

do olhar

intimidante acontecendo. "Você e eu ainda precisamos ter um pouco de bate-papo, você não

acha?"

Eu poderia estar um pouco com medo, porque Dez parecia que tinha comido a cabeça de um

guarda prisional ou dois em seu dia, depois de ter fodido-os estupidamente, estilo um louva-a-

deus. Além disso Lexi estava pronta para o marcar.

"Pode esperar? Eu não quero passar mais um momento longe de Lanie."

"Ahhh, que doce é você?" Ela perguntou, seu tom de voz sacarina. Eu não caí no truque, porque

eu era um cara inteligente. Dez estreitou os olhos. "Não, não pode esperar. Você machucou-a. Eu

não me importo quem você é ou quanto dinheiro você tem - você não está autorizado a ir longe

com isso. Lanie te ama, porém, assim que minhas mãos estão atadas." Ela entrou no meu espaço

peçoal, chegando cara a cara comigo. "Mas faça-a chorar de novo e eu vou incendiar seus

testículos."

Eu ouvi o estalido de um isqueiro e imediatamente olhei para baixo para ver que de alguma

forma ela tinha conseguido furtar e usar meu próprio maldito isqueiro para marcar seu ponto. Eu

pulei para trás e agarrei meus meninos para me certificar que estava bem. Dez

riu, fechando a

tampa do meu isqueiro e tampando-o para o meu peito.

"Você deveria ter visto a sua cara!" Dez virou e Lexi a cumprimentou, também conhecida como

minha prima traidora. Obviamente sangue não era mais grosso do que a água. Apesar disso, eu

estava feliz que Lanie tinha alguém que iria lutar com unhas e dentes para protegê-la.

Nós finalmente conseguimos sair do escritório de Daniel e estávamos em nosso caminho para o

quarto de Faye quando Dez aproximou-se de Lexi e andou de braços dados com ela. "Então ...

agente desportivo, hein? Você deve ter um monte de conexões. Qualquer chance que você pode

me colocar no vestiário dos Gators? É uma espécie de meu sonho. Ok, talvez não o meu sonho,

mas, olá? Vestiário, grandes homens viris, nudez ... *apenas* minha coisa."

Lexi riu. "É mesmo uma questão real? Todos aqueles jovens universitários pensam que são a

próxima grande coisa, por isso eles estão geralmente esperando pelo menos para visitar seu

vestiário. E FYI, eles não têm vergonha, mas eles têm pequenininho, pequenas toalhas. Então,

sim, eu posso levá-la dentro. Devemos fazer um fim de semana."

Dez cobriu a boca com as mãos e suspirou. "Você cale a boca indecente suja."

"Eu não vou", Lexi riu. "Brad não está interessado em me fazer essas viagens

sem ele. Não

porque ele é inseguro, mas porque ele sabe que eles estão cobiçando o que pertence a ele, e ele é

um menino um pouco mesquinho que não gosta de compartilhar seus brinquedos. Não importa,

porém, porque ele não consegue me dizer o que fazer. Vou te dizer. Desde que eu realmente

gosto de você e de tudo, eu vou configurá-lo e dar-lhe uma chamada. Toda a viagem será por

minha conta."

"Alexis Mavis, do fundo do meu coração fodido, eu quero ter seus bebês", disse Dez,

completamente séria. "De jeito nenhum eu vou buscar a minha boceta toda distorcida para fazer

isso, mas eu tenho certeza que nós poderíamos pagar um médico suficiente para torná-lo para

que eu possa levar um fora do meu cu para você. Poderíamos chamá-lo, ela, ele, que seja ...

Bundastasia ou Nadegasford ou Traseirorick", disse ela, esticando as mãos com cada nome,

como se fossem enunciados em luzes na Broadway.

"Ou você poderia apenas ter uma seção-C," Polly ofereceu. Todas as três explodiram em um

ataque de risos, chamando a atenção das enfermeiras e enfermeiros no posto de enfermagem.

"Shh," Eu silencieei-as, porque nós estávamos nos aproximando do quarto de

Faye. "Ok, Lexi, vá

fazer sua coisa," eu disse, colocando a mão na parte inferior das costas e lhe dando um empurrão

em direção à porta.

"Espere um minuto, bundão!" Pelo menos ela sussurrou isso. Lexi se virou para mim e me bateu

na testa. Sorte para ela, ela era familiar. "Uma merda delicada como esta leva finesse e

preparação. Você não pode simplesmente ir correndo sem olhar para o papel. Polly? Dez?"

Suspirei em derrota e vi quando Polly saiu correndo em direção à fonte de água com um copo de

papel. Lexi virou em direção a Dez, que começou a ajuntar roupas de Lexi em suas mãos,

enquanto Lexi beliscava e dava um tapa em seu próprio rosto. Quando Polly voltou, ela puxou o

braço para trás como se para lançar o conteúdo do copo de papel de Lexi, mas Lexi a deteve.

"Jesus Cristo, Polly Pocket! Eu tenho que parecer como se eu estivesse correndo, não como a

vencedora de um concurso de camiseta molhada!"

"Ah, certo. Foi mal", disse Polly com um sorriso tímido.

"Tudo bem. Agora ..." Lexi despenteou o cabelo dela, jogou os ombros para trás, e, em seguida,

ergueu o queixo. "Regue-me, baby. Faça-me suar."

Havia cerca de um milhão de coisas rudes e grosseiras que eu poderia ter dito em

resposta a esse

comentário, mas a satisfação de curta duração a partir do zing não teria valido a pena no final.

Lexi era a rainha reinante de um jogo muito longo de guerrilha mundial, um jogo em que

agressão verbal é a nossa arma de escolha. Nós tínhamos jogado-o desde que éramos crianças,

então eu sabia que ela iria deixar mais definitivamente sua vingança e nós não tínhamos tempo

para isso. Além disso, eu tinha certeza de que Lanie teria me amarrado a um pára-choque do

carro, pisado no acelerador, e arrastado a minha bunda no meio da rua até que minhas bolas

tivessem um caso completo de Road Rash por insultar a amiga. O pensamento de pegar pequenos

seixos do meu saco com uma pinça para o próximo ano da minha vida não era nem um pouco

atraente, assim eu deixei-a ir.

Polly mergulhou as pontas dos dedos no copo e jogou-os para o rosto de Lexi, pescoço e peito

até que ela olhou, muito convincente, como se ela tivesse estado correndo em pânico. Depois,

Lexi respirou dentro e fora rapidamente até que ela estava praticamente ofegante. Depois virou-

se para a porta e abriu-a com um propósito que imitava perfeitamente o plano que tinha colocado

em ação.

Lanie

A espera era insuportável; mais ou menos como esperar para ver se a pequena bengala branca que

você acabou de fazer xixi ia mostrar uma linha ou duas depois de uma noite de bebedeira em que a

pessoa com quem você acabou indo para casa era um vagabundo sem emprego, sem dinheiro, e

nenhum controle sobre suas funções corporais. Ok, então eu realmente não sei nada sobre isso, mas

eu tinha uma imaginação e eu vi um monte de TV a cabo. Minha mãe estava em cirurgia, meu pai

estava sentado pacientemente ao meu lado, enquanto lia o jornal local, e Noah estava em algum lugar

no edifício inventando só Deus sabia que tipo de plano para explicar sua presença no meu cantinho

do hemisfério ocidental. Minhas unhas não podiam suportar a tortura que meus dentes roendo

estavam colocando neles por muito mais tempo, e eu tinha certeza de que, se você colocar um pedaço

de carvão entre as minhas nádegas que você estava indo para obter um diamante do tamanho de uma

bola de beisebol.

Sandra, também conhecida como enfermeira Barbie, tinha vindo para a sala momentos antes de

deixar-nos saber que estava tudo bem com a minha mãe e que ela estava em

recuperação. Daniel

estaria em breve para nos dar o resto dos detalhes. Era uma notícia fantástica, mas eu ainda tinha o

outro drama para me preocupar. Meu pai pode ter sido um pouco fora de seu jogo, mas ele era tão

hábil em detectar besteira que eu sabia que não ia sair com qualquer coisa, tanto quanto ele estava

preocupado. Eu só esperava que o plano de Noah fosse tão perfeito quanto o seu rosto e que o pai não

estava carregando sua arma de fogo.

De repente, a porta se abriu e eu pulei tão alto da cadeira que eu listei para o lado e bati com a cabeça

na parede. Isso ardia, também.

"Oh meu Deus, Lanie! Viemos assim que pudemos", disse Lexi quando ela correu para o quarto e

colocou os braços em volta de mim. "Você está bem? E a sua mãe está bem? O que está

acontecendo?"

"Lexi? O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei, confusa.

"Salvando o seu rabo", ela sussurrou em meu ouvido.

Foi então que eu olhei por cima do ombro e vi Noah passear com toda a arrogância e graça de um

modelo de passarela. Não, nada disso. Ele parecia mais uma estrela do rock que virou deus do sexo

em um foguete ao planeta orgasmo. Sua mão direita estava presa no bolso da frente da calça jeans e

os dedos da outra foram casualmente acariciando a borda de sua mandíbula incrivelmente cinzelada.

A ponta de seu polegar acariciou seu lábio inferior e um toque de sua língua talentosa espiou para

acenar um como-você-vai.

A Vagina começou a saltar para cima e para baixo, enquanto batia palmas. E quando Noah

casualmente se ajustou em seu jeans, ela colocou as costas da mão na testa e desmaiou. Sim, isso era

o efeito que o homem tinha no meu corpo. E minha mãe estava bem, por isso a minha reação a ele

não era o nem um pouco indecente, muito obrigado.

"Oh meu Deus, esse é o seu pai?" Lexi abruptamente me solto e escorregou para ele. Sim, ela

escorregou, o que me fez pensar se o plano engenhoso que os quatro haviam chegado tinha nada a ver

com infidelidade, porque ela estava colocando-a bem grossa, batendo os cílios e sacudindo seu

decote. Eu tinha certeza que as cortinas estavam indo para parte para revelar um poste da stripper, um

palco e um DJ. Eu não sei se eu deveria enfrentar no chão e bater o rosto com o punho ou cavar a

minha carteira para todas as notas de dólar que eu pudesse encontrar.

"É muito bom conhecê-lo, Sr. Talbot", disse ela, oferecendo a meu pai a mão dela. "Sou Alexis

Mavis, colega de quarto de Lanie." Minha companheira de quarto? Sim, isso me

jogou um laço, mas

eu decidi que eu deveria manter minha boca fechada e ver como tudo jogava fora. Um olhar para

Polly e Dez prendendo a respiração, deixou-me saber que eu estava certa.

Mack estava impressionado com Lexi, e eu meio que queria dar um soco por salivar sobre ela quando

sua esposa, minha mãe, estava deitada em uma sala de recuperação no final do corredor. Não que eu

realmente pensei que Mack trairia ela. E para ser justa, não era como se fosse culpa dele. Eu arrisquei

um palpite de que Lexi tinha esse poder sobre alguém não relacionado a ela, por isso sua reação foi

bastante normal. Além disso, ele se recuperou de seu transe induzido por peitos rapidamente o

suficiente, então eu tinha que, no mínimo, dar-lhe crédito por isso.

"Alexis Mavis a agente de esportes? Seu marido é NFL jogador Brad Mavis, certo?" Meu pai

perguntou com uma expressão maravilhada. Aha, de modo que poderia explicar a salivação. A única

outra coisa que poderia fazer um homem reagir dessa maneira seria esportes, e meu pai era um

fanático.

"Isso mesmo", disse Lexi com um sorriso de tapete vermelho no lugar.

Oh, ela era boa.

Mack parecia tão confuso quanto eu. Acho que cobri o meu muito bem, principalmente porque eu

estava distraída com a maneira que Noah estava respirando. Bem, não era muito do jeito que ele

estava respirando como o fato de que ele só estava. Acrescente a isso o fato de que ele estava lá e que

me amava, e eu estava muito bem feita no departamento de coerência.

"Lanie não lhe disse?" Lexi perguntou, olhando para mim e depois para o meu pai. Ela suspirou e

revirou os olhos, exasperada quando eu dei de ombros em silêncio. "Quando comecei no campus de

Lanie, descobriu-se que havia alguma confusão sobre as atribuições de dormitório - como uma cama

a menos do que tinha pensado originalmente. E bem, já que estava tão tarde para informar sobre sua

bolsa de estudos, ela foi praticamente deixada para cuidar de si mesma.

"Eu sou um alune NYU, e meu marido e eu estávamos lá para almoçar com o reitor, mas quando

estávamos saindo, ouvimos todo o barulho e queria ajudar. Sorte para Lanie, que só passou a ter um

quarto extra na nossa cobertura fora do campus", explicou Lexi - bastante convincente, eu poderia

acrescentar.

"E você não nos ligou porque ...?", perguntou Mack, inclinando a cabeça para o lado, dando-me o

mesmo olhar que ele me deu quando eu era mais jovem e tinha entrado em algo que eu não tinha

nada que me meter.

"Eu, um ..." Eu olhei para Lexi para obter ajuda.

"Ela estava indo realmente fazer as malas e voltar para casa, mas eu acredito fortemente na

importância de uma boa educação, e eu não podia deixá-la desistir por causa de uma technicalidade."

Eu diria que ela estava sendo um pouco demais, mas se funcionasse, eu daria-lhe uma ovação de pé e

nomearia para um Emmy. "Além disso, Brad está fora para os jogos muito e eu poderia usar a

companhia. Ela é a minha acompanhante para uma série de funções sociais que Brad não pode fazer

por causa de sua agenda, que é onde se encontrou com o meu querido, o doce primo Noah".

"Noah?", perguntou Mack, virando-se para mim. "Quem é Noah?"

"Que seria eu, senhor." Noah deu um passo adiante com a mão estendida. "Noah Crawford. É bom

finalmente conhecê-lo. Lanie me falou muito sobre você e sua esposa."

"Ela falou, ela falou?", perguntou Mack, dando-me outro olhar para os lados.

"Bem, eu gostaria de

poder dizer o mesmo sobre você."

Eu praticamente podia ouvir o seu medidor de besteira gritando alarmes de alta-frequência.

"Sim, hum, desculpe por isso, pai." Eu me levantei e caminhei em direção a Noah para fazer uma boa

introdução e fazer algum controle de danos. Noah colocou o braço em volta da minha cintura e me

puxou para o seu lado, um sinal de que estávamos formando uma frente unida, mas na verdade era

apenas incrivelmente perturbador porque eu podia sentir tanto e sentir o cheiro dele.

"Pai, eu gostaria que você conhecesse o meu ... hum, namorado, Noah Crawford," eu disse, não

estava realmente certa do que chamá-lo, o que provavelmente é por isso que a coisa toda soou mais

como uma pergunta e não uma afirmação.

Mack olhou para mim e, em seguida, Noah e, em seguida, o braço de Noah, que estava colocado na

minha cintura de uma maneira que falou volumes sobre a nossa familiaridade, e então para baixo a

mão estendida de Noah, antes que ele finalmente apertou. "O Noah Crawford, né?"

"Da Scarlet Lotus," Noah reconheceu antes de puxar a mão para trás e colocá-la no bolso. "Eu

realmente senti ao saber da doença de sua esposa. Posso perguntar como ela está?"

"Ela está saindo excepcionalmente bem", disse uma voz atrás de nós.

Todos se viraram para ver Daniel entrar na sala com o que eu assumi que era o gráfico da minha mãe

na mão. Ele parou curto quando viu Lexi de pé ao lado do meu pai. "Eu vejo que você conheceu a

minha filha e meu sobrinho", disse ele com um sorriso. "Mundo pequeno, não é?"

"Sim, parece que sim", respondeu meu pai, sinalizando o tom para mim que ele sabia que ele estava

sendo enganado. "Então a minha esposa?"

"O transplante foi um livro suave", respondeu Daniel, seu comportamento totalmente profissional. "A

partir daqui, é um jogo de espera para se certificar de que seu corpo não rejeitará seu novo coração."

"Podemos vê-la?", eu perguntei.

"Neste momento, o descanso é fundamental para a sua recuperação. Qualquer tipo de emoção", disse

ele, olhando incisivamente para as várias pessoas na sala antes de se fixar em mim e Noah, "não vai

ser bom. Então, que tal se limitar apenas a você, por agora, Sr. Talbot? Sandra irá levá-lo com ela em

alguns minutos."

"Mas Lanie é sua filha", Mack começou a protestar.

"Eu quero vê-la", eu disse com firmeza.

"E você vai", respondeu Daniel. "Mas, por favor, seja paciente. Um de cada vez, por enquanto."

"Você vai primeiro, Lanie," Mack ofereceu, apesar de estar gravado em cada linha fina de sua

face o quanto ele queria estar ao seu lado.

Eu dei-lhe um sorriso tranquilizador. "Está tudo bem, papai. Eu vou poder vê-la mais tarde."

"Por que eu não te levo para conseguir alguma coisa para comer?" Noah me beijou na têmpora e

esfregou minhas costas suavemente. "Eu estava preocupado que você estaria tão chateada que você

iria esquecer, e eu estava certo."

Ele me deu aquele sorriso irresistivelmente sexy, e eu mordi meu lábio inferior, tentando não atacá-lo

no local. Meu pai não teria apreciado nesse momento um pequeno pornô.

"Nós vamos com você", Polly ofereceu, ligando o braço em Dez. E realmente aqueceu meu coração

ver os meus dois mundos se unindo de maneira tão perfeita.

Parecia bobo para mim, agora que eu já achava que a vida de Noah e a minha eram muito diferentes

para nós já termos uma vida juntos. Afinal, quando você tirasse o dinheiro e as casas de luxo, carros e

roupas, não éramos todos nós ainda apenas humano embaixo? Dinheiro realmente não pode comprar

o amor, e mesmo que ele pudesse mudar algumas pessoas, isso não significa que todos os que tinham

um pouco dele eram esnobes. Verdade seja dita, eu era a esnobe por pensar que Noah e seus entes

queridos não foram bons o suficiente para viver no meu mundo. Não só eles eram bons o suficiente,

mas já tinham se tornado um elemento permanente do mesmo. Eu não conseguia me lembrar da

minha vida antes de Noah, e eu não quero imaginar o futuro da minha vida sem ele.

"Sim, eu acho que eu gosto dessa idéia. Vamos todos juntos", eu disse enquanto

me afastei de Noah e

peguei a mão dele antes de eu me virar para meu pai. "Diga a mamãe que eu a amo e eu vou estar em

vê-la assim que eu estiver autorizada, ok?"

"Claro que sim, querida", ele respondeu.

Daniel deu a Noah e a mim um sorriso maroto e depois despediu-se. Lexi, Dez, e Polly seguiram de

perto, mas, quando Noah e eu nos viramos em direção à porta, meu pai parou a nós.

"Lanie, uma palavra, por favor?", ele perguntou, e então olhou para Noah. "Em privado?"

Eu dei a Noah um apologético sorriso ainda nervoso. Por mais que eu odiava para vê-lo ir embora, eu

não podia negar ao meu pai o que ele pediu. Além disso, Noah estava aqui para ficar por tanto tempo

quanto eu queria ele, por suas próprias palavras. Eu esperava que ele se desse conta de quanto tempo

uma vida realmente passaria.

Como se estivesse lendo minha mente, Noah segurou meu rosto e me beijou suavemente na testa. "Eu

estarei esperando por você no elevador", disse ele antes de seguir nossos amigos.

Eu respirei fundo ainda os meus nervos e, em seguida, virei-me para o meu pai, com um sorriso

estampado em meu rosto. "O que está acontecendo?"

"Por que você demorou tanto tempo para vir ver sua mãe?"

"O que você quer dizer? Vim assim que Dez me contou."

Mack pegou o jornal que estava lendo antes e estendeu-o para mim. Lá, na primeira página da seção

de entretenimento do dia de do *Chicago Times*, era uma foto minha e Noah no tapete vermelho não

baile da Scarlet Lotus. A legenda dizia: "Solteiro mais cobiçado de Chicago, fora do mercado?"

"Pai, eu posso explicar-" eu comecei.

Mack levantou as mãos e me fez parar. "Não há necessidade, Lanie. Tudo o que sei é que você estava

na cidade, e mesmo se eu não tivesse visto esse artigo, eu já estava questionando como diabos você

conseguiu vir aqui tão rapidamente de Nova York. Eu estive tão ocupado em me preocupar com a sua

mãe que eu nem sequer notei quão suspeito que foi que você apenas obteve uma bolsa de estudos

integral no último momento, e levou-se longe de Nova York, na queda de um chapéu. Em seguida,

um par de milhões de dólares aparece em nossa conta bancária sem nenhuma pista de onde ele veio, e

o médico de sua mãe é retirado do caso em favor de um cardiologista de prestígio, que só acontece

ser o pai de sua entre aspas colega de quarto, que só acontece de ser a prima" - ele apontou para o

jornal novamente com um movimento de sua mão - "do solteiro mais cobiçado de Chicago. O homem

tem mais dinheiro do que ele sabe o que fazer com, e minha filha, uma criança que era tão tímida que

nem sequer foi para o seu próprio baile de formatura, está saindo com ele e tem a foto dela grudada

em todo o jornal?"

Mack suspirou e balançou a cabeça. "Isso não faz nenhum sentido, mas agora eu não me importo.

Recebemos um milagre, e eu suspeito que todos estas *coincidências*", disse ele, usando aspas em

torno da palavra, "tem tudo a ver com isso, mas não vou questionar esse milagre, porque isso

significa que eu poderei segurar a minha esposa um pouco mais. Só não faça me arrepende."

Um sorriso tão grande que doeu meu rosto espalhou por meu rosto. "Eu não, papai." Eu não tinha

chamado meu pai assim desde que eu tinha sete anos. Eu fui até lá e dei-lhe um grande abraço, gordo,

porque ele merecia e porque tanto precisava. "Obrigada."

"Yeah, yeah, yeah. Saia daqui e vá buscar algo para comer. Você está muito magra", disse ele,

acenando-me fora. "E quando tudo isso acabar e voltar para casa com sua mãe, eu quero que vocês

dois venham para o jantar e uma boa introdução."

Tradução: ele queria introduzir Noah ao seu Smith & Wesson.

Apesar do fato de que ele estava me deixando fora do gancho, dei-lhe o meu melhor olhar por-favor-

não-puxe-a-espingarda-e-me-constranja. Noah era importante para mim, e a última coisa que eu

precisava era de Mack para puxar a rotina de pai protetor. Eu tinha vinte e quatro anos de idade e

mais do que capaz de cuidar de mim mesmo. Mack pode argumentar o ponto se ele sabia até onde eu

tinha ido para ajudar a minha família, mas eu vi o que eu tinha feito como uma demonstração de

força, não de fraqueza. Independentemente disso, eu sabia que uma vez que eles soubessem de Noah,

ele varreria-os fora de seus pés da mesma forma que ele me fez.

"É um encontro", disse Mack. "Eu vou estar de volta em um pouco para ver sua mãe."

Uma vez que eu tinha deixado a sala, eu soltei um enorme sopro de ar e suspirei de alívio antes que

eu fizesse o meu caminho em direção aos elevadores. Eu não tinha ido muito longe quando um par de

mãos disparou de uma porta que se abriu e me agarrou, me arrastando para dentro. Não houve grito

de protesto, não lutei contra o meu suposto invasor, porque eu senti o cheiro dele, mesmo antes de o

ver.

"Noah, o que você está fazendo?" Eu ri quando ele me encostou contra a parede e me prendeu no

lugar com o seu corpo.

Ele começou a devorar o meu pescoço com beijos. "Eu disse que estava com

fome."

"Não, você não fez. Eu disse que estava com fome", eu corrijo-o com uma risadinha.

Ele deu de ombros, prendendo minhas mãos acima da minha cabeça com apenas uma das suas. "Meia

dúzia são seis."

Meu corpo relaxou sob seu toque. "Você é insaciável, Sr. Crawford."

"Ah, então, finalmente, você está pegando, senhorita Talbot", disse ele enquanto sua mão livre

segurou meu seio direito e começou a massageá-lo.

"Então, o que estamos fazendo aqui, então?"

"Eu acho que você está precisando de algum ... como você chamá-lo? Gestão do Stress?" Sua mão

desceu do meu lado até que ele deslizou por baixo da minha saia e na frente da minha calcinha. Eu

gemi no segundo que seus dedos entraram em contato com a carne macia lá e começou a manipular

meu clitóris. A Vagina estremeceu de prazer.

"Mmm, sim. Você precisava disso, não é?" Sua língua deu a volta na minha orelha e ele chupou em

sua boca.

A Vagina balançou a cabeça enfaticamente e chorou de seu toque.

Eu tentei puxar minhas mãos para que eu pudesse mergulhá-las em seu cabelo espesso, mas ele me

segurou firme no lugar. "Uh-uh, Lanie. Sem tocar. Apenas sentindo."

Ele acentuou a última palavra, mergulhando um dedo longo, largo dentro de mim, languidamente

empurrando-o antes de puxá-lo de volta novamente tão lentamente. A palma da mão pressionada

contra o meu clitóris, massageando com seus movimentos, até que eu senti como se meus joelhos

fossem dobrar e eu cairia no chão. Mas não havia perigo disso, porque Noah era muito capaz de

conter-me.

Senti um segundo dedo empurrando dentro e, em seguida, ele acariciou as paredes da minha boceta

até que eu rolei minha pélvis contra a sua mão. Frente e para trás, ele jogou os dedos, irritantemente

lento e, em seguida, rapidamente antes de parar novamente. Foi o suficiente ainda muito, tudo ao

certo.

"Ainda não", ele sussurrou contra meus lábios, em seguida, tomou a minha boca em um beijo

ardente. Noah tirou os dedos, deixando-me querendo. Quando eu gemi em protesto, ele quebrou o

beijo e olhou para mim com aquele sorriso mal que sempre faz meus pedaços femininos quebrar em

um coro de aleluias.

"Paciência, gatinha. Você sabe que eu sempre cuidarei de você."

A história verdadeira.

Noah puxou o corpo para longe do meu, e mudou meus braços para baixo até

que as minhas mãos

estavam plantadas contra a parede ao meu lado. Ele cantarolava na contemplação quando ele me

olhou e, em seguida, mordeu seu lábio inferior. "Eu vou deixar soltas suas mãos agora, Delaine, mas

eu quero você para mantê-las no lugar. Se você movê-las, você não vai ter o seu lançamento. Você

me entendeu?"

"Eu realmente odeio você por isso", eu disse, mas sabia que eu faria qualquer coisa que ele pedisse.

Assim eu fiz.

Ele sorriu novamente. "Não, você não. Você já disse que me ama, e você não pode levá-lo de volta."

Ele beijou a ponta do meu nariz e depois, lentamente, tirou as mãos longe.

Noah

Afundando de joelhos, eu deslizei minhas mãos por baixo da bainha do vestido de Lanie e empurrei a saia

para cima e sobre os quadris. Eu não poderia ajudar o impulso irresistível de acariciar seu centro, então eu

coloquei a minha língua para fora para provar o doce sabor de sua excitação que tinha escoado através do

material de seda preta. "Mmm, antepastos. Acho que vou mantê-los para mais tarde." Eu arranquei a

calcinha de seu corpo. Essas fodidas tinham sido proibidas e não tinha negócio criando uma barreira entre

mim e o que eu queria.

Lanie engasgou de surpresa e eu sorri para ela. "Nunca se sabe quando eu poderia ficar com fome de

novo", eu disse com um encolher de ombros.

"Não que eu tenha esquecido seu flagrante desrespeito à regra de não calcinha, senhorita Talbot. Você vai

pagar por isso. Mais tarde."

Coloquei a calcinha no bolso da frente da minha calça jeans. Uma vez que elas estavam firmemente no

lugar, eu coloquei minhas mãos no interior dos joelhos e empurrei, espalhando suas coxas cremosas

amplas para a invasão. Eu não tomei meu tempo, não tornando-o lento ou sensual; eu enterrei meu rosto

entre suas coxas e ataquei. As costas de Lanie arquearam e seus joelhos dobraram, mas eu a segurei no

lugar com as mãos segurando firmemente seus quadris. Ela não estava escapando de mim ou minha boca

até que eu estava pronto para soltá-la.

Afastei-me minuciosamente, misturando a persuasão com a exigência, e vi os seus dedos se contorcendo

com o canto do meu olho. "Por favor, não mova essas mãos, gatinha. Eu odiaria ter que parar antes de eu

dar-lhe o que quiser, mas eu sou um homem de palavra, e eu quero, então não me teste", eu avisei com

meus lábios pastando seu ponto sensível.

"Por favor, Noah. Por favor, eu preciso ..." Porra, eu adorava ouvi-la implorar para que eu pudesse dar a

ela. Isso fez o meu pau incrivelmente duro, e eu estava superado com o desejo de obtê-lo molhado.

Realmente, não havia nenhuma razão pela qual não poderia tanto ser satisfeito, ao mesmo tempo - matar

dois pássaros com uma pedra ou pau, como fosse. Obtê-la era uma necessidade em primeiro lugar,

embora, por isso eu belisquei seu clitóris, deixando um gemido gutural relaxar e, em seguida, se

transformar em algo completamente animalesco quando eu chupei o nó tenso com uma fome vigorosa.

Dando-lhe a pequena buceta deliciosa uma última e longa lambida, eu estava diante dela e plantei as mãos

contra a parede em ambos os lados de sua cabeça. Quando eu pressionei meu corpo contra o de Lanie,

tinha a maldita certeza de que ela podia sentir a minha dureza.

"Isso é o que você faz para mim, porra. É realmente muito doloroso, mas garanto-vos, o prazer também

está lá," eu disse a ela, saboreando seus gemidos de apreciação enquanto eu continuava a me trabalhar

contra sua nua, boceta muito molhada. O objetivo era deixá-la louca, o que fiz, mas eu também estava

louco e não queria esperar mais.

Pisando rapidamente para trás, eu fiz o trabalho rápido do meu cinto e calça jeans antes de puxá-los para

baixo o suficiente para deixar o meu pau saltar livre. Então eu coloquei minhas mãos entre as coxas e para

a parede, forçando-os a se espalhar enquanto eu levantei até que ela estava na altura perfeita com as pernas

envoltas em meus antebraços.

"Eu vou tomar meu tempo com você quando eu chegar em casa, mas por agora, isso vai ter que ser rápido.

Segure-se em mim, gatinha", disse eu, finalmente, dando-lhe permissão para me tocar.

Lanie enganchou os braços sob os meus e agarrou o topo dos meus ombros com as mãos e eu entrei nela ...

profundo. Quando nós dois gememos de prazer, eu fui forçado a abafar nossos sons com a boca ou o risco

de chamar a atenção indesejada ou causar alguma enfermeira - ou, Deus nos livre, o pai dela - de vir

investigar intrometendo-se. Eu definitivamente não queria começar a minha relação oficial com a mulher

que eu amava por ter seu pai ameaçando enviar-me para o necrotério. Embora, aparentemente, o rigor

mortis já havia se estabelecido em mim, pelo menos no meu pau - eu estava fodido de duro para ela.

Sem me preocupar, eu estava enterrado bolas profundas dentro da minha Lanie, e isso era mais do que

suficiente para cuidar da questão em geral. Uma e outra vez, eu empurrei nela, indo cada vez mais fundo a

cada estocada urgente. Ela afundou as unhas em meu ombro, e eu podia sentir a mordida deles cavando

através de minha camisa, mas isso não impediu-me, porque essa merda me fazia sentir bem sabendo que

foi derivado do prazer que eu estava dando a ela. O beijos da minha menina se tornou carente, meus golpes

frenéticos, até que finalmente senti suas paredes apertarem em volta do meu pau com um pulso latejante e

ela gemeu em minha boca. Seu corpo ficou tenso e as coxas tentaram prender fechadas por conta própria

quando ela estremeceu em meus braços com seu orgasmo. Era tudo o que eu precisava de permissão para

finalmente deixar ir sozinho e derramar a minha semente dentro dela com um grunhido final, estrangulado,

meus quadris espasmódico com traços incompletos até que estava terminado.

Honestamente, a melhor rapidinha de sempre. Eu vou admitir que senti como uma ducha por levar ela

daquele jeito pela primeira vez após nossas confissões de amor, mas eu gostaria de mais definitivamente

fazer as pazes com ela mais tarde. Uma e outra vez, até que ela estivesse completamente satisfeita. E, em

seguida, começar do início novamente, porque como a minha menina apontou, eu era insaciável.

Eu retirei de Lanie e coloquei-a para baixo da parede até que seus pés tocaram o chão. Ela oscilou um

pouco letargicamente em meus braços, por isso puxei-a de volta para mim.

"Fácil, gatinha. Você está

bem?"

Ela suspirou satisfeita. "Oh sim, eu estou realmente bem."

Eu ri com a resposta dela. Ela tinha o mesmo efeito sobre mim, não que eu

estava todo surpreso, porque

tinha sido assim desde a primeira semana que passamos juntos, e sempre seria.

Sempre? Eu estava pensando a longo prazo sobre o nosso relacionamento? Que maldição eu estava. Ela

era a madame.

4 ME INVEJEM, CADELAS

Lanie

"Ele não fez!" Minha mãe gritou.

Dez riu de sua reação. "Ah, sim ele fez. Você deveria ter visto ele, Mama Faye. Ele foi todo"

- Dez enfiou o queixo ao peito e espalhou seus ombros para imitar o meu pai -
"Essa é a

minha esposa, menino, e eu vou ser maldito se eu vou sentar e deixar algum ordinário

espinhento com cara de quem está apenas mal chegando à puberdade e ainda levantado em

hormônios adolescentes dar-lhe um banho de esponja! Eu sou o único homem que toca

aquelas guloseimas! Deixe a esponja e a banheira, e vá embora lentamente, filho, antes que

alguém se machuque'."

Minha mãe estava acabada de rir no momento em que Dez havia terminado com ela menos

do que a personificação exata, e o repique era música para meus ouvidos. Eu não tinha

ouvido ela rir assim há tanto tempo que eu quase esqueci o que parecia. Claro, tendo meu

pai ouvido a zombaria de Dez, ele não teria encontrado tão bem-humorado. Ainda bem que

ele estava na casa fazendo as coisas prontas para o retorno de minha mãe.

Fazia 10 dias desde o seu transplante, e até aí tudo bem. Toda a sua cor estava de volta, e ela

estava sentada, rindo, comendo, sorrindo ... viva. A cicatriz em seu peito era um vermelho

com raiva na cor, mas, também, tinha curado de forma significativa, e ela alegou que só doía

um pouco, se ela tossisse. Isso pode ou não pode ter sido verdade, mas o brilho estava de

volta a sua atenção e ela estava absorvendo cada pedaço de informação que podia sobre

como manter sua saúde para que seu corpo não rejeitasse seu novo coração.

A única fonte de preocupação que eu poderia encontrar era a preocupação de Faye com a

família do jovem que lhe tinha dado uma nova chance de viver. Ela queria oferecer suas

condolências e agradecê-los adequadamente, como todos nós, mas Daniel disse que foi

escolha da família para não ter suas informações divulgadas. Após a sua sugestão, eu me

sentei com a minha mãe e nós escrevemo-lhes uma carta que ele concordou em entregar, na

esperança de que, um dia, encontrassem a paz com a sua perda. Eu também esperava que a

minha mãe iria encontrar a paz com o seu ganho, mas ela era uma pessoa sentimental e eu

sabia que a idéia de que alguém teve que morrer para que ela vivesse iria assombrá-la pelo

resto de sua vida.

"Bem, não foi exatamente assim," Polly souou dentro

" *Foi* exatamente assim," Dez argumentou.

Eu sabia melhor. "Mack não diz 'guloseimas'."

Minha mãe interrompeu com um sorriso diabólico. "Hum, sim, ele faz."

"Oh, grosseria! Mãe!" Eu não preciso dessas imagens mentais. Eu contemplei checar o

armário do zelador para ver se havia alguma água sanitária - ou seja lá o que for que

hospitais usam para manter tudo tão estéril - que eu poderia usar para esfregar meu cérebro.

Isso estava definitivamente tirando algo de força industrial e, em seguida, eu provavelmente

ainda estaria marcada para a vida.

Ela zombou. "Oh, por favor, Lanie. Como você acha que você chegou aqui? Eu lhe

asseguro, não foi por imaculada concepção." Ela tinha esse olhar sonhador em seus olhos

como se estivesse relembando. "Tivemos certeza que tinha um monte de diversão fazendo

você. As coisas que seu pai pode fazer com o seu-"

Liguei meus ouvidos com os dedos e comecei a cantar para afogar seu som. Não funcionou.

Eu ainda podia ouvi-la sobre o meu próprio guincho horrível.

"... O seu pai tem um fascínio com a Estátua da Liberdade, então eu tenho essa roupa-"

"Pare! Pare! Pare! Por favorrrrrrr pare", eu implorei.

Faye finalmente calou-se com a minha explosão e me deu uma olhada. "Não aja como você

se você fosse tão inocente", disse ela, alisando os lençóis sobre sua cintura. "Eu vi aquele

pedaço de carne de homem que você está vestindo. Vocês dois não têm sido capazes de

manter suas mãos longe um do outro. Aposto que ele é bom na cama, também, não é? Quero

dizer, ele é Noah Crawford, o solteiro mais cobiçado de Chicago."

"Sério? Eu vou vomitar", disse Lexi em um tom entediado enquanto examinava as unhas.

Então ela suspirou e endireitou na cadeira. "Eu amo meu primo e tudo, mas eu realmente

não quero ouvir isso."

Minha mãe fez aquela coisa em que ela tentou ser menos como uma mãe e mais como uma

das meninas. "Você cale-se, garota. Eu quero saber tudo", disse a Lexi, em seguida, virou-se

para mim.

"Eu apenassss não vou responder a essa pergunta", eu disse, horrorizada e envergonhada.

Queria enrolar-me em posição fetal e chupar o polegar até que tudo isso só fosse embora. "O

que você é, algum tipo de puma? Preciso lembrá-la que eu sou sua filha, e isso está além de

inapropriado?"

Dez saiu em defesa de minha mãe. "Pare de ser tão puritana, Sandra Dee, e deixe o seu

interior Cha Cha DiGregorio brilhar. Você já dançou o seu caminho para o seu colete de

couro, amarrado em seus saltos peep-toe, colorido seus lábios vermelhos e agarrando Danny

Zuko." Sua obsessão com *Gre ase* beirava a insanidade.

"Deixem-nos viver através de você. Quero dizer, você já marcou o jackpot, docinho, então o

mínimo que poderia fazer é tripudiar sobre isso para os menos afortunados." Dez cruzou as

pernas, apoiou o cotovelo no joelho, e apoiou o queixo na palma da mão. "O que ele está

trabalhando? E não tente mentir, tampouco. Eu vi o tamanho de seus pés e suas mãos."

"Oh meu Deus! Eu não posso acreditar que isso está acontecendo", eu murmurei, passando

minhas mãos sobre meu rosto. "Estou sendo testada, não estou? Onde estão as câmeras?"

Dez fez um punho com uma mão e começou a girar o outro, como se estivesse segurando

uma câmera de filme direcionado diretamente para mim. "Lanie Marie Talbot, esta é sua

vida", disse ela com uma entonação do anfitrião do game show. "Então diga-nos ... salsicha

Viena ou caminhão Peterbilt?"

"Basta dizer-nos," Polly falou eu estava chocada. Ela parecia que eu estava prestes a revelar

o segredo para a vida eterna ou algo assim. Noah era seu chefe, e seu marido era

provavelmente o amigo mais próximo que Noah tinha, mas ela estava toda em meu negócio,

querendo saber quão longo seu pênis era.

Lexi suspirou e revirou os olhos. "Diga a elas, pelo amor de Deus, para que possamos seguir

em frente a partir deste tópico horrendo."

"Tudo bem!" Eu gritei, jogando minhas mãos para cima em derrota. "Ele é colossal, ok?"

Enorme! E o sexo é épico! Ele bate para fora do parque cada vez que ele está no bastão. Ele

ficou me falando em línguas e minha cabeça girando em meus ombros como se eu estivesse

possuída ou algo assim. Se o maior sexo absoluto no universo fosse para se manifestar em

um ser físico, seria clonar a si mesmo depois de Noah Crawford. Ele é o garoto-propaganda

para orgasmos enormes, o alfa e o ômega de todos os paus. Seu lixo deve ser recheado e

montado como um troféu sobre uma lareira, colocado em exposição atrás do vidro à prova

de balas com alarmes sensíveis ao calor e detectores de movimento no Smithsonian de

Cockdom! É o Santo Graal do pênis em todos os lugares, e só ele tem a capacidade de

aproveitar o seu poder total. Em suma, Noah Crawford é o epítome do sexo. Ele faz os meus

pés enrolarem e meu corpo convulsionar. Isso. Vocês estão felizes?"

O quarto estava tão quieto que você poderia ouvir um alfinete cair. O queixo de minha mãe

estava aberto e os olhos de Polly estavam saltados para fora de sua cabeça. E então houve

Dez ...

"Então, se você tivesse que colocar uma medida específica sobre ele, o que seria?"

Ouvi uma garganta limpar na porta e minha cabeça virou nessa direção para encontrar Noah

encostado no batente da porta com as mãos nos bolsos. A julgar pelo sorriso egoísta em seu

rosto, eu diria que ele tinha ouvido apenas o suficiente do meu discurso para torná-lo

impossível de se conviver.

"Desculpe interromper, senhoras," ele disse quando ele endireitou-se e entrou na

sala. "Sra.

Talbot, você está parecendo muito bem."

"Eu, uh ... Bem, hum, obrigado," minha mãe gaguejou, aparentemente imaginando meu

namorado nu, que era oh tão Jerry Springer dela.

Quando eu tinha visto pela primeira vez a minha mãe na sala de recuperação 10 dias antes,

Noah estava bem ao meu lado, e eu me lembro do jeito que sua mandíbula tinha quase caído

no chão e como ela esfregou repetidamente os olhos como se ela não pudesse possivelmente

ver o que ela estava vendo. Ela sorriu como a mãe de um concorrente de concurso de beleza

que tinha esfregado o chão com todas as outras imitações. Não que a minha mãe nunca tinha

me tratado daquele jeito, mas ela sabia que era Noah Crawford, e ela estava amarradona que

seu bebê estava namorando ele.

"Eu senti sua falta." Noah se agachou atrás de mim e inclinou-se para dar no meu pescoço

um muito doce, beijo casto. Em seguida, ele passou os braços em volta dos meus ombros por

trás e dirigiu-se a minha mãe. "Falei com o Sr. Talbot no caminho e ele disse que todo o

equipamento médico chegou hoje e foi montado. Parece que você está pronta para ir quando

Daniel lhe der a luz verde."

"Na verdade, o Dr. Crawford disse que, salvo quaisquer complicações imprevistas, eu posso

ir para casa amanhã". Faye sorriu animadamente. "Eu quero agradecer a você por fazer tudo

isso possível. Eu sei que você provavelmente nunca vai assumir a responsabilidade, mas

também sei que, se não fosse por você, eu não estaria aqui agora, e minha filha não estaria

tão feliz como ela finalmente parece estar. Você tocou a vida de cada membro da nossa

família, Noah, e nunca podemos recompensá-lo por isso."

Ele me abraçou mais apertado. "Eu faria qualquer coisa por Lanie. Além disso, eu só fiz o

que qualquer ser humano decente faria se tivesse os recursos, Sra. Talbot. Eu não

sou

nenhum santo."

"Bem, nos meus olhos você é, e eu não vou esquecer tão cedo o que você fez",
minha mãe

disse, com os olhos úmidos. Ela respirou fundo e se recompôs antes de começar novamente.

"Agora, Lanie, quais são seus planos? Você vai voltar para a escola?"

Sim, ela e Mack ainda pensam que estava legitimamente matriculada na
Universidade de

Nova York. Como eu ia sair dessa bagunça?

Lexi veio para o resgate. "Na verdade, eu puxei algumas cordas com o gabinete
do reitor e

consegui que ele concordasse em deixar Lanie soltar suas aulas para este
semestre e revê-las

para o outro, sem que isso afete a sua *bolsa de estudos*", disse ela, dando-me um
olhar que

disse que eu deveria ir com o que ela estava dizendo. "Então, ela está livre para
ficar por

aqui por um tempo."

Minha mãe juntou as mãos. "Isso é ótimo! Você vai voltar para casa, então?"

"Um ..." Isso me pegou de surpresa. Eu realmente não tinha pensado sobre o que
eu faria, ou

onde gostaria de ir uma vez que ela estava livre para ir embora. Eu me virei para
olhar para

Noah, esperando que ele montasse em seu cavalo branco e viesse em meu
socorro, mais uma

vez, mas sua expressão derrotada me ofereceu nenhum consolo ou esperança de poder voltar

para casa com ele. Eu poderia dizer pela forma como ele balançou a cabeça e deu um sorriso

que nossa separação não era o que ele queria, também. Mas, ao mesmo tempo, ele tinha que

ter sabido que isso iria acontecer, o que significava que ele estava se sacrificando, mais uma

vez, para mim e para minha família. Eu queria que ele tivesse sido egoísta e exigido que eu

ficasse com ele, mas eu sabia que ele não iria.

Voltei-me para a minha mãe para que eu não tivesse que ver seu lindo rosto, na esperança de

que eu teria força para dizer o que ele e eu sabíamos que eu tinha que dizer.

"Sim, mãe, eu

estou voltando para casa." Eu dei-lhe um sorriso indiferente que eu esperava que parecia

suficientemente convincente.

~\$~

Que tipo de filha eu tinha me tornado? Eu deveria querer estar lá para ajudá-la em seu

caminho para a recuperação, porque ela ainda tinha um caminho a percorrer. Mas eu não

conseguia entender a idéia de dormir na minha cama - a mesma cama fria em que eu passei

noite após noite perguntando se eu estava condenada a nunca saber qual era a sensação de

ter um corpo quente aninhado ao meu lado, nunca saber o fogo que fervia nas veias do toque

de um amante, de nunca saber o que se sentia ao ser adorado por alguém de valor.

Eu podia sentir a respiração quente de Noah na concha da minha orelha, sua voz rouca falou

apenas sobre o meu ombro. "Se estiver tudo bem com você, Sra. Talbot, eu gostaria de

roubá-la de você para a noite. A menos que você precisa dela aqui, é claro."

Sempre um fodido cavalheiro atencioso . *Jogue-me sobre seu ombro como um Neanderthal,*

droga! Leve-me embora para sua caverna com grunhidos de avisos para quem possa ousar

tentar me tirar de você! Deus sabia que o homem não parecia ter um problema se

comportando dessa maneira quando ele decidiu que ele sabia o que era melhor para mim e

outra vez antes. Ele pode ter sido seriamente fodido por mim, mas parte de mim queria que

Noah voltasse. Pelo menos naquele momento.

"Não, não, não. Lanie está com a velha mãe doente a cada dia e noite desde que eu cheguei

aqui", disse Faye. "Ela precisa sair. Vocês dois crianças vão e ... divirtam-se." Ela tentou

conter o riso, mas depois Dez, Polly, e Lexi começaram rindo, e todas as apostas estavam

fora.

Quão muito secundário delas, pensei. Mas tornou-se muito evidente que eu nunca ia viver

sem todo o Noah-é-um-deus-do-sexo discurso retórico. Imaginei o episódio de *The Jerry*

Springer Show todos nós poderíamos aparecer: "Minha Mãe Quer Dormir com Meu

Namorado, mas Ele está Muito Ocupado Transando com Sua Prima, Sua Assistente Casada

Sonha com seu Pênis, e Minha Melhor Amiga pode estar Grávida de um Filho Dele."

Com a intenção de aproveitar a minha realização recém-descoberta e tornando-os sofrer por

envergonhar-me, apertei os pensamentos perturbadores da minha cabeça e me levantei.

Depois de beijar a minha mãe na bochecha, eu agarrei a mão de Noah e arrastei-o atrás de

mim quando eu me virei para a porta.

"Onde você vai?", Perguntou Polly.

Parei, olhei para trás por cima do ombro para os meus amigos, e com um sorriso conhecedor

disse: "O Smithsonian. Invejem-me, cadelas".

"O alfa e o ômega de todos os paus, não é?" Noah perguntou quando entramos no elevador

vazio e as portas se fecharam atrás de nós.

Eu respirei fundo, deixando o cheiro dele que havia permeado o ar no pequeno

espaço

envolver meus sentidos. Acho que ronronei. "Algo como isso."

Noah de repente me prendeu contra a parede, seu corpo pressionado firmemente ao meu, e

sua boca envolveu a minha própria em um beijo ardente. Suas mãos estavam por toda parte:

acariciando meu peito, colocando a minha bunda, acariciando o ponto doce apenas sob a

costura do gancho do meu jeans. Seu ataque foi tão rápido e furioso que eu ainda não tinha

tido a oportunidade de tomar um fôlego. O oxigênio foi sobrestimado, certo? Eu tinha

certeza que eu poderia viver sem ele, porque enquanto Noah continuou a fazer as coisas que

fez a minha corrida de pulso, que significava o meu coração ainda estava batendo. Claro, eu

provavelmente teria uma pequena lesão cerebral com a falta de oxigênio para o velho crânio

quando ele estava fazendo isso, mas valeria a pena.

O campainha apitou, sinalizando nossa parada no outro andar. Antes de as portas se abrirem,

Noah se afastou e ficou ao meu lado. Uma enfermeira entrou, carregando uma bandeja de

comida. A julgar pela maneira como seus olhos se arregalaram quando ela pegou na minha

aparência, eu diria que ela sabia exatamente o que tinha acontecido. Meu peito

arfava, eu

tinha certeza de que meu cabelo parecia tão despenteado como minha roupa, e eu podia

sentir o rubor na minha pele. Quando a Enfermeira Observadora finalmente parou de olhar

para mim, ela varreu seus olhos sobre Noah ... e engasgou. Virei-me para encontrar a causa

de sua reação, mas ele parecia perfeitamente normal para mim. Eu estava prestes a atacá-lo

apenas pelo efeito de deslumbramento que ele tinha sobre as mulheres, quando de repente eu

notei a enorme protuberância na parte da frente da calça. Eu rapidamente entrei na frente

dele para bloquear a visão da Enfermeira Observadora do pau colossal. Só então uma outra

enfermeira entrou no elevador e as duas logo estavam envolvidas na conversa, o que

significava que eu não ia ter que tirar os olhos da cadela para fora por cobiçar o meu

homem.

Noah colocou o braço em volta da minha cintura e me puxou de volta contra ele, de modo

que minha bunda estava firmemente plantada contra sua ereção. Ele acariciou minha orelha

com o nariz e me deu contra mim, sussurrando: "Com ciúmes, Lanie?"

Eu balancei minha cabeça.

Ele riu baixinho e deu a meu pescoço exposto um beijo suave. "Sim, você está."
Sua

respiração quente acariciou minha orelha. "Eu quero te foder. Agora. Bem aqui.
Neste

elevador. Com elas assistindo".

Meu coração literalmente pulou uma batida. Eu nunca pensei em mim como
excêntrica, mas

eu não estava realmente surpresa que o exibicionismo acabasse por ser um
estímulo para

mim. Noah já tinha me mostrado tantos lados diferentes da pessoa que eu
realmente era por

dentro - alguém que eu não sabia que existia antes. Dane-se se eu não queria que
ele fizesse

tão mal como ele queria. E eu sabia que não era apenas para que essas
assanhadas

soubessem que ele pertencia a mim, também.

O elevador finalmente parou no térreo, e Noah levou-me para fora das portas da
frente para

onde Samuel estava esperando com a limusine. Uma vez que estávamos dentro,
Noah me

puxou para ele e beijou-me profundamente.

"Eu senti sua falta", disse ele, quebrando o beijo.

Noah estava ao meu lado ao longo de toda a provação com a minha mãe e nós
não tínhamos

tido um dia sem ver um ao outro, mas eu sabia o que ele queria dizer. Com a
exceção de

uma vez, nós não tínhamos sido capazes de se esconder para, hum, cuidar dos negócios. Nós

dois fomos bastante fortes, e parecia que mais uma separação estava no horizonte, comigo

indo para casa para ficar com os meus pais e tudo. Eu esperava que nós teríamos muito mais

tempo sozinhos, apesar disso, embora, porque eu não estava nem um pouco avessa a

esgueirar-me para a floresta com ele e fazer como um casal jovem de adolescentes.

"Eu também", eu sussurrei, acariciando seu rosto.

Um sorriso travesso subiu em seu rosto. "E não pense que eu esqueci sobre o seu castigo,

também."

Suspirei e revirei os olhos. "Não com a calcinha estúpida novamente."

"Oh, sim", disse ele, agarrando o meu cabelo mais ou menos e obrigando-me a olhar para

ele, o que realmente me ligou. Santa merda, isso sempre. "Foi um golpe baixo, e você sabe

disso, por isso você deve ser punida."

"E o que poderia ser o meu castigo, Sr. Crawford?" Eu perguntei, ansiosamente jogando

junto.

"Eu poderia ter uma idéia. Com fome?", Ele perguntou, e eu assenti. "Bom, porque eu tenho

algo para você aqui."

Ouvi o tilintar de seu cinto e então o metal contra metal quando o zíper foi aberto.

"Eu perdi seus lábios", disse ele, beijando-me castamente. Então ele suspirou profundamente. "E eu realmente perdi sua boca."

Ele não estava falando sobre o meu humor sarcástico, tampouco, e isso meio que me fez

toda boba por dentro, porque eu sabia que poderia cuidar disso, para ele, de bom grado.

Com a mão ainda agarrada no meu cabelo, ele empurrou minha cabeça para baixo em

direção a sua virilha, onde seu pau já estava livre e me dando um *Oi! Como está? Eu sou o*

pedaço dele que está prestes a se amontoar na parte traseira de sua garganta quando meu

homem, Noah, forçar você primeiro em seu colo para que ele possa foder sua boca. Tsk, tsk,

tsk. Não deveria ter usado calcinha, mulher.

Eu sufoquei uma risada porque não era como se eu fosse um pouco intimidada pela ameaça.

Como algo que eu queria poderia ser considerado punição? Eu estava saindo fácil. Ou

melhor, ele estava indo para ser o único a cair. E talvez esse era o seu ângulo.

"Eu amo você", eu gemi, na esperança dele mudar de idéia do fato que ele não tinha

intenção de me deixar pegar o meu.

"Mmm-hmm. Eu também te amo, gatinha. Agora chupe o meu pau", disse ele, empurrando a

minha cabeça em seu colo.

Eu adorava que ele não tinha perdido essa vantagem dominadora só porque admições de

amor tinham sido faladas. Não teria sido o mesmo. *Ele* não teria sido o mesmo, e eu não

queria que ele mudasse quem ele realmente era.

O ângulo que eu estava me aproximando não era exatamente nobre, então eu deslizei para o

chão, entre as pernas dele e levei-o na minha mão. Sua pele era suave como a seda e quente,

mas ele era tão sólido como o mármore, e eu não podia deixar de admirar seu pênis. Ele era

tudo o que eu tinha me gabado de que ele era, e eu sentia falta dele assim.

Levei-o em minha boca e cantarolei por finalmente tê-lo de volta lá. Ele estava certo; eu

gostava de ter seu pênis na minha boca um pouco demais.

"Foda-se, sim. Você ama isso, não é? Garota má gosta de chupar pau, não é? Deixe-me ver."

Ele gemeu quando ele reuniu o meu cabelo para cima em sua mão para que ele pudesse ter

uma visão melhor do que ver eu estava fazendo.

Eu cantarolava novamente em resposta e balançava a cabeça mais intensamente, querendo

fazê-lo feliz. A saliva foi escorrendo em seu eixo, o que tornava mais fácil para

mim

exagerar meus movimentos e levá-lo mais profundo.

Noah assobiou. "Maldição, sinto tão fodidamente perfeito. Gosto de ouvir os sons molhados

quando você está chupando meu pau realmente bem e adequado como esse."

Eu comecei a ir mais rápido, estimulada por sua conversa suja e um grunhido de algum lugar

no fundo de seu peito entrou em erupção. Noah puxou com força o meu cabelo e me

imobilizou. Então ele começou a empurrar seus quadris, seu pau se movendo rapidamente

para trás e para a frente dentro da minha boca. Eu podia senti-lo bater no fundo da minha

garganta com cada curso, e ele puxou quase todo o caminho antes de empurrar para trás

novamente. Tudo que eu poderia fazer era controlar meu reflexo de vômito, mas eu adorava

quando ele fodia minha boca.

"Eu gostaria que todo mundo pudesse ver quão porra boa é seu olhar chupando meu pau",

ele resmungou.

Eu não tenho idéia o que aconteceu comigo; talvez tenha sido a realização de momentos

antes do elevador, ou o fato de que eu queria que todos vissem o quão bem eu fazia este

homem sentir, mas seja qual for a razão, eu alcancei a minha mão e apertei o

botão que

controlava a janela. O vidro fumê deslizou para baixo, dando a grande Chicago lugares na

primeira fila para o nosso pequeno show. Eu me senti como uma estrela pornô que tinha

acabado de ganhar o Ouro do Caralho, mesmo que a única coisa que alguém podia ver era a

minha cabeça balançando para cima e para baixo e a cara de Noah com sua expressão de

prazer orgástico. Mas não se enganem, qualquer pessoa que parou próximo a nós com

certeza queria saber quem estava no banco de trás da limusine.

"Oh, Deus, eu realmente te amo pra caralho, mulher." Noah gemeu, as luzes da cidade

derramando pela janela aberta e fundindo-se movendo como sombras em seu rosto

cinzelado.

Tomei tanto dele quanto eu podia, engolindo a cabeça do seu pau no fundo da minha

garganta antes de liberá-lo novamente.

"É isso mesmo, querida. Você continua chupando meu pau assim, e quando eu chegar em

casa, eu vou te dar o que você está querendo." Ele rosnou, empurrando minha cabeça para

baixo e, em seguida, girando os quadris para cima antes de liberar e deixar-me fazer a minha

coisa de novo. "Eu vou fazer amor com aquela pequena boceta apertada, e então eu vou

foder essa bunda bonita."

Game, set, match. Hole in one. Touchdown. Swish - nada, mas net. Goal. Home run ... Tanto

faz. Tudo o que eu sabia era que minha atenção estava sobre o prêmio e eu queria a vitória.

Eu dei a ele e o pau colossal tudo que eu tinha, indo para a cidade com o menino mau, como

se eu não tivesse comido durante dias e me deparei com um buffet coma-tudo-que-puder.

Todo o meu trabalho duro - sim, certo; para meu prazer – pagava o grande tempo. Noah

empurrou seus quadris para cima enquanto empurrava minha cabeça para baixo, de modo

que seu pênis estava alojado no fundo da minha garganta, e então ele veio, espalhando seu

sêmen quente em minha boca como uma erupção vulcânica. Engoli em seco o mais rápido

que pude, realmente não querendo provar o gozo salgado, mas amando os gemidos

selvagens de êxtase que derramaram de seus lábios suculentos, no entanto.

"Cristo, mulher." Ele ainda estava ofegante quando seu corpo finalmente relaxou e eu liberei

o pau dele. "Eu foderei você de um jeito ou de outro, mas isso? Puta que pariu, apenas não

há palavras."

Eu ri. "Então isso significa que eu estou perdoada pela coisa da calcinha?"

Ele sorriu enquanto guardava seu pau. "Sim, você está perdoada. Mas nunca deixe essa

merda acontecer de novo, porque eu vou ficar muito feliz em fazer uma reconstituição de

sua punição."

"Promessas, promessas," eu murmurei, limpando os cantos da minha boca.

O carro rolou até parar e eu olhei para fora da janela aberta e percebi que estava em sua casa.

De repente, senti um pouco mal do estômago, sem saber quanto tempo eu ia ter que ficar

sem ele, e se a nossa separação teria ou não um efeito sobre a forma como ele se sentia sobre

mim. Quero dizer, ele tinha seu trabalho e casa, em Chicago, e eu estaria em vadia-fodida

Hillsboro. Não exatamente em outro estado, mas com a sua programação, quantas vezes eu

poderia realmente esperar para vê-lo?

"Ei, o que está errado?", perguntou Noah, levantando o queixo para olhar nos meus olhos.

"Eu não sei se eu posso fazer isso."

"Fazer o quê?"

"Ficar longe de você."

"Eu não vou a lugar nenhum, Lanie."

"Sim, mas eu vou", eu disse, puxando meu queixo de sua mão e endireitando-me. "E você

está com tesão o tempo todo, o que é exatamente a razão pela qual você me comprou, em

primeiro lugar-"

Eu parei abruptamente quando vi seu rosto se contorcer como se eu tivesse acabado de lhe

dar um tapa.

"Me desculpe, eu não quis dizer isso. Eu só ... Deus, isso está me matando, sabe?"

Noah suspirou. "Sim, eu sei", disse ele em voz baixa. "Mas há sempre os fins de semana, e

eu vou fazer uma viagem para Hillsboro sempre que puder."

Cruzei os braços sobre o peito em um beicinho. "Claro, vai ser assim por um tempo, e então

você vai se cansar disso e as viagens se tornarão mais infreqüentes até que você vai estar

fazendo isso só de vez em quando por força do hábito. Você vai começar a me ressentir, e

antes de eu perceber, você não vai estar lá em tudo, porque você vai mudar." Eu passei meus

braços apertados, abraçando-me e já começando a sentir o desenvolvimento do buraco no

meu coração.

"Não", disse ele, todo negócios.

"Não o quê?"

"Não comece condenando-nos já." Ele passou as mãos pelos cabelos, exasperado. "Eu te

amo, Lanie. Levei um longo tempo para ser capaz de me abrir assim de novo, e eu não vou

deixar você ir tão facilmente. Eu sou seu e você é minha, e nós vamos fazer o melhor no

tempo que tivermos juntos. Agora sai da merda do carro."

Noah abriu a porta e saiu, segurando sua mão para mim. Meus pensamentos se voltaram

para a minha primeira noite lá, quando eu nunca teria sido capaz de imaginar o que desde

então íamos nos tornar um com o outro. Peguei sua mão estendida, um símbolo que

estávamos nessa coisa juntos e que juntos iríamos encontrar uma maneira de fazê-lo

funcionar.

Eu mal pisei no chão quando Noah pegou-me, me jogou por cima do ombro, e me levou

dando passos até a porta. Eu ri, não mais sentindo as dores da separação, contente de viver o

momento. Se pequenos momentos roubados eram tudo o que tínhamos para o momento, eu

estava indo para vivê-los ao máximo e esperar o melhor.

Uma vez que estávamos dentro, Noah levou-me ao seu escritório, abriu uma gaveta e tirou

alguma coisa que eu não podia ver enquanto eu estava pendurada de cabeça para

baixo,

cara-a-cara com a Abundância. Todo o sangue estava correndo para a minha cabeça, mas a

vista estava fabulosa, então eu não estava reclamando.

"O que você está fazendo?" Eu ri.

"Você vai ver", disse ele, em seguida, virou-se para sair do escritório.

Subindo as escadas e no corredor ele me carregou. Eu conhecia bem a rota; ele estava me

levando para o quarto para alguma feliz-feliz, alegria-alegria de brincar. Quando ele

finalmente me pôs sobre os meus pés, o sangue drenou de minha cabeça e correu de volta

para o resto do meu corpo, fazendo com que de repente ficasse tonta.

"As primeiras coisas primeiro", disse Noah, me firmando. Em sua mão estava uma régua.

"Se você está indo para comentar sobre mim, eu acho que você deve ter os fatos."

"Uma régua?" Eu questionei.

Ele sorriu. "Certo. Talvez uma fita métrica seria mais apropriado?"

Ele queria que eu medisse seu pênis? *E assim o egomaníaco estava presente ...*

Dei de ombros. Se você não pode vencê-los, bem como poderia se juntar a eles. Além disso,

eu estava mais do que um pouco curiosa para saber o número exato para mim mesma.

Tomei a régua e estendi a mão para sua calça.

"Ei, ei, ei!" Noah me parou, dando um passo para trás. "Você não pode medi-lo mole,

Delaine. Você tem que esperar até que eu esteja duro."

"Hmm, eu vejo", eu disse, e depois fechei a distância entre nós. "Bem, vamos ver se não

podemos cuidar disso. No interesse de apresentar os fatos, isso é."

Eu apoiei-o contra a parede e comecei a beijar ao longo do comprimento do pescoço. Ao

mesmo tempo, eu segurei ele através de seu jeans e massageei seu pênis. Mesmo mole, ele

ainda tinha um tamanho impressionante, mas não demorou muito para que a protuberância

em suas calças crescesse grossa e dura sob minhas manipulações. Eu não podia evitar o

sorriso de auto-satisfação que se espalhou pelo meu rosto.

Noah gemeu. "Você é ... muito talentosa."

"Eu tenho um grande mestre." Eu dei um passo para trás e fiz um trabalho rápido em suas

calças. "Eu acho que você está lá essas coisas agora, garotão."

O Maravilhoso Pênis saltou livre, e eu passei a minha mão em torno dele, firmando-o para

que eu pudesse tomar uma medida adequada. Fiquei impressionada. Tipo, realmente

impressionada. Noah mediu um pouco mais de nove polegadas e tudo isso, tinha estado

dentro de mim, e estava prestes a estar dentro da minha bunda. Na verdade, eu

estava um

pouco intimidada.

"E aí está", disse ele com um sorriso arrogante e um brilho nos olhos. "A prova de que o

pênis de seu namorado é realmente o Santo Graal do pênis em todos os lugares."

Revirei os olhos e joguei a régua para o lado. "O quanto do discurso que você ouviu?"

"Todo ele." Ele deu um passo em minha direção e tomou a parte inferior da minha camisa,

puxando-a para cima da minha cabeça.

"E agora você tem uma grande idéia sobre isso, né?" Eu perguntei, desabotoando a camisa.

Eu beijei a pele recém-exposta, inalando seu aroma e memorizando cada recuo dos

músculos em seu peito.

"Bem, eu acho que nós apenas provamos isso, agora, não foi?" Ele chutou os sapatos e

estendeu a mão, alcançando o fecho na parte da frente do meu sutiã e liberando-o para que

as tiras pudessem cair em meus braços. "E é tudo seu, bebê", disse ele antes agarrar meus

seios e chupar em um dos mamilos. "Jesus Cristo, eu quero você tão fodidamente mau."

Não demorou muito mais tempo para qualquer um de nós ter o outro completamente

despido, e antes que eu percebesse, eu estava esparramada em cima da cama,

com a cabeça

de Noah entre as minhas coxas.

"Mmm, você tem um gosto tão doce, gatinha", ele murmurou contra a minha carne

ensopada.

Sua língua estalou no meu clitóris rapidamente, antes dele cobrir com a boca e chupar

suavemente, tudo isso enquanto ainda manipulava com a língua muito talentosa. Eu trouxe

meus joelhos para cima e fechei minhas coxas ao redor de sua cabeça, gemendo com a

sensação de sua barba rala contra a minha pele sensível quando ele me trabalhou mais. Dois

dedos empurraram e puxaram dentro de mim, enquanto mais dois trabalharam minha porta

de trás. Ele estava me aprontando para a invasão, então eu relaxei tanto quanto eu podia,

apreciando as outras sensações que ele me dava como uma distração. Em pouco tempo,

encontrei-me, na verdade, empurrando para a frente para atender a pressão de seus dedos,

querendo ainda mais.

"Sim, você quer isso, também, não é?" Eu só podia gemer em resposta. "Não se preocupe,

gatinha. Eu vou dar a você. Eu só preciso ter certeza de que você está pronta em primeiro

lugar."

Eu vim duro, balançando os quadris para trás e para a frente e, em seguida, endurecendo

quando o orgasmo tomou conta do meu corpo e me tornou incapaz de me mover. Noah tirou

cuidadosamente os dedos e se arrastou até a cama para deitar ao meu lado. Beijos suaves

foram dados ao longo do meu ombro e pescoço até que minha respiração finalmente igualou

e pude ver direito novamente. Noah reuniu-me em seus braços e virou-me para que eu

estivesse de costas para ele. E então ele entrou em mim por trás, no sentido tradicional.

Ele fez amor comigo lentamente - segurando-me firmemente enquanto ele sussurrava

palavras de admiração e amor em meu ouvido.

"Eu te amo tanto", eu disse a ele, beijando a palma da sua mão, porque essa era uma das

poucas partes dele a que eu tinha acesso.

"Eu sei que sim, querida." Ele acariciou a pele sensível na parte de trás do meu pescoço. "Eu

também te amo. Jesus, você me faz tão incrivelmente bem."

Mas eu poderia dar-lhe mais. "Noah, eu estou pronta", disse a ele, sentindo que ele estava

esperando por minha permissão antes de fazer qualquer coisa.

"Tem certeza?" Ele beijou ao longo do comprimento do meu pescoço para o meu

ouvido.

"Eu quero ... realmente muito ruim, mas eu não quero te machucar."

"Você e eu sabemos que você nunca poderia me machucar," Eu garanti-lhe. "Por favor?"

Noah se aproximou de mim e agarrou a garrafa de lubrificante que tinha trazido de seu

escritório. Ele não se afastou de mim, quando ele esguichou um pouco sobre as pontas dos

dedos e depois espalhou ao redor da minha abertura traseira. Durante todo o tempo, ele

ainda estava se movendo dentro de mim.

"Esta será a primeira vez para mim, também", ele sussurrou, beijando meu ombro. Ele saiu

de mim e começou a revestir-se com o lubrificante.

"Você nunca fez isso antes?" Eu perguntei, atordoada.

"Não. Então, se isso doer muito, eu preciso de você para me dizer. Ok?" Eu podia sentir a

cabeça do seu pau na minha entrada, aplicando um pouco de pressão.

Eu balancei a cabeça, prendendo a respiração, porque eu estava nervosa, mas eu realmente

queria esse primeiro para nós dois. Finalmente, algo que ele e eu tínhamos que ninguém mais

poderia tirar.

Eu senti ele empurrar para a frente lentamente, mais pressão. E então, com um muito rápido,

muito curto impulso, ele estava dentro de mim. Eu engasguei com a sensação de queimação

e endureci, prendendo a respiração mais uma vez e com o fogo da dor que se estende sem

diminuir. As lágrimas saltaram aos meus olhos sem controle, como uma menina que tinha

acabado de cair e raspou o joelho, só que isso era muito maior do que isso. O instinto natural

do meu corpo era de empurrá-lo para fora, mas eu ainda o tinha e apertei os olhos fechados,

em vez, sem vontade de me mover ou respirar, por medo que só iria piorar as coisas.

"Respire, gatinha. Você tem que respirar." A voz tensa de Noah era quase um sussurro,

enquanto suas mãos trêmulas acariciavam meus braços com amor e salpicava meus ombros

com beijos carinhosos. "Apenas respire e tente relaxar. Vai ficar melhor."

Eu exalei um longo suspiro e tentei o meu mais duro para soltar os músculos do meu corpo.

Ele estava certo - uma vez que comecei a relaxar, a dor diminuiu um pouco.

"Continue", disse a ele.

A voz de Noah era rouca, seu corpo tremia. "Você tem certeza? Eu nem tenho todo o

caminho ainda. Essa foi apenas a cabeça."

O quê?

Eu balancei a cabeça rapidamente, meu queixo sentindo a pressão dos meus

dentes cerrados.

Eu respirei fundo e depois exalei novamente, me preparando para ainda mais dor. Eu

poderia fazer isso. Eu poderia fazer isso por ele. "Só ... vá devagar", eu disse, incapaz de

manter a tensão na minha voz.

"Eu estou te machucando. Nós não estamos fazendo isso", disse ele, e eu senti-o de volta

para longe, como se estivesse prestes a sair, o que eu absolutamente não podia deixar que

isso acontecesse.

"Não! Eu quero isso. Por favor, Noah, deixe-me dar isso a você. Dê isso para mim", eu

implorei, e depois empurrei para trás com ele um pouco para provar o quanto eu queria.

Eu ouvi-o gemer. Um gemido de prazer, não frustração. Eu fiz isso com ele. Então eu senti

seus lábios, quentes macios, úmidos ao longo dos meus ombros novamente quando ele

começou a mover-se dentro de mim, oh, tão lentamente, mais uma vez. Isso não era tão

doloroso, apenas desconfortável. Mas quanto mais ele se mexia, mais profundo ele ia, mais

eu me soltava e comecei a apreciar as sensações. Um gemido involuntário escapou dos meus

lábios, e eu senti seus braços apertarem em volta de mim e sua respiração

tornou-se mais

pesada. Eu queria saber o que era bom para ele, também; eu queria ouvi-lo *dizer* isso.

"Qual é a sensação?", eu perguntei. "Você gostou?"

"Oh, Deus, gatinha. Você não tem idéia", ele gemeu em uma voz rouca, sua respiração

quente que derramava sobre a pele na parte de trás do meu pescoço. "Você é tão boa pra

caralho."

"Mais. Dá-me mais", pedi-lhe, sabendo que ele estava segurando para trás, com medo de me

machucar. Mas eu queria que ele obtivesse o efeito completo, e na verdade, eu meio que

gostei. Eu sabia que não iria ficar fora desta primeira vez, mas que estava tudo bem,

também.

Noah me segurou firme no lugar quando ele revirou os quadris, movendo-se ainda mais

profundo, mais rápido.

"É isso aí, baby", eu estimulei-o. "Faça o que é bom para você. Eu quero que você venha tão

duro".

"Merda! Adoro quando você diz coisas sujas para mim", ele conseguiu dizer entre as

respirações pesadas.

Isso era tudo o que ele precisava dizer. Se ele adorou, eu estava indo para dar-lhe mais do

mesmo.

"Noah, seu pau enorme está na minha bunda", eu gemi, querendo-o para obter o efeito

mental, bem como o físico. "Oh, Deus, baby. Você está me fodendo na minha bunda, me

possuindo completamente".

Isso deve ter funcionado.

"Foda, foda, foda!" Ele rosnou com os dentes cerrados. "Eu não posso ... parar. Oh, Deus.

Eu vou ... Foda-se, eu vou gozar, gatinha".

Noah empurrou para dentro de mim, seus quadris batendo contra a minha bunda e sua mão

segurando meu quadril com tanta força que eu sabia que haveria uma contusão, pela manhã.

Ele mordeu a carne na parte de trás do meu pescoço e rosnou sua libertação, furiosamente

animalesco. Tudo o que eu podia fazer era segurar, o tempo todo sorrindo como o gato que

comeu o canário. Eu fiz isso para ele. Dei-lhe o que ninguém jamais deu - ou nunca daria de

novo, se eu tivesse alguma coisa a dizer sobre isso. E eu faria isso mil vezes mais. Porque eu

podia.

Doeu como um filho da puta. Mas o desconforto da experiência valeu a pena no

final,

porque era uma ligação que só ele e eu compartilhamos. Eu podia sentir o quanto prazer lhe

dei, e eu me alegrava com o fato de que um homem que aparentemente estava sempre no

controle não estava quando ele veio até mim. Era uma liberdade que ele merecia, e eu

sempre queria que ele sentisse assim.

Eu fui a Noah uma virgem em todos os sentidos da palavra, física e emocionalmente, e ele

me apresentou a um mundo de prazer indescritível. Ele poderia ter pago dois milhões de

dólares para mim, mas eu lhe devia muito mais do que ele tinha me dado em troca. Eu

devia-lhe o meu coração, minha alma, meu corpo - e todos eles eram seus.

"Eu te amo tanto, Noah Crawford." Minha voz era quase um sussurro. Cheguei ao redor e

acariciei sua bunda com a palma da minha mão. "Obrigada."

"Eu também te amo, Delaine Talbot," ele sussurrou de volta. Eu podia sentir seu coração

batendo contra as minhas costas quando seu peito subia e descia com sua respiração

ofegante. "Eu não consigo imaginar compartilhar algo tão íntimo com ninguém além de

você. Obrigado por confiar em mim."

5 A FLOR VERMELHA DESABROCHA

Noah

Fazer amor com Lanie era a coisa mais fácil do mundo de fazer, porque eu a amava com

tudo o que eu sou, ou nunca seria. Mas trazê-la dor por causa do meu prazer era tortura.

Eu queria tanto isso. Era proibido, e que fez tudo o mais sedutor. Mas quando eu entrei nela lá

pela primeira vez e ouviu-a chupar em uma respiração afiada e senti seu corpo enrijecer ... bem,

eu esperava que isso a machucasse no início, mas eu obviamente não tinha sido totalmente

preparado para apenas quanto doeria, e eu não podia fazer isso com ela. Eu tinha toda a intenção

de chamar a coisa toda, mas depois ela praticamente me implorou para continuar. Era o seu

apelo para eu deixá-la ter aquele momento, aquele primeiro comigo, meu primeiro, mesmo que

ela estava recebendo nada além de dor, em troca, que apertou o negócio e me fez continuar,

apesar de minhas reservas.

Eu teria dado a ela tudo o que ela pedisse. Eu teria arrancado a lua do céu à noite e colocado-a a

seus pés delicados, reunido o universo em uma pequena bola pura e colocá-lo em suas pequenas

mãos - qualquer coisa que ela quisesse. Porque ela merecia muito mais do que isso, e eu

sacrificaria minha vida inteira para ter certeza que ela fodidamente tinha tudo.

Mas eu nunca mais seria capaz de tratá-la como uma prostituta, tratá-la como se ela fosse nada

mais do que um pedaço de bunda que estava lá apenas para satisfazer o meu desejo com sua

boceta, tratá-la como se ela não fosse mais do que outro brinquedo que eu tinha adquirido, um

pedaço de propriedade. Para roubar sua inocência. Como estávamos indo para torná-lo quando o

nosso relacionamento nasceu fora das malditas entranhas de intenções impuras no começo?

Eu tinha que ter fé que o faria, porque se o que tínhamos era errado, então eu não queria estar

certo. Sim, foi uma frase brega, mas as palavras soaram inegavelmente verdadeiras. Vê? Eu

estava virando uma puta total para ela, um pau mandado ao extremo.

Deixe-me provar o meu ponto ...

Durante a ação real, eu estava uma pilha de nervos. Meu corpo tremia tanto do meu medo de

ferir Lanie e de ter que segurar e não empalá-la. Era tão bom. Não que sua boceta não era;

estava experimentando a dança proibida com ela que era tão excitante. Você só compartilha

algo parecido com alguém de confiança, alguém que você pretende passar junto o resto de sua

vida, alguém com quem você tem um laço sagrado filho da puta.

O que eu tinha visto entre Julie e David não tinha sido nada como a intimidade do momento que

Lanie e eu tínhamos acabado de experimentar juntos. Aquilo não era nada mais do que dois

devassos fodendo por foder, por uma questão de me cortar e deixar-me a sangrar no chão. Eles

poderiam procurar o resto de suas vidas patéticas e nunca chegarem perto de encontrar o que eu

tive com minha Lanie. Minha Lanie.

Precisávamos disso, esse nível de intimidade, antes da nossa separação. E, embora eu soubesse

que precisava manter-me forte para ela, estava me matando por dentro saber que ela não estaria

lá quando eu voltasse para casa, à noite, ela não estaria ao meu lado nua na minha cama todas as

noite, eu não veria aquele olhar em seus olhos em uma base diária. Aquele olhar que diz mais

do que mil palavras jamais poderiam. Aquele olhar que disse que eu era o seu mundo, assim

como ela era o meu. Lábios são capazes de dizer qualquer coisa, mas os olhos nunca mentem. E

o que eu vi lá reflete o que sinto em cada fibra do meu ser. Ela me amava. Ela realmente me

amava. Não o meu dinheiro, não o meu status. A mim. E venha o inferno ou água alta, eu estava

indo para fazê-lo fodidamente funcionar. De algum modo.

Delaine mudou sua bunda contra mim, lembrando-me que o meu pau ainda estava dentro dela,

flácido, mas cada vez mais excitado no tempo que permaneceu no local, e se mantivesse em

movimento como estava, ia ser mais difícil e mais difícil de me fazer sair dela. Embora eu iria

adorar ter um outro round, eu sabia que ela já ia estar dolorida, e eu não queria tirar proveito de

sua necessidade de me dar ainda mais de si mesma. Sua presença na minha vida era o suficiente,

e que era hora de dar-lhe algo em troca. Portanto, antes de meu pau ficar muito inchado e a

machucasse, mais ainda, puxei para fora ... esperando que o rápido movimento iria torná-lo

mais suportável.

Senti uma sensação de culpa esfaquear furando meu peito quando ela fez uma careta, e minha

mente imediatamente entrou em modo de cuidador. Eu adoraria essa mulher, mostraria o meu

apreço e cuidaria dela para variar, assim como ela cuidou de todos os outros ao seu redor,

inclusive eu.

"Eu sinto muito, gatinha", eu disse, rolando-a e recolhendo-a para mim. "Eu estou tão

arrependido de te machucar."

Minha menina poderia ter soluçado em meu peito, poderia ter batido a merda

fora de mim com a

minha permissão - ela poderia ter feito qualquer coisa que ela quisesse ou precisasse, em

retaliação pela dor que tinha infligido a ela. Mas ela não fez nada disso. Em vez disso, Lanie

encravou sua coxa entre as minhas, passou o braço em volta da minha cintura até a apalmar

minha bunda, e depois atacou meu pescoço.

"Cala a boca, Noah", ela murmurou entre beijos. "Você está pensando demais nisso e matando a

minha alegria. E só assim você sabe, eu definitivamente quero fazer isso de novo."

Eu disse isso antes, e eu diria mais uma vez: Eu fodidamente amava minha menina tanto que

doía.

Ela inclinou a cabeça para trás para olhar para mim, uma faísca de intenção perversa em seus

olhos. Eu definitivamente tinha criado um monstro. Mas eu não era um idiota insensível. Minha

menina estava sofrendo, e ela estava tentando mascarar sua dor para que eu não me sentisse mal

sobre isso, o que era uma loucura, porque é claro que eu me sentia como um idiota. Como eu

não poderia?

Eu me inclinei para a frente e tomei seus lábios suculentos com os meus, aprofundando o beijo

com todo o amor e adoração que eu pudesse manifestar. Foi quando eu senti endurecer mais

uma vez que eu quebrei a conexão. Ela iria tomar isso como um sinal de que eu queria ela

novamente, o que eu queria. No entanto, suas necessidades eram muito mais importantes do que

as minhas, e logo em seguida, ela precisaria de mim para cuidar dela, se ela queria admitir ou

não.

Demorou muito para eu fazer isso, mas eu finalmente consegui me afastar dela e escorregar para

fora da cama.

Lanie gemeu em protesto e estendeu a mão para pegar minha mão. "Nããã. Onde você está

indo?"

Eu sabia exatamente o que ela sentia; eu não podia suportar ficar longe dela por um segundo

sequer, qualquer um. O pensamento só me fez sentir vazio por dentro, e eu sentia falta dela já.

Como é que eu ia me afastar? Meu lado egoísta elevou sua cabeça feia temporariamente, e eu

quase pedi para ela não ir. Eu sabia que ela ficaria comigo se eu pedisse, mas eu simplesmente

não podia trazer-me a fazê-lo. Eu já tinha tomado muito dela.

"Não muito. Nunca longe." Com um último beijo carinhoso, eu me afastei, cortando a nossa

conexão física, mas a corda invisível que se estendia desde a cama onde ela estava deitada ao

meu coração nos manteve ligados através da distância. Eu nunca senti nada assim antes tão

conectado, tão absorvido em apenas uma pessoa - era um enigma que eu não queria encontrar a

solução.

Isso me deu esperança.

Preparei um banho para ela, tomando cuidado para ter certeza que a água não estava nem muito

quente nem muito fria. Eu estava grato por ver que Polly tinha abastecido o banheiro com

alguns sabonetes femininos, e eu escolhi aquele cujo rótulo prometeu uma calma tranquila e

serena. Essa droga melhoraria ou eu ia processar os bastardos por falsa propaganda. Somente o

melhor para a minha menina.

Eu consegui caminhar de volta para ela, só por que se corresse poderia me fazer parecer uma

cadela ainda maior do que já era. Meu pau estava na metade do mastro e caiu para trás e para

frente em minhas coxas, quando eu fiz o meu caminho para a cama onde ela estava deitada. Ela

estava cobiçando o pedaço de carne como se fosse uma corda de salsicha pendurada na janela da

frente de um açougue e ela fosse um cachorro de rua à procura de sua próxima

refeição.

"Eu realmente estou tentando mostrar alguma contenção aqui. Você sabe, ser um namorado

gentil, carinhoso? Um verdadeiro Príncipe Encantado. Mas se você continuar lambendo os

beijos como isso, o príncipe pode se transformar em um ogro. E eu realmente não acho que

seria uma boa idéia, agora," eu disse, puxando os lençóis de seu corpo nu e levantando-a em

meus braços.

Enquanto eu caminhava com ela, Lanie colocou os braços em volta dos meus ombros e

acariciou a curva do meu pescoço. "Eu posso levá-lo", disse ela, levantando o queixo um pouco

para que sua voz sensual flutuasse sobre a concha da minha orelha. Um tremor desceu minha

coluna e em linha reta para o meu pau, que não estava ajudando o mínimo na questão.

Eu tomei uma respiração profunda e soltei lentamente, compondo a mim mesmo. "De alguma

forma eu não duvido," eu disse, entrando na banheira com o corpo sem peso em meus braços.

Eu lentamente me abaixei em uma posição sentada com o seu descanso no meu colo. Quando

ela começou a se contorcer enquanto se beijava ao longo do comprimento do meu pescoço e

gemeu, eu sabia que era só uma questão de tempo antes de eu escorregar meu pau dentro dela, e

essa era a última coisa que ela necessitava no momento. Então eu rapidamente manobrei seu

pequeno corpo, de modo que ela se sentou entre as pernas estendidas, melhorando efetivamente

as chances de ser capaz de através de seu banho transar com ela de novo.

Delaine estava se transformando em uma ninfomaníaca. Eu me culpava por sua corrupção, mas

eu queria que ela soubesse que o que havia entre nós não era apenas uma foda a mais. Lembrei-

me de como ela transformou o olhar no carro antes, quanto à incerteza que ela tinha que íamos

ficar bem, dada a separação e tudo. Eu precisava que ela soubesse que mesmo que nós

tivéssemos que nos separar por um tempo, o jeito que eu me sentia por ela não ia mudar. Ela

precisava ter fé em mim, em nós.

"Eu te amo", eu sussurrei em seu ouvido enquanto passava os braços ao redor da cintura dela e

abraçava-a para mim. "Tipo, porra, muito. Você sabia disso?" Agora que essas três pequenas

palavras tinham encontrado o seu caminho para fora da minha boca, eu simplesmente não

conseguia parar de dizê-las.

"Eu também te amo", ela sussurrou. Seus dedos acariciaram meus braços sob a

água.

"Não foi isso que eu perguntei," eu a corriji. "Você *sabe* que eu te amo? Porque se nós vamos

ter que nos separar por qualquer período de tempo, eu preciso que não haja dúvida sobre o quão

importante você é para mim. E se o que eles dizem é verdade sobre a ausência fazendo o

coração crescer mais afeiçoado e todas as outras merdas fofas, em seguida, o que eu sinto por

você só vai se intensificar ainda mais. Eu não vou deixar que ninguém se interponha entre nós."

"Você está tentando me dizer que você é um perseguidor enrustido, Noah?", Brincou ela

enquanto ela virou a cabeça para o lado, expondo a pele cremosa de seu pescoço para mim.

"Eu lhe garanto, estou falando sério", eu disse, e então comecei uma trilha de beijos ao longo do

comprimento do pescoço gracioso. Eu parei quando cheguei em sua orelha e sussurrei: "A cada

momento que estivermos separados, eu estarei pensando em você. Todas as noites, que você não

estiver deitada na minha cama ao meu lado, eu vou estar sonhando com você. Toda vez que eu

sentir o cheiro do fodido bacon," eu continuei, referindo-me ao tempo que eu tive o meu

caminho com ela enquanto ela cozinhava meu café da manhã, "eu vou ter uma ereção por você,

e eu vou me tocar ao chamar o seu nome. Eu ligarei para você sem nenhum propósito em tudo

que não seja para ouvir sua voz. Vou chegar sem avisar apenas para que eu possa ver os seus

olhos brilharem quando você avistar-me. E eu vou te roubar apenas para que eu possa ter um

gosto. Porque eu vou estar com fome de você, Lanie. Apenas com muita fome."

Ela respirou fundo e, em seguida, os lábios ligeiramente entreabriram, um gemido suave

escapou. Seus olhos se fecharam e as pernas abriram para mim, como se minhas palavras

comandassem isso.

"Então, se você chama isso de perseguição, então sim, eu acho que eu vou estar perseguindo

você." Mudei a minha mão sobre seu abdômen para o monte que residia abaixo dela, e ela

revirou os quadris em meu toque, outro gemido escapando de seus lábios.

"Eu sou um crente forte nos três P de: proclamar, proteger e prover. Vou dar-lhe tudo o que

precisa. *Tudo*", eu disse, deslizando meus dedos dentro dela enquanto meu polegar aplicava

pressão no seu ponto doce. "Você é minha para cuidar. Então, se eu encontrar um outro cara

farejando o que me pertence, eu estou indo para ir atrás dele, e eu vou infligir dor. Tem certeza

de que está pronta para esse nível de compromisso, Delaine?"

"Oh, Deus. Sim, Noah." Ela gemeu quando eu enrolei meus dedos para trás e para a frente

dentro dela.

"Eu sou um deus, governante do meu mundo, e *você* é o meu mundo," eu disse a ela, movendo a

outra mão no peito e manipulando um pico tenso. "Eu posso e vou lhe dar tudo o que precisa

para se sentir bem. Mas eu sou um deus vingativo ciumento, Lanie."

Ela moveu a mão entre as pernas dela para cobrir a minha enquanto eu a fodia com o dedo, e a

outra espalmou a parte de trás do meu pescoço. "Eu sou ... merda ... eu sou sua, Noah.

Apenas ... oh, meu Deus ... sua."

"Bom. Estou feliz por nós concordarmos", disse eu, empurrando meus dedos mais e com mais

propósito. "Você quer gozar?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Hmm, eu não estou tão certo de que você quer", eu disse, brincando com ela.

"Implore por

isso."

"Por favor", disse ela, sem fôlego.

"Oh, vamos lá. Certamente você pode fazer melhor do que isso", eu disse, rolando o mamilo

entre meus dedos. "Convença-me."

Ela arqueou as costas enquanto cavava suas unhas em meu pescoço e empurrava

para baixo a

mão que eu tinha entre as pernas.

Meus dedos trabalhavam firmemente, mas quando suas paredes começavam a apertar, eu

puxava de volta, parando meus esforços. "Eu não penso assim, gatinha. Não até que você me

convença."

Ela choramingou. "Por favor, Noah. Dê-me isso. Deixe-me vir em seus dedos".

Maldição, eu queria ela. Mas eu precisava de sua liberação para me encher, sustentar-me até que

eu pudesse tê-la novamente.

"Oh, você vai vir, Lanie, mas não nos meus dedos." Eu a soltei, só para pegá-la e mudá-la para

que a bunda dela estivesse sentada na borda da parede de azulejos de pedra em torno da

banheira. Felizmente, uma toalha macia já estava lá, então ela não estaria muito desconfortável,

dado o que eu tinha acabado de fazer com ela há pouco tempo.

Eu estava tão ansioso para dar a ela o que ela queria, para prová-la, que eu não fui tão

cuidadoso espalhando os joelhos para além de me permitir o acesso a sua bonita bocetinha. Mas

não houve gritos de protesto, apenas um grito de prazer quando eu enterrei meu rosto entre suas

coxas e comecei a dar voltas em suas dobras de seda com a parte achatada da minha língua. Ela

pôs as mãos no meu cabelo - maldito se eu não fodidamente adoro quando ela faz isso - e, em

seguida, ela enganchou suas pernas sobre meus ombros com os joelhos caindo para o lado, me

dando total acesso.

Eu olhei para ela e ela estava me observando, então eu fiz um grande show de deixá-la ver a

minha língua comprida, grossa trabalhar seu pequeno clitóris suculento.

"Foda-se", ela sussurrou, e, em seguida, mordeu o lábio inferior. Ela carinhosamente passou os

dedos pelas mechas de cabelo do lado da minha cabeça. "Isso é tão incrivelmente fantástico.

Você gosta do jeito que eu gosto, Noah?"

Fechei os olhos e soltei um "Mmm ..." antes de dar em sua fenda beijos carinhosos.

Ouvi-a aspirar uma lufada de ar, e eu olhei de volta para ela, certificando-me de que ela ainda

estava me observando. Ela estava. Alcançando meu braço em torno de sua coxa, eu usei meus

dedos para puxar para trás o capuz de pele em seu ápice para revelar a carne carnuda escondida

debaixo. Ela precisava de ter a visão completa para realmente apreciar o que eu estava fazendo,

e eu dei a ela.

Eu me inclinei para a frente novamente e chupei seu broto inchado na minha boca, puxando

para trás a cabeça e deixando ir antes de fazê-lo novamente e novamente.

"Jesus", disse ela em um silvo. "Venha aqui e me foda, Noah. Eu preciso de você dentro de

mim."

Eu a ignorei, completamente encantado com o efeito que eu estava tendo com ela não só

fisicamente, mas mentalmente e emocionalmente. Meus olhos foram treinados em seu rosto,

observando cada pequena expressão detalhada de prazer, porque sabendo que eu estava fazendo

ela se sentir bem ... só fodendo fazia coisas para mim.

Ela estava encantada com o que eu estava fazendo com ela, bem como, os olhos seguiam com

fascinação extasiada cada movimento que eu fazia. Eu arreganhei os dentes, raspando seu

clitóris com eles antes de a ponta da minha língua lentamente sacudir para trás e para frente

sobre o delicioso pequeno broto. Ela respirou gaguejando, seu aperto no meu cabelo aumentou

quando eu abrangia inteiro com meus lábios e dei-lhe uma piscadela.

Eu queria deixá-la louca e, aparentemente, eu estava no caminho certo.

"Oh, Deus. Você tem que parar, baby. Você vai me fazer vir, e eu quero seu pau dentro de

mim."

De jeito nenhum – nem fodendo que eu ia me privar do néctar doce que eu sabia que me

esperava como a minha recompensa. Eu não parei. Em vez disso, levei-a até a borda, sacudindo

minha língua sobre seu pequeno broto de prazer com velocidade relâmpago, sugando-o em

minha boca e acariciando-o com meus lábios, persuadindo seu orgasmo para fora.

"Não. Não", disse ela, xingando baixinho, enquanto puxava o meu cabelo em uma vã tentativa

de me fazer parar. Comi sua boceta como se eu nunca teria a chance de mais uma vez, embora

eu sabia muito bem que eu faria. Eu tinha certeza disso.

"Você vai me fazer ..." Ela empurrou e puxou minha cabeça, tentando me fazer soltá-la, mas eu

não mexi uma polegada. O corpo dela estava indo para me dar o resultado que eu estava

procurando, e eu não ia parar até que eu conseguisse.

"Droga! Não ...", ela gemeu metade, metade rosnou, então ela empurrou a parte de trás da

minha cabeça para que meu rosto estivesse completamente enterrado em seu tesouro. Suas

coxas totalmente fechadas, colocando minha cabeça em um aperto como um torno enquanto seu

corpo se esticou e seus sucos se derramaram sobre a minha língua aguardando. Lambi, chupei,

eu engoli. Tudo. Minha, toda minha.

Quando o orgasmo que eu dei a ela diminuiu, o aperto que ela tinha sobre o meu

cabelo soltou e

suas coxas se tornaram frouxas. Ela cobriu cada lado do meu rosto entre as mãos e obrigou-me a

olhar para ela. "Você é tão irritante", disse ela entre as respirações pesadas.

"Eu tenho certeza que nós fomos sobre isso antes, Delaine. Eu sou insaciável. Nunca tente me

negar o que eu quero, porque eu sempre vou buscá-la no final," eu disse com um sorriso

enquanto seu peito arfava e eu a puxei de volta para o banho.

Lanie me surpreendeu, empurrando meu peito até que eu estava alinhado com a parede oposta

da banheira. "E que você nunca tente me negar o que eu quero, Noah Crawford. Porque no final,

eu vou levá-lo", disse ela, e então ela subiu no meu colo, pegou meu pau e ...

"Lanie, não. Você está-"

Muito tarde. Ela sentou-se em cima do meu pau, que estava endurecido com a força de titânio, e

tomou tudo de mim dentro.

"Maldição", eu rosnei, minha cabeça caindo para trás quando eu senti suas paredes apertadas me

envolver.

Lanie riu da minha reação, uma espécie arrogante de som, e eu levantei minha cabeça apenas

para ser atendido com um sorriso arrogante para corresponder. *Meu* sorriso arrogante. Era quase

como olhar para um espelho, e eu não tinha certeza de como diabos eu me sentia sobre isso, mas

eu acho que eu era o culpado. Sim, eu definitivamente tinha criado um monstro. Seis e meia

dúzia filho da puta, assim como eu tinha suspeitado da primeira vez que estivemos juntos a esse

respeito, na noite em que tomei sua virgindade. Eu sabia que eu teria minhas mãos cheias, e ela

estava provando-me bem.

Ela era incrivelmente teimosa, sempre tendo que provar que estou errado. Eu não podia culpá-la

por isso, porque eu era do mesmo jeito, caramba, e ela tinha aprendido a observar-me. Então, eu

deixei ir, deixei-a fazer sua coisa, deixei-a fazer-me sentir bem, porque no final ela teria seu

caminho de qualquer maneira.

E isso estava muito bem comigo.

~\$~

O cheiro de jacintos me cercaram, uma brisa fresca girando a fragrância em volta do meu corpo. Eu

podia ouvir o som de um quarteto de cordas e as risadas movimentadas de amigos e famílias que se

reuniam. O sol estava quente no meu rosto e as mãos. Teria sido sufocante, se não fosse pela brisa

leve.

Eu estava feliz. Esta era uma ocasião memorável, mesmo que eu não conseguia

colocar o dedo sobre

o que exatamente estava acontecendo.

"Oh, Noah, ela é espetacular. Apenas o tipo de garota que eu sempre esperava que você

encontrasse", uma voz suave ecoou atrás de mim. Eu conhecia aquela voz. Virei-me rapidamente, e

ali estava ela: a minha mãe, em meio à grama alta, ramos de flores roxas, brancas, amarelas e

florescendo em torno de seu vestido vermelho. Seu braço estava ligado através de meu pai, que

estava de pé ao seu lado com um sorriso orgulhoso no rosto, seu cabelo ainda preto na parte superior,

branca ao longo das têmporas. Minha mãe tinha razão; isso o fez parecer muito distinto, de fato.

"Mãe? Pai? O que vocês estão fazendo aqui?" Eu perguntei, confuso. Enquanto parte de mim sentiu

que natural que eles estavam, outra parte registrou que não deveria ser.

"Ela é uma atrevida, também. Faz-me lembrar de sua mãe." Meu pai olhou para a esposa com

adoração.

Minha mãe riu, em seguida, beijou-o no rosto. "Isso é uma coisa boa. Vocês, homens Crawford

precisam de uma mulher forte para mantê-los na linha."

De repente, eles estavam bem na minha frente. Eu ainda não tinha registrado o movimento. Minha

mãe se virou para mim e sorriu gentilmente quando ela segurou meu rosto com

uma mão. "Ela é uma

em um milhão, Noah. Nunca deixe-a ir. Lembre-se: A partir da lama e escuridão,
a flor vermelha

desabrocha, superando tudo para esticar para a lua".

Lembrei-me dela dizendo isso o tempo todo quando eu era mais jovem, mas
naquela época eu não

tinha idéia do que isso significava, e eu ainda não tinha.

"A lótus escarlate", eu sussurrei.

Ela assentiu com a cabeça uma vez e sorriu muito, obviamente feliz que eu me
lembrava. "Nós

amamos você, Noah. Você nos fez muito orgulhosos."

Meu pai limpou a garganta ao seu lado, e me virei para ele. "Nós temos que ir
agora, meu filho. Nós

não podemos ficar."

Ir? Ir para onde?

"Nós só queríamos dar-lhe os nossos parabéns." Ele estendeu um braço em volta
do meu ombro e me

abraçou. "Ah, e obrigado pela bebida", ele sussurrou em meu ouvido.

Minha mãe beijou meu rosto e eu fechei os olhos, inalando o cheiro familiar de
seu perfume floral.

Quando eu abri-os, eles se foram. Virei para trás e para frente, tudo em torno de
um círculo,

procurando por eles, mas eles estavam longe de serem encontrados. Eu parei
mortificado no meu

caminho quando ao longe vi uma mulher vestida de branco, de costas para mim.

Seu cabelo estava

preso e um véu caía sobre seu rosto enquanto ela virou a cabeça para o lado e mexia com seu vestido.

Um buquê de flores vermelhas estava em uma das mãos. A brisa pegou novamente, levando o cheiro

dela em minha direção, confirmando o que eu já sabia ser verdade. Eu poderia dizer que era ela pela

forma como o meu coração se encheu no meu peito, como se estivesse prestes a explodir. Um sorriso

enorme se espalhou pelo meu rosto em antecipação. Era ela.

"Delaine?" Eu chamei, mas ela não respondeu. Ela olhou para mim, e embora eu não pudesse vê-la

sorrir, eu senti aquecer meu coração. Mas então ela se virou e saiu correndo, sua risada

fantasmagórica fazendo cócegas no meu ouvido.

"Lanie!" Eu chamei, e depois comecei a correr atrás dela, confuso. "Por que você está fugindo de

mim?"

Eu corri e corri, minhas pernas pesadas, os meus pés pesando para baixo com o que parecia ser tijolos

de cimento. Quando eu pensei que tinha pego a ela, minha mão se estendeu, mas o tecido frágil de

seu vestido escorregou por entre meus dedos e ela desapareceu novamente.

Ela soltou outra risada fantasmagórica, brincando comigo, me desafiando.

"Vamos lá, Noah. Pegue-

me."

Com toda a força que eu poderia reunir, eu saltei para a frente, pegando Lanie em torno da cintura e

puxando-a em meus braços. Mesmo através do véu transparente, eu podia ver seus olhos, acesos de

alegria infantil quando ela olhou para mim. Sua cabeça caiu para trás e um riso alegre borbulhava

para o ar quente em torno de nós. Seu corpo era macio e flexível, uma vez que derreteu contra o meu.

"Então onde você acha que está indo, gatinha?" Eu perguntei, segurando-a para mim.

Eu podia sentir o calor de sua mão no meu bíceps e as cócegas delicadas de seus dedos enquanto ela

corria-os pelo meu cabelo. "Beije-me, Noah. Faça-me sua para sempre", ela sussurrou.

Estendi a mão para o véu, levantando-o para contemplar sua beleza não adulterada e buscar o meu

prêmio. Quando meus lábios roçaram os dela, ela desapareceu.

"Noah, acorda. Acorde, Noah, você está sonhando."

Fui empurrado acordado, ainda sentindo os resquícios de sono em meu corpo parcialmente

paralisado. Meus olhos se abriram e ela estava lá, seu corpo pressionado contra o meu, com uma mão

no meu braço, enquanto a ponta dos dedos suavemente massageavam meu couro cabeludo, ao lado da

minha cabeça.

Era apenas um sonho.

Ela olhou para mim com um sorriso iluminando seu rosto impecável. "Você está bem?"

"Sim", eu resmunguei em voz sonolenta. Esfreguei meus olhos. "Eu estou bem. Acordei você?"

"Você poderia dizer isso", ela disse com um sorriso brincalhão. "Você estava me segurando tão

apertado que eu estava achando um pouquinho difícil respirar. A falta de oxigênio tem uma espécie

de tendência para acordá-lo. Eu acho que é chamado instinto de sobrevivência." Ela riu.

Eu varri uma mecha de cabelo do rosto e enfiei-a atrás da orelha, em seguida, beijei a ponta de seu

nariz de botão. "Eu sinto muito."

"Ei, eu não estou reclamando. Eu meio que gosto de seu lado possessivo", disse ela, acariciando o

pescoço até minha mandíbula. "Quer me contar sobre o seu sonho?"

Não que houvesse algo terrível sobre o sonho; que não tinha sido um pesadelo. Mas parecia real, e

me assustou um pouco. Eu precisava de tempo para processá-lo por mim mesmo antes que eu

compartilhasse com ela, se eu fosse compartilhar com ela. Não adianta assustá-la, também. Então,

contudo, sem comunicar o que poderia ter sido, eu balancei a cabeça, escolhendo segurar o sonho

para mim um pouco mais.

Eu bati no despertador, desligando-o na porrada derrubando-o no chão com um

baque. Nós não

precisávamos do lembrete, mas estava lá, pairando como uma guilhotina na frente de um prisioneiro

no corredor da morte. Porque isso era o que parecia. Ficar sem ela seria como ter a cabeça separada

do meu corpo. Ou talvez ter meu coração arrancado seria uma descrição mais apropriada, porque ela

estava definitivamente levando-o com ela.

"Eu te amo", ela murmurou em meu peito enquanto eu esfregava a pele acetinada de suas costas nuas.

"Eu sei", eu respondi, beijando o alto da sua cabeça. "Eu também te amo."

Ela olhou para mim, seus olhos fixos nos meus com um olhar de condenação. "Eu sei", ela disse, e o

peso do mundo derreteu quando selamos nossa declaração com um beijo.

Não foi um beijo para dizer adeus, e não era um beijo para despertar o outro, embora eu estava

certamente ostentando uma ereção de proporções épicas. Aquele beijo era uma promessa. Ele disse

que sabia que nós estaríamos juntos, que queríamos dizer todas as palavras que tínhamos proferido,

que estávamos no amor, e que iríamos superar todo e qualquer obstáculo que estava no nosso

caminho, não importa o que a vida jogaria em nós. Porque embora fodidas as coisas entre nós podem

ter começado, a partir da lama e escuridão a flor vermelha iria florescer.

Eu finalmente consegui entender.

6 PRESO

Lanie

Eu fiz o meu melhor para segurar as lágrimas quando eu terminei de arrumar a última das minhas

coisas. Eu sabia que eu estaria de volta, mas ainda era difícil. Eu tinha feito mais uma viagem dentro

do armário para meus jeans quando a camisa branca que eu tinha usado na noite que Noah decidiu

ter-me para a sobremesa me chamou a atenção. Deixei meus dedos dançarem ao longo da manga,

lembrando o olhar em seu rosto quando eu entrei vestindo nada além disso. Eu o odiava na época,

mas mesmo eu não podia negar a atração sexual que pairava espessa no ar entre nós. A Vagina

concordou totalmente e me incentivou a roubar a camisa do cabide e embalá-la, também. Eu fiz.

Noah nunca notaria. Ele tinha uma tonelada de roupas, e para ele, aquela camisa era como um único

floco de neve, entre uma avalanche de outros. Para mim, era impagável.

Noah saiu do banheiro vestindo uma camiseta de gola V, uma calça jeans e tênis. Seu cabelo ainda

estava molhado do nosso banho de manhã, colocando-se em todas as direções diferentes. Ele,

obviamente, tinha decidido abandonar a barba, mas eu não estava reclamando. Eu amei seu desleixo.

"Um pouco mal vestido para o escritório, você não acha?" Eu sorri para ele

quando eu guardei a

camisa e a última das minhas roupas dentro da minha mala e fechei-a.

Ele passou os braços em volta da minha cintura por trás e me abraçou perto. Eu podia sentir o cheiro

de perfume leve e corpo lavado, e eu respirei fundo, comprometendo todas as nuances para a

memória. Como se eu fosse esquecer.

"Sim, mas é o traje perfeito para levar a minha garota de volta para a casa dos pais dela."

Eu cobri os braços com o meu e virei minha cabeça para olhar para ele. "Você está matando

trabalho?"

"Mmm-hmm." Ele beijou a ponta do meu nariz. "Eu quero passar cada último segundo que eu posso

com você. Eles podem passar sem mim por outro dia." Noah apoiou o queixo no meu ombro e olhou

para a minha mala. "Como no mundo você conseguiu encaixar todas as suas roupas lá dentro?"

"Eu não preciso arrumar tudo", eu disse com um encolher de ombros. "Roupas extravagantes não são

exatamente uma necessidade em Hillsboro. É apenas uma pequena cidade. Nós nem sequer temos um

shopping. Você pode me ver caminhando ao redor da mercearia em saltos altos e uma saia curta?"

Noah cantarolou sonhador e empurrou seus quadris contra meu traseiro. Encarei isso como um sim,

assim como a pequena vagina entre minhas pernas. A Vagina ronronou e tentou como o inferno para

me esfregar contra o seu pau como uma gatinha em busca de atenção. Ele teria dado, também, o que

teria sido contraproducente para sair do quarto novamente. Não que eu tivesse qualquer escrúpulo em

ter mais uma rodada com o Maravilhoso Pênis, mas minha mãe precisava de alguém em casa para

ajudar, e meu pai merecia o descanso.

"Nós nunca vamos fazer isso daqui se você continuar fazendo esse tipo de coisa", eu avisei.

A Vagina estava toda, Yeah isso é uma espécie de ponto, idiota. Transem seus miolos sempre

amorosos pelo amor de Deus!

Percebendo que eu realmente não tinha embalado muito, e querendo mexer com Noah um pouco, eu

exagerei um suspiro. "Eu eventualmente terei de ir às compras, já que você descartou todas as coisas

que eu trouxe comigo originalmente."

Noah enterrou seu rosto no meu pescoço e gemeu, o que me fez rir. Sentia-se claramente como um

idiota por fazer isso, o que aconteceu de eu achar incrivelmente meigo. Eu virei em seus braços e

segurei seu rosto em minhas mãos.

"Eu te amo", eu lembrei a ele.

Noah olhou para mim com adoração. "E eu nunca me canso de ouvir você dizer

essas palavras.

Aqui," ele disse, enfiando a mão no bolso de trás e puxando a carteira. Ele arrancou um pequeno

cartão de metal preto para fora e entregou-o a mim. "Eu quero que você tenha isso para roupas ou

qualquer outra coisa que você possa precisar ou querer."

"Um cartão de crédito, Noah? Você não acha que você me deu o suficiente?"

"Hey," ele disse, pegando meu queixo com os dedos. "Eu pensei que já passamos por isso. Você é a

minha mulher para cuidar, e tenho a intenção de fazê-lo muito bem. Eu não quero ouvir reclamações

sobre o assunto."

Ele me deu um beijo casto e, em seguida, agarrou a alça da minha mala e passou por cima do ombro.

Segurando a mão para mim, ele disse: "Pronta?"

Peguei sua mão oferecida, porque eu sempre faria. Eu não tinha idéia do que estava à frente para nós,

mas eu sabia que, enquanto ele estava segurando a minha mão, eu seguiria-o através da mais escura

das noites, porque em algum lugar no final de nossa jornada, não haveria luz.

Noah parou em seu caminho na porta e se virou. "O quê?" Eu perguntei quando ele não deu nenhuma

indicação do que ele estava fazendo.

Ele caminhou até a mesa de cabeceira, abriu a gaveta e, em seguida, enfiou a mão dentro. Com uma

careta de desaprovação ele levantou o vibrador que ele me deu, o que nós apelidamos de "bala de

Crawford." "Esqueceu alguma coisa, não é?"

"Bem, eu não acho que eu preciso disso", eu respondi, confusa.

Ele sorriu e enfiou-o na minha bolsa. "Oh, você vai precisar dele com certeza."

Ele estava feliz, e eu me lembrei que eu fiz isso para ele. A Vagina me lembrou que ela tinha um

pouco de algo a ver com isso também, o que provavelmente era verdade, mas eu lembrei

mentalmente a ela que não era mais só sobre sexo entre Noah e eu. Não é que eu estava exigindo que

ela desligasse os calcanhares prostituta ou doasse a roupa Super Vagina para caridade ou qualquer

coisa. Eles seriam úteis algum dia em breve. Nisso eu estava positiva.

Uma vez que a minha mala foi colocada na mala do carro e Noah e eu estávamos acomodados no

banco de trás, nós partimos. Eu assisti a casa desaparecer de vista. Sentindo a minha tristeza, Noah

passou os braços em volta de mim e me puxou para o seu lado para que eu pudesse descansar minha

cabeça em seu ombro.

Ele beijou o topo da minha cabeça. "Vai ser nada além de um grande desperdício de espaço até

voltar, e então vai se sentir em casa de novo."

Eu me sentia da mesma forma. Casa era onde Noah estava, fosse em uma enorme mansão cercada por

esculturas Edward Mãos de Tesoura ou uma caixa de papelão em um beco. Não importava. Tudo o

que importava era se ele estava ou não comigo.

Adormeci em algum momento durante a longa viagem para Hillsboro. Tudo o que eu lembro era de

Noah acariciando meu cabelo carinhosamente e, em seguida, incentivando-me a colocar minha

cabeça em seu colo. No começo eu pensei que era a sua maneira de insinuar para um boquete, e assim

pensou a Vagina, mas descobriu-se que ele só queria ficar fofinho. Não me interpretem mal, foi bom,

mas eu senti como se estivesse segurando uma parte dele, o lado forte dominador que fez a Vagina

ser toda fanática pelo bad boy. Talvez fosse porque ele pensou que era o que ele deveria fazer, uma

vez que tinha começado todo doce pegajoso com as nossas declarações e tudo. Eu teria protestado

contra sua insistência que eu conseguisse algum repouso - ou sido um pouco mais agressiva com a

minha oferta do boquete - mas verdade seja dita, ele tinha usado a minha bunda na noite anterior e eu

realmente poderia ter tido um pouco mais de sono. Acho que o meu cérebro cansado venceu a batalha

após a Vagina lançar o desafio, porque antes que eu percebesse, eu estava fora como uma luz.

Noah me acordou muito tempo depois. Ele reclamou que ter meu rosto em seu colo lhe dera uma das

maiores ereções, e suas bolas simplesmente não podiam agüentar mais. Serviu-lhe bem. Ele ajustou-

se em seu jeans enquanto eu olhava ao redor para ver onde estávamos. Estávamos nos arredores de

Hillsboro - reconheci o ambiente porque eu tinha viajado nessa estrada com meus pais muitas vezes.

Quando eu era criança, eu costumava olhar pela janela e fazer todas essas histórias diferentes sobre a

paisagem. A minha favorita era fingindo que era uma donzela pobre que tinha sido trancada em uma

pequena casa, forçada a passar os dias sozinha, enquanto esperava pelo meu Príncipe Encantado para

subir em seu cavalo branco e varrer-me fora de meus pés.

Eu bufei comigo mesma internamente. Que menina não tinha essa fantasia?

Essa memória era tão vívida em minha mente que eu ainda me lembrava mais dos detalhes. Na

verdade, ao virar da curva haveria uma ...

"Pare o carro!" Eu gritei, e então comecei a bater na divisória de vidro que nos separava de Samuel.

"Por quê? O que há de errado?", Perguntou Noah em pânico.

"Nós temos que parar! Por favor, Noah, nós temos!" Eu disse, um pouco mais alto do que o

necessário, uma vez que ele estava sentado ao meu lado. Mesmo que ele estremeceu com meus gritos,

percebeu a urgência.

Noah apertou um botão e a janela rolou. "Samuel, encoste." Ele estava todo

negócio, e, normalmente,

o tipo de me ligar ao mesmo tempo, me irritando, mas agora não era o momento.

Depois que o carro reduziu até parar no acostamento da estrada, eu me atrapalhei com a maçaneta da

porta, até que, finalmente, empurrei-a e saltei para fora.

"Lanie!" Noah gritou por trás enquanto ele me seguiu. "Por que você está correndo longe de mim?"

Eu não conseguia parar e responder a ele. Estava lá, a pequena casa de campo que eu sempre fingia

ser minha. Ela tinha uma chaminé de pedra, vasos de flores cheios de jacintos sob as janelas em arco,

e uma porta de madeira nodosa, e estava construída no meio de um prado. A grama era alta e verde,

repleta de pequenas flores roxas, brancas e amarelas, e o ar cheirava fresco e limpo. Era perfeita - e,

como eu só notei, ela estava à venda.

Corri o mais rápido que minhas pernas poderiam me levar. Eu tinha que tocá-la, para saber que ela

era real e não apenas uma parte da minha imaginação. O vento soprou através do meu cabelo, e de

repente eu me senti como aquela menina de novo, iluminada com a alegria infantil. Sério, meu rosto

doía de sorrir tanto.

Eu senti os dedos de Noah, quando ele estendeu a mão e mal encostou a pele do meu braço, mas eu

continuei correndo, rindo como uma tola. Eu me virei para olhar por cima do

meu ombro para ele e

com outro risinho chamei "Vamos, Noah. Pegue-me!"

Assim quando cheguei à varanda da casa, seus braços engancharam na minha cintura e me puxaram

para ele. Eu ri - oh Deus, eu ri. Tudo estava perfeito. Eu estava em pé na frente da pequena casa de

campo, e eu estava enrolada nos braços de meu próprio cavaleiro de armadura brilhante.

Meu cavaleiro sorriu para mim. "Apenas onde você acha que você está indo, gatinha?"

Sua cabeça, com seu cabelo sexy fantástico, bloqueou o sol no céu atrás dele, criando um efeito de

halo e lançando uma sombra suave em seu rosto. Ele era bonito. Eu levantei e suavemente passei os

dedos pelo cabelo, o meu coração cheio de tudo o que era bom e correto no mundo. "Beije-me,

Noah."

Seus olhos se arregalaram e seu corpo enrijeceu. "Whoa ... déjà vu." Sua voz era apenas um sussurro,

e a expressão em seu rosto era estranha.

"O quê?"

Noah balançou a cabeça ligeiramente. "Nada." Ele se inclinou e roçou os lábios nos meus.

Normalmente, nossos beijos eram cheios de fogo e paixão, com fome. Mas este aqui? Este era doce e

delicado, controlado. E isso me deu tesão como o inferno.

"Mmm", eu suspirei de contentamento perfeito, e, em seguida, abri meus olhos para vê-lo olhando

para mim com este olhar que eu nunca tinha visto antes. Eu sempre tinha ouvido que os olhos eram a

porta de entrada para a alma, e depois disse eu acredito.

"O que você está pensando?" Eu perguntei a ele.

Noah sorriu e balançou a cabeça. "Sobre lama e flores desabrochando. Vamos deixar por isso

mesmo."

Bem, isso certamente era uma coisa estranha de se dizer, mas Noah era peculiar à sua pequena

maneira, e eu estava pulando como uma garotinha no interior, então eu não questionei ainda mais.

"Vamos," eu disse, pegando sua mão e puxando-o para trás para olhar pelas janelas.

"O que estamos fazendo aqui? Que lugar é esse?"

"Quando eu era uma garotinha, eu costumava fingir que vivia aqui", eu disse a ele quando eu olhei

através da janela e encontrei a sala do outro lado vazia. Eu puxei a mão para arrastá-lo para o lado da

casa para que eu pudesse fazer a mesma coisa lá. "É mágico, você não acha?"

"Mágico?", questionou.

"Sim, como saído de um conto de fadas." Eu coloquei minhas mãos em volta do meu rosto para

bloquear o reflexo do sol na janela e engasguei quando eu finalmente alcancei uma visão clara. "Oh,

a lareira é de tirar o fôlego!"

Nada sobre o interior parecia moderno. Ela tinha mais de um apelo rústico elegante, que pertencia as

páginas de *Vida do Campo*, em vez de *Casa Moderna*: portas em arco, pisos de madeira, janelas de

vidro ondulado. Eu podia apenas imaginar Noah e eu aconchegados no sofá, ou fazendo amor em um

tapete macio no brilho da lareira. É claro que eu estava ficando muito à frente de mim mesma,

perdida em meu próprio mundo de faz-de-conta, mais uma vez. *Quão sonhadora você é, Lanie*

Talbot.

Noah examinou o lugar com a testa franzida. "É um pouco caído, você não acha?"

"Noah Crawford!" Eu bati em seu braço. "Como você ousa falar assim sobre a minha casa de sonho?"

Além disso, não é nada que um pouco de amor e trabalho árduo não poderia consertar."

Ele estava certo, mas não era tão ruim assim. Algumas das telhas no telhado estavam em falta, tudo

estava coberto de poeira e sujeira e, a julgar pela forma como o vento assobiava através dos vidros

das janelas, eles provavelmente precisariam ser substituídos também. Mas apesar de tudo, ainda era a

imagem perfeita.

"Oh! Eu sempre quis ver o quintal", eu gritei e puxei-o junto mais uma vez.

Quando nós fizemos a volta por trás da casa, eu bambeeí nas minhas pernas. A vista era de tirar o

fôlego. Havia uma pequena lagoa, a uns cinquenta metros ou mais da casa com uma família de patos

remando através da água. Um pequeno gazebo sentado ao lado da lagoa com um balanço de madeira

branca balançando para lá e para cá em seu centro. Um jardim de flor circular cercado ele, e uma

passagem de pedra levava para a casa. E apenas estava de frente para o poente, que significava que

era o lugar perfeito para ver o pôr do sol.

Sem aviso, Noah me empurrou de costas para a parede de pedra da casa. Uma mão pousou sobre as

pedras à minha direita, enquanto a outra segurou minha bunda e me puxou para ele. Nossos corpos

pressionados juntos, nossas testas tocando, Noah olhou nos meus olhos e disse: "Esse olhar em seu

rosto ... Eu quero você ruim pra caralho agora."

Ele beijou meu pescoço enquanto amassava minha bunda e roçava os quadris em mim. Ele não estava

brincando. Eu podia sentir seu comprimento endurecido contra meu abdômen, e eu me perguntava

como diabos ele foi capaz de mantê-lo de rebentar através do zíper apertado da calça jeans.

Sua mão estava de repente na minha cintura, e ele soltou o botão da minha calça antes de deslizar a

mão dentro. Quando seus dedos encontraram a Vagina, nós dois gememos e minha cabeça caiu para

trás contra a casa.

"Noah, não podemos", disse pouco convincente quando eu puxei o braço dele em vão. "Samuel ..."

"Ele está no carro. Ele não vai voltar aqui", ele murmurou contra meu pescoço enquanto ele

continuou o ataque com beijos quentes.

"Vizinhos", eu tentei de novo, vendo a casa por entre as árvores do lado leste da casa.

"Deixe-os assistir. Eu quero você. Agora."

Eu ouvi o som inconfundível de metal contra metal quando ele abaixou o zíper.

"Vai ser rápido. Eu

prometo", ele sussurrou em meu ouvido. "Vire-se, gatinha".

Eu levei um outro olhar para a casa do outro lado do caminho e, não vendo ninguém por aí, eu fiz o

que ele pediu. Evidentemente, eu estava animada com a situação precária que nós nos encontramos, a

nossa necessidade de gratificação instantânea tendo precedência sobre a possibilidade que

poderíamos ser pegos.

O ar frio mordiscou minha pele nua quando Noah abaixou minhas calças para baixo das minhas

coxas. Seu corpo cobriu o meu e sua mão vagou sobre a ondulação da minha bunda e entre as pernas.

"Maldição, Delaine. Sempre tão molhada para mim", disse ele, e então ele caiu

de joelhos. Minhas

mãos estavam pressionadas contra a lateral da casa, minhas pernas enlaçadas pelo meu jeans, e não

havia nada que eu pudesse fazer para detê-lo. Ele puxou meu quadril para fora e para longe da parede

enquanto sua língua procurou minha boceta.

"Oh, Deus, Noah." Eu gemi, fechando os olhos e mordendo meu lábio inferior.

Apenas um gosto era tudo que ele queria. Sua língua serpenteava o seu caminho através de minhas

dobras encharcadas, achando o pequeno broto do prazer e provocando-o apenas por um momento,

antes que ele dirigiu a sua atenção para outro lugar. Ele deu a minha boceta uma longa lambida da

frente para trás, mas, em seguida, ele continuou até que ...

"Putá merda!" Eu senti sua língua girando em volta da minha abertura traseira, lambendo-a com uma

pressão inacreditável. Gemendo como uma vadia sem vergonha, eu arqueei meu corpo e empurrei

contra sua boca, implorando por mais. Noah deu a minha nova parte do corpo favorita um beijo de

boca aberta sensual antes de ele se levantar.

Sua voz rouca estava no meu ouvido. "Gosta disso, não é?" Eu senti ele esfregar a cabeça do seu pau

e para trás entre as minhas pernas em busca de minha abertura.

Eu deveria gostar disso? Oh, Deus, eu realmente gostei disso. "Uh-huh", foi tudo o que consegui.

Noah entrou em mim, seu pênis deslizando lentamente dentro do meu núcleo, até que ele foi

totalmente revestido. Ele revirou os quadris, puxando um pouco para trás antes de empurrar para a

frente novamente. Ele estava apenas fazendo a sensação do ângulo, mas deixou-me absolutamente

insana.

"Pronta, gatinha?"

"Uh-huh." Obviamente meu vocabulário tinha decidido dar uma caminhada, e minha voz soava como

se o vento tivesse sido batido fora de mim.

Noah riu da minha reação e beijou o ponto logo abaixo da minha orelha. Em seguida, ele segurou

meus quadris e começou impulsionar a um ritmo constante de entrada e saída. "Caralho", ele gemeu.

"É como mergulhar meu pau no pote de mel. Tão suave, tão quente, tão doce. O que eu fiz para

merecer você?"

É claro que eu sabia que devia ter sido a única a fazer essa pergunta, e ele já deveria conhecer a

resposta para a sua própria, mas mesmo se eu dissesse isso um milhão de vezes, eu nunca o faria

acreditar.

"Você salvou a vida da minha mãe ... e minha", eu lhe respondi. Sentindo-me um pouco perversa, eu

acrescentei, "Além disso, eu amo como você lambe minha boceta."

Ouvi o rosnado que eu amava tanto num estrondo de seu peito. Uma mão fechou no meu ombro para

me manter firmar e suas estocadas aumentaram em ritmo e aspereza. "Nesse caso, eu acho que eu

mereço."

Eu me virei para o emaranhado de madeiras para o leste a tempo de ver um homem passar fora das

portas de vidro deslizantes da casa ao lado. Ele carregava uma bandeja com algo para o que parecia

ser um churrasco e levantou a tampa.

"Noah", eu sussurrei. "Um cara acabou de sair da casa do vizinho."

"Então eu acho que é melhor você ficar quieta, né?" Seus grunhidos eram mais silenciosos do que o

normal, mas ele continuou a me foder sem nenhuma pausa em seus golpes.

"Você faz um som, você

vai chamar a sua atenção. A menos que você *queira* que ele te ouça".

Noah encontrou meu clitóris e começou a trabalhar o pequeno lugar oh-meu-Deus-que-parece-tão-

fodidamente-bom com um ritmo especialista. Ele chupou o lóbulo da minha orelha na boca e

mordeu-o. Eu não conseguia parar o gemido resultante e minha cabeça caiu sobre seu ombro.

"Shh, ele vai vê-la." Ajudou nem um pouco que a voz de Noah era toda sexy. "E uma vez que ele vê

o quão bom você parece sendo fodida por trás, ele vai querer você para si mesmo. Lembra-se do que

eu disse sobre não me fazer machucar alguém, Lanie?"

Virando a cabeça para o lado, eu mordida a carne da mão de Noah no meu ombro para abafar meus

sons. Ele faria isso; eu realmente acreditava nisso. Noah era possessivo e cruel e, a julgar pelo que

tinha passado em seu passado, não havia nenhuma dúvida em minha mente que ele faria o que ele

sentia necessidade para ter certeza que ele nunca teria de suportar esse tipo de dor de cabeça de novo.

E eu não estava nem um pouco assustada com isso. Na verdade, eu cobiçava sua natureza possessiva,

porque eu queria ser possuída. Aperto qualquer um que disser que não é um relacionamento saudável.

Se funcionou para nós, que negócio é deles de qualquer maneira?

"Só um pouco mais, gatinha. Só um pouco ... pouco ... mais", Noah sussurrava em meu ouvido

enquanto seus quadris encontravam o meu traseiro.

Eu podia sentir minhas paredes apertando, apertando seu pênis, enquanto a pressão inacreditável na

boca do estômago continuava a construir e construir, pronta para explodir. Eu sabia que precisava sair

rápido, porque Noah iria segurar para obter a sua até que eu viesse primeiro, aumentando as chances

de que iríamos ficar presos. Ele era um amante tão altruísta. E ele não se importava se fosse pego,

mas eu sim.

Eu segurei meu corpo longe do exterior de pedra implacável da casa com uma mão, e manobrei

minha outra para baixo para se juntar a Noah. Nós trabalhamos juntos para trazer-me ao meu ponto

de ebulição, e, em seguida, a tampa sacudiu na panela.

Eu mordi com mais força a mão de Noah com um gemido que não estava nem perto de quieto, mas

foi o melhor que pude fazer, dadas as circunstâncias. O vizinho, aparentemente, ouviu alguma coisa,

quando ele olhou em volta, mas nunca em nossa direção. Devo ao fato de a casa estar vazia jogando a

nosso favor, como ele, obviamente, não esperava que o ruído viesse da casa de campo.

"Foda-se, eu adoro quando você começa dental. Duro, gatinha", ele me pediu, e eu cumpri com o seu

pedido. Eu podia ouvir sua respiração grunhindo no meu ouvido, a urgência de seus impulsos

correspondentes a intensidade da minha mordida. Ele estava pronto, seu controle escorregou.

"Vamos lá, gatinha," ele rosnou em meu ouvido. "Dê-me isso. Vem no meu pau."

Isso era tudo o que faltava. Minhas paredes apertaram o cerco em torno dele e apertei ritmicamente

com o meu orgasmo, e eu não poderia dizer com certeza que eu não estava tirando sangue com a

força da minha mordida. Noah veio, duro, mas em silêncio. Seus quadris se sacudiram para lá e para

cá e eu podia sentir seu pau pulsar dentro de mim a cada onda de liberação orgásmica. E então o peso

de seu corpo caiu contra minhas costas.

"Hey! O que vocês dois estão fazendo aí?" Eu ouvi uma chamada de voz masculina de fora. Tanto

Noah e eu giramos a cabeça na direção da casa do vizinho para ver o homem, a partir de nossa

direção com a mão pousada sobre os olhos para protegê-los do sol.

"Oh meu Deus!" Eu gritei.

"Acho que é hora de ir." Noah riu quando ele rapidamente puxou seu pênis para fora de mim e ambos

corremos para puxar as calças para cima.

Uma vez que eu tinha meu jeans sob minha bunda, eu atirei para a segurança da limusine, ajustando

minhas roupas enquanto eu corria bem e esperando que eu não caísse de cara no chão. Noah estava

balançando a cabeça rindo enquanto seguia atrás. Se eu não estivesse aterrorizada que o vizinho iria

chegar até nós e ver quem éramos, eu teria me virado e atacado-o por quase nos fazer ser pegos.

Foi uma boa coisa a outra casa ser tão longe. Hillsboro era uma cidade muito pequena, uma cidade

onde todo mundo se conhecia. Isso significava que o cara vizinho muito provavelmente sabia quem

era o meu pai. Eu realmente não acho que Mack iria apreciar o fato de que Noah estava transando

com sua filha em plena luz do dia. E em público para completar. Minha mãe provavelmente estaria

toda chiando pré-adolescente, mas o meu pai? Ele tinha muitas armas na casa - armas que iam

explodir e fazer o seu coração parar de bater.

Então lá estava eu, correndo pela minha sempre-amada vida sem a capacidade de me limpar depois

de nossa rapidinha, o que provavelmente significava que minha calça jeans seria presa a mim como

cola e eu teria que descascá-la mais tarde. Samuel estava em pé na porta aberta da limusine com um

eu-sei-o-que-vocês-dois-putos-cachorrinhos-estavam-apenas-fazendo olhar em seu rosto. Noah estava

rindo atrás de mim, e um homem que era perfeitamente capaz de delatar-me para o meu pai e acabar

com a vida de Noah como nós dois sabíamos disso - ou, no mínimo, fazer a decapitação do

Maravilhoso Pênis, que eu definitivamente não estava legal com isso (a Vagina destacou) – estava

potencialmente correndo atrás de nós. Meu coração estava batendo um zilhão de quilômetros por

hora, e eu estava muito certa que não era normal. Assim que cheguei ao carro, eu evitei os olhos

sabidos de Samuel e mergulhei no banco traseiro. Minha mão voou para o meu peito em uma vã

tentativa de acalmar meu coração batendo descontroladamente.

Eu precisava exercitar-me mais, e um pouco de Jesus na minha vida provavelmente não teria

qualquer dano.

Noah se sentou no banco ao meu lado, incapaz de recuperar o fôlego, porque ele estava rindo como

uma hiena estúpida. Eu bati em seu ombro, e ele cruzou os braços para proteger o rosto como se ele

soubesse que era meu alvo, ao mesmo tempo, ainda rindo.

"Pare com isso! Não é engraçado, Noah!"

"Eu estou ... desculpe", ele conseguiu soltar entre respirações profundas. "Você estava tão

assustada ... e correndo ... e foi assim tão bonitinho."

Cruzei os braços sobre o peito e me afastei dele. Sim, eu fiz beicinho, um fato que eu não estava

muito orgulhosa, mas eu fiz isso, no entanto.

"Ahhh, vem cá, gatinha," Noah murmurou quando ele passou os braços em volta do meu corpo

implacável e me puxou para ele. "Eu te amo".

"Meu pai iria cortar suas bolas fora e comê-las no café da manhã, e eu estou um pouco parcial a isso:"

Eu gemia.

Sim, é isso mesmo, lamentei. Mas era Noah Crawford e seu pau colossal. Faça as contas e me diga

que você não teria choramingado com a perspectiva de dar bye-bye.

"Sim, eu sou uma espécie de ligado a eles, também." Ele riu de novo, mas cortou

abruptamente

quando eu dei-lhe um mau-olhado.

"Resistente-har-har," Eu brinquei. "Talvez eu devesse dizer a Mack o que você acabou de fazer a sua

preciosa menina. Aposto que você não iria achar tão engraçado, então."

"Hmm, eu não me lembro de forçá-la a fazer qualquer coisa que você não quer fazer," Noah

respondeu. "Você queria, Lanie. Você queria o meu *pau*." Ele enfatizou a última palavra, o que fez o

meu coração ainda correndo pular uma batida. "Admita."

"Não."

"Admiiiiita", ele demorou na brincadeira quando seus dedos encontraram minhas costelas e fez

cócegas.

Eu ri involuntariamente e tentei me esquivar, mas Noah me puxou para o seu colo e trancou seus

braços em volta de mim, então eu não podia me mover.

"Nós somos dois adultos, Lanie. E um dia, em breve seu pai vai ter que deixar seu bebê ir", disse ele

com um olhar sério sobre o seu rosto. Seu longo dedo acariciava meu rosto delicadamente e ele

suspirou. "Porque você é o *meu* bebê agora."

Eu não pude deixar de sorrir. Quem não ficaria feliz em ter Noah Crawford murmurando aquelas

palavras de parar o coração para elas?

Satisfeito com a minha reação, Noah inclinou a cabeça para cima e me beijou docemente.

Nunca houve um momento de tédio entre nós dois, e eu rezava que nunca haveria. Mas mesmo que

envelhecêssemos e acinzentássemos juntos, sentados em um pequeno balanço de madeira branca em

um gazebo, alimentando uma família de patos com o sol diante de nós, eu ainda estaria feliz.

7 DIZER O QUE?

Noah

Fazia quase duas semanas desde que eu a tinha visto. Duas semanas, muito insuportáveis muito

longas desde que eu tinha levado Lanie de volta para Hillsboro. Eu estava irritado na melhor das

hipóteses. A ausência da garota que se ama pode fazer isso com um homem.

Eu falei com ela todos os dias, no entanto. Alguma normalidade voltou para sua casa. Sua mãe

foi melhorando e parecia estar se saindo bem, seu pai estava de volta à fábrica, e isso era uma

coisa boa. Até eu tive que admitir que Mack merecia a folga. E, de acordo com Lanie, ele não

estava tão mal-humorado, mas ele ainda odiava deixar a esposa. Apesar de ter sido por razões

diferentes, inteiramente, eu entendi como o homem se sentiu; eu odiava não estar ao lado de

Lanie.

Como se a primeira semana sem ela não fosse ruim o suficiente, eu tinha sido chamado para fora

da cidade a negócios e tive que perder o nosso fim de semana juntos. Eu teria apenas dito foda-

se todo o filho de uma puta de pau-mandado de uma viagem e ido para ela de qualquer maneira,

mas havia uma reunião do conselho chegando e eu já tinha perdido muito trabalho. E isso não

parece bom para mim em tudo, especialmente se considerarmos a intensidade com que David

Stone estava respirando no meu pescoço.

Ele havia atuado ainda mais arrogante do que ele normalmente fazia, se era mesmo possível, e

eu estava começando a ficar desconfiado. Era como se ele soubesse algo que eu não fiz. Alguma

coisa grande. Eu anotei à sua ameaça de fofocar de mim para o conselho sobre o nosso pequeno

encontro na manhã seguinte ao Baile Scarlet Lotus. Eu não estava preocupado. Os membros do

conselho tinham um grande respeito por meus pais, que se estendia para mim por padrão. Mais

do que provavelmente diria que ele merecia.

Eu tinha minha mente dividida para ir em frente e vender a minha metade da empresa para o

filho da puta para que eu pudesse me aproximar de Lanie, mas eu não podia fazer isso com meus

pais. Scarlet Lotus tinha sido o seu sonho, e embora eu sabia que a minha felicidade teria

significado mais para eles, eu não podia ser tão egoísta.

Sim, eu sei; de repente, eu era um verdadeiro santo. Mas, desde que admiti meus sentimentos por

Lanie, eu queria ser o tipo de homem que ela merecia - um homem que se auto-sacrificava tanto

quanto ela.

Lanie era muito compreensiva, insistindo que eu fosse na minha viagem e fizesse o meu

trabalho, mas eu sabia que era tudo uma fachada, que ela colocou-se porque sabia que era algo

que eu tinha que fazer. Ainda assim, a maneira como ela cobriu a quebra comovente em sua voz

com uma animação que soou mais como Polly era a morte, a prova de que as dificuldades da

nossa separação estava afetando ela da mesma forma que estava me afetando. Era uma tortura.

Pura, a tortura não adulterada. Mas a expectativa de quão grande ia ser quando finalmente

ficássemos juntos novamente era o suficiente para nos manter ambos.

Eu tentei ocupar-me com o trabalho e tirar a minha mente do fato de que ela não estava lá, mas

não tinha sido bem sucedido, de qualquer forma. Na verdade, eu era um pouco arrogante com os

meus colaboradores, Mason, Polly, e Samuel incluído. Polly estalou de volta

para mim, o que

realmente não era uma idéia muito boa, mas eu a respeitava por isso. Ela não era de colocar-se

com a minha besteira quando ela sabia que era desnecessário. Eu concedi-lhe um indulto porque

eu sabia que ela sentia falta de Lanie, quase tanto como eu. Sua amiga se foi, e ela não tem

muitos. Ser uma chata irritante meio que limitava o número de pessoas que estavam dispostos a

colocar-se com sua bunda. Além disso, eu tinha Mason numa espécie de forçado a ir junto

comigo na minha viagem de negócios. Ela realmente me odiava por isso, mas ela conseguiu

superar isso. Eu acho.

Mais dois dias.

Dois mais excruciantes, dias miseráveis, até o fim de semana, quando eu ia começar a vê-la

novamente. Segurá-la em meus braços, saborear seus lábios deliciosos, sentir sua pele macia.

Seria o suficiente para eu passar pelo menos algumas horas.

Sim, eu era um filho da puta otimista.

Terminei olhando para os relatórios que Mason havia preparado sobre os novos clientes que eu

tinha conseguido assinar apesar da minha mente preocupada, e arrumei as minhas coisas para o

dia.

Mason entrou no meu escritório com a agenda da reunião. "Você vai sair daqui, chefe?"

"Sim, eu estou chamando-o um dia. Bom trabalho nos relatórios, por sinal. Eles ficam muito

bons."

Mason puxou sua cabeça para trás, os olhos arregalados com descrença para as minhas amáveis

palavras. O pobre homem realmente tinha tomado uma surra de mim ao longo dos dias

anteriores, e que não era certo. Ele não merecia isso. Então, canalizando minha teoria recém-

descoberta sobre ser abnegado, eu ofereci-lhe um pedido de desculpas.

"Ei, me desculpe se eu fui duro com você ultimamente, só que com a ida de Lanie e tudo-"

"Não se preocupe, cara. Polly tem estado da mesma maneira", ele interrompeu, me deixando fora

do gancho.

"Então você está recebendo-a de ambos os lados, não é?"

Mason assentiu. "Eu acho que eu nunca percebi o efeito que a garotinha tem sobre tantas vidas."

Eu não percebi, também, mas ele estava certo. Mesmo Lexi estava me chamando muito mais

ultimamente, o que não era nada como ela, e era sempre para ver como Lanie estava indo. Eu

disse a ela para chamá-la de si mesma, que Lanie gostaria de ouvir dela, mas Lexi não queria ser

intrusiva. Pois bem, como aquilo tinha um pingo de verdade.

"Bem, você não merece toda a merda que você está recebendo." Eu coloquei nos ombros meu

casaco e bati-lhe no ombro no meu caminho para fora da porta. "Tenha uma boa noite, cara."

O tempo se tornou frio ao longo do último par de dias, o que foi na hora certa com a estação,

mas parte de mim se perguntava se não tinha sido mais óbvio para mim porque Lanie não estava

lá para me manter aquecido. Sério, foi como se todo o calor tivesse sido sugado para fora do

espaço em torno de mim. Meu próprio sol pessoal estava a quilômetros de distância, e eu fiquei

me sentindo desolado e frio.

"Ei, Crawford!" David gritou quando eu fiz meu caminho em direção ao elevador. Falando de

frio e desolado ...

Eu não parei para atirar a merda com ele, porque eu realmente não tinha nada a dizer. Além

disso, eu tinha um encontro por telefone com a minha menina, e eu não tinha a menor intenção

de perdê-lo.

"O que você quer, Stone?" Eu bati.

"Eu só queria ter certeza de que você está pensando em estar na próxima reunião do conselho,

isso é tudo." As palavras de David foram de curiosidade casual, mas não foi

difícil ver o olhar

cortante que seus olhos escuros refletiram, ou o zombar de desprezo que desempenhou ao longo

de seus lábios. Minha mão direita começou a fechar em um punho. Eu queria bater o filho da

puta frio lá fora e limpar essa cara suja ao longo do chão para remover seu arrogante sorriso

permanente.

"Por que eu não estaria lá?" Eu suspirei em aborrecimento e apertei o botão para baixo para o

meu elevador pessoal, imaginando que era seu rosto.

"Bem, já que você foi MIA muito ultimamente, eu não tinha certeza. Você não vai querer perder

este encontro, Crawford. Vai ser divertido como o inferno." Ele mostrou seu sorriso cheio de

dentes e depois piscou para mim antes que ele finalmente saiu do meu rosto.

Divertido. O babaca realmente pensa que eu vou ser deposto sobre a ameaça de matá-lo? As

peçoas diziam coisas assim todos os dias. E embora possa não ser apropriado para o local de

trabalho, certamente não era o suficiente para me fazer perder a própria empresa para gente

como ele. Além disso, era sua palavra contra a minha, e eu duvidava que ele estava ligado no

momento.

Corri para casa como um louco. Bem, tanto correndo como um louco quanto

poderia fazer no

tráfego pára-choque a pára-choque. Sentado na parte de trás da limusine por tanto tempo me

deixou louco. Eu jurei que ainda podia sentir o cheiro delicioso de Lanie dos encontros que

tivemos lá.

Uma vez dentro da enorme mansão que eu chamava de lar para toda a minha vida, o vazio e a

saudade me pegou mais uma vez. Lanie tinha um jeito de encher a sala com uma presença que

era maior do que a vida, mas tão íntimo que parecia que ela e eu éramos as duas únicas pessoas

deixadas no planeta. E eu estava realmente na possibilidade de nós dois fazermos tudo o que

podíamos para repovoar o maldito lugar. Você sabe, para o bem da humanidade e de todos. E foi

aí que me dei conta: eu queria ter filhos com ela. Muitas e muitas crianças.

Quando Lanie e eu conversamos pela última vez, ela alegou que ela ia me dar um exercício real

da próxima vez que nos víssemos. Eu tive que rir para mim mesmo com o pensamento. Ela tinha

se tornado a única insaciável. Antes uma gatinha que tremia sob o meu olhar, ela se transformou

em uma leoa, um predador elegante cuja necessidade de saciar sua fome a fez desesperada e em

negrito. As mesas tinham virado - onde ela se tornou o predador, eu havia me

tornado a presa.

Bem, não realmente, mas eu não era avesso a deixá-la pensar assim, se isso significava que ela

estava indo para ser mais aventureira. Eu a admirava por saber o que ela queria e não ter

vergonha de levá-lo, mesmo se eu fosse um participante voluntário.

Peguei uma refeição rápida e um chuveiro enquanto eu esperava por sua chamada. Eu tinha

acabado de sair do banheiro quando meu telefone tocou. Eu deixei minha toalha pendurada e fui

para ele do outro lado da sala, completamente nu e caí sobre a cama em uma posição

desconfortável. Maldição, mas isso dói.

"Oh, merda! Maldição!" Sim, aquelas foram as primeiras palavras que saíram da minha boca

quando eu atendi o telefone. "Ei, gatinha."

"O que há de errado?", Perguntou Lanie, preocupação laçando seu tom.

"Acho que quebrei meu pau", eu disse a ela quando eu rolei de volta.

Lanie tentou abafar sua risada do outro lado da linha. "Você estava fazendo seus exercícios com

o pau?"

"Sim", eu ri, jogando junto. "Só o meu pau se recusa a dobrar dessa forma."

"Ah, pobre bebê", ela murmurou. "Quer que eu beije-o e torne-o melhor?"

Se o meu pau não fosse preso, eu tinha certeza que teria tentado estocá-lo através do telefone

para chegar a ela.

"Você é uma atrevidinha má. Você sabe muito bem que eu adoraria nada mais do que foder sua

boca. Agora eu estou duro com o pensamento, e não há uma maldita coisa que eu possa fazer

sobre isso."

"Oh, eu não sei sobre isso." Sua voz era toda profunda e sensual e merda. Não está ajudando em

todos os assuntos. "O que você está vestindo?"

"Estou deitado na cama. O que você acha que eu estou vestindo?" Eu perguntei com uma voz

rouca, sabendo muito bem que ela sabia que eu dormia nu.

"Mmm, me mostre."

"O quê?" Eu perguntei, confuso.

"Olhe para o seu celular."

Meu celular vibrou no meu criado-mudo e eu alcancei pela minha cabeça e agarrei-o. Com

certeza, havia um texto de minha garota. Quando eu abri-o, eu quase caí da cama. Lá estava ela,

nua como no dia em que nasceu, deixando absolutamente nada para a imaginação. Ela estava

apoiada contra sua cabeceira, sua cascata luxuosa de cabelos sobre os ombros, os seios fartos e

mamilos tensos. Os joelhos estavam levantados e se espalhavam para os lados, dando-me uma

visão gloriosa da tenra carne rosa entre suas coxas. E seus olhos. Querido Senhor, seus olhos

estavam meio fechados e ela estava mordendo o lábio inferior gordo como se estivesse desejando

meu toque.

"Eu mostrei-lhe o meu. Agora, mostre-me o seu", ela praticamente ronronou ao telefone.

"Ah, então você quer jogar, não é?" Eu perguntei com um sorriso que eu sabia que ela podia

ouvir, mesmo que ela não podia vê-lo.

"Isso soa como se eu quisesse jogar?" Eu ouvi o clique de um botão e, em seguida, a vibração

inconfundível da bala Crawford que eu tinha presenteado a ela. "Eu preciso de você. Eu não

posso esperar mais. Faça-me vir, Noah".

"Jesus Cristo ..." Eu estava mais do que feliz em fazê-la gozar, mesmo que ia ter de ser por um

pedaço de metal maldito ao invés de qualquer parte real do meu corpo. "Será que é a minha bala,

gatinha?" Eu perguntei, já certo da resposta.

"Não, mas isso é." Outra vibração, mais aguda se juntou ao zumbido baixo do anterior, e eu

levantei uma sobrancelha.

"Então, qual é a outra coisa que você tem aí, Lanie?"

Ela deu uma risadinha. "Dez me fez ir para esta pequena loja com ela hoje. Uma loja de adulto.

Eu nem sabia que existia. Provavelmente porque estava escondida em um beco."

"Você comprou um vibrador?" Eu esperava como a porra do inferno que ela usasse o meu cartão

de crédito para comprar o melhor que tinha para oferecer, mesmo que a coisa filha da puta fosse

para o lixo, logo que eu a tivesse de volta na minha cama, onde ela pertencia. Nenhum pau, real

ou falso, estava indo em qualquer lugar perto da minha boceta, quando eu era perfeitamente

capaz de cuidar por mim mesmo do que ela precisasse. A bala Crawford era uma exceção só

porque era um potencializador, não uma substituição de pau.

"Mmm-hmm. Claro, é longe de ser tão grande como a coisa real, mas desde que eu não posso ter

você, ele vai ter que fazer."

Sim, minha cabeça ficou cerca de dez vezes o seu tamanho normal. Ambas.

"Diga-me o que fazer com ele, Noah. Diga-me como me fazer sentir bem. O que você faria para

mim se eu estivesse aí com você agora?"

Eu olhei a foto dela no meu celular e eu sabia exatamente o que eu teria feito.

"Eu jogaria sua

bunda nessa cama e enterraria meu rosto entre aquelas lindas coxas para festejar em você. Isso é

o que diabos eu faria se você estivesse aqui."

Ela gemeu ao telefone e meu pau estremeceu em meu estômago. Maldição, mas aquela mulher

poderia me virar do avesso.

"Mas desde que você não está deitada nua na minha cama, nós vamos ter que fazer isso. Esse

vibrador vai jogar a minha parte para a noite. Vamos chamá-lo de mini-eu. Eu quero que você

coloque-o para o lado e pegue a bala, gatinha. Mova-a para baixo de seu corpo e deixe-a

descansar mais perto de seu clitóris. Não sobre ele. Acima dele."

Ela gemeu de novo, obviamente, aprovando as vibrações que foram provocando suas

terminações nervosas.

"Deixe-o lá. Não importa o quanto você deseja movê-lo ainda mais para baixo, não faça", eu

dirigi-a. "Agora, espalme aqueles seios lindos e massagei-os. Deus, eles se sentem tão bom, não

é? Lamba os dedos para mim, Lanie. Empurre seus seios juntos, e então use esses dedos

molhados para puxar e puxar nesses pequenos mamilos atrevidos. Essa é a minha boca, quente e

úmida, sugando e brincando. Eu alterno entre cada um, a minha língua passando rapidamente e

circulando, então os dois ao mesmo tempo. Raspe os seus mamilos com as unhas. Isso é os meus

dentos. Droga, eu quero mordê-los tão ruim. Você me sente, gatinha?"

"Oh, Deus, sim."

"Foda-se, quando você fala assim ..." Eu fechei meus olhos e quase podia ver as

mãos

manipulando seu próprio corpo. Eu fiz uma nota mental de que tinha que tornar realidade em um

futuro muito próximo. Talvez eu até assista seu prazer a si mesma com seu pequeno brinquedo

também. Eu deveria reconsiderar deixá-la mantê-lo depois de tudo.

"Toque-se para mim. Deslize os dedos entre seus lábios vaginais e sinta como suave e quente

você é", eu continuei a brincar com ela. "Você está molhada para mim, Lanie?"

Ela gemeu. "Apenas foddidamente molhada."

Minha voz era profunda e gutural para os meus próprios ouvidos, o sangue bombeado através de

minhas veias e indo direto para o meu pau inchado. "Isso é bom, gatinha. Pegue o mini-eu e

coloque-o em sua boca. Eu quero que você chupe o meu pau. Deixe-o molhado e pronto para

deslizar dentro daquela boceta apertada."

O zumbido que vinha do outro lado da linha estava abafado, e eu poderia dizer que ela fez

exatamente o que eu tinha pedido a ela. Molhado, sons de lambidas misturados com gemidos

gananciosos de satisfação, e eu queria sentir o que diabos ela estava fazendo de verdade, e não

apenas imaginá-lo.

"Isso é o suficiente, Lanie. Você não quer me deixar com ciúmes, não é?"

"Será que vai fazer você me foder duro?" Sua voz estava brincando, esperando que a minha

resposta seria sim.

"Você gosta quando eu te fodo duro?"

Lanie choramingou na outra extremidade da linha, e a respiração acelerada do som sozinho. Meu

pau estava tão duro como ele poderia chegar e eu temia que eu poderia estourar seriamente um

vaso sanguíneo se eu não liberasse um pouco a tensão em breve. Minha mão tinha uma mente

própria naquele momento e comecei a acariciar-me.

"Eu adoro quando minha boceta é tão boa para você que você não pode ajudar a si mesmo."

Quando minha menina disse *boceta*, isso só fez coisas filha da puta para mim. Um rugido

irrompeu do meu peito e escapou por entre os dentes cerrados. "Diga isso de novo."

"Dizer o que?"

Ela sabia o que diabos eu queria ouvir. Ela estava brincando comigo, e eu estava um pouco

irritado com isso. Principalmente porque ela estava lá e eu não estava, e eu estava mais excitado

do que um ninfomaniaco no set de um filme pornô. "Você sabe o que. Diga isso de novo."

"Boceeeeeeeeeeta."

"Droga, mulher. Se você estivesse aqui agora, eu não teria nenhuma misericórdia

de ti. Eu te

foderia tão duro que você estaria vendo estrelas." E eu quis dizer cada palavra disso, também.

"Agora quem é a provocadora? Diga-me o que fazer em seguida, Noah."

Ah, certo. Ela estava segurando um vibrador em suas mãos. Tantos lugares minha mente poderia

ter ido com esse pensamento. Ele estava prestes a bater em pelo menos um desses.

"Ligue-o, gatinha. Sinta-me vibrando em suas mãos. Eu quero que você passe a cabeça do meu

pau para cima e para baixo nas dobras molhadas. Mergulhe-me em sua umidade."

"Mmm, isso é tão bom."

Eu segurei no ombro meu telefone e cheguei atrás de mim me atrapalhando ao redor com minha

mão até que eu encontrei o lubrificante na gaveta do criado-mudo. Então eu esguichei uma

quantidade generosa na palma da minha mão antes de jogar a garrafa para o lado para que eu

pudesse ver o meu lado ir trabalhar no meu pau.

"Sinto-me lá, provocando sua abertura com o meu pau. Eu estou pronto para você. Eu quero te

foder duro e rápido. Eu quero fazer você gritar meu nome."

"Deus, sim, Noah", ela gemeu, sua respiração dura para combinar com a minha própria.

"Sente-se sobre os joelhos, gatinha. Você pode fazer isso por mim? Eu quero que

você ligue o

viva-voz, sente-se de joelhos e segure na cabeceira da cama com a mão livre."

Ouvi um barulho embaralhar do outro lado da linha, e então a voz de novo, um pouco mais

distante do que antes. "Ok, e agora?"

"Você está indo montar meu pau, Lanie. Coloque um travesseiro entre as pernas e sustente a

coisa sobre ele. Agora espalhe os joelhos até que você for baixo o suficiente para que você possa

sentir isso em sua abertura."

"Eu quero você tão mau", ela lamentou.

"Então me leve. Abaixese para o meu pau e monte-me com força, do jeito que você gosta."

Querendo sentir a sensação com ela, eu apertei a cabeça do meu pau entre o polegar e o dedo

indicador antes de contrair meus quadris para empurrar o resto do meu pau através do aperto da

minha mão.

Meus olhos fecharam quando a imagem mental de penetrá-la misturou-se com a memória de

como eu sabia que sentia. "Oh, foda, Lanie. Você se sente tão bem. Você gosta disso?"

"Você é tão *grosso*", ela enunciou a última palavra.

"Gatinha, você tem que parar de dizer coisas assim antes de eu chegar na merda do carro e levar

minha bunda para Hillsboro para sequestrar você." E eu estava com o cabelo embolado para

longe de fazê-lo, também.

"Você vai trazer o seu pau grosso?"

Suas palavras me enviaram em um estado frenético. Minhas mãos apertaram meu pau enquanto

eu acariciava-o mais rápido, o aquecimento do lubrificante com o atrito da minha palma. Fechei

os olhos e imaginei que era sua boceta em volta de mim, comprimindo e liberando quando ela

balançou os quadris acima de mim.

Eu queria vê-la olhando para mim, com a boca ligeiramente aberta, enquanto as unhas cavavam

os músculos no meu peito. Seu cabelo criando uma cortina que nos rodeia. Seus quadris

ondulantes contra o meu enquanto acariciava aquela pequena protuberância contra minha virilha.

Ela gemia e gemia do outro lado da linha, em silêncio, para não perturbar o resto da família, mas

ela estava cambaleando e eu poderia dizer que ela precisava de mais.

"Me tome, Lanie. Mais duramente." Imaginei-a batendo a bunda contra minhas coxas enquanto

seus seios saltavam com seus movimentos. Minha mão se acelerou e eu mordei meu lábio com

tanta força que eu tinha certeza de que eu tinha dividi-o.

"É tão bom", ela gemeu baixinho. Eu podia ouvir sua respiração e o bater suave de sua cabeceira

quando ela montou o vibrador embaixo dela.

"Espera aí, gatinha. Apenas espere," Eu lhe pediu, eu mesmo quase lá.

"Noah, eu preciso de você. Por favor", ela implorou, buscando sua libertação.
"Dê-me mais."

"Eu prometi para dar-lhe tudo o que precisa. Lembra-se? Eu não te prometi?
Deixe de lado a

cabeceira, Lanie. Use os dedos. Encontre o local, o que precisa da coisinha a
mais. Trabalhe com

os dedos e, quando eu disser para você, eu quero que você belisque-o."

Sua respiração era pesada, uma construção de sons lamentando do outro lado da
linha, até que

ficou gutural.

"Agora, gatinha. Aperte-o agora."

"Oh, foda-se!", Ela gritou, sua voz um sussurro rouco quando ela tentou ficar
quieta. Eu

praticamente podia ver a cabeça para trás e seu corpo ficar rígido sob o poder de
seu orgasmo.

E essa visão me levou exatamente onde eu precisava ir tão bem. "Bem ali. Certo
... porra ... lá."

Eu rosnei minha libertação, meus quadris resistindo na minha mão em punhos.
Espremendo o

meu pau apertado e pressionando o suporte do meu polegar à ponta, o sêmen
disparou espesso,

~\$~

como lava de uma erupção vomitando e pousando no meu estômago. Eu
ordenhava meu pau,

meus quadris bombeando em intervalos irregulares até que o trabalho foi feito.

"Noah, você ainda está aí?", Disse Lanie, pegando o telefone e desligando o viva-voz. Ela ainda

estava ofegante, mas sua voz era rica e suave.

Eu joguei meu braço sobre o meu rosto e lutei para recuperar a compostura.

"Sim, gatinha. Estou

aqui."

"Eu sinto sua falta."

Sim, eu sinto uma fodida falta dela, também.

Levou cerca de quatro horas para chegar a Hillsboro, oito horas ida e volta. O que significava

que eu tinha tempo suficiente para chegar lá e voltar a tempo para o trabalho. Eu tinha ido sobre

o cálculo, pelo menos, uma dúzia de vezes na minha cabeça enquanto eu estava lá assistindo os

minutos no relógio em contagem regressiva para a meia-noite. Apesar da liberação que eu tive

duas horas antes, eu achava impossível dormir ... mais uma vez. Havia uma linha tênue entre o

amor e a obsessão, e eu estava com medo que eu estava perigosamente perto de pisar sobre ele

(apesar de que poderia ter sido uma coisa pouco incômoda ligar a privação de sono me fazer

pensar assim). Eu precisava de uma cura, em breve, e eu sabia que tinha mais dois dias para

esperar por isso. O problema era que eu não tinha absolutamente nenhuma intenção de perder

qualquer um dos dois dias que tinha com ela no sono, pois o ciclo estava indo para continuar a

repetir-se, até que descobrisse alguma maneira de estar juntos. Ou eu ficaria louco, o que viesse

primeiro.

Saí da cama e vesti uma calça jeans antes de eu descer para pegar um copo de leite ou uma dose

de Patrón - o que diabos estava indo funcionar melhor para me fazer dormir. Só que eu estava

distraído quando cheguei ao andar de baixo, porque em todos os lugares que meus olhos caíam,

eu tinha uma visão dela. Lanie de joelhos na frente da porta; Lanie atravessando através da dita

porta depois de incendiar a lingerie que ela claramente não queria; Lanie descendo as escadas

olhando como Cinderela em seu caminho para o baile; Lanie nas escadas, as lágrimas escorrendo

pelo rosto depois que eu tinha acabado de comê-la lá com raiva. Fechei os olhos para essa

imagem e fui recompensado com uma de Lanie no meu chuveiro imediatamente depois, seu belo

corpo encharcado e tremendo quando ela me realizou sob o spray.

Eu andei pela casa até chegar a sala de piano, e ela estava lá, também, espalhada em todo o meu

grande bebê, embalada no meu colo no banco quando fizemos amor. No meu escritório, havia

Lanie vestindo nada além de minha gravata de seda, enquanto ela estava na porta.

Eu perdi tanto. Meu coração doía quando minha mente peneirava através de inúmeras imagens

dela, algumas inocentes, outras nem tanto: seus belos sorrisos, as pequenas zombarias sensuais

de um momento em que ela me odiava, a expressão erótica em seu rosto quando ela veio para

mim uma e mais uma vez, o olhar de contentamento quando ela me disse que me amava - tudo.

Talvez eu poderia sobreviver sem ela ao meu lado, mas eu com certeza não queria.

Distância que se dane - eu precisava vê-la.

Com os pés descalços e sem camisa, corri para o hall de entrada, peguei minhas chaves e carteira

do prato na mesa ao lado, e corri para o meu Lamborghini. Algumas pitadas de chuva

pontilhavam meu pára-brisa quando puxei para fora da garagem e fiz meu caminho em direção a

Hillsboro, em direção a ela.

Eu acelerava como um louco. Estradas molhadas não eram exatamente as condições de condução

ideais para um elegante carro esporte, mas eu não me importei. Eu tinha que chegar a ela com

tempo de sobra para segurá-la em meus braços antes que eu tivesse que voltar ao redor e deixá-la

de novo, e o Lamborghini era meu meio mais rápido de transporte no momento.
Eu fiz uma nota

mental para investir em um helicóptero no dia seguinte.

A chuva começou a cair mais forte ao longo do carro, e com cada chapinhar de
água sob os

pneus, com cada golpe da lâmina através do pára-brisa, eu me perdi mais e mais
em pensamentos

de Lanie.

Eu estava assombrado pelo sonho dela, e pela realidade que se desenrolou no dia
em que a levei

de volta para a casa de seus pais duas semanas antes. Essa casa de campo, o
prado, o riso, o

sorriso em seu rosto - era como se o sonho tivesse vindo à vida diante dos meus
olhos.

Eu ainda podia ouvir o som de sua voz, triste e solitária quando ela disse que
sentia minha falta.

Ele ecoou pela minha mente e causou um aperto no meu peito. Eu estava triste e
solitário sem

ela, também. E eu não queria dar uma boa porcaria se isso significava que eu era
escravo de

boceta. Eu não conseguia pensar em outra boceta preferindo ser escravo dessa.

Eu pisei no pedal do acelerador, forçando o Lamborghini para acelerar ainda
mais rápido na

estrada em direção ao meu destino.

A noite me cercava enquanto eu acelerava ao longo das estradas vazias, meus
faróis refletindo

no asfalto molhado antes de mim. Eu estava quase lá - apenas poucos curtos quilômetros e eu a

teria em meus braços.

Até o momento que eu puxei para sua rua, do lado de fora a chuva já havia se tornado uma chuva

torrencial. Eu apaguei meus faróis, não querendo alertar Lanie ou seus pais para a minha

presença, e estacionei um pouco para baixo de sua casa. Houve uma fraca, bruxuleante luz da

janela do quarto de Lanie, lançando sombras como dança de imagens através de sua parede -

obviamente, uma vela. O resto da casa estava escura, e não havia uma alma mexendo na rua.

Eu saí do carro e fechei a porta o mais silenciosamente que pude, mas, aparentemente, mesmo

isso era muito alto. Primeiro um cão e, em seguida, um outro começou a latir até que soou como

se um pacote inteiro dos fodidos me rodeavam.

Chuva fria atirava em minha pele nua, o vento impiedoso chicoteando as folhas. Em questão de

segundos eu estava encharcado da cabeça aos pés e congelando minhas bolas fora, mas eu não

dava a mínima para voar. Meu corpo começou a tremer sob os elementos, mas eu só tinha uma

coisa em minha mente: minha garota. Claro, se eu tivesse usado uma grama de energia pra

pensar o meu plano um pouco mais a fundo, eu saberia qual o meu próximo passo ia ser. Eu não

poderia muito bem tocar a campainha porque eu seria cumprimentado pelo cano de espingarda

de Mack destinado a meus meninos.

Examinei a árvore que brotava do chão abaixo da janela de Lanie e calculei as minhas chances

de ser capaz de escalá-la para chegar ao quarto dela. Havia um par de ramos baixos, então eu

percebi que minhas chances eram muito boas. Isto é, até que eu realmente tentei escalá-la.

Graças aos pés descalços e a casca coberta de musgo, eu não poderia obter uma posição sobre a

maldita coisa. Eu agarrei o ramo no alto e puxei-me para cima e estava quase perto o suficiente

para escarranchar quando ele quebrou sob o meu peso, me mandando batendo de volta para o

chão.

O ar foi batido fora de mim por um tempo, mas eu não tinha levado quatro horas para desistir tão

facilmente. Assim quando eu estava a fazer outra tentativa, eu vi as cortinas deslocarem atrás da

janela de Lanie, e a persiana subiu para revelar a sua posição lá.

"Noah?" A voz confusa de Lanie chamando baixo, tendo aparentemente sido despertada pelo

som do ramo rachando. "Você está louco? O que você está fazendo aqui?"

Meu rosto voltado para o céu escurecido. Pingos de chuva caíam em meus olhos e eu pisquei

contra eles para mantê-la na minha vista. Eu olhava com admiração, incapaz de tirar os olhos da

mulher dos meus sonhos. Seu cabelo estava em um rabo de cavalo bagunçado, algumas mechas

soltas de ter caído para embalar seu rosto, e seus olhos estavam ligeiramente inchados de sono.

Ela parecia perfeitamente imperfeita, e eu queria fazê-la minha para sempre. E, em seguida, duas

pequenas palavras saíram de meus lábios, não planejadas e inabaláveis.

Não era uma pergunta. Não era uma ordem. Inferno, era uma súplica.

"Case comigo".

8 A BOLHA ESTOUROU

Lanie

Fiquei ali na minha janela olhando para Noah. Ele estava seminu. Sem camisa, sem sapatos, apenas

um par de jeans molhados que estavam moldados à sua forma deliciosa. Seu cabelo estava grudado

em sua testa, seus longos cílios batendo pingos de chuva longe, sua língua se lançando para capturar

uma das esferas perfeitas que pendiam de seu lábio inferior de forma precária. E ele estava olhando

para mim como se eu fosse a segunda vinda, embora eu sabia que parecia morte requentada.

"Case comigo".

Suas palavras chegaram até mim, cortando o vento implacável que ameaçava
surrá-lo até que ele

ficasse batido e espancado.

Meu coração parecia que alguém tinha usado pás de desfibrilação em mim.
Meus joelhos ficaram

fracos e o chão debaixo dos meus pés pareciam cair, então eu apertei o meu
domínio sobre o

parapeito da janela para tentar manter o equilíbrio.

Tentei e não consegui.

Eu oscilava para a frente, quase caindo da janela aberta, mas eu me peguei no
ramo diante de mim na

hora certa.

"Lanie!" Noah chamou por mim, o medo evidente em sua voz rouca.

Eu tinha que chegar a ele, saltar em seus braços, e me enrolar em torno dele.
Tomar as escadas teria

tomado muito tempo, e inferno, era simplesmente muito malditamente
tradicional para nós. Dane-se,

eu imaginei - desde que eu já estava no meio do caminho pendurada para o ramo
diante de mim. Eu

me arrastei para fora no ramo, pingos gelados picaram minha pele nua e
encharcaram a camisa branca

que eu usava – de Noah, aquela que eu tinha levado comigo.

"Volte para a porra da janela, Lanie, antes de quebrar o pescoço maldito!" Noah
ordenou. Mas desde

quando eu já tinha ouvido ele?

Eu tinha deixado um ramo e para baixo para outro com apenas mais um a ir antes que eu pudesse

saltar para baixo com ele. E foi aí que a desastrada em mim decidiu acordar. Sim, lá estava eu

tentando fazer algum tipo de gesto grandioso, e aquela puta psicopata decidiu empinar sua feia,

cabeça deformada.

"Oh, merda!" Perdi o equilíbrio.

Imagine minha surpresa quando meu corpo não conheceu o chão frio e duro, mas uma parede de

carne em seu lugar. Noah tinha parado a minha queda com o seu corpo, mas o impacto nos enviou

ambos caindo.

Apoiei-me e olhei para ele, ainda espantada que ele estava lá em primeiro lugar. Um estrondo de

trovão soou ao longe, mas as palavras não passavam entre nós. Estávamos ali na lama olhando um

para o outro. Seu olhar era a intenção do meu, e eu procurei os olhos para ver se eu poderia encontrar

um pingo de arrependimento sobre sua proposta inesperada.

Eu vi nenhum.

O que eu vi era um anseio que combinava com o meu, com certeza que dissipou qualquer dúvida, a

verdade que espelhava a minha. Eu amava esse homem, e ele me amava, e ele estava certo.

Os músculos de seu maxilar ficaram tensos. Ele estendeu a mão e segurou meu

rosto em suas mãos.

Em seguida, ele soltou uma respiração lenta e varreu um bloqueio molhado de cabelo da minha testa.

"Eu não quero nunca mais ficar longe de você novamente. Eu *não* posso fazer isso." Sua voz estava

quebrada, abalada.

Eu sentia o mesmo, mas as palavras estavam alojadas na minha garganta, engolfadas por uma miríade

de emoções insondáveis. Então, já que minha habilidade de comunicação verbal foi claramente

quebrada, eu fiz o meu melhor para transmitir meus sentimentos através de outros meios. Beije-i-o

como eu nunca tinha beijado antes. Eu estava perdida em Noah Crawford. Todo o resto do mundo

deixou de existir: a tempestade implacável, o fato de que eram quatro horas da manhã, os cachorros

da vizinhança latindo.

Noah nos rolou até que eu estava me contorcendo sob ele, fazendo tudo o que podia para chegar mais

perto. Percebendo meu desespero, ele engatou a minha perna nua sobre seu quadril. O tecido

encharcado de seu jeans apertado contra o meu centro e eu gemi em sua boca. Ele sempre soube o

que eu precisava, e ele sempre ia cuidar de mim como ele prometeu.

Minhas mãos percorriam seu peito nu, seus ombros musculosos, seus bíceps grossos, cada centímetro

dele molhado e escorregadio sob meu toque. Enrolei minha outra perna ao redor dele, segurando-o

em cativado, sem vontade de nunca deixá-lo ir de novo.

Noah segurou minha bunda com uma mão e rolou seus quadris, seu beijo quente e exigente. Quando

os lábios finalmente deixaram os meus, sua boca talentosa arrastou ao longo da parte inferior da

minha mandíbula até chegar ao ponto sensível abaixo da minha orelha.

E então ele parou, puxando para trás abruptamente quando ele olhou para mim. Suas sobrancelhas

estavam franzidas, os lábios entreabertos, e ele apenas olhou para mim com uma expressão confusa.

A chuva caía como lágrimas das pontas de seu cabelo, e uma caiu sobre meu rosto só para deslizar

para o lado do meu rosto. Engraçado como um zilhão de outros pingos de chuva estavam esmurrando

sobre nós, mas esse foi o que me fez tremer e minha pele arrepiar.

"O que há de errado?" Eu perguntei, sem saber por que ele tinha parado.

"Você não respondeu minha pergunta."

Eu ri e revirei os olhos. "Noah, subi pela janela e cai de uma árvore, quase quebrando meu pescoço,

só para chegar até você. Você realmente precisa me dizer isso?"

"Bem, sim, eu meio que preciso." A expressão em seu rosto era tão sincera. "Eu estou pedindo para

você ser minha esposa, para levar os meus filhos, envelhecer comigo ao seu lado. Eu estou pedindo

para você se casar comigo, Delaine Marie Talbot, no melhor ou pior, na doença e na saúde, na

riqueza ou na pobreza, até que a morte nos separe. Será que isso soa como algo que você pode querer

fazer para o resto da sua vida?"

Mordi o lábio para parar o sorriso bobo que se espalhou pelo meu rosto e encolhi os ombros com

indiferença. "Talvez."

Ele sorriu para mim, seus dentes todos perfeitos e brancos. Eu queria lambê-los. "Assim, talvez?"

"Eu sou louca por você, Noah Crawford. E eu tenho certeza que isso é porque eu estou apaixonada

por você, e não porque você realmente me deixa louca. Então sim, eu acho que soa como algo que eu

poderia querer fazer para o resto da minha vida."

"Isso é um sim?"

Eu ri de sua persistência. "Sim, Noah".

Ele parecia aliviado, e seu sorriso tornou-se celestial. "Ok, bom."

Eu empurrei meus dedos pelo cabelo molhado. "Muito bom." Meus olhos passaram sobre as

características de seu rosto. Seus olhos castanhos tinham tanto amor e adoração. Ele estava feliz, e eu

fiz isso por ele.

Eu segui o maxilar proeminente, sentindo-o tenso sob o meu toque, até que movi para sentir a

suavidade de seus lábios. Noah fechou os olhos e beijou meus dedos, seu pescoço arqueando

enquanto eu continuava para baixo do queixo, e mais ainda, a acariciar de leve seu pomo de Adão.

Seu pescoço era grosso e musculoso, a artéria que residia sob a pele pulsava com a essência da vida

que corria por seu corpo perfeito. Quase não era justo o quão bonito era o homem. Mas eu não estava

reclamando, porque ele ia ser meu para sempre.

"Faça amor comigo?"

Noah abriu os olhos, e com certeza inquestionável, disse: "Sempre, mas precisamos tirá-la da chuva."

Ele se levantou e me puxou com ele. "Mack provavelmente vai ter minhas bolas por isso."

Apesar dos meus protestos, ele passou os braços em volta dos meus ombros para que eu ficasse

encolhida no seu lado, e ele me levou até a porta da frente. E então me dei conta de como ele tinha

me pegado: eu tinha subido para fora da janela e a porta da frente estava trancada.

"Hum, está trancada", disse ele, afirmando o óbvio.

"Bem, você não está subindo de volta pela maldita árvore, isso é certo." Ele olhou em volta

novamente para encontrar uma outra avenida. "Porta dos fundos?"

"Trancada".

Noah olhou para trás em direção ao seu carro. "Você vai ter que chamá-los para

deixá-los em

seguida. Vou pegar meu telefone ..." A voz dele se afastou e ele amaldiçoou, passando as mãos pelo

seu cabelo molhado. "Merda! Eu sou um idiota. Eu deixei meu telefone em casa."

"Você dirigiu até aqui sem o seu telefone?"

"Sem meu celular, meus sapatos, minha camisa", disse ele com um brilho diabólico em seus olhos.

"Se eu não estivesse já com minhas calças, eu teria deixado elas também. Veja o quão louco você me

faz?"

Levantei-me na ponta dos pés e beijei a ponta de seu nariz. "Ok, então vamos examinar a situação.

Nós dois estamos seminus, está escuro, está chovendo, nós não temos nenhuma maneira de entrar, e

eu quero você ... *agora*. Venha comigo".

Peguei a mão dele e puxei-o para baixo dos degraus da varanda e para o pequeno bosque de árvores

ao lado de minha casa.

"Para onde vamos?"

"Você vai ver", eu disse, dando-lhe um sorriso travesso.

Uma vez que atravessamos o limiar das árvores frondosas, eu o levei a uma clareira no centro. Eu

parei e olhei para cima, chamando a sua atenção para a copa exuberante de árvores altas que

formavam uma barreira contra os elementos.

"E agora?" Ele perguntou quando eu pisei perto dele.

"Agora," eu disse, puxando o botão de sua calça jeans, "nós tiramos essas calças molhadas antes de

você morrer de frio."

Noah suspirou e estendeu a mão para o botão de cima na minha camisa. "Bem, nós não podemos ter

isso agora podemos?"

Eu balancei minha cabeça e depois me inclinei para sugar a pele sobre a veia pulsando em seu

pescoço enquanto ambos trabalhávamos para livrar um ao outro do resto de nossas roupas. Uma vez

que todas as barreiras haviam sido descartadas, Noah pegou-me para que eu pudesse colocar minhas

pernas em volta de sua cintura, enquanto nossos lábios se encontraram novamente. Ele abaixou-nos

para o chão até as costas descansarem contra o tronco de uma árvore e eu me sentei confortavelmente

em seu colo.

Quando minha língua procurou a dele, a minha mão viajou por seu peito e abdômen para encontrar

seu pênis preso entre nossos corpos. Ele assobiou e jogou a cabeça para trás quando eu finalmente o

toquei, me dando amplo acesso a seu pescoço e ombros. Não perdi um segundo de tempo, banhando

sua deliciosa pele com a minha língua, os lábios, os dentes. Seu pênis estava

como titânio suave na

palma da minha mão, e eu o pressionei contra mim mesma, revestindo-o em minha umidade.

Então suas mãos cobriram minha bunda, e ele levantou-me enquanto eu guiava a minha abertura.

Noah me encheu completamente, assim como ele sempre fez, como ele sempre faria. Nós dois

gememos com a sensação de nossos corpos que se juntam como peças de quebra-cabeça

perfeitamente compatíveis entre si. Pela primeira vez em um par de semanas eu poderia montar o real

e não apenas alguma versão sintética que nunca poderia realmente se comparar.

Noah laçou meu cabelo da banda segurando-o no lugar, e então ele baixou a cabeça para capturar um

dos meus mamilos com sua boca. Seus dentes raspavam o pico endurecido enquanto seus lábios

sugavam e sua língua sacudia para trás e para a frente em um ritmo alucinante. Eu arqueei minhas

costas e levei-o na íntegra, montando-o. Devagar, com ternura, fizemos amor enquanto cada um de

nós sussurrou palavras de sempre.

Não demorou muito para qualquer um de nós chegar ao nosso clímax. Depois de ter passado tanto

tempo longe um do outro estávamos nós dois muito apertados. Além disso, a nossa relação tinha se

transformado - a promessa de muitos anos passados na companhia daquele que

amamos, nossa alma

gêmea - nos havia impulsionado a tal ponto que só queríamos ser consumidos um pelo outro.

Consumação tinha suas vantagens.

Em pouco tempo, eu estava abraçada em seus braços, o calor dos nossos corpos fornecendo todo o

calor que precisávamos. Estávamos completamente gastos, inegavelmente saciados.

"Eu tenho que ir." A voz de Noah era um sussurro relutante. "Eu não quero, mas Stone tem algo, e eu

não posso arriscar faltando mais um dia de trabalho antes da reunião do conselho na segunda-feira."

Eu me endireitei e lhe dei um beijo suave. "Está tudo bem. Entendo."

Suas mãos escovaram meu cabelo úmido dos meus ombros, e então ele segurou meu rosto beijando-o

mais profundamente. Eu realmente choraminguei quando ele se afastou. "Como é que vamos levá-la

de volta para dentro?"

Dei de ombros. "Você sai, e eu vou bater na porta."

"E o que, explique-me, é que você vai dizer a Mack quando ele perguntar como você está trancada

em nada, apenas minha camisa? Que parece muito bom pra caralho em você, por sinal."

"Não se preocupe com o meu pai. Eu posso lidar com ele", disse eu, sem ter idéia de como eu ia

explicar isso a ele, mas eu chegaria a algo. "Ei, eu sou a futura Sra. Delaine

Crawford. Alguma de sua

engenhosidade tem que ter passado para mim, certo?"

Noah mordeu os lábios, seus olhos fixos em minha boca. "Jesus, isso parece bom." Ele me abraçou

perto e depois roubou o meu fôlego com um beijo faminto.

Momentos mais tarde, depois de muita insistência para fazer Noah colocar sua Abundância na

engrenagem para que ele não fosse se atrasar para o trabalho, eu me vi de pé na varanda da frente da

casa dos meus pais, o meu punho batendo na porta. Como eu esperava, Mack sonolento puxou a porta

aberta. Seus olhos se arregalaram quando ele me viu lá.

"Lanie? Que diabos você está fazendo do lado de fora na chuva, no meio da noite?"

Eu passei por ele e ele fechou a porta, virando-se para mim por uma resposta.

Minha mãe apareceu a partir do corredor, obviamente, tendo sido despertada de seu sono também. "O

que está acontecendo aqui", ela perguntou, limpando o sono dos seus olhos. Estando lá contra o

batente da porta, ela parecia o retrato da saúde perfeita.

"Eu estava prestes a descobrir a resposta para isso mesmo," Mack disse a ela, seu olhar nunca me

deixando. "Lanie?"

Então eu disse a eles a verdade.

"Noah apareceu, e me pediu para casar com ele."

"Ele o quê?" Os olhos de Faye se arregalaram com entusiasmo e um sorriso enorme espalhou em seu

rosto.

"Ele o quê?" Meu pai perguntou também, sua voz não soou perto de tão satisfeito como minha mãe.

Eu me virei para ele e ergui meu queixo com determinação. "Ele me pediu para casar com ele, e eu

disse que sim."

"Isso é maravilhoso!" Minha mãe gritou quando ela veio me abraçar.

Mack passou as mãos sobre o rosto, exasperado. "E como diabos você acabou trancada do lado de

fora na chuva?"

"Desci a árvore para chegar até ele", eu disse o assunto com naturalidade.

"Oh, isso é tão romântico." Minha mãe tinha um tom sonhador em sua voz.

"Isso é tão estúpido!" Mack respondeu. "Você poderia ter quebrado o pescoço, mocinha. Onde ele

está?"

"Oh, pare com isso, Mack," minha mãe disse, vindo em meu socorro. "Esta é uma grande notícia, e

eu não vou deixar você estragar tudo para nós."

Eu sabia que a minha mãe nunca tinha realmente tido o que você chamaria de uma proposta

romântica. O jeito que ela contou a história, Mack tinha a pego para um encontro, virou-se para olhar

para ela, e disse: "Então você quer se amarrar?" Ela disse-lhe confirmando, e ele

disse: "Bem, tudo

bem então", antes de voltar a ligar o carro. Ela não tinha se queixado; era apenas a maneira como eles

eram. Exatamente como a proposta de Noah, e minha aceitação, foi a forma como *nós* éramos.

"Vamos tomar um café", disse minha mãe, me arrastando em direção à cozinha. "Você tem que me

contar tudo."

Meu pai suspirou em resignação e revirou os olhos. "Eu vou voltar para a cama."

Faye e eu ainda estávamos sentadas na cozinha quando a tempestade finalmente diminuiu e o sol

espreitou sobre o horizonte. Eu disse-lhe toda a história, mesmo a parte onde fizemos amor sob a

copa das árvores ao lado. Ela ligou-se em todas as minhas palavras como se ela fosse uma criança e

eu estava dizendo a ela a história de Papai Noel.

"Deixe-me ver o anel", disse ela, levantando a mão para cima para ver nada lá.

Dei de ombros. "Ele foi uma espécie de estímulo-do-momento. Além disso, eu realmente não preciso

de um anel."

"Lanie, ele é Noah Crawford. Ele vai se certificar de que você tem um."

"De qualquer forma, isso não importa. Só saber que ele me ama é o suficiente." E era. Eu nunca fui

do tipo chamativa, mas minha mãe estava certa: Noah estava indo para ter certeza de que eu tinha um

anel. Eu só esperava que não ia ser algo enorme, que custasse demais. Droga, ele poderia me dar um

anel decodificador secreto fora de uma caixa de Cracker Jack e ele iria servir-me muito bem. Polly e

Lexi provavelmente iriam bater a merda sobre isso, mas eu não me importo.

"Baby", minha mãe disse com sinceridade quando ela pegou a minha mão na sua, "você tem que ir

até ele. Você não pode ficar aqui."

"Mãe, ele está legal com isso," eu disse, cortando-a. "Quando você estiver melhor, é quando eu vou."

"Agora você me escute, Delaine Talbot," ela disse, sua voz assumindo o tom maternal. "Eu estou

indo muito bem. Na verdade, eu nunca me senti melhor. É hora de você parar de viver a sua vida em

torno de mim e seu pai e ir viver sua própria. Esse homem é louco por você, e você é tão louca por

ele. Vai. Eu insisto."

"Você está me expulsando?" Eu perguntei em indignação fingida.

"Sim, eu estou", disse ela, jogando junto. "Pegue suas coisas e dê o fora da minha casa."

Demos uma boa risada e nos abraçamos. Eu estava com todos os tipos de vertigem por dentro,

sabendo que Noah e eu finalmente ficaríamos juntos, sem nada nos mantendo afastados. A Vagina

estava poderosamente animado com essa perspectiva também. Ela e o Maravilhoso Pênis iriam se

reunir, e a única coisa que ficaria no caminho da sua felicidade era a obsessão da Vagina com a

Abundância. No entanto, eu não tinha dúvidas de que tinham de alguma forma resolvido as coisas

para que ela pudesse desfrutar do melhor dos dois mundos.

Noah tinha ligado para me deixar saber que ele conseguiu voltar bem e estava em seu caminho para o

trabalho. Eu decidi não contar a ele que eu estava voltando para casa com ele, ou que eu tinha dito a

meus pais sobre nossas núpcias próximas. Eu queria ver o olhar de surpresa em seu rosto quando eu

aparecesse e fizesse o anúncio.

Liguei a Dez na casa de seus pais e acordei sua bunda preguiçosa para dizer-lhe a boa notícia. Após

cerca de três minutos consecutivos de ouvi-la reclamar sobre eu acordá-la, eu finalmente cortei e

apenas deixei escapar as palavras.

A primeira coisa que ela me disse foi: "E eu suponho que você quer que eu seja sua dama de honra?"

Eu ri de sua indiferença. "Se você não está muito terrivelmente ocupada, eu adoraria."

Dez suspirou. "Eu acho que eu posso fazer isso, mas é melhor saber agora que definitivamente haverá

strippers no chá de panela."

"Você quer dizer a festa de despedida de solteira?"

"Sim, isso também."

Eu ri. "Ei, você recebe um desconto desde que você dormiu com todos eles?"

"Foda-se muito, e eu muito melhor." Ela riu comigo, e então ela ficou séria.

"Estou muito feliz por

você, Lanie. Mas eu ainda estou indo para colocar suas bolas em chamas, se ele fizer merda."

"Ah, você é tão doce. Agora pegue seu bumbum para cá. Eu preciso de você para me levar para

Chicago."

"Você tem sorte que eu não tenho que trabalhar até hoje à noite," ela bufou. "Eu estarei ai em duas

mexidas de um pau burro, travessa."

Eu tinha acabado de arrumar minhas coisas e empilhá-las pela porta da frente quando entrei na

~\$~

cozinha e vi meu pai sentado ali com seu almoço. Ele olhou para mim, os olhos cheios de tristeza, e

depois voltou sua atenção para seu sanduíche.

Eu sabia que ele estava chateado, mas segurando a língua por causa da minha mãe. "Pai?" Eu disse,

entrando na cozinha e tomando o assento ao lado dele.

Ele limpou a garganta e recostou-se na cadeira, tentando parecer indiferente. "O que está em sua

mente, menina?"

"Você sabe que eu vou ficar bem, certo?"

"Deixe-me dizer-lhe o que eu sei", disse ele, cruzando os braços defensivamente

sobre o peito.

"Nada, é o que eu sei. Você vai para a faculdade, o dinheiro aparece do nada na nossa conta, sua mãe

recebe o melhor cirurgião cardíaco no estado - inferno, no país, se você quer saber - você aparece

com este bohemio que tem mais dinheiro do que ele sabe o que fazer com ele, e, de repente, a minha

menina está correndo para se casar com ele. Inferno, ele nem sequer me pediu sua mão em

casamento. Agora me diga, Lanie, se é para mim estar preocupado?"

"Você tem que confiar em mim. Eu não sou mais uma garotinha. Eu sei o que estou fazendo."

Ele virou a cabeça para olhar para fora da janela e, em seguida, voltou a suspirar. "Você o ama?"

Eu coloquei minha mão em seu ombro, e ele se virou para olhar para mim. "Mais do que eu jamais

pensei ser possível. E ele também me ama, *muito*."

O silêncio se estendeu entre nós antes dele finalmente dizer: "Você sabe, quando eu segurei pela

primeira vez o seu corpo minúsculo em meus braços, eu jurei proteger e mantê-la a salvo de tudo que

este mundo cruel tem para oferecer. Mas eu também me prometi que eu não seria tão super-protetor

para eu te manter feliz."

"Noah me faz feliz, papai", eu disse a ele, tentando transmitir a minha sinceridade através dos meus

olhos. "Eu sou miserável sem ele. Eu quero passar o resto da minha vida amando-o e deixando-me

amar. Mas eu não posso ser verdadeiramente feliz sem a sua bênção. Eu quero que você me leve até o

altar e dê-me para Noah, sabendo que eu vou estar segura com ele. Portanto, temos a sua bênção?"

Mack olhou para a mesa quando ele pegou uma batata frita e encolheu os ombros. "Eu acho. Mas se

ele pisar mesmo um milímetro fora da linha, eu vou ter a sua bunda como um pula-pula", disse ele, e

depois colocou a batata em sua boca.

Eu joguei meus braços ao redor do pescoço dele e o abracei com força. "Obrigada, pai! Eu sempre

vou te amar melhor."

"Torpedo Santo em um Speedo!" Dez engasgou enquanto andávamos pelas portas da frente da

Scarlet Lotus.

"Uau, isso é impressionante ...", eu disse, olhando para as luminárias ornamentais do lobby. "O

homem que eu estou prestes a casar está indo muito bem, na verdade."

"Eu realmente odeio você agora", disse Dez, seus olhos se estreitando para mim com inveja. "Basta

lembrar que o que é seu é meu."

"Isto não será meu, Dez". Avistei Polly e ela acenou-nos mais. "Eu não quero nada de Noah diferente

do seu amor. E talvez - não, definitivamente - o seu corpo."

"Parabéns!" Polly gritou quando chegamos lá, e, em seguida, ela jogou os braços em volta de mim

com um pequeno de um abraço de urso. Ela com certeza era forte para uma coisinha tão pequena.

Acho que era verdade o que dizem sobre as formigas sendo capaz de transportar cinquenta vezes o

seu próprio peso.

Pensei que Dez ia puxar uma faca em Polly quando ela fez o mesmo com ela, mas felizmente Polly

era muito rápida. Quando ela se afastou, ela tinha aquele olhar animado em seus olhos. "Venha.

Vamos levá-la lá em cima para o seu noivo."

Ela nos levou a um elevador e entrou enquanto ela apertou o botão para o andar do escritório de

Noah. Todo o passeio, ela ficava perguntando sobre o casamento; que estava indo para planejá-lo,

quem iria atender, a data, e a lista foi sobre e sobre. Eu podia ver o agravamento em seu rosto quando

a minha resposta para cada pergunta era: "Eu não sei."

"Polly, ele apenas me pediu para casar com ele algumas horas atrás. Quando eu tive tempo para

planejar um casamento?"

"Pfft", disse ela com um gesto de desprezo de sua mão. "Querida, eu tinha o meu casamento

planejado desde que eu estava com, tipo, três."

De alguma forma, eu não duvidei disso.

O elevador apitou, sinalizando nossa chegada ao nosso destino, e as portas se afastaram para que

pudéssemos descer. Seguimos Polly por um corredor, e eu notei que todo mundo parou e ficou

olhando para nós como se estivéssemos em exibição. Reconheci alguns dos rostos do baile, mas ainda

me fez sentir um pouco desconfortável.

"Ei, esposa! O que você está fazendo aqui?", Perguntou Mason em surpresa quando entramos em seu

escritório. E então seus olhos quase saltaram para fora quando eu saí de trás de Polly. "Putá merda! O

que *você* está fazendo aqui?"

"Shh", disse Polly, colocando a mão sobre sua boca. "Ele está?"

Mason apenas acenou com a cabeça, porque isso era tudo o que podia fazer.

"Bem? O que você está

esperando? Vá pegá-lo", Polly dirigiu-me com um aceno de cabeça em direção ao escritório de Noah.

Fui até lá e abri a porta. Ele estava sentado em sua escrivaninha, de costas para a porta, enquanto

olhava pela janela como se ele estivesse um milhão de milhas de distância. Seu cabelo estava

desgrenhado e sua mandíbula estava ligeiramente escura que o normal.

Aparentemente, sua pequena

viagem improvisada para Hillsboro o tinha deixado sem tempo de fazer a barba.

Fechei a porta atrás de mim. "Tem dúvidas?"

Noah virou-se em sua cadeira, sua sobrancelha levantada e os olhos arregalados.

"Surpresa", eu disse,

andando em direção a ele.

"Lanie? O que você está fazendo aqui?"

"Imaginei que dois podem jogar o jogo da visita surpresa", eu disse a ele quando eu sentei em seu

colo. "Só que eu não vou embora. Eu estou aqui para ficar. Minha mãe jura que ela está bem, e meu

pai ... bem, temos a sua bênção".

Senti todo o seu corpo relaxar em torno de mim, como se cada grama de tensão que nossa separação

fez com ele de repente se dissipou com as minhas palavras. Sua pressão apertou quando eu me

inclinei e acariciei-lhe a orelha. "Parece que você está preso comigo", eu sussurrei.

Noah segurou meu rosto em suas mãos, seus lábios roçando o meu quando ele disse: "Bem vinda ao

lar, gatinha." E então ele me deu um beijo ardente.

Eu derreti contra ele, para ele, com suas palavras permeado minha pele e se tornando uma parte de

mim. Eu estava de volta onde eu pertencia, nos braços do homem que capturou meu coração por uma

eternidade. Minha mãe estava curada, meu pai estava de volta ao trabalho, e tudo estava certo com o

mundo. Nada poderia penetrar a bolha feliz que eu encontrei-me dentro

"Yo, Crawford!" A porta do escritório de Noah se abriu, interrompendo o nosso momento felizes para

sempre depois de uma voz que eu desejei que eu poderia ter esquecido
contaminar nosso ar puro com

oxigênio poluído.

Noah resmungou, ira grossa em sua voz, "O que você quer, Stone? E o que
diabos você está fazendo

se intrometendo em meu escritório sem avisar?"

"Oh, wow. Estavam os dois prestes a obtê-lo aqui? Porque eu tenho certeza que
isso é contra a

política da empresa. Podemos sempre perguntar ao conselho na reunião na
segunda-feira para ter

certeza."

Virei a força de meu olhar sobre ele, e ele deu um passo para trás. "Veio aqui em
busca de seu jantar,

ladrão de migalhas?", eu perguntei.

"Delaine!", Disse ele, sorrindo amplamente em saudação. "Nos encontramos
novamente? Quando vai

deixar Crawford e dar ao Grande Papai dos Pênis?"

Noah tentou pular de sua cadeira, mas consegui segurá-lo no lugar, duro. Por
mais que eu gostasse de

ver Noah bater o a merda fora do homem, David Stone simplesmente não valia a
pena perder Scarlet

Lotus. "Deixe-o ir, baby. Ele não vale a pena. Ele está apenas sofrendo de inveja
do pênis".

"Ai, meus sentimentos", lamentou David com a mão sobre o seu coração e seu
lábio inferior em um

beicinho.

Eu o ignorei e levantei-me, virando-me para Noah. "Eu estou indo para a casa descompactar. Eu te

vejo quando você chegar em casa." Com a intenção de ter certeza que David sabia que estava

passando manteiga no meu pão, eu dei um beijo em Noah tão quente que fez meus próprios dedos

enrolarem. "Eu amo você", eu disse a Noah, e, em seguida, caminhei em direção à porta.

"Mova-se", disse a David.

Ele era inteligente o suficiente para passar para o lado, mas não sem me dar um sorriso sarcástico.

"Eu também te amo, querida".

Dez, Polly, e Mason estavam apenas caminhando de volta para o escritório de Mason, todos os três

transportando café fresco.

Mason suspirou quando viu as costas de David antes que ele fechasse a porta. "Oh, merda."

"Segure o telefone. Quem é aquele pedaço alto, moreno e ooh-la-la?", perguntou Dez, verificando-o.

"Ele é o que gostamos de referir-se a escória como patético", respondeu Polly.

"Não, a sério. Quem é ele?", Perguntou Dez novamente. "Eu acho que eu conheço."

"Vamos esperar que não", eu disse. "Ele é David Stone. Ele é dono da outra metade da Scarlet

Lotus."

"Você tem certeza? Porque ele parece muito familiar".

Mason sentou-se no canto da mesa e puxou Polly para ficar entre as pernas.
"Sem ofensa, Dez, mas

eu quase não acho que ele estaria correndo nos mesmos círculos que você."

"Bem, não importa. Não importa de qualquer maneira", disse ela, encolhendo.
Então ela se virou para

mim. "Você está pronta para ir? Eu não tenho muito tempo antes que eu tenha que estar no trabalho."

"Sim, eu estou pronta", disse a ela, e então me despedi de Polly e Mason. Claro que Polly prometeu

que ela estaria na primeira coisa na manhã seguinte sobre iniciar os preparativos do casamento.

Estremeci com o pensamento.

Dez e eu fomos de volta para a mansão e, com a ajuda de Samuel, tinha todas as minhas coisas

descarregadas e empilhadas no quarto de Noah. Pouco tempo depois, eu vi Dez sair para seu turno em

Foreplay, o mercado de carnes, onde Noah e eu nos conhecemos. Eu tinha acabado de passar para a

cozinha para me servir um copo de água gelada quando a campainha tocou. Enquanto eu caminhava

de volta para o hall de entrada, vi o cachecol de Dez onde ela havia descartado anteriormente.

Pegando-o, porque eu sabia que era a razão que Dez tinha voltado, eu abri a porta para entregá-lo a

ela. "Esqueceu-se de seu ca-" Minha voz ficou presa na minha garganta quando eu percebi que não

era Dez, do outro lado da porta.

"Querida, estou em casa." David Stone ficou lá com um sorriso viscoso em sua caneca.

"Noah não está no escritório ainda." Eu tentei bater a porta na cara dele, mas ele enfiou o braço para

fora e manteve-a de fechar.

"Eu não estou aqui para ver Noah. Estou aqui para te ver", disse ele, forçando-me para fazer o backup

quando ele empurrou o seu caminho dentro.

"Você simplesmente não tem uma dica, não é?" Eu perguntei, enfurecida por sua implacabilidade.

"Eu não quero ter nada a ver com você, idiota."

David continuou avançando em mim até que a minhas costas estavam pressionadas contra a parede e

ele tinha me encurralado. Ele me enjaulou com o seu corpo, sua mão grotesca empurrando uma

mecha de cabelo da minha cara, enquanto ele sorria para mim.

"O que você quer, David?"

"Eu quero você."

"Bem, eu não quero você, assim você pode sair agora."

"Eu acho que você pode querer ouvir a minha proposta antes de me rejeitar abertamente, Lanie."

Eu me irritei com sua familiaridade. "O que você me chamou?"

Ele sorriu, mas ele estava claramente confuso. "O quê? Eu te chamei Lanie."

Eu empurrei meus ombros para trás e ajeitei para minha altura integral quando eu dei um passo

decidido em direção a ele, seguido por outro. "Eu só permito que aqueles que considero meus amigos

me chamem por esse nome. E você, senhor", eu disse, cutucando-o no peito quando ele recuou, "não é

meu amigo."

Ele me deu um largo sorriso que era mais assustador do que amigável. "Babe", ele sussurrou, com as

mãos em sinal de rendição, "por que estamos sempre a fazer a guerra, quando poderíamos estar

fazendo amor?"

Eu balancei minha cabeça. "Cara, você é muito burro, não é?"

"Ouça-me", disse ele. "Nós não temos de ser inimigos. Eu sei o que as mulheres realmente querem, e

eu tenho certeza que podemos fechar um acordo onde nós dois sairemos por cima."

Cruzei os braços e levantei uma sobrancelha para ele.

"Ok", ele disse com um encolher de ombros. "Se você prefere estar no topo, tudo bem por mim."

"Você é nojento."

"Posso terminar?"

"Eu realmente não estou interessada em qualquer coisa que você tem a dizer para eu ouvir." Eu andei

em direção à porta, mas antes que eu pudesse abri-la para expulsá-lo, David estava lá com o ombro

pressionado contra ela. Olhei para ele como se ele fosse louco, porque, obviamente, ele tinha perdido

a cabeça, mas ele apenas lançou aquele sorriso cheio de dentes de novo.

"Então, aqui está o negócio. Você faz parceria comigo, mas fica aqui com Crawford, de momento,

como se nada tivesse mudado. Deixe cair o bastardo sentimental apaixonado por você, e, em seguida,

uma vez que você agarre o mágico laço em torno de seu dedo, você e eu levamos tudo. Você me

ajuda a conseguir Scarlet Lotus, e eu vou cuidar de você para o resto de sua vida. Você nunca vai

querer uma porcaria de novo. Incluindo o melhor pau em todos os cinquenta estados."

Eu não poderia me ajudar. Eu ri. Em voz alta. Eu não acho que David apreciou o humor da situação

tanto quanto eu fiz, porque o rosto contorceu em algo que não parecia completamente humano.

"O que diabos você está rindo?", Questionou.

"Você", eu disse, apontando e ainda rindo dele. "Você disse isso, com um rosto tão sério que é quase

como se você realmente acreditasse que eu iria deixar Noah por alguém como você. Mas é claro que

você não poderia realmente acreditar nisso."

Sua expressão mudou novamente, o sulco com raiva de seu rosto substituído com um sorriso sabido

em seus lábios. "Ah, eu entendi. Você quer seu dinheiro na frente. Isso é como

meu parceiro pagou

você, certo?"

Houve uma parada abrupta na minha risada. Eu podia sentir todo o sangue fugir do meu rosto com as

palavras, e de repente eu estava paralisada de medo.

"Quanto vai custar? Mil? Dez mil? Cem mil? Ah, não, isso é certo. O preço é de *dois milhões de*

dólares, certo? Droga, tenho que ter a boceta forrada em ouro."

Oh, Deus. Ele sabia.

"Eu não sei o que você está falando", eu disse, minha voz soando pouco convincente até para os meus

próprios ouvidos.

"Não?" A julgar pela expressão de seu rosto, era seguro dizer que ele sabia com certeza que eu sabia

o que ele estava falando. "Vamos ver se isso soa um sino. Noah fez uma viagem a um pequeno clube

chamado Foreplay e depois escorregou pela porta dos fundos para participar de um leilão secreto

onde ele comprou por um montante de dois milhões ... para ser sua escrava sexual. Isso soa familiar?"

Meu corpo todo tremia de ansiedade. "Como você sabe?"

David riu. "Eu poderia ter acesso a um determinado contrato."

Ele descobriu o contrato? Mas como?

"O que você quer?" Eu perguntei, pronta para ouvir suas demandas.

Ele passou o braço em volta da minha cintura e me puxou contra seu corpo. Então, ele se inclinou e

sussurrou em meu ouvido. "Eu já lhe disse. Quero Scarlet Lotus. E eu quero provar a boceta de ouro

para mim."

"Não!" Eu disse, empurrando-o, mas ele era muito forte e eu não poderia fazê-lo ceder.

"Ah, por que ser tão mesquinha? É o que você é paga para fazer, certo? A diferença é que eu estou

oferecendo a você muito mais do que a quantidade desprezível que meu parceiro pagou. Você pode

ter tudo isso, inclusive eu. Pelo menos, então você vai ter que saber o que é estar com um homem de

verdade", disse ele, e então ele lambeu o comprimento do pescoço da minha clavícula até minha

orelha. "Você pode fazer isso ou o navio de Noah é afundado. Eu vou para o conselho e a imprensa

sobre o seu pequeno negócio, e ele vai perder tudo; sua empresa, sua dignidade, sua posição aos

olhos do público. Além disso, seus pais vão saber que a sua filha não passa de uma prostituta comum.

Então o que é que vai ser, Delaine?"

Ele apalpou meu peito e começou a tomar liberdades, apertando-o como se fosse uma bola de stress.

Eu me senti tão completamente vulnerável, e eu estava com medo do meu juízo. Seu hálito quente se

espalhou sobre a minha pele, e ele começou a plantar beijos viscosos ao longo do comprimento do

meu pescoço.

Meu coração batia furiosamente em sua gaiola e eu quis a minha mente para pensar em uma maneira

de sair da situação que eu me encontrava com Noah. Eu queria meu Noah. Ele estaria em casa em

breve e, em seguida, ele ...

E então isso me bateu. Isso era exatamente o que David estava contando. Ele queria que Noah

entrasse e visse me fodendo, assim como quando Noah entrou e encontrou-o fodendo Julie. David

desejava destruí-lo completamente.

Assim, a decisão ficou sendo ou deixá-lo ter o que queria e quebrar o coração de Noah, ou recusá-lo e

assistir, impotente, Noah entregar sua empresa para David Stone - uma empresa que seus pais haviam

construído a partir do zero. Noah estaria arruinado, e meus pais saberiam o que eu tinha feito. Mas, se

ele entrasse e nos visse juntos, ele poderia fazer muito mais danos. Noah poderia ainda me amar

depois de tudo isso? De qualquer forma, parecia que não havia resposta fácil.

Imagens do rosto de Noah passaram pela minha mente: a expressão angustiada quando ele me disse

que tinha se apaixonado por mim, a luz em seus olhos quando eu finalmente teve a chance de dizer

isso, o desespero enquanto ele estava na chuva seminu e me pediu para casar com ele. Eu não poderia

rasgar seu coração para fora. Recusei-me a colocá-lo pela mesma coisa que Julie tinha.

As coisas materiais podem ser substituídas. Noah era inteligente o suficiente e tinha o talento para

reconstruir. Quanto à sua condenação aos olhos do público, as pessoas eram sanguinárias e cruéis

quando se trata de celebridades, mas assim que a próxima estrela caísse do céu, o seu pecado seria

esquecido. E sim, eu sempre veria a decepção nos olhos dos meus pais depois que eles soubessem

que a filha vendeu seu corpo por dois milhões de dólares, mas a perda de seu respeito era um preço

justo a pagar quando eu pensei sobre a alternativa. Era muito mais difícil de consertar um coração

partido, e Noah não poderia aguentar muito mais dor de cabeça. Demorou muito para que ele

finalmente confiasse em outra pessoa, e que ele ia colocar tudo o que ele tinha deixado na palma das

minhas mãos. De jeito nenhum eu ia destruir um dom tão precioso.

"Não", falei a David. "Eu pertenço a Noah, e apenas a Noah. Eu sou dele."

Eu sentia cada músculo do corpo de David tenso quando ele registrou minhas palavras. Um grunhido

baixo retumbou em seu peito e ele se afastou para olhar para mim. "Eu vou ter você. De boa vontade,

ou não."

Antes que eu tivesse a chance de reagir, ele agarrou minha camisa e rasgou-a em pedaços, enviando

botões voando pelo chão.

"Não!" Eu gritei, e então eu reuni toda a força que eu tinha em meu corpo e empurrei contra ele.

Era força suficiente para fazê-lo tropeçar para trás, dando-me espaço para sair de suas garras. Eu fiz

uma corrida para a porta, mas David foi rápido em meus calcanhares. Assim quando eu alcancei a

maçaneta da porta, ele agarrou meu braço e me puxou de volta, me enviando navegando pelo chão até

que eu bati com a cabeça na parede.

David caminhou em minha direção, desfazendo as calças no processo. Subi, tentando fugir, mas ele

estava em mim em um nanossegundo. Então eu fiz a única coisa que eu poderia fazer: eu lutei. Se ele

ia me levar, eu não estava a ponto de torná-lo fácil para ele. Ele pairava sobre mim, e eu chutei o pé

para fora, cravando-o nas bolas.

"Sua vadia!" Ele se dobrou, mas o chute não tinha sido suficiente para detê-lo. Com determinação

renovada, ele agarrou meus braços agitados e me prendeu até o chão. Eu estava presa sob o peso dele,

incapaz de me mover enquanto ele entalou os joelhos entre as minhas coxas e forçou-os separados

enquanto se atrapalhava com minhas calças.

"Por favor! Não!" Eu gritei. Lágrimas escorriam pelo meu rosto.

Eu fechei os olhos para bloquear a imagem terrível do homem nojento em cima de mim. Ele era a

porra de um animal; uma respiração ofegante, besta feroz que estava fora de controle com

determinada luxúria. O cheiro de seu suor queimou minhas narinas, e as lágrimas correram

livremente escaldantes pelo meu rosto, sua salinidade vazando pelos meus lábios trêmulos. Naquele

momento eu odiava David Stone o suficiente para querer matá-lo.

Suas mãos foram para o botão do meu jeans e eu lutava para libertar-me de sua força inflexível,

determinada a não deixar que ele me tocasse.

Eu *não* era uma prostituta!

Só então, a porta da frente se abriu.

"Saia fodido dela!" Era a voz de Noah, e ele parecia demoníaco, como se estivesse possuído por

Satanás.

Minha pele nua sentiu um frio inesperado antes de eu perceber que David já não estava em cima de

mim. Em vez disso, ele estava voando pelo ar, seu corpo colidindo com a mesa lateral com uma

rachadura ainda agradável quando sua madeira lascou sob seu peso.

Noah me deu um olhar fugaz, antes dele ir atrás de David, e eu vi a raiva que

ardeu por trás de seus

olhos escuros, como serpentes vermelhas lambendo um céu de veludo. Seus ombros soltaram com

respirações raivosas, seu corpo tenso e pronto para atacar. Eu nunca tinha visto ele parecer tão

temível.

Ele andou em direção ao lugar onde David estava entre os escombros tentando recuperar seus

rolamentos, mas antes que pudesse chegar a seus pés, Noah estava lá. Noah agarrou o colarinho de

David e desenhou o punho para trás, e, em seguida, um estalo alto ecoou pela sala quando ele deu o

primeiro golpe no rosto de David.

David retaliou agarrando Noah e jogando-o para trás distante o suficiente para permitir a si mesmo

tempo para chegar a seus pés. O sangue derramando de seu lábio, e seu rosto estava inchado e

descolorido de um vermelho furioso. Em seguida, um grito de guerra arranhou seu caminho para fora

do peito de David e ele correu com força total para Noah, ligando-o pela cintura e levando-o para a

parede atrás dele.

"Noah!" Eu gritei quando eu me levantei. Corri para eles e pulei nas costas de David, passando os

braços ao redor do pescoço para colocá-lo em um estrangulamento. Evidentemente, eu

provavelmente não representava uma grande ameaça. David provou isso quando ele me agarrou e me

puxou para fora das costas para me jogar de volta para o chão.

Foi a distração que Noah precisava. Ele jogou outro soco, este impressionante na caixa torácica de

David. David dobrou e Noah aproveitou a oportunidade para aterrar um cruzado no queixo, fazendo-

o voar de volta.

Quando ele caiu no chão, a cabeça de David pendeu para o lado e seu corpo ficou mole. Seu rosto

estava ensanguentado e machucado, mas isso não impediu Noah de continuar seu ataque. Ele montou

David e manteve esmurrando-o uma e outra vez. Quando ficou satisfeito que David não tinha mais

luta nele, ele balançou a mão inchada e estava de pé, olhando para o seu adversário com nojo.

Ele se virou para mim, seu rosto rapidamente se transformando de raiva para coração preocupado, e

então ele se ajoelhou ao meu lado. "Você está bem, gatinha?"

Tudo, todo o peso da situação, finalmente chegou em casa e eu chorei copiosamente. David sabia de

tudo, e que ainda não era suficiente. Não, ele odiava Noah tanto, que ele ia me estuprar apenas para

destruí-lo. Ele ia me *estuprar*.

Agarrei a camisa de Noah em meus punhos e puxei-o para mim para que eu pudesse enterrar minha

cabeça em seu peito. "Ele queria que eu ... E eu não podia fazer isso com você, e ele estava indo

para ..."

"Shh, shh, shh", disse Noah, embalando-me em seus braços. "Eu sei, gatinha. Está tudo bem. Estou

aqui agora, e eu não vou deixar ninguém te machucar."

Estranhamente, não foi o fato de que eu quase tinha sido estuprada, que me deixou tão chateada.

Claro, que tinha muito a ver com isso, mas David não tinha chegado a oportunidade de acompanhar,

através de sua ameaça. Noah tinha me protegido, como ele havia prometido que faria. O que foi mais

perturbador foi o fato de que David sabia tudo e não iria parar até ver Noah um homem quebrado.

Não era medo de meu próprio bem-estar que me fez tão perturbada; era medo de Noah.

Eu vi o movimento com o canto do meu olho, pouco antes de passos pesados fazerem uma corrida

louca para a porta. Era David, e ele estava fugindo. Noah virou-me solta e foi para ir atrás dele, mas

eu o puxei de volta.

"Não, você não pode!" Eu gritei, segurando-o com todas as minhas forças.

"Ele está fugindo", disse Noah, tentando puxar minha mão solta.

Agarrando seu rosto, eu o forcei a olhar para mim. "Ele sabe, Noah. Ele sabe tudo."

E assim, a nossa pequena bolha perfeita tinha estourado.

9 EU MEIO QUE GOSTO DA DEZ

Noah

Samuel tinha acabado de me largar na frente da casa com a minha maleta e um buquê de flores para minha

menina na mão. Olhei em confusão, quando notei que tinha um visitante, e eu sabia como um fato que não

era Dez. A Viper de David Stone estava estacionada à vista, e só por um momento, minha mente voltou ao

dia em que eu o havia encontrado fodendo minha candidata a noiva no meu banheiro.

Tudo o que eu conseguia pensar era, *Por favor, ela não.*

Meus dedos apertaram ao redor do buquê na mão até meus sentidos me trazerem de volta para o fato de

que Lanie não era tão vagabunda quanto Julie e ela nunca faria qualquer coisa do tipo para mim.

Ainda assim, o medo estava lá. Se eu baixei a guarda só para ser fodido de novo? Assombrado pela

desolação que repetiu como um disco de vinil ondulando sob a agulha de um fonógrafo antigo, eu achei

difícil forçar meus pés para a frente. Era como se tivessem sido presos com blocos de cimento no fundo

rochoso de um rio escuro, cortando a liberdade obrigando a nadar até a superfície para respirar a grande

necessidade de ar. Meu coração estava me dando uma conversa de vitalidade como um filho da puta, mas

a agonia sobre a possibilidade de que Lanie poderia ter caído sob o misterioso

feitiço de David ofuscou a

confiança que eu tinha dado a ela tão facilmente. O que diabos as mulheres vêem nele?

Eu estava batendo puto para fora dos meus pensamentos mórbidos quando um berro veio de algum lugar

dentro da casa.

"Sua vadia!" Era a voz de David, indignado e atado em veneno.

O buquê e minha maleta caíram no chão na próxima batida, e os cabelos na parte de trás do meu pescoço

ficaram em atenção.

O grito de Lanie era um apelo desesperado, e eu levei os degraus da frente em saltos gigantescos. Sem

pensar duas vezes, eu me joguei contra a porta, meu corpo entorpecido com a dor que eu deveria sentir na

minha tentativa frenética para chegar até ela.

A cena violenta estava exibida diante de mim; minha menina, obviamente, tinha sido derrubada no chão

por aquele pedaço de merda filho da puta. Seu rosto tinha um hematoma enorme começando a subir, e era

óbvio que uma mão pesada tinha aterrado há poucos segundos antes. Lágrimas escorriam pelo seu rosto e

seus olhos estavam bem fechados.

Ele colocou as malditas mãos sobre a minha menina!

Meu coração estava tomado por uma miríade de emoções que pareciam ter vida própria. À medida que

tomou forma, um espectro completo de cores nublou minha visão e tornou-me impotente para a besta

maniaca que estava adormecida dentro. Verdes horríveis transformaram em azuis encharcadas de terror.

Violenta meia-noite deslocou-se para um laranja indignado consumido por desgosto até que minha visão

estava inflamada com um vermelho demoníaco que ardia em brasa com a intensidade da raiva. E então,

finalmente, tudo ficou escuro com a vingança de cada célula microscópica que meu corpo precisava

reivindicar.

"Saia fodido dela!" Eu mal registrei o meu próprio movimento antes que eu tivesse as roupas de David

apertada em meus punhos e o tinha jogado do outro lado da sala, longe da minha garota. Lanie olhou para

mim, e tudo dentro de mim gritou para proporcionar o conforto que eu sabia que ela precisava, mas a força

motriz para fazer David pagar pelo que ele tinha feito ganhou a batalha.

Fúria me consumiu até que eu estava possuído por nenhum controle sobre meu próprio corpo. Punhos

foram jogados e conectados, minhas costas estavam batendo contra uma parede, e então Lanie saltou do

outro lado da sala e caiu nas costas de David. Foi quando ele golpeou-a para longe como se ela fosse nada

mais que um mosquito insignificante que eu bati como um elástico que tinha sido esticado além do seu

limite. Eu tive o suficiente de luta por aí com ele quando éramos dois meninos magricelas lutando pelo

domínio em um pátio da escola. Eu estava em busca de sangue. Eu quis ir transformá-lo a uma polpa até

que a força da própria vida que mantinha a desculpa patética para um ser humano vivo fosse sugada para

fora dele.

E eu quase fiz. Eu estava em cima dele, pairando sobre ele, assim como ameaçadoramente ele tinha estado

pairando sobre a minha garota, soco após soco conectando-se com a cara desse nojento. Eu podia ouvir os

ossos quebrando sob os punhos, um som que eu achei muito agradável ao ouvido.

Foi puro instinto que me disse quando eu tinha conseguido. David jazia imóvel no chão, quase sem

respirar. Sacudi os parafusos afiados de dor que atiravam da minha mão e meu braço, não dando a mínima

para isso, porque valeu a pena. Então, como uma força gravitacional, eu me virei em direção a Lanie. Cada

traço de raiva, de repente, se dissipou quando vi seu rosto.

Ela precisava de mim, e nada iria me impedir de ir até ela.

"Você está bem, gatinha?" Ajoelhei-me ao lado dela e olhei-a para outras lesões.

Seu rosto estava em branco e, de repente, as lágrimas escorriam inabaláveis quando a gravidade da

situação desabou sobre ela. Ela estendeu a mão e agarrou minha camisa em suas mãos, enterrando o rosto

no meu peito e chorando incontrolavelmente.

"Shh, shh, shh." Eu me fiz para acalmá-la enquanto eu a embalei nos braços. "Eu sei, gatinha. Está tudo

bem. Estou aqui agora, e eu não vou deixar ninguém te machucar." Eu quis dizer isso. Com o meu último

suspiro, eu quis dizer isso, porra.

Ficamos ali como que por um pouco mais, Lanie chorando e segurando-me que ela estava com medo que

eu poderia deixá-la a qualquer momento, e eu fazendo o meu melhor para consolá-la. Eu tinha falhado

com ela. Eu tinha prometido para protegê-la e eu falhei. Eu deveria ter estado lá, deveria ter alguma forma

sentido as intenções de David. Eu sabia que ele me odiava, e eu sabia que ele iria tentar seduzi-la, mas

tentar estuprá-la? Tornou-se evidente que eu nunca tinha conhecido o homem que eu costumava chamar

de meu melhor amigo, e que me deixou ainda mais revoltado.

Ouvi baralhar por trás de mim, pouco antes que David foi para a porta como um morcego fora do inferno.

Eu estaria condenado se eu ia deixar o filho da puta sair com um pingote de vida ainda nele. Eu empurrei

Lanie longe e tentei ficar de pé, mas ela não me deixou ir.

"Não, você não pode!", Ela gritou, desesperadamente segurando a minha camisa e me impedindo de correr

atrás dele.

"Ele está fugindo." Eu tentei puxar as mãos soltas, mas ela continuou agarrada a

mim.

Era o seu aperto de morte na minha cara que me obrigou a olhar para ela. Rímel preto com listras por suas

bochechas e seus olhos estavam inchados - como o que ela estava tentando me mostrar algo que ela sabia,

mas eu não estava muito apegado. "Ele sabe, Noah. Ele sabe tudo."

Eu congelei, duro como um macho de doze-pontos que tinha acabado de ouvir um estalo de galho em uma

floresta silenciosa.

"O que ..." Minha voz estava presa na minha garganta e eu tive que limpá-la antes que eu pudesse

continuar. "O que ele sabe? O que você está dizendo, Lanie?"

"Tudo. Ele sabe sobre o leilão, o contrato, quanto você pagou para mim, tudo."

Eu cerrei os dentes e respirei profundamente pelo nariz. "Eu não me importo. Ele não está fugindo com

esta merda." Eu puxei o meu celular do bolso e comecei a discar.

"Quem você está chamando?"

"A polícia".

Ela balançou a cabeça de volta freneticamente e colocou a mão sobre o telefone. "Não, Noah, por favor.

Você vai perder tudo."

"Nada é mais importante do que você! Nada!" Eu bati, e ela estremeceu com as minhas palavras. Eu não

tinha a intenção de tirá-lo sobre ela, mas eu estava tão fodidamente irado.

Juntei-a em meus braços e segurei-a para o meu peito, acariciando seu cabelo enquanto eu beijei a testa de

novo e de novo. "Eu sinto muito, sinto muito, sinto muito," eu disse, balançando-a para trás e para frente.

Eu me afastei e segurei seu rosto em minhas mãos, tentando chegar até ela. "Lanie, bebê, ele colocou as

mãos em você ..."

Lanie puxou minhas mãos do rosto e prendeu-as no colo. "Eu sei o que ele fez, mas ele não chegou a

realmente me machucar porque você o parou, Noah. Você o parou".

Querido Deus, ela estava tentando me consolar. "Ele colocou as malditas mãos em você, e eu não posso ...

eu não posso." Eu podia sentir o nó em torno de meu coração apertar com mais força. Deixei o meu olhar,

não mais capaz de olhar para o rosto inocente da mulher que eu tinha falhado.

Lanie passou os dedos pelo cabelo em minhas têmporas e levantou meu queixo para que eu tivesse de

olhar para ela de novo. "Ouça-me, Noah Crawford. Isso não foi culpa sua. Não havia nenhuma maneira

que você poderia saber que ele iria fazer isso, então não se atreva a começar a culpar a si mesmo."

Comecei a protestar, mas ela colocou o dedo sobre os lábios para me silenciar. "Eu estou bem. Mas, se nós

chamamos a polícia, todos saberão - e meus pais não conseguem lidar com algo assim, Noah. Minha mãe

só fez um transplante de coração. Você realmente acha que ela poderia lidar em

saber o que quase

~\$~

aconteceu comigo? E o meu pai iria matá-lo. Você vai perder a sua companhia, meu pai vai ficar na prisão,

e que, juntamente com saber o que eu fiz, provavelmente faria o transplante de coração que minha mãe

recebeu ser tudo para nada. Eu não posso fazer isso com eles. Não, nós temos que ser espertos sobre isso."

Delaine Talbot nunca deixou de me surpreender. Em face do mal inominável que tinha acontecido, ela

ainda estava pensando sobre todos os outros. Nunca tive uma pessoa mais altruísta nessa coisa fodida que

chamamos vida. Eu não a merecia.

E, claro, ela estava certa. Tanto quanto me doeu a deixar David ir, eu sabia que tinha de se reagrupar e

tentar descobrir o que fazer.

"Ok", eu cedi com um suspiro indefeso. "Nós vamos fazer do seu jeito."

Eu peguei a mão dela e dei um beijo na palma da mão, o conteúdo apenas tendo isso. Mas quando eu

tentei me afastar, ela subiu no meu colo e colocou os braços em volta do meu pescoço, os lábios

derretendo contra os meus. Não foi um beijo que era para ir mais longe. Foi simplesmente um beijo que

transmitia o amor que nós compartilhamos, o amor que nem mesmo o covarde David Stone poderia

manchar.

Mais tarde naquela noite, estávamos na sala de entretenimento, não realmente assistindo a

televisão extremamente cara que estava passando *Senhor dos Anéis*. Eu estava ciente de que

conhecer todas as falas do filme provavelmente me fez um geek, mas quem dava mínima para o

que? Ele me acalmou, mesmo se não tirasse da minha mente as coisas completamente. Isso seria

uma tarefa impossível.

Eu estava usando um par de calças de pijama que era de eu ficar em casa, no caso de eu ter

visitantes, e Lanie estava sentada no meu colo, de banho tomado, vestindo nada além de mais

uma das minhas camisas branca de botão e cheirando como o fascínio de sexo. O próprio ato em

si não poderia estar ainda mais na minha mente, no entanto. Ok, para ser honesto, ele estava

jogando no limite dos meus pensamentos, porque isso era o que ela faz para mim, mas eu nunca

iria agir sobre isso.

Por mais que ela estava tentando ser uma verdadeira fodona, agindo como o que tinha acontecido

com aquele fodido não tinha afetado ela, eu sabia que isso não era verdade. Mas eu não ia

pressioná-la sobre o assunto. Ela iria falar sobre isso, se quisesse, e eu gostaria de ouvir e

oferecer o máximo de apoio que pudesse. Até então, qualquer contato que tivéssemos de

natureza sexual seria por sua iniciativa.

"Então, ele disse que teve acesso ao contrato?", Perguntei. Nós ainda estávamos tentando

descobrir o que diabos fazer sobre a situação que Stone tinha criado para nós.

"Sim, mas eu não entendo isso", disse ela, perdida em pensamentos. "Você rasgou sua cópia do

contrato, e minha cópia ainda está com as minhas coisas. Então, de onde ele tirou isso? Você

acha que ele poderia ter estado aqui e feito uma cópia ou algo assim?"

"Não é provável," eu respondi, meus dedos casualmente esfregando círculos em sua coxa nua.

O telefone tocou ao lado de nós, interrompendo nossa pequena sessão de bate-papo, e eu atendi.

Dez estava do outro lado da linha, e ela me pediu para colocá-la no viva-voz para que ela

pudesse falar comigo e Lanie ao mesmo tempo. Era estranho, mas nada parecia normal em nosso

mundo mais.

"Você está. O que está acontecendo?"

"Ei, Lanes," ela disse em saudação a Lanie. O baque surdo da bass music estava no fundo. Ela

devia estar no trabalho. "Então, eu finalmente descobri onde eu vi aquele pedaço de carne de

homem que estava em seu escritório hoje."

"Espere um minuto, o que?" Eu perguntei, confuso.

"David", respondeu Lanie para ela. "Ela viu David em seu escritório mais cedo e achou que ela

reconheceu."

Bem, não era tão somente um fato interessante de informação?

"De onde é que você conhece?", Perguntou Lanie.

"Bem aqui do clube", respondeu Dez. "De vez em quando ele vem depois de horas. Eu o vi

quando eu fiquei até tarde para limpar ou, um, atender aquela noite do Sr. Perfeito. Mas não

importa. Seu garoto foge direto da entrada e desaparece no escritório de Scott lá embaixo. É

geralmente um pouco antes de ele sair, mas ele está sempre carregando um pouco de pó branco

com ele quando ele faz."

"Pó branco, como cocaína? Stone cheira?" Eu não deveria ter ficado surpreso. Ele sempre

brincou com drogas quando éramos mais jovens. Eu tinha assumido que era tudo o que já tinha

sido.

Dez bufou. "Esse cara é tão grosso nisso, um grande, nuvem macia, provavelmente, saia de sua

bunda cada vez que ele peida".

Lanie revirou os olhos, embora Dez não podia vê-la. "Dez, eu não acho que funciona muito

dessa maneira."

"Tanto faz. Só estou dizendo. E eu sei que você só rolou seus olhos, sua puta."

Lanie riu, o som como música para meus ouvidos.

E então isso me atingiu como um raio de merda. "Scott".

"O quê?", Perguntou Lanie, confusa.

"Scott teria uma cópia do contrato também. Afinal de contas, ele era o corretor no negócio.

Merda!" Eu puxei o meu cabelo e deixei minha cabeça cair para trás com um grunhido frustrado.

"Eu deveria ter sabido que o bastardo iria puxar algo como isto. É tudo sobre a linha de fundo

para ele. Tenho certeza de que, se David acenou bastante dinheiro na frente de seu rosto, ele

mostra sua cópia do contrato em um piscar de olhos. Eu não tinha a menor idéia que eles sequer

sabiam um do outro."

"Eu realmente odeio ele!" As palavras saíram da boca de Lanie.

"Hum, Olá?", Disse Dez, lembrando-nos de que ela ainda estava na linha. "Que diabos vocês

dois estão falando?"

Olhei para Lanie, procurando seu rosto para ver se ela queria que eu fizesse alguma coisa. Não

tinha me dado conta de que eu e ela ainda éramos os únicos que sabíamos sobre o que havia

acontecido mais cedo naquele dia.

Sem tirar os olhos dos meus, Lanie levantou o queixo na determinação calma e falou. "David

Stone sabe sobre o contrato entre Noah e eu. Ele fez esse fato bem claro quando ele apareceu

aqui hoje e tentou me convencer a montar fora no sol com ele depois de ajudá-lo a tirar de Noah

tudo que ele tem."

Dez ofegou, na outra extremidade da linha.

"Oh, isso fica ainda pior. Quando me virei fora de seus avanços e dei joelhada nas bolas por me

chamar de prostituta, ele decidiu que pegar pesado comigo seria uma boa idéia."

" *Ele fez o quê?*" A voz de Dez era estridente com o choque. "Aquele filho de uma cabra-

chupador-de-pau-puto! Eu juro por Deus, eu vou arrancar suas bolas fora com as minhas

próprias mãos e empurrá-las para baixo de sua garganta. E então eu vou apresentá-lo ao meu

amigo Chávez, um grande, corpulento mexicano-burro que fez o tempo duro no Oswald State,

também conhecido como Oz, e não tem escrúpulos de qualquer tipo sobre outro cara só para se

divertir-estuprar bunda. Ouço que Chávez tem comido tantas pimentas Naga Viper que seu

sêmen é literalmente líquido ácido. Ele só poderia ser a reencarnação de Belzebu, mas ele

sempre foi bom para mim, e eu tenho certeza que eu posso levá-lo a fazer-me um

favor. Claro

que isso significa que eu vou lhe dever uma, mas para você-

"Dez, pare", disse Lanie. Eu pessoalmente achei que Dez estava em alguma coisa e queria ela

para definir as rodas em movimento, mas Lanie aparentemente discordou.

"Primeiro de tudo, Oz

não é um lugar real. Foi uma série de televisão. Em segundo lugar, nós não vamos descer ao seu

nível. Precisamos descobrir o que fazer, então eu preciso de você para levar a sério e se

concentrar".

"Você pensou que eu estava brincando?" Dez perguntou, mas Lanie ignorou.

"Espere um minuto", eu disse, colocando os fatos juntos. "Stone disse que teve acesso ao

contrato, certo? Não que ele realmente tinha?"

"Certo, e ...?"

A resposta era bastante simples. Dinheiro fala. "Eu vou pagar Scott uma visita e oferecer-lhe

mais dinheiro do que David estava disposto a pagar por isso. Então ele não tem nenhuma prova.

Podemos varrer as pernas de debaixo dele."

"Odeio estourar sua bolha, mas isso não vai funcionar", Dez interrompeu.

"Por que não?" Eu estava um pouco irritado com a ordem brusca.

"Pense o que quiser de Scott, mas ele é um homem de negócios astuto. Você tinha ele atrelado

quando você disse que é tudo sobre a linha de fundo para ele, mas pense nisso. Vendendo o

contrato para você não faz sentido nos negócios. Ele estaria se livrando da única vantagem que

ele tem de se certificar de que você não trabalhará a boca sobre um negócio que prospera apenas

porque o critério é tão espesso. Não há nenhuma maneira que ele vai entregar o contrato a você.

No entanto, meu instinto me diz que ele não vai entregá-lo a David, também."

"Sem ofensa, mas eu não tenho certeza se quero deixar o futuro da Scarlet Lotus ser determinado

por um pressentimento," Eu disse a ela.

"Noah, se coloque no lugar de Scott." Dez quase soou condescendente. "Se uma palavra sai em

torno de que ele deixou um contrato confidencial assim vazar, não só ele perderia o seu negócio

em um ataque maciço, mas ninguém confiaria nele com uma dose de qualquer tipo de novo. Já

para não falar não há como dizer quantos hits seriam colocados para fora no homem apenas

porque não haveria o risco potencial de que ele iria vazar identidades em uma tentativa de

negociar com os federais. Você estava lá, Crawford. Você viu o calibre das pessoas que ele

ocupa. Eles são alguns mofos cruéis. Quer arriscar?"

Ela tinha um ponto. Muitos pontos, realmente.

"Então como você acha que David está pensando em conseguir uma cópia do contrato por si

mesmo, então?", Perguntou Lanie.

"Eu não tenho certeza, mas se eu tivesse que adivinhar, diria que ele está pensando em roubá-

lo."

"Ok, então só precisamos vencê-lo nisso", eu disse, apertando a coxa de Lanie triunfante quando

ela sorriu para mim.

"Não você," disse Dez. Sério, ela estava me dando nos nervos com a maneira como ela

continuou vomitando as luzes vermelhas. "Você entra aqui e Scott vai saber que algo está

acontecendo. Eu vou fazer isso, mas eu não posso fazer isso sozinha. Lanie, pegue suas coisas

juntas e me encontre no Foreplay quando fechar. Eu vou deixar você entrar".

"De jeito nenhum isso vai acontecer", eu protestei. "Eu não vou deixar ela fazer isso, Dez. Nós

vamos ter que descobrir uma outra maneira."

Lanie virou minha cabeça em direção a ela e se inclinou para frente. Os três primeiros botões da

camisa que ela estava usando - a minha camisa - estavam abertos, e seus seios estavam

aparecendo como uma cenoura pendurada na frente do rosto de um cavalo. Quando ela inclinou

meu queixo para cima, seus lábios pairaram sobre os meus, me seduzindo com a

doçura de sua

respiração. "Noah, não há outra maneira. Nós temos que fazer isso. Eu vou escorregar em

silêncio, Dez e eu vamos ter o contrato assim que Scott for embora, e eu vou estar de volta em

sua cama antes mesmo de perceber que eu fui embora."

"E se ele tentar-" Eu comecei, mas fui interrompido quando Lanie passou a língua dentro da

minha boca para apertar levemente na minha própria antes de se afastar.

"Ele não vai mesmo estar lá. Além disso, Dez vai me manter segura."

Eu estava sob o feitiço de Lanie e fechei a fração da distância entre nossos lábios para dar um

puxão em seu lábio com meus dentes. "Sã e salva?", eu perguntei, minha voz soando cada vez

menos como eu era o macho dominante na equação.

Ela apertou ainda mais perto de mim e mudou sua bunda sobre meu pau. "Sã e salva. Eu

prometo."

Maldição, mas a mulher sabia como enfraquecer minha determinação.

Lanie colocou sua mão sobre a minha em sua coxa e lentamente começou a movê-la sobre sua

pele cremosa até que ela estava sob a bainha de sua camisa. Em algum lugar no fundo da minha

mente eu sabia que deveria impedi-la, mas tudo foi atirado para o inferno quando ela empurrou

minha mão ainda mais até meus dedos tocarem as dobras suaves entre as pernas.

"Eu te ligo quando eu estiver no meu caminho, Dez", ela disse, e então se inclinou e apertou o

botão Desligar para terminar a chamada. Não houve uma discussão mais aprofundada. Ela

ganhou.

Eu cutuquei o cabelo para trás com o meu nariz e esfreguei seu pescoço, chupando e beliscando

a pele lá. Lanie espalhou suas coxas e substituiu a mão na minha, pedindo-me ainda mais perto

até que meus dedos deslizaram entre seus lábios molhados.

"Não devemos fazer isso", eu disse contra sua pele, mas não parei de aninhar ou puxar minha

mão, porque eu era um homem e minha composição genética não me permitiria. Lanie era

viciante.

"Você poderia me negar o que eu quero?" Sua mão esquerda subiu e abriu outro botão na camisa

até que pudesse puxá-lo para o lado para revelar um de seus seios perfeitos. Então ela empurrou

minha cabeça em direção a seu peito.

"Nunca." Eu levei a oferta, a minha língua sobre o mamilo sacudindo depois que o chupei em

minha boca.

"Faça-me esquecer, Noah. Reclame-me que sou sua e apague a memória. Eu só quero me

lembrar de *seu* toque."

Precisava disso, precisava de mim. E eu não gostaria de lhe negar nada.

A mão de Lanie voltou em cima da minha, e ela arqueou as costas, ao mesmo tempo trazendo o

peito mais perto da minha boca, enquanto empurrava os nossos dois dedos dentro dela. Ela

gemeu, e eu senti meu pau tremer ao som.

Estava firmemente chupando seu mamilo suculento, nunca capaz de obter o suficiente. A mulher

fez as coisas para mim, me fez perder cada grama de auto-controle que eu lutei para manter. Sua

vagina estava tão molhada e apertada em torno de nossos dedos - leves, como a seda líquida. Ela

nos empurrou mais profundo, manobrando o meu dedo para que ele fosse para trás e para a

frente dentro dela enquanto a palma da minha mão massageava seu clitóris. Juntos, fomos

apagando a blasfêmia. Era assim que era para ser entre um homem e uma mulher.

"Eu quero você dentro de mim, Noah."

Lancei-lhe o mamilo e suavemente beijei-a mais uma vez antes de eu murmurar contra sua pele,

"Levante-se para mim, gatinha".

Ela o fez, permitindo que ambos os nossos dedos deslizassem para fora dela, embora ela deu um

gemido descontente. Eu sorri para ela, amando como ela se sentia enganada.

Erguendo meus

quadris, eu empurrei minhas calças para baixo de minhas pernas antes de chutar para o lado.

Quando eu me sentei, peguei meu pau endurecido na minha mão. "É isso que você quer?"

Seu cabelo caiu em seu rosto quando ela olhou para o meu colo e mordeu o lábio inferior,

olhando para o meu pau com fome. Ela apenas balançou a cabeça, em seguida, montou em mim,

tirando meu pau e colocando-o em sua entrada antes de afundar-se nele.

Demorou algumas manobras e um par de golpes para obter todo o caminho dentro dela, mas eu

coloquei minhas mãos em seus quadris e nós trabalhamos juntos. Quando ela se inclinou para me

beijar, ela moveu a mão para o lado e virou um interruptor, ligando o mecanismo de massagem

na cadeira. Eu gemia com a sensação de vibração debaixo do meu saco de nozes. Esse

sentimento, misturado com o toque dos mamilos de Lanie roçando ao longo do meu peito, seu

beijo sedutor, e sua boceta quente apertando em volta do meu pau, era quase demais para um

homem suportar. Mas suportá-lo eu consegui. Foi um delicioso tipo de tortura.

"Eu te amo, Noah", ela sussurrou contra meus lábios.

"Nem metade do que eu te amo", eu respondi. Eu não tinha como saber se isso era verdade, mas

eu achei difícil acreditar que qualquer pessoa poderia amar outra tanto quanto eu fodidamente a

amava.

Ela revirou os quadris contra mim, buscando a fricção contra o clitóris. Seus seios fartos estavam

bem na minha frente, provocando, assim que eu empurrei-os juntos e levei ambos os mamilos em

minha boca ao mesmo tempo. Puxando o meu cabelo, ela me montou duro, que era do jeito que

eu gostava. Foi quando eu fiz um show de raspar os dentes ao longo das papilas endurecidas dos

seios que sua cabeça caiu para a frente e seus movimentos retardaram.

"Isso parece tão sexy. É tão bom pra caralho", ela gemeu, movendo os quadris com mais

propósito quando ela agarrou a parte de trás da cadeira. Lanie só usou a palavra "caralho"

quando ela estava chateada ou quando algo que eu tinha feito com ela sentiu particularmente

agradável. Naturalmente, eu adorava ouvi-lo.

Frente e para trás, ela balançou em cima de mim, me ordenhando para seu próprio prazer e

dando de volta para mim dez vezes. Eu estava prestes a perder a cabeça maldita, mas consegui

afastar o meu orgasmo para que ela pudesse chegar ao dela primeiro.

Eu fui recompensado pelos meus esforços quando senti as paredes de sua vagina contrair ainda

mais em torno de meu pau e ela começou a se mover em um ritmo deliberado. Seus lábios se

separaram e seus olhos estavam fechados enquanto se concentrava na sensação. Ela estava quase

lá, prestes a entrar em combustão, mas ela precisava de mais. Eu sabia do seu corpo melhor do

que eu sabia do meu, pois eu podia ler os sinais. Ela precisava de um homem que ela entregasse

a vontade para assumir o controle e estacar sua reivindicação.

"Dê-me, mulher," eu encorajei-a. "Vem no meu pau."

Agarrei cada bochecha de seu traseiro perfeitamente redondo, levantando-a e batendo-a de volta

para baixo. Forcei os quadris para rolar para a frente antes de fazer isso de novo e de novo e de

novo. Eu podia ouvir os dedos cavando no couro de cada lado da minha cabeça, e, em seguida,

sua cabeça caiu para trás e seu corpo prendeu enquanto ela gritava meu nome filho da puta com

seu orgasmo.

Não perdi um segundo. Era algo que eu queria fazer com ela desde o primeiro dia que eu a

encontrei na minha sala de entretenimento em meio ao caos que ela tinha provocado com o

controle remoto de maldição. Eu coloquei meu braço em volta da cintura e levantei-nos para fora

da cadeira antes de carregá-la sobre a mesa de bilhar. Ela continuou a rolar seu

corpo em meus

braços descaradamente, ainda ordenhando seu orgasmo, e a distração quase tornou impossível

para mim a andar, mas consegui levá-la lá.

Com meu outro braço rolei as bolas de bilhar para fora do caminho e a deitei, nunca deixando a

fatia pequena doce do céu no processo. Uma vez que ela estava a salvo, eu puxei seus quadris até

a borda, empurrei os joelhos para trás, e espalhei-a aberta com um pé em cada mão. E então eu

empurrei nela duro.

"Oh, foda!", Ela gritou, e eu parei, me chutando mentalmente na bunda por ser tão rude com ela,

especialmente depois do que ela tinha passado.

"Merda, eu sinto muito, gatinha. Eu ... eu não queria." Nenhum pedido de desculpas estava indo

para compensar o que eu tinha feito.

"Não, é uma *boa foda*", disse ela, respirando com dificuldade. "Eu prometo, eu estou bem.

Melhor do que bem, na verdade. Isso me faz sentir tão incrível. É o que eu preciso, Noah. Não se

segure por mim. Por favor."

Fiquei tanto atordoado e aliviado.

"Bem, nesse caso, você pode querer se agarrar a alguma coisa, porque isso está prestes a ficar

muito melhor."

Lanie colocou os braços para baixo em seus lados e alcançou a borda da mesa de sinuca,

segurando sua preciosa vida. Agarrei seus quadris uma vez que ela estava assegurada e deixei as

pernas envolverem em torno de cada um dos meus braços. Então eu puxei de volta antes de bater

nela novamente. A estocada de teste provou que tudo estava indo, então eu soltei, dirigindo em

sua fúria e com uma rapidez que me deixou ofegante.

Seus seios saltaram para lá e para cá com cada impulso e minhas bolas bateram contra a bunda

dela com cada estocada implacável do meu pau. Mais e mais profundo eu empurrei dentro dela.

Lanie ficou muito vocal, sua cabeça se debatendo e para trás. Eu podia sentir o suor escorrendo

na minha testa, mas ainda assim eu continuei a foder com abandono imprudente.

E então eu olhei para onde estávamos unidos, vendo como meu pau deslizava dentro e fora de

sua boceta apertada.

"Foda-se, mulher." Eu rosnei, incapaz de desviar o olhar. "Sua boceta é apenas ... porra ...

minha."

Meus quadris batiam nela uma e outra vez, mais e mais, mais e mais fundo. Meu pau grosso

estendeu a abertura apertada e foi a coisa mais erótica que eu já vi. As veias do

meu pau foram

sobrecarregadas com o meu sangue pulsando, e a pele estava revestida em sua umidade, a seção

que tinha sido dentro do aperto firme de sua boceta cor-de-rosa na profunda fricção.

Tudo o que vinha crescendo dentro de mim estalou e eu fechei os olhos com força para a

sensação incrível de meu orgasmo. Eu rosnei, sentindo meu pau latejar e pulsar dentro dela.

Fechando meus quadris nela uma última vez, eu vim, vomitando minha semente dentro da

mulher que eu faria fodidamente qualquer coisa.

Uma vez que eu tinha dado a Lanie tudo o que eu tinha para dar, eu retirei dela e soltei o meu

domínio sobre seus quadris. Foi então que eu percebi o quanto eu estava segurando firme.

"Merda, eu sinto muito. Isso provavelmente vai ferir." Eu me inclinei para a frente e coloquei

beijos prolongados em cada marca vermelha como se eu pudesse realmente beijá-los e torná-los

melhor.

Os dedos de Lanie foram para o meu cabelo e eu deitei minha cabeça no seu peito, ouvindo seu

batimento cardíaco. Para minha surpresa, descobri que o meu estava sincronizado com o dela.

Como brega que parecia, a gente se tornou um. E eu sabia que era verdade: não

importa o que

aconteceu com David Stone ou a totalidade do fiasco fodido de contrato, nada iria ficar entre

nós.

Eu quis dizer isso quando eu disse que eu faria fodidamente qualquer coisa por ela. Mesmo se eu

tivesse que desistir de tudo, ser envergonhado aos olhos do público, e fugir com ela para alguma

cabana abandonada no Alasca, para que ela não tivesse de suportar a vergonha de todo mundo

saber o que ela tinha feito para salvar a vida de sua mãe. Eu faria isso.

Porque nada é mais importante do que ela.

10 MISSÃO: IMPOSSÍVEL

David

Maldição.

Eu verifiquei a mim mesmo no meu espelho do banheiro. Meu lindo rosto parecia distorcido, mas

pelo menos eu consegui limpar o sangue e enfaixar as feridas abertas.

Eles não iriam para a polícia. Eu tinha certeza disso. Eles teriam que se expor no processo, e eu

estava muito malditamente certo da prostituição e estar envolvido no tráfico de escravos humano

levaria a uma pena muito maior a longo prazo do que o que eu quase fiz.

Ele não deveria ter ido para baixo como se tivesse, no entanto.

Eu tinha planejado perfeitamente, ou assim eu pensava. Passo um: fazer a minha proposta para a

prostituta, ameaçar expor todo o seu caso sórdido, e bancar sua tendência cavadora de ouro natural

para selar o negócio. Passo dois, o meu favorito: fodê-la cegamente, deixando que ela soubesse o que

ela estava perdendo por mexer com o Grande Papai Pau, e deixá-la implorando por mais, o tempo

todo esperando por Crawford para entrar e nos pegar em flagrante. E então a pièce de résistance:

sentar e relaxar enquanto eu observava a maldição da minha existência percorrer toda a auto-

destruição com o conhecimento que eu tinha reclamado ainda outra de suas posses para o mim

mesmo.

Mas a minha merda tinha saído pela culatra em mim. Delaine não aceitou a minha proposta, o que

significava que Crawford não ia nos ver batendo feio. Eu não tinha figurado na existência de uma

briga física real, não que eu estava arrependido por bater na cadela. Ela precisava saber que este era

um mundo de homens e que ela faria bem ficando em seu lugar. Mas, então, Noah entrou e pegou

minhas merda toda.

"Cacete fodido", eu zombei no espelho antes de eu entrar no meu escritório e me servir uma dose.

Agitando o líquido âmbar escuro no meu copo, eu fui até a janela e olhei para fora sobre a cidade.

Minha cidade. Porra, eu era o dono, ou pelo menos eu o faria.

Eu estremeci quando tomei uma bebida e o vidro fez contato com meu lábio rebentado. Uma gota de

álcool caiu bem no corte, ardendo como o inferno e adicionando insulto à injúria.

"Droga!" Eu rugi, e joguei o copo contra a parede mais próxima. Ele quebrou, colorindo a tinta

branca com sprays de whisky enquanto pequenos cacos de vidro choveram sobre o chão.

Jurei sob a minha respiração e decidi deixá-lo lá para a equipe de limpeza, em seguida, virei-me para

a janela.

O que tinha ocorrido mais cedo foi o resultado da falta de planejamento de minha parte. Eu deveria

ter me permitido um pouco mais de tempo com ela. Não que ele não iria querer chutar a minha

bunda, mesmo que ela tivesse uma participação voluntária. É só que, se esse fosse o caso, o punho

não teria embalado tão grande soco. O orgulho ferido e um coração partido é muito mais fácil de lidar

do que um homem com um complexo de super-herói que vai como um Rambo para defender seu

território.

Não importa - eu ainda tinha todo o poder. Ou pelo menos eu teria antes que a

noite acabasse. Eu não

tinha que transar com a garota dele para destruí-lo. Eu já tinha isso no saco com a revelação que eu

estava planejando para a reunião do conselho na segunda-feira. Mas eu tinha algo a provar. Quantas

vezes eu tinha tentado fazer o estúpido fodido entender que as mulheres estavam apenas para uma

coisa? Dinheiro. Puro e simples. Putas cavadoras de ouro, cada uma delas.

Ok, talvez havia outra coisa que elas estavam sobre muito bem: pau. Elas gostavam dessa merda

também.

Quando éramos uma dupla de jovens punks, eu tentava enfiar a minha teoria sobre cadelas em sua

cabeça dura, principalmente porque eu queria que ele estivesse disponível para ficar comigo nos

finais de semana, ou apenas sempre que eu precisasse de um ajudante, mas eu acredito que o que eu

disse era verdade. Eu tinha visto o meu pai mudar de esposas quase tão freqüentemente quanto ele

mudava o corte de cabelo. E cada uma delas passou a possuir um pequeno pedaço de sua fortuna -

uma fortuna que deveria ter por direito pertencido a mim.

Quando nos tornamos adultos, foi ainda mais importante para o meu parceiro para se concentrar. Eu

precisava da cabeça de Crawford no jogo se estivéssemos indo fazer a companhia de nossos pais

subir às alturas onde os velhos não poderiam sequer imaginar. Se ele estava todo olhos esbugalhados

por uma mulher, um maldito boceta, ele estaria distraído demais para colocar o seu melhor pé em

frente, e eu não estava falando sobre o apego à sua terceira perna, também.

Perseguir um rabo por uma questão de transar era uma coisa. Permitir-se ser chicoteado por boceta

era algo completamente diferente.

Crawford não tinha que me escutar. Recém-saído da faculdade, quando seus pais morreram, ele tinha

herdado sua metade da empresa e tinha uma linda mulher em seu braço, e eu, mas tudo foi esquecido.

E não apenas por minha suposta melhor amiga. Meu pai olhou para Noah com tanto orgulho e

adoração que era quase palpável.

Ele nunca olhou para mim dessa maneira.

Noah Crawford era uma estrela em ascensão, tinha tudo o que eu não tinha, e eu estava cansado de

viver em sua sombra maldita.

Porque você não pode ser mais como Noah, David? A voz do meu pai tocou em meus ouvidos, um

lembrete constante de que eu nunca iria viver até suas expectativas. Eu cometi erros; eu era jovem, e

eu gostava de festas. Mas os erros eram inaceitáveis para ele.

Meu velho era fraco, na minha opinião. Ele compartilhou sua empresa com os fodidos Crawford

quando ele poderia ter reclamado todo o sucesso de Scarlet Lotus para o si próprio. Os Crawfords

bonzinhos e seus *Vamos doar uma parcela considerável de nossos lucros para caridades, dar a volta*

à comunidade, fazer alguma coisa boa com os bençãos que foram derramadas sobre nós.

Pfft. Aquelas não eram bênçãos. Era um trabalho árduo, sangue do meu pai, suor e lágrimas. Mas ele

nunca viu isso dessa maneira. Sinceramente, eu acho que ele era secretamente apaixonado por

Elizabeth Crawford. Eu já tinha visto a forma como seu rosto se iluminava quando ela entrava na

sala. A cadela tinha ele enrolado em seu dedo mindinho, e ele teria feito qualquer coisa que ela

pedisse a ele, mesmo que ele nunca poderia tê-la.

Que acabou de provar o meu ponto sobre o efeito que as mulheres têm sobre os homens. E meu pai

nem sequer se bateu nisso.

Falando de bater nisso ... Eu tinha um encontro.

Abri outro botão na minha camisa, mostrando mais do meu peito bronzeado de ferro - porque era

assim que eu gostava - e então eu peguei minhas chaves. Estava ficando tarde. Scott iria fechar a loja

em breve, e ele estaria me esperando com uma fantástica peça de bunda e um fodástico pó de

pirlimpimpim. Caramba, mas eu precisava demais disso. Ambos.

E então depois eu ia pedir a pequena pepita de ouro que eu sabia que ele estava armazenando em seu

escritório. Não era nada além de papel e tinta para ele, mas para mim, era o futuro da Stone

Enterprises.

Lanie

A água quente rodeava nossos corpos nus enquanto nós descansávamos na banheira

escandalosamente maciça. Braços fortes de Noah me rodeavam e eu fechei os olhos para

experimentar a sensação da bucha passando suavemente sobre os meus seios expostos. Meus

mamilos tinham estado em um constante estado de excitação desde que pus os pés naquela casa.

Engraçado, eu queria odiá-lo tanto na época. E lá estava eu, perdidamente apaixonada por um

homem que me tinha comprado com o único propósito de ter seu mau caminho comigo quando,

onde e por que ele quisesse.

O ditado é verdadeiro: às vezes é quando paramos de procurar o amor que o amor nos encontra.

E, geralmente, é a pessoa que menos suspeitamos que consegue laçar o nosso coração e

transformar-nos de dentro para fora.

A Vagina estava toda revirada do avesso pelo Maravilhoso Pênis no momento. Ou, para ser mais

precisa, de cabeça para baixo e girando e girando. Vadia insaciável.

Como se ouvisse seu fundamento, a mão livre de Noah vagou pelo meu lado e por cima do meu

abdômen até que seus dedos longos e grossos puderam mergulhar entre as dobras inchadas no

ápice de minhas coxas para dar-lhe uma saudação adequada. Sua respiração deliciosamente

perfumada subia pelo meu pescoço antes de ser substituída por sua boca quente e úmida.

A língua de Noah era pecaminosamente talentosa, seus lábios dotados com a capacidade de

colocar todos os meus sentidos em alerta máximo. Seus dentes raspavam minha pele provocando

e eu levantei meu braço para envolvê-lo em torno de seu pescoço. A bucha caiu de sua mão e ele

segurou meu peito, seus dedos suavemente ondulando e puxando o mamilo. Eu podia sentir sua

dureza pressionada atrás nas minhas costas, enquanto os dedos entre as pernas exploravam cada

terminação nervosa ao seu alcance. A deliciosa pressão de seus lábios, língua e dentes contra a

curva do meu pescoço juntou forças com os gemidos suaves no meu ouvido e me deixou louca

de desejo.

"Noah". Minha voz era mais como um apelo sem fôlego.

Ele nunca vacilou com suas manipulações. "Diga-me o que você quer, gatinha".

A Vagina tirou papel e caneta e começou a fazer uma lista, mas eu ignorei.
Haveria muito mais

tempo para todas as formas que ela pudesse encontrar para ele adorá-la mais
tarde. Eu queria

fazer alguma coisa para ele.

"Você". Virei em seus braços. "Eu quero provar você."

Noah gemeu quando eu cheguei de quatro entre as pernas e olhei para ele
sugestivamente

enquanto lambia meus lábios. A água do banho balançou com os meus
movimentos,

chapinhando contra as planícies musculares de seu abdômen. "Longe de mim
negar-lhe o que

quiser."

Ele usou a força bruta de seus braços para levantar-se até que ele estava sentado
na borda. Água

escorria em cascata para baixo de seu corpo enquanto ele tomava seu pau na mão
e começava a

acariciá-lo provocando. Outro braço longo esticou em minha direção em convite.
"Vem, Lanie,

chupar o meu pau."

Suas palavras me fizeram lembrar da minha primeira noite lá, a noite em que ele
se sentou em

seu sofá completamente nu enquanto fumava um cigarro. A pele dos meus
braços arrepiaram

com a memória e um patético miado devasso escapou dos meus lábios quando
aproximei-me

mais dele. Quando eu estava ao seu alcance, ele enterrou a mão no cabelo na parte de trás da

minha cabeça e me guiou até o apêndice colossal que ele tinha tão graciosamente voltado para

minha boca.

A mão de Noah apertou a base de seu pênis e um gemido sexy escapou de sua garganta quando o

leveei na minha boca. Eu circulei a ponta com a minha língua antes de engolir o máximo de seu

comprimento que eu poderia fazer caber na minha caverna ansiosa. Meus lábios se estenderam

ao redor dele quando ele trouxe a minha cabeça para mais perto. Sua mão agarrou meu cabelo e

ele me puxou levemente para trás e para frente, para trás e para frente. Quando ele apoiou o pé

no lado da banheira e encostou-se na parede para me ver chupá-lo, de repente me transformei em

uma grande exibicionista.

Larguei-o momentaneamente e mergulhei a cabeça entre as pernas. Mantendo os olhos em seu

rosto, eu lambi suas bolas, levando-as em minha boca uma de cada vez para mamar ele

delicadamente.

"Maldição", ele gemeu, e depois a sua boca se abriu e seu peito começou a subir e descer mais

rapidamente.

A minha língua fez um caminho a partir do canto de suas bolas sobre seus dedos e até seu eixo

longo. Noah empurrou minha cabeça para baixo sobre ele com mais força e eu podia sentir a

coroa de seu pênis na parte de trás da minha garganta. Meus dentes levemente raspavam contra a

sua pele suave quando ele me puxou de volta e, em seguida, empurrou-me para a frente

novamente. Seus olhos foram treinados em meus lábios e comecei a pender minha cabeça,

sugando-o profundamente. Engoli em seco e relaxei minha garganta para tirar mais dele,

gemendo em torno da espessura na minha boca como se fosse a coisa mais deliciosa que eu já

provei. Porque era.

"Foda-se". Sua voz era quase um sussurro - um sussurro áspero, mal controlado. "Você não tem

idéia do quão bom você parece chupando meu pau. Forte, gatinha. Chupe-me mais forte."

Chuei tão duro meu rosto doeu. Tão duro que você não poderia ter me convencido de que seu

pau não teria um chupão gigante no momento em que eu terminasse. Noah gemeu e os músculos

de seus braços, tórax e abdômen cerraram. Mais rápido, mais forte, mais profundo eu peguei ele,

enquanto ele observava com fascinação extasiada.

Eu poderia ter morrido uma mulher feliz com seu pênis na minha boca. Morte por

pênistrangulamento.

Ele gemeu meu nome e, em seguida, o rosto torceu. "Pare, mulher. Pare."

Eu continuei.

"Não ... porra ..." Ele rosnou e segurou meu rosto entre as mãos, obrigando-me a soltar seu

pênis. "Eu quero estar dentro de você quando eu gozar." Ele estava sem fôlego, as veias de seu

pescoço tensas e os olhos dilatados, com fome, comandou. "Vire-se e segure a borda."

Me juntei mentalmente a Vagina em um viva à margem quando descobrimos que ela estava

sendo chamada dentro no jogo.

Eu me virei e abri minhas pernas para que ele pudesse se encaixar entre elas confortavelmente, e

eu poderia ter jogado em um arco de volta para uma boa medida. Quando senti sua respiração na

parte de trás do meu pescoço, o peito pressionado contra minhas costas, e seu pênis na minha

entrada, eu quase tive um orgasmo na hora.

Sua boca estava no meu ouvido e eu senti a ponta do seu pênis deslizando entre as minhas

dobras, provocando-me, nunca me enchendo com o que eu tanto precisava. Mudei meus quadris,

tentando alinhar minha abertura com o pau dele, mas ele se afastou, fazendo-me

gemer com a

perda de contato.

Seu fôlego acariciou a concha da minha orelha com uma voz que era profunda e ameaçadora,

mas eu não poderia temê-lo. "Qual entrada devo usar, Lanie? Essa?", Ele perguntou, movendo a

cabeça de seu pênis na minha abertura. "Ou esta aqui?" Ele deslizou a ponta sobre meu ânus e

aplicou uma ligeira pressão.

"Qualquer uma que você quiser. Assim como você não vai me negar, não vou negar." Minha

última experiência com a entrada traseira tinha sido desconfortável, mesmo dolorosa no começo,

mas eu ainda queria tentar de novo. E eu tinha de fato dito que queria fazer algo por ele, então se

ele quisesse foder minha bunda, então eu iria deixá-lo.

Noah riu no meu ouvido, e mesmo que eu não podia ver seu sorriso, eu sabia que ele estava lá.

"É assim mesmo? Então, valente, Lanie. Apenas se dá. Eu amo quão disposto seu corpo é, como

descaradamente você reage a meu toque. Eu não posso esperar para chegar com meu pau na sua

bunda deliciosa novamente, e eu vou. Mas desta vez, eu acho que vou ... aqui."

A cabeça grossa de seu pau enfiou na minha boceta, alongando e enchendo-me quando ele

penetrou-me completamente. Eu gemi e arqueei as costas para que eu pudesse

descansar minha

cabeça em seu ombro. Ele segurou o meu peito com uma mão enquanto a outra achatava no meu

estômago. Então ele empurrou no meu abdômen, obrigando-me a dobrar-me ligeiramente, mas

mudando o ângulo de forma significativa o suficiente para que ele me fizesse ofegar.

"Fácil, gatinha", ele soprou em meu ouvido. "Droga, você parece tão boa."

"Você não parece tão mal," eu consegui dizer.

Noah mudou dentro de mim de novo, lentamente balançando dentro e para fora, enquanto ele

derramou na parte de trás do meu pescoço beijos de boca aberta. Minha cabeça pendeu para o

lado quando a mão no meu estômago se mudou ainda mais para baixo e a ponta do dedo

começou a massagear meu clitóris. Eu gemi de novo, porque me senti tão incrível, e ele apertou

o peito ainda mais perto de minhas costas.

Eu sabia o que ele queria. Ele queria que eu me dobrasse mais, então eu fiz, segurando a borda

de modo que ele poderia ter seu mau caminho comigo.

E ter seu mau caminho comigo ele teve.

Seus lábios se moviam sobre os meus ombros nus enviando uma sensação de formigamento na

minha pele. Retirando a mão do meu peito, ele entrelaçou os dedos nos meus na borda da

banheira, o ligeiro peso de seu corpo no meu me engolindo tão perfeitamente. A outra mão se

mudou de volta para o meu abdômen e me segurou lá enquanto empurrava dentro e para fora

com um propósito maior. Sua boca estava no meu ouvido e eu podia ouvir cada pequeno

grunhido, sentir cada exalação de ar quente contra a minha pele a cada impulso para a frente.

"Eu preciso estar mais profundo em você, Lanie. Mais profundo do que eu já fui antes", ele

murmurou em meu pescoço.

Sua mão deslizou pelo meu corpo até chegar ao interior da minha coxa esquerda. Ele empurrou

contra ela, pedindo-me para levantar o meu joelho, até que estava colocado ao lado da banheira.

Em seguida, ele se endireitou e lentamente empurrou dentro de mim.

"Ooh ...", eu gemi com a sensação.

"É isso aí. Bem aí," ele disse quando girou seus quadris contra minha bunda, fazendo com que

outro gemido derramasse dos meus lábios. "Você gosta disso?"

"Deus, sim." Eu podia sentir seu pau girando dentro de mim, empurrando contra minhas paredes,

e eu arqueei minhas costas ainda mais para lhe dar melhor acesso. "Eu posso te sentir ... seu pau

é tão ... unngh".

~\$~

"Sim, eu gosto disso também," ele disse enquanto ele se afastava um pouco e empurrava de volta

para mim.

Ele deu estocadas curtas e rápidas, cada uma mais gloriosa do que a última. Tudo dentro do meu

corpo amontoou. Ficou em estado de alerta, ameaçando explodir com o glorioso prazer que só

ele podia me dar.

"Forte, Noah. Foda-me mais forte", eu disse para instigá-lo.

Ele fez exatamente isso. Uma mão dele enrolou no meu cabelo e ele puxou para trás, obrigando-

me a levantar a cabeça, enquanto ele me comeu como um louco. Longo e duro, golpes rápidos

traziam sua virilha contra minha bunda. Pele batendo contra a pele, quando as pontas dos dedos

cravaram em meu quadril. Meu peito apertou, meu abdômen enrolou, meu clitóris palpitou, os

dentes cerraram, e os meus dedos agarraram a borda da banheira até que meus dedos estavam

brancos.

E então tudo se soltou de uma vez e eu gritei com um orgasmo que abalou a minha própria

fundação.

"Noah ... ohhh ... Noah," eu gemi enquanto meu coração batia no meu peito.

"Eu sei, gatinha", ele grunhiu, empurrando ainda ferozmente atrás de mim. "Bem ali. Vou vir. Eu

vou ..." Ele soltou um grunhido enquanto seus quadris bateram contra meu traseiro e ele

segurou-os lá por apenas um ou dois segundos antes de continuar seu ataque novamente com

estocadas esporádicas e irregulares.

E então, finalmente, ele se acalmou. Era como se a calma após as nuvens de tempestade se

afastassem para revelar o sol mais uma vez. Feliz, pacífica. Contenta.

Seu corpo caiu enquanto ele me puxou junto, a testa pressionada contra minhas costas.

"Mulher ... você vai ser ... a minha ... morte", ele arquejou.

Ele? Eu tinha certeza que eu estava em perigo de sofrer um ataque cardíaco fulminante, a julgar

pela forma como o meu coração estava tentando estourar fora do meu peito. Mas garoto, qual é o

caminho a percorrer. Isso que eu chamei lá em cima de pênistrangulamento.

Noah se recusou a deixar-me ir a Foreplay para atender Dez sozinha; recusei-me a deixá-lo ir em qualquer

lugar perto do clube e comprometer o plano. Eu também recusei sua sugestão de que Mason ou Samuel

me acompanhasse. No entanto, consegui convencê-lo a concordar com Polly tomando seu lugar.

Eu tinha certeza que era por causa de suas habilidades de condução loucas. E por louco, eu quero dizer a

garota era insana atrás do volante de um carro, e que seria a sorte de chegar lá em um único pedaço. Mas,

segundo ele, Polly era uma força a ser reconhecida quando a situação fica crítica. Talvez fosse porque ela

estava andando para trás e para frente, dando socos no ar na direção geral de todos os órgãos internos em

um homem na altura de David Stone. Ela era incrivelmente precisa, desfiando o nome de cada um

enquanto seu punho encontrava onde seria. Isso me assustou um pouco.

Então, lá fomos, estacionando do outro lado da rua da Foreplay no escuro, à espera de Dez chamar com o

tudo-limpo. O edifício parecia deserto e sem vida, tanto quanto eu poderia dizer. O estacionamento estava

praticamente vazio, e o sinal de néon longo havia sido extinto.

Polly estava vestida toda em preto, incluindo um par de botas pretas de combate. Que diabos ela estava

fazendo com botas de combate em seu guarda-roupa era um completo mistério para mim. O pensamento

passou pela minha cabeça que essa pode não ter sido a primeira missão secreta que tinha feito parte, não

que isso me surpreenderia.

"O seu telefone está ligado?", ela perguntou pela milésima vez.

"Sim, Polly, ele está."

Sua perna saltava para cima e para baixo como se ela tivesse tomado muitas xícaras de café. Além disso,

eu notei que ela tinha desenvolvido um caso grave de olhares esquivos. Eu juro, você teria pensado que

estávamos de armação para um roubo, sabendo muito bem que uma equipe da SWAT inteira estava

esperando nos arbustos.

"Verifique novamente", disse ela, porque, aparentemente, ela pensou que eu era uma idiota que não sabe

como mexer num telefone celular estúpido.

Revirei os olhos com um suspiro irritado e olhei para o meu telefone, mesmo segurando-o para sua

inspeção. Só então ele vibrou na minha mão, fazendo-me saltar um pouco.

Era um texto de Dez : *Isto é um negativo no TDG.*

Sim, isso seria o tudo-limpo que estávamos esperando.

"Vamos", disse Polly.

Sáímos do carro, ambos tendo o cuidado de fechar as portas tão silenciosamente quanto podíamos.

Curvadas, fizemos o nosso caminho através da rua e pelo estacionamento, toda a forma camuflada de ser.

O tema *Missão: Impossível* continuou tocando mais e mais na minha cabeça, mas eu sabia que Tom

Cruise não era tão atarracado como nós. Assim que chegamos à frente do clube, pressionamos as costas

contra a parede e eu levemente bati na porta. Primeiro duas batidas, uma pausa, e depois mais três.

"Será que vocês combinaram o código para a batida?", perguntou Polly em um sussurro.

"Não. Não temos um", eu disse com um encolher de ombros. "Eu só pensei ...

Oh, deixe. Eu estou

nervosa, ok?"

Polly soltou um grito de uma risadinha e depois apressadamente cobriu a boca para abafar qualquer mais

sons. Isso foi na hora que Dez abriu a porta.

"O que diabos você está fazendo idiota?", ela perguntou com um sussurro severo, então virou o rosto

carrancudo para Polly. "Você está tentando nos mostrar? Isto não é uma festa do pijama, Gidget".

Polly deixou cair a mão e fez o possível para manter uma cara séria. "Sinto muito."

"Roupa bonita", disse ela enquanto olhava sobre Polly, seu tom de voz tomando uma volta súbita na terra

de Valley Girl, que Dez *nunca* faz. Polly estava definitivamente passando para ela. Eu falaria disso mais

tarde e veria ela ficar na defensiva, porque seria engraçado.

Polly sorriu para o elogio. "Obrigada! Você também", disse ela, olhando-a por sua vez.

Dez estava vestida da mesma maneira que Polly. Na verdade, era a mesma roupa que ela estava quando ela

tinha aparecido na casa de Noah para me "seqüestrar". Eu tinha certeza que não era o que ela tinha usado

no trabalho.

"Será que você se trocou?" Eu perguntei a ela, porque isso não era nada como Dez, também.

Ela me deu um olhar bem-duh e bateu um pé levemente. "Eu não poderia usar

exatamente a mesma coisa,

tanto para trabalhar e isso, agora eu poderia?"

Revirei os olhos na direção de Polly. "Nossa, você nunca terá permissão para falar com os meus amigos

novamente. Você é como uma doença maldita."

Dez parecia atordoada. "O que você está falando?"

"Você pegou piolhos femininos de Polly. Não se preocupe - nós consertamos você com uma rápida visita à

prisão em dia de visita conjugal."

Polly fez a coisa da risadinha-bufo novamente, e depois Dez afastou nos introduzindo dentro.

"Ele já foi?" Eu perguntei quando a porta se fechou atrás de nós.

"Eu acho que sim, mas ele sempre sai pela porta de trás, então eu não sei."

"O que quer dizer que você não sabe? Você não checkou?" O tom incrédulo era evidente em minha voz,

mesmo que eu ainda estava sussurrando. Eu levantei o meu telefone para mostrar a ela o texto que ela

enviou. "Você disse que não está grávida!"

"Bem, eu poderia estar um pouco grávida. Esses testes nem sempre são precisos."

Eu estava indo para matá-la. Eu tinha certeza que o olhar assassino nos olhos fez esse fato bem claro, mas

o meu olhar assassino - eu tinha praticado durante anos para conseguir apenas certo - nunca teve qualquer

efeito sobre a minha melhor amiga.

Dez deu de ombros como se não fosse grande coisa. "Foda-se. Se ele está aqui, eu acho que nós podemos

derrubá-lo."

Puxei-a junto para que ela pudesse me ouvir. "Hum, Dez? Estas roupas podem fazer-nos parecer como

ninjas super-más e tudo, mas um, nós não somos".

"Agora o que devemos fazer?" Os ombros de Polly caíram em derrota. Eu sabia que a estava matando. O

planejamento adequado definia a sua vida, de modo que ter voado significava desastre certo em seu livro.

Eu joguei meus ombros para trás e ajeitei a minha altura. "Nós estamos indo para ir descobrir se ele está

aqui, e então nós vamos conseguir esse contrato maldito", eu disse assertivamente, tomando o controle da

situação. "Agora vamos começar o nosso plano ninja."

O clube estava escuro, embora os sinais de saída de emergência davam uma minúscula quantidade de luz.

Claro que Dez sabia o layout como a palma de sua mão, e eu sabia a direção para o porão da minha última

viagem, por isso estávamos bem com isso.

Enquanto descíamos as escadas, eu quase esperava o porteiro do clube estar à espera no fundo com a

prancheta maldita que o fazia pensar que ele era um deus ou algo assim. Mas ele não estava lá. Na

verdade, ele estava completamente escuro, tão escuro, que tivemos que arrastar nossas mãos ao longo das

paredes para alguma orientação de navegação. Antes de chegar ao final do corredor, pude ver filtrar a luz

debaixo de uma porta e ouvir música vindo de dentro do quarto.

Scott ainda estava em seu escritório. E então ouvimos vozes vindo da parte de trás do prédio, vindo em

nossa direção.

Polly agarrou a parte de trás da minha camisa em seu punho, e eu fiz o mesmo com Dez por sua vez,

ligeiramente puxando-a de volta.

"Alguém está vindo! Agora o quê?", Eu sussurrei, apressadamente.

Dez puxou minha mão fora de sua camisa e se virou para mim. "Não tenha o seu fio dental em uma

reviravolta, Lanes, e cale-se antes que eles te ouçam. Eu tenho isto coberto. Venha."

Polly e eu a seguimos pelo corredor, e acabamos dentro de um pequeno armário que estava bem ao lado do

escritório de Scott sem fazer muito tumulto. Mal estávamos dentro e as outras vozes pararam do lado de

fora da porta.

"Divirta-se, amigo", disse uma voz masculina. "Esse é Terrence" Dez sussurrou.

"Com quem ele está falando?" Eu estiquei meus ouvidos, mas tudo o que eu ouvi foi a abertura e

fechamento da porta do escritório de Scott.

"Então o que? Nós só vamos esperar aqui até que eles saiam?", perguntou Polly.

Estávamos embalados no pequeno espaço como sardinhas, mas não foi como se

tivéssemos outras opções.

"Sim, muito bem assim", eu disse.

"Não necessariamente". Dez manobrou-se para que ela pudesse voltar-se para a parede que estava do lado

oposto do escritório de Scott.

"O que você está fazendo?" Eu perguntei quando ela começou a remexer-se com algo que parecia um

adesivo no gesso.

Ela puxou-o e, em seguida, um feixe de luz atirou através de um buraco. "Eu poderia ter tido um pouco de

salvaguarda colocado aqui, no caso de alguma gostosa vir para alguma foda bizarra na forma de uma

rapidinha no armário." Ela encolheu os ombros. "Dessa forma eu poderia verificar para certificar-me que o

chefe não estava olhando para mim."

"Você é um gênio do mal, você sabe disso?" Eu perguntei, impressionada com sua engenhosidade. "A

vagabunda total ficando para baixo e suja em um armário de alimentação, mas um gênio do mesmo jeito."

"Vou levar isso como um elogio", disse ela com um sorriso atrevido. "A melhor parte é que essas paredes

são muito finas, então o desafio de ficar quieto, enquanto fogos de artifício explodem dos meus pedaços

femininos é particularmente erótico."

Eu balancei a cabeça para ela e me inclinei em direção ao buraco. Quando eu vi quem estava no outro

quarto com Scott, Engoli em seco e disparei em linha reta, golpeando Polly no nariz no processo. "Putá

merda!"

Dez segurou a mão sobre a minha boca, porque o meu sussurro era definitivamente um perigo de se tornar

muito mais do que isso.

"Cristo!" Polly tocou o nariz dela cautelosamente. "Você se importaria de me dizer por que você está

tentando quebrar meu nariz?"

Eu puxei a mão de Dez de minha boca. "É David!"

Polly deixou cair sua mão, o nariz esquecido. "Aquele idiota está aqui para roubar o contrato!"

Ouvi vozes, então eu me inclinei para trás para olhar de novo, querendo ter certeza que eu não estava

vendo coisas. Com certeza, David estava sentado no sofá de couro ao lado da mesa de Scott. Seu rosto

estava inchado e machucado de sua briga recente, cortesia de um Noah P. Crawford.

A mesa de Scott, por sinal, estava carregada com blocos do que parecia ser cocaína. "Oh, meu Jesus! Dez,

me dá seu telefone," eu disse a ela, atingindo cegamente atrás de mim.

"O quê? Por quê?"

"Basta colocá-lo em vídeo e dá-lo a mim. Depressa!"

Dez passou o telefone na minha mão e eu coloquei a lente em cima do buraco, certificando-me de ter uma

boa visão na tela do telefone. Dez não estava brincando; aquelas paredes eram muito finas. Eu podia ouvir

cada palavra que diziam.

"Que diabos aconteceu com você?" A voz de Scott tinha um pouco de humor sobre isso. Eu meio que

queria rir também.

David colocou os dedos no corte sobre o olho inchado. "Acidente de Kickboxing. Eu perdi o saco."

"E o que, e se chutou no rosto? Muito?"

"Cale-se. Você tem outro carregamento de coca tão cedo? Isso é arriscado", disse David, mudando de

assunto. Ele parecia nem um pouco feliz.

"Não é uma nova remessa. Houve um aumento de solicitações dentro da casa. Tanto a partir desses

pequenos moleques catarrentos no andar de cima e os cavalheiros aqui olhando para marcar uma prostituta

e mais".

"Você está se expandindo para jovens universitários? Isso não é algo que temos discutido. Da última vez

que verifiquei, somos parceiros sobre este assunto."

"Somos. É por isso que eu te chamei aqui", Scott se levantou e caminhou até a frente de sua mesa,

inclinando-se contra ela e cruzando as pernas na altura dos tornozelos. "Então, vamos falar sobre isso."

"Nada a falar. É muito arriscado um movimento. Alguns ratos punks e nós estamos indo para baixo como

o *Titanic*. Não é inteligente. Chame de fora."

O lado direito da boca de Scott repuxou e ele deu de ombros. "Eu suponho que você tem um ponto, mas

faz bom negócio oferecer a coca como um pacote com as meninas. Esses bastardos ricos não estão

tagarelando sobre a merda, e você sabe disso. Eles têm muito a perder. Um dois-por-um vai ajudar a elevar

o lance inicial nos leilões."

"Agora *que* eu posso ir a bordo com isso", disse David com o sorriso de um político. "Falando de um bom

negócio, meu amigo, o senador estará vindo para o próximo leilão. Eu não posso enfatizar o suficiente o

quanto é importante que nós façamos ele feliz com os bens, tanto o floco e as senhoritas. Como está indo a

busca para as gêmeas? Teve sorte?"

"Sim, essa é a razão número dois para chamá-lo. Confie em mim, eu estou prestes a fazer o seu dia, a sua

semana - inferno, o seu ano inteiro." Scott estendeu a mão para o telefone e apertou um botão, deixando o

alto-falante.

Terrence pegou na outra extremidade. "Sim, chefe?"

"Mostre as senhoras o meu escritório, T," Scott disse-lhe, em seguida, desligou o telefone com outro toque

no botão.

Depois de alguns momentos, a porta do escritório se abriu novamente e duas pernas tortas ruivas – gêmeas

- passearam na sala. Elas tinham atributos físicos idênticos a partir do que eu poderia dizer, e usavam

vestidos curtos idênticos em prata. Maldição, até o jeito de andar era idêntico.

"Aquietai-vos, meu coração batendo", disse David, ajustando a frente de suas calças. Ele lhes lançou

aquele sorriso cheio de dentes que aparentemente ele achava que era sexy, mas que era apenas assustador,

mesmo sem a máscara de Homem Elefante que ele estava ostentando. "Hellooo, senhoras."

Scott foi até as meninas e ficou entre elas. "Conheça Izzy e Belle. Elas são perfeitas, certo?"

"Claro que sim. O senador vai estar muito satisfeito com este pacote. Tenho que admitir, eu não me

importaria de provar um pouco disso para mim."

"Eu penso que você pode, e realmente, não há nenhuma razão para que nós não possamos. Afinal, eu disse

que eu estava indo paramelhorar o seu dia."

O olhar lascivo de David passou sobre a menina à direita. Para baixo, para cima, e para baixo para as

pernas de novo, como se estivesse fazendo o seu droga de despi-la com os olhos. Ele não se preocupou em

olhar para longe de suas coxas quando ele disse: "Por que você não vem aqui e embrulhe aquele par lácteo

ao redor da minha cabeça, querida?"

Oh, credo. Felizmente para ele, sua cantada horrenda não iria impedi-lo de conseguir. Com alguns dólares

no bolso aquelas meninas estariam boas para ir, mas eu tinha certeza de que elas estavam sendo pagas

mais do que alguns dólares.

"Izzy, eu quero que você seja muito boa para este senhor. Muito, muito boa", disse Scott, tomando-lhe a

mão e dirigindo-a para David.

Izzy parou em frente a ele e Belle andou atrás de sua irmã para abrir o seu vestido, deixando-o deslizar no

chão a seus pés. Izzy estava completamente nua por baixo. A julgar pela expressão no rosto de David, eu

diria que ele perdeu a carga em suas calças ali mesmo.

"Maldição, menina!" David levou Izzy pelos quadris e enterrou o rosto no ápice de suas coxas. Ela riu e

passou as mãos pelos cabelos, fechando os olhos e deixando a cabeça cair para trás. Eu não a culpo sobre a

parte de fechar-seus-olhos. Seria ruim o bastante ter que sentir isso - eu certamente não gostaria de ter que

assistir o homem-besta enquanto ele comia ela.

Scott riu e caminhou até sua mesa para pegar um par de saquinhos de cocaína e voltou a dar um para

David. "Aqui, Romeo. Vamos festejar."

Eu deveria ter me virado. O que estava prestes a acontecer na sala estava perturbando em muitos níveis,

mas eu não conseguia desviar o olhar. Eu era uma pessoa muito doente. Era como assistir a um show de

horrores. Eu sabia que ia me dar calafrios, mas eu tinha que vê-lo.

Belle estava nua agora, e as duas meninas foram esparramadas no sofá com David e Scott movendo suas

bocas viscosas e as mãos em cima delas. As meninas não pareciam estar reclamando, mas ... *Que nojo!* Eu

vi quando David abriu um saquinho e balançou o conteúdo ao longo do comprimento do abdômen de Izzy.

Então ele pegou um canudo e soprou o pó em forma de linha. Izzy gemeu ao mesmo tempo, e foi aí que eu

vi que David estava empurrando três dedos dentro dela enquanto Scott olhava.

"Acabei de ouvir o que eu acho que eu ouvi?" O nariz de Polly amassou. "Ew! Que diabos eles estão

fazendo lá dentro?"

"Eles estão cheirando cocaína", eu sussurrei, quase mais para mim do que para Dez e Polly. Eu estava

completamente em choque nesse ponto. "E ... e ... fazendo passar a sua aberração adiante."

"O quê? David e Scott?" Dez me empurrou para que ela pudesse ter um olhar para a tela em seu telefone.

"Porra, incrível", ela riu. "Ei, eu conheço essas duas filhotes. Elas são as novas garotas. Acho que agora eu

sei como elas foram promovidas a gerentes assistentes tão rápido."

"Você tem que estar brincando", disse Polly, mas saiu mais como uma pergunta do que uma afirmação.

Eu balancei minha cabeça. Polly espremeu no meu outro lado para ter um olhar por si mesma.

Eu sabia que David e Scott eram uma dupla de vagabundos cujos

comportamentos eram uma marca

especial de escrúpulos na melhor das hipóteses, mas eu nunca imaginei que um dia eu iria testemunhar por

mim mesma. Enquanto eu vivesse, eu sei que nunca serei capaz de tirar aquela imagem da minha cabeça.

Nem mesmo se eu lavasse meu cérebro, que era visto como uma boa idéia.

"Será que Noah fez isso com seu rosto?" Perguntou Dez, e eu assenti com um sorriso orgulhoso. "Porra, eu

acho que estou apaixonada por esse homem. Não diga a ele, embora, porque, em seguida, ele iria querer

meu corpo tão ruim, e seria embaraçoso para você e eu."

Ela voltou para assistir ao show através da tela em seu telefone celular, o que ela tinha tirado de mim, de

qualquer maneira. "Diga o que quiser, mas isso é uma merda quente. Estou guardando isso para mais

tarde", disse ela, ainda gravando.

Isso estava perturbando à enésima potência, mas apenas Dez para querer adicionar à sua própria coleção

de pornografia pessoal. Ela gostava da coisa real, nada dessas falsas atuações Pornô-wood. Eu sabia disso

porque eu tropecei em cima de sua coleção, enquanto procurava um filme decente para assistir em seu

apartamento uma noite.

Ficamos ali por alguns momentos mais, porque o inferno, o que mais iríamos fazer? Eu tinha me afastado

do telefone, porque eu não podia ficar para assistir mais. E então eu pensei que

eu ouvi um som vindo do

quarto ao lado. A curiosidade levou o melhor de mim, então eu pressionei meu ouvido contra a parede e

ouvi enquanto Polly conseguiu empurrar seu caminho entre mim e Dez até estarmos peitos com peitos

para fazer o mesmo.

Alguém estava gemendo e gemendo, e depois: "Sim, você ama o Grande Papai Pau, não é? Chupe mais

duro, baby. Estou quase lá." A voz presunçosa de David estava repugnantemente tensa antes de ouvir

outro tipo de som de uivo distorcido que poderia ter sido qualquer uma das filhotes ou Scott pelo que eu

sabia. De qualquer forma, isso fez minha pele arrepiar.

Polly parecia um pouco verde nas brânquias. "Oh, isso é tão errado".

"O que eles estão fazendo agora, Dez?", Eu sussurrei em todo o espaço. É claro que ela ainda estava

olhando, a vadia.

"Duh", disse Polly. "Eles estão gozando."

Revirei os olhos. "Não é isso. Quero dizer, agora."

"Não, ela está certa", respondeu Dez. "Eles estão gozando. Ao mesmo tempo. Como eles conseguem

sincronizar isso?" O que era pior era que as sobrancelhas estavam franzidas como se fosse um problema de

matemática que estava tentando resolver. Eu apostaria um bom dinheiro que ela iria para casa e trabalhar

na solução para essa equação mais tarde. Depois de um momento, ela disse: "Ok, então Nosso-

Vagabundo-Chefe apenas foi para o quarto dos fundos, que passa a ser o banheiro pessoal de Scott. Meu

palpite é que eles vão vasculhar um pouco dessa porra suja longe um do outro. Cara-de-um e Focinho-da-

outra estão disparando a carreira-puff-puff."

Eu me afundei no chão e deixei minha cabeça cair contra a parede fina que se interpunha entre mim e esse

contrato estúpido. "Isso vai demorar uma eternidade. Noah vai surtar e achar que algo deu errado, se eu

não voltar em breve."

"Espere um minuto, querida. Não vá ficar toda dramática ainda", disse Dez, me acenando para ver o que

estava acontecendo no quarto ao lado do seu telefone.

"Nós provavelmente devemos aproveitar o tempo que temos com elas", disse Scott, acariciando seu pau

descaradamente até que ele começou a endurecer novamente. Tão rápido quanto a reviravolta foi, deve ter

sido a cocaína que deu uma droga de realce masculino. "Bocetas assim não vem ao longo de cada dia,

você sabe."

"Claro que sim!" David cantou. Ele pegou as calças e tirou o celular do bolso.

"Eu estarei ai em um

minuto. Estou esperando um telefonema do senador, então eu provavelmente devo verificar as minhas

mensagens bem rápido."

Assim que Scott juntou as gêmeas no banheiro, David colocou o telefone de volta em suas calças e correu

até a mesa de Scott. Tomando um outro olhar sobre o ombro, ele abriu uma das gavetas e tirou uma pasta

de documentos. Ele pegou o papel dentro, colocou-o na máquina de fax, e discou alguns números.

"Não, não, não ...", eu cantava, sabendo muito bem que o pedaço de papel era o contrato. Meu contrato.

Polly rosnou. "Aquele desgraçado!"

O dito desgraçado ficou ali batendo os dedos impacientemente enquanto esperava a máquina para

terminar. Uma vez que ele tinha o recibo, ele removeu-o e, em seguida, colocou a pasta de papel e arquivo

na mesa antes de praticamente pular para dentro do banheiro para se juntar a orgia, sem dúvida, já em

pleno andamento.

Eu bati minha cabeça contra a parede. De jeito nenhum eu seria capaz de impedi-lo de usar o contrato

como alavanca contra Noah agora.

"Anime-se, Lanes", disse Dez, um pouco alegre. Quando eu franzi a testa em sua conversa de louco, ela

acenou o telefone no ar. "David Stone está em conluio com Scott Christopher, tanto no comércio de drogas

e sexo. Está tudo bem aqui. Acho que faz um muito bom poder de barganha, não é?"

Nesse momento, Dez era a besta mais sexy que eu já tinha visto. Se ela não fosse a minha melhor amiga,

eu provavelmente teria atirado contra a parede e enfiou a língua na garganta dela. Ela estava certa.

Tínhamos a prova que precisávamos para trazer David Scott para baixo. Eu me perguntava quão bem que

se sentaria com Scott e todos os seus clientes muito influentes. Não muito bem, eu imagino.

"Você ainda deve ter o contrato original", disse Dez. Desde quando ela se tornou a voz da razão? "Eu sei

que ele já enviou por fax, mas um contrato flutuando lá fora é um inferno de muito melhor do que dois."

Bom ponto.

"Eu vou", disse eu, tentando alcançar a porta.

"Espere um minuto!" Polly sussurrou asperamente, colocando a mão no meu braço para me impedir.

"E se você for pega?"

"Mas se eu não for agora, eu não poderei ter a chance de obter o contrato em tudo," Eu expliquei. "Eu vou

entrar bem rápido, e se eu não ouvir o chuveiro, eu vou escorregar de volta para fora e vamos esperar para

sair um pouco mais."

"Deixe-a ir," Dez disse a Polly. "Podemos assistir a partir daqui, e se ela se meter em problemas, vamos

montar e andar para o resgate."

"Hum, tudo bem." Eu podia ouvir a relutância na voz de Polly. "Mas se alguma

coisa acontecer com você,

Noah vai vir insano em mim, por isso tenha cuidado."

"É claro." Eu balancei a cabeça, nervosa e, em seguida, virei a maçaneta da porta muito lentamente.

Uma vez no corredor, eu fui na ponta dos pés ao longo da parede para a porta do escritório de Scott. Eu

verifiquei a trava, achando desbloqueada, e, em seguida, abri a porta devagar. Meus ouvidos captaram o

som do chuveiro ligado e eu podia ouvir vozes masculinas e femininas do outro lado da porta do banheiro,

mas eu não poderia dizer que pertencia a quem.

Apressando-me até a mesa de Scott, eu abri a gaveta de baixo, onde eu tinha visto David colocar a pasta

anteriormente. E lá estava ele, arquivado em *T* para Talbot. Puxei-o para fora e abri-o para pegar o

contrato.

Um sorriso como do gato Cheshire se propagou em meu rosto uma vez que eu tinha em mãos, então eu

guardei a pasta e na ponta dos pés, corri para o outro lado da sala, assim que o chuveiro desligou. Tive o

cuidado de não fazer barulho quando eu escorreguei para fora da porta e puxei-a fechada atrás de mim.

Dez e Polly já estavam me esperando no corredor.

Eu levantei o contrato e Dez fez o mesmo com o telefone. Eu juro, eu estava prestes a beijá-la na boca.

Com enormes sorrisos nos nossos rostos, Dez e eu fizemos a nossa dança da

vitória. Ela havia sido

aperfeiçoada ao longo de décadas de amizade e realmente estava nos nossos traseiros balançando de um

lado para outro na sincronização bem coreografada. Polly saltou para cima e para baixo na ponta dos pés,

dando-nos o aplauso silencioso. E depois fomos para as escadas para fazer nossa fuga furtiva.

Missão cumprida. Talvez não a missão que tinha sido estabelecida, mas realizada no entanto.

11 ATREVA-SE A SONHAR

Noah

Toda Véspera Santificada, mais conhecida como Dia das Bruxas.

As culturas de todo o mundo celebram a tradição de uma forma ou de outra por muitos anos. Embora

cada um tenha sua própria história, ninguém realmente sabia quem tinha começado a tradição ou por que,

apesar de ter sido mais tipicamente ligada a raízes pagãs. Independentemente disso, manteve-se um dia

comemorado anualmente em todo o mundo, que nos permitiu festejar com os mortos em uma noite que

eles foram autorizados a atravessar para o plano dos vivos. Era tudo fumaça e espelhos, diversão à custa de

assustar alguém. Dadas as suas tradições e da situação na mão, parecia providencial que a reunião do

conselho de suma importância cairia no trigésimo primeiro dia de outubro, um dia em que era aceitável

para vestir-se como alguém que não estava a pregar peças no ingênuo.

Eu não era ingênuo. Mas, novamente, nem era David Stone.

Segunda-feira veio mais rápido do que eu pensava que seria. Eu estava nervoso, esperando como o

inferno que o plano que tinha inventado seria um sucesso e não sairia de alguma forma pela culatra em

nossos rostos. De qualquer forma, no momento em que o dia terminou, o tolo iria ser determinado.

E para o vencedor iria o despojo.

Ganhando ou perdendo, toda a farsa estaria finalmente acabada, e Lanie e eu poderíamos viver nossas

vidas sem medo de alguém descobrir sobre o segredo que vinha mantendo.

Quando Lanie tinha chegado em casa com o contrato original na mão, nós imediatamente levamos,

juntamente com a cópia dela e minha versão rasgada, e os queimamos na mesma lixeira que ela pode ter

usado como a tocha de lingerie. Observar a prova do nosso arranjo desintegrar-se em cinzas era como um

peso a ser levantado de nossos ombros. Ambos os nossos corpos pareciam relaxar ao mesmo tempo uma

vez que o fogo apagou, a prova de quanto o stress tinha tomado de nós fisicamente, além da turbulência

mental e emocional. Cinzas às cinzas, pó ao pó. Nós tínhamos nos dado um novo começo e nós não

estávamos indo para levá-lo para concedido. Claro, ainda havia a questão da cópia que David tinha

enviado por fax.

Dez tinha sido muito feliz em me mostrar o vídeo premiado de sua excursão. Eu não sabia que Scott

estava no biz da droga, mas eu não estava surpreso com o fato, também. O que eu estava surpreso era com

o envolvimento de David em todo o jogo e conjunto. Eu nunca tive um pressentimento, mas, novamente,

foi um dos nossos investidores, que me tinha ligado para o leilão. Eu supunha que fazia sentido que David

tinha apresentado a ele em primeiro lugar. Ainda assim, David tinha sido bem sucedido em manter-me no

escuro. Eu tinha certeza de que tinha sido um negócio muito lucrativo para ele. Pena que ele tinha ficado

desleixado.

E ele estava indo para mais desleixo ainda na tentativa de expor ao conselho o que Lanie e eu tínhamos

feito. Fale sobre seus padrões duplos. Felizmente para ele, eu estava indo para o tiro de misericórdia antes

mesmo de chegar a esse ponto. Ele poderia agradecer os fantasmas de minha mãe e meu pai. Eles não

iriam querer constranger seu amigo e parceiro, o pai de David, Harrison.

E assim, lá estava eu na segunda-feira de manhã, momentos de distância da reunião do conselho, e Lanie

e eu estávamos andando no elevador pessoal para o meu escritório. Ela insistiu em me acompanhar para

dar apoio moral e todas essas coisas, e sinceramente, eu estava feliz que ela

estava lá. Se, por qualquer

motivo, a merda saísse pela culatra para nós, precisávamos ser capazes de formar uma frente unida - ou

dar o fora da cidade com pressa. Eu tinha ouvido que o Alaska era muito bom na primavera.

Lanie colocou os braços em volta da minha cintura. "Nervoso?"

Dei de ombros com indiferença. "Nah, apenas mais um dia no escritório, tanto quanto eu estou

preocupado. Estou realmente esperando que o conselho aprove minha mais nova campanha de caridade,

embora".

Lanie me virou e olhou para mim. "Tenho certeza que eles vão. Você trabalhou muito duro sobre a

apresentação no final de semana. Isso não pode ser tudo para nada, certo?"

Ela sorriu, e a garantia que eu vi em seus olhos colocou a minha mente à vontade. Quando ela olha para

mim assim, isso me dá uma confiança renovada que não poderia ser abalada. Era eu e ela contra o mundo,

e, por Deus, eu acreditava que tínhamos a mínima boa chance de lutar.

A campainha no elevador apitou e as portas se abriram para mostrar a agitação do escritório antes de nós.

Os funcionários estavam sempre em estado de alerta quando chegava os dias de encontro e tentavam

parecer ainda mais movimentados do que o normal. Todos estavam vestidos com seus trajes mais

profissionais, as suas expressões todo negócios. Alguns olharam para cima e eu e

Lanie demos um

pequeno sorriso em saudação e, em seguida, voltavam ao trabalho.

Deixei escapar um suspiro dos meus nervos de aço. A mão esquerda de Lanie veio descansar na dobra do

meu braço e eu olhei para ela, sentindo-me como um idiota, porque seu dedo anelar estava nu, mesmo que

estávamos envolvidos. Eu teria que corrigir isso o mais rápido possível. Ela ainda estava usando o

bracelete de Crawford que eu tinha dado a ela, mas não era o suficiente. Marcando-a como minha

propriedade quando ela realmente era, pelo menos contratualmente, era uma coisa; simbolizando que ela

pertencia a mim por sua própria escolha era algo completamente diferente.

Saímos do elevador e eu acompanhei-a até o meu escritório, onde ela iria esperar. Reuniões do Conselho

sempre foram fechadas ao público, por isso ela não seria capaz de sentar-se dentro. Além disso, não havia

nenhuma maneira que eu ia tê-la em qualquer lugar perto de Stone. Ela estava legal com esperar nos

bastidores porque Polly estaria lá para lhe fazer companhia. Como o meu assistente, Mason estaria

presente na reunião, e ele teria o seu telefone discado em Polly para que ela e Lanie pudessem

secretamente ouvir toda a reunião de meu escritório.

"Tudo no lugar?", eu perguntei a Mason quando entramos.

Sentei Lanie na cadeira atrás da minha mesa, e Polly tomou uma no lado oposto.

Como se eles estivessem

planejando alguma operação policial à paisana, Mason chamou do telefone de Polly e correu uma

verificação para garantir que tudo estava indo.

"Sim. Está pronto, cara?" Mason me perguntou.

Eu balancei a cabeça e olhei para Lanie. "Aqui vai nada. Posso obter um beijo de boa sorte?"

Ela se levantou para ficar nas pontas dos dedos dos pés e puxou a lapela do meu paletó para me puxar

para ela. Seus lábios encontraram os meus e ela colocou os braços em volta do meu pescoço. Aquele beijo

foi repleto de palavras que não precisam ser ditas. Quando ela se afastou, ela pressionou sua testa na

minha e me olhou nos olhos com certeza. "Você não precisa de sorte," ela me disse, "mas eu vou tomar

qualquer oportunidade que puder para provar seus lábios" - como se ela não tivesse livre acesso a eles a

qualquer momento que ela tivesse um desejo ardente.

"Nós estamos destinados a ficar juntos," ela continuou. "Então, eu não tenho nenhuma dúvida em minha

mente de que tudo vai cair no lugar. Além disso, você é Noah P. Crawford, e esse nome grita sucesso".

"Deus, eu te amo", eu disse a ela, e eu quis fodidamente dizer isso.

Ela sorriu, triunfante. "Eu sei, e eu também te amo."

Do canto do meu olho, eu vi Mason inclinar-se e beijar o topo da cabeça de Polly. "Vamos, cara. Não

quero que Stone fique desconfiado."

"Arrase!", Disse Polly com um sorriso encorajador. A nossa própria torcida pessoal.

Eu beijei a ponta do nariz de Lanie e virei a soltando para que eu pudesse pegar minha pasta. Com uma

piscadela, eu saí do meu escritório, Mason logo atrás.

Parte do nosso plano era ter Mason chamando Mandy Peters, secretária de David, para informá-la de que

a reunião havia sido remarcada para uma hora mais cedo do que o previsto inicialmente. Ele tinha feito

isso esta manhã. David teria que correr por aí como um louco para ficar pronto, mas ele faria isso, é claro,

porque esta era sua grande chance de me derrubar. O que ele não sabia, no entanto, era que a reunião

anterior não iria incluir qualquer um dos atuais membros do conselho Scarlet Lotus.

Mason e Polly tinham tratado da arrumação da sala de reuniões, em vez de permitir que o assistente

administrativo cujo trabalho geralmente era fazê-lo. Era essencial para o plano que não houvesse

interrupções. Além disso, nós não queríamos correr o risco de alguém ouvir todo o nosso lixo pessoal.

Quando chegamos à sala de reuniões, eu vi o meu plano B sentado na sala de espera do lado de fora da

porta e dei-lhe um aceno de cabeça.

"Ele já está lá dentro", ela me disse.

"E o nosso convidado?"

"À espera no escritório vazio no final do corredor."

"Bom. Mantenha seus ouvidos no caso de eu precisar de você."

"Vai fazer", disse ela. Quando eu comecei a ir para dentro, ela me parou. "Ei, lide com essa merda aí, ou

eu vou. Você me entendeu?"

O plano A era confrontar David com tudo que nós sabíamos e a prova de que poderia, em última instância

destruí-lo. Se isso não funcionasse, o plano B iria entrar em vigor. Havia também um plano C, mas era

um esforço de última hora, um movimento desesperado que não queria fazer, a menos que fosse

absolutamente necessário. Eu esperava como o inferno que não iria chegar a esse ponto.

Um simples aceno de cabeça em entendimento era tudo o que precisávamos trocar. Voltando a alça da

porta, entrei.

Eu tive que esconder a minha risada quando eu vi o rosto machucado e surrado de David, e eu me

perguntava que tipo de história que ele tinha feito para explicá-lo. Ele já estava situado em direção à frente

da mesa, ao lado de onde o seu pai, Harrison, costumava - e às vezes ainda - se sentava em sua cabeça.

Harrison tinha virado seu controle de Scarlet Lotus sobre David, e embora às vezes ele aparecesse nas

reuniões do conselho, era em ocasiões muito raras e só quando algo grande

estava na agenda. Eu tinha

uma suspeita que David insistiu para ele estar presente para isto, porque ele realmente achava que tinha

alguma merda em mim que podia finalmente fazê-lo parecer melhor nos olhos de seu pai.

Eu quase me senti mal por ele.

Quase.

Eu levei a minha cadeira em frente à mesa de David com Mason ao meu lado. David, o bastardo

arrogante, me lançou um sorriso eu-sei-algo-que-você-não-sabe que parecia fortemente doloroso

considerando o corte em seu lábio (cortesia de *moi*), mas fora isso, ele manteve sua boca fechada. Era

provavelmente a coisa mais inteligente que ele poderia ter feito. Eu, por outro lado, verificou-se não ser

muito difícil de me lançar sobre a mesa e matar o filho da puta com as minhas próprias mãos. Na minha

mente, eu ficava vendo ele pairando sobre a minha garota, tentando tirar algo que não lhe pertencia, algo

que ela não tinha intenção de dar livremente. Mas eu me mantive em cheque. Era hora de começar essa

merda de uma vez por todas.

Sua assistente estava lá, é claro, mas ela não deveria ter ido. Pelo menos não para o propósito deste

encontro. "Saia, Mandy".

Ela e David olharam de um para o outro e depois para mim, antes que ele deu

uma gargalhada. "Será que

você bateu a cabeça ou algo assim, esta manhã, Crawford? Mandy é a minha assistente. Ela não recebe

ordens de você."

Eu dei-lhe um olhar frio de pedra. "Você e eu precisamos ter um pequeno bate-papo entre nós. Você gosta

de bater papo, lembra? Só que eu não acho que você vai querer testemunhas em torno deste."

Ele riu. "Você estava fumando crack?"

"Não", eu disse, relaxando na minha cadeira. "Eu não tenho cheirado qualquer coisa, de qualquer forma."

Ele se encolheu, embora fosse quase imperceptível.

"Tudo bem, Mandy pode ficar. Como está Izzy?" Eu perguntei com um sorriso.

Lá estava ele. O ligeiro alargamento dos olhos, a retificação de sua postura, e então o olhar para longe. "A

reunião do conselho não se mudou para uma hora mais cedo, não é?"

"Não".

David pigarreou e virou-se para Mandy. "Dá-nos um momento."

Confusa não era a melhor palavra para a expressão no rosto de Mandy. Eu diria que se encaixava mais um

sem noção para um T, como isso era o que ela estava a maior parte do tempo, mas ela se levantou e fez o

que lhe foi dito, como um bom assistente.

"E o seu garoto?", Perguntou David, indicando claramente a presença de Mason.

"Mason já sabe de tudo. Ele fica."

"Que tal você me dizer o que isso tudo é?"

"Com prazer. Mas, primeiro, você tem o meu contrato com você?"

Ele sorriu e sentou-se. "Isso é o que é isso tudo?"

"Não foi exatamente o que você planejou fazer na reunião do conselho tudo isso?"

"Se você puxou esse conluio para tentar me convencer do contrário, então você desperdiçou seu tempo e

o meu", disse ele. "Mas se você está aqui para agitar um pouco a bandeira branca e entregar a sua metade

de Scarlet Lotus no lugar de sua aniquilação total, eu poderia ser convencido a aceitar."

"Oh, eu não acho que ele vai descer assim em tudo. Na verdade, eu acho que você vai ser o único

entregando suas ações diante do que estamos a fazer aqui."

"O que você sabe sobre Izzy? Melhor ainda, *como* é que você sabe sobre ela? Você foi falar com Scott?"

Ele não poderia ter acreditado que Scott Christopher iria delatá-lo mais do que eu fiz. Por outro lado,

quando um navio está afundando, os ratos tendem a subir a bordo de qualquer dispositivo de flutuação

que podem encontrar para salvar sua própria pele. Christopher não era o plano A, apesar de tudo.

"Mostre-me sua mão e eu vou lhe mostrar a minha", eu o desafiei.

David chupou os dentes quando ele encontrou meu olhar. Seus dedos tamborilando na mesa diante dele,

até que finalmente ele deslizou a pasta na frente dele, bateu-a aberta, e tirou uma única folha de papel.

Depois de fechar a pasta, ele levantou o contrato para eu ver.

"Aqui está, Crawford. A prova de que meu pau é muito maior que o seu", disse ele com um sorriso

maroto.

Eu tinha visto o pau dele, quando foi afastado batendo na bunda da puta de uma ex-namorada. Nem perto

disso.

"Então o que é que você acha que tem em mim?", ele perguntou.

"Eu sei que você está usando cocaína."

David riu, o alívio no som revelando seu nervosismo sobre o que eu tinha a dizer. "Prove".

"Um teste de drogas obrigatórias a partir do conselho vai lidar com isso."

Ele deu de ombros. "Tudo bem, mas não é nada mais do que um tapa no pulso e minha promessa de obter

ajuda para o meu vício. Eu ainda estou sentando-me consideravelmente, mas boa tentativa."

"Você tentou estuprar Lanie."

Mais uma vez ele deu de ombros. "Sua palavra contra a minha, e eu tenho a prova de que ela é uma

prostituta. O que significa que tudo o que tenho a fazer é dizer à polícia e ao conselho que ela me disse

que ia fazer essa reivindicação se eu não pagasse o dinheiro dela. Simples caso de chantagem. Eu sou a

vítima. O que mais você tem?"

Eu tinha o plano B.

"Mason", eu disse sem desviar minha atenção de David.

Mason abriu seu laptop, pegou o controle remoto para o projetor, e apertou um botão. A tela branca na

parede oposta se iluminou com as imagens do vídeo que Lanie e as meninas tinham gravado a partir do

armário próximo ao escritório de Scott em Foreplay.

David interrompeu o nosso concurso de encarar quando ouviu sua própria voz dizendo um acidente de

kickboxing como o motivo de sua cara feia. Eu ri porque essa merda era engraçada.

Eu olhei para Mason e empurrei minha cabeça em direção à porta. Ele assentiu e foi até enfiar a cabeça

para fora para a área de espera. Um par de minutos depois, ele abriu a porta aberta, e Dez passeou com

Scott Christopher no reboque.

Scott fez uma parada abrupta ao lado da porta, sua atenção imediatamente tomada pela tela branca gigante

reproduzindo um filme cheio de ação com todos os ingredientes certos de um blockbuster: negócios

altamente ilegais misturados com ação pornô muito amador.

Mason fechou a porta atrás de Dez porque estávamos muito além da linha de um comportamento

inadequado no ambiente de trabalho. Scarlet Lotus não precisava de acusações de assédio sexual no topo

das atividades escandalosas já bem encaminhadas.

David saiu correndo de sua cadeira quando viu Scott. "Que diabos você está fazendo aqui?" Eu

acho que é seguro dizer que ele ficou surpreso. E talvez até um pouco chateado.

Se a flexão de seus músculos da mandíbula e o apertamento dos punhos em seus lados eram qualquer

indicação, eu diria que Scott estava tão atordoado e tão chateado. A tensão entre os dois era tão espessa

que lotou o ambiente como de uma dúzia de pessoas em uma cabine telefônica.

Scott olhou para David e, em seguida, apontou um dedo no ar para o desempenho premiado com o Oscar.

"Que porra é essa, Stone?"

Plano B estava parecendo muito promissor.

"Você me diz! Eu pensei que você disse que seu lugar era seguro!"

Scott encarou Dez, e eu não estava prestes a ter essa merda, então eu me levantei e puxei-a atrás de mim.

Claro, Dez não ia para algum desse papel de donzela em perigo. Eu poderia jurar que a garota era um cara

em saia, se não fosse pelo fato de que ela claramente não era.

Ela deu um passo em volta de mim e ergueu o queixo em desafio. "Eu gravei esse vídeo. Fiz um bom

trabalho, se me permite dizer. Ah, e eu sai. Já que estamos neste assunto, eu não tenho medo de você,

então se você vir atrás de mim, é melhor você saber que eu terei um macaco-pisado sua bunda maldita."

Scott acenou para ela como se ela fosse um mosquito irritante. Eu tinha certeza que ele realmente

considerava que ela fosse outro inconveniente, que ele não tinha tempo para se preocupar, que era uma

coisa boa. Com alguma sorte, ele realmente iria deixá-la sozinha. O mesmo não seria verdade para Stone.

Meu palpite era que Scott sabia que a arrogância de David que tinha levado Scott para esta situação, em

primeiro lugar. Scott tinha que remediar isso, aqui e agora, ou então estar preparado para entrar em guerra

com os traficantes de drogas e pessoas influentes que ele estava envolvido. Era um fato que os

fornecedores de sua cocaína eram assassinos cruéis quando se tratava de proteger seu comércio, mas ele

não podia descontar os rolos elevados, a quem ele vendeu não só cocaína, mas as bocetas também. Suas

mãos podem ter sido bebês macios e limpos como um assobio, mas seu dinheiro permitiu que essas

mesmas mãos esticassem longe e contratassem outro par disposto a ficar sujo por um preço justo.

"Você tem alguma idéia do que vai acontecer com nós dois se isso vazar? Foda-se isso. Eu não estou indo

para baixo com você. É melhor corrigir esta merda. Rápido!" Scott se virou para mim e colocou as mãos

nos quadris. "O que ele tem que você quer?"

"Metade da empresa dos meus pais ... e o contrato de Delaine Talbot."

Eu nunca tinha visto o rosto de uma pessoa transformar nesse tom de vermelho antes.

A cabeça de Scott fez isso por sua vez realmente lento em direção a David que meio que me fez lembrar

de Linda Blair, em seu papel mais famoso. "Você roubou o contrato?", Ele gritou.

Naturalmente, eu não poderia ter todos os gritos. "Eu vou precisar de você para manter a voz baixa,

Christopher. Existem outros funcionários aqui, e as paredes não são realmente toda de espessura. Falando

nisso, me disseram que a de vocês são muito finas também. Pode querer melhorá-las", eu disse com uma

piscadela que passou despercebido, porque ele ainda estava olhando para David com intenção assassina

em seus olhos.

"Oh, pare de ser tão dramático", David disse a ele, presunçoso como ele. "O contrato está seguro, e

ninguém vai vê-lo, enquanto as mãos de Crawford estiverem sobre a sua metade da empresa. Relaxe."

Eu ri. "Talvez você tenha perdido o memorando, David." Eu levantei a minha mão em direção à tela.

"Claramente, eu estou em uma posição melhor do que a garota recebendo cocaína aspirada fora de seu

estômago quando você enfia os dedos desajeitados dentro da boceta da irmã como se ela fosse o peru de

Ação de Graças na casa de crack na rua."

David sorriu. "Eu estou chamando seu blefe. Podemos não ser os melhores amigos mais, mas fomos uma

vez. Eu conheço você. Você é muito doce sobre aquela menina para me deixar fazer uma tola para seu

público. Metade da empresa e destruir todas as cópias do vídeo maldito, ou eu estou expondo você e ela."

Ele estava certo. Eu faria qualquer coisa para manter o segredo do nosso relacionamento dos olhos do

público, mesmo que isso significasse assistir Scarlet Lotus ser executada no chão por nomes como David

Stone. Mas eu ainda tinha mais um truque na manga.

Plano C era, então.

"Mason", eu disse uma segunda vez.

Novamente Mason começou a trabalhar com o seu laptop, e o vídeo de dentro do escritório de Scott

parou, apenas para ser substituído por uma cena diferente. Este fez mais do que fazer a minha pele se

arrepia. Ele fez algo despertar não totalmente humano dentro de mim. Eu não pude assistir, mas não

havia como escapar aos sons da conversa que tinha tomado o lugar antes da agressão. No começo Lanie

estava chateada e David era presunçoso. Quando ela riu de sua proposta, ele foi o único que ficou

chateado. E depois ele tentou forçá-la.

Meu corpo tremia, com os punhos cerrados, mandíbula correndo, saltando a perna. Eu queria matá-lo. Ele

estava na minha mira, um grande bundão praticamente tatuado em seu rosto já agredido. A pior parte

sobre esse momento era observá-lo sentado lá inexpressivo, tendo tudo dentro. Não havia um pingão de

remorso em todo o seu corpo. Quando Lanie gritou, eu não agüentava mais.

"Desligue isso", disse a Mason, que fez o mais rápido que pôde, mas não antes de a cena em que eu

irrompia pela porta e agarrava David para jogá-lo longe da minha garota.

"Acidente de Kickboxing, não é?", Perguntou Scott. "Cara, você é doente. Eu não posso acreditar que

você fez isso."

"Oh, não aja todo hipócrita comigo, seu idiota!"

"O que diabos você fez agora?" Uma nova voz entrou na conversa, e tudo se virou na direção do som.

Harrison Stone estava na porta com aquele olhar autoritário que disse que estavam todos em apuros.

Na frente de seu pai icônico, David ficou boquiaberto como um peixe fora d'água. "Pai, não é o que

parece."

Harrison acenou com a bengala para o filho. "Oh, se salve disso. Eu já vi tudo. Drogas, prostitutas,

tentativa de estupro ... Jesus, filho. O que você faz para uma reprise?"

"Eu, um ..." David fez uma pausa por alguns segundos e finalmente fechou a boca. De jeito nenhum ele ia

ser capaz de falar sua maneira fora das provas.

Eu desejei que eu pudesse ter reivindicado a chegada precoce de Harrison como parte do meu plano, mas

eu não podia. Como Robert Burns disse, os sistemas mais bem elaborados de ratos e homens muitas vezes

dão errado. Às vezes só precisamos deixar tudo para o universo para corrigir os erros.

Só então Harrison se virou para mim, um sorriso largo no rosto, e pegou minha mão em um aperto firme.

"Noah, meu filho! Como diabos você está? "

Eu não poderia ajudar o carinho que sentia por esse homem. Ele era sócio de meu pai, o seu melhor

amigo, e ele era da família. Como ele tinha gerado alguém tão diabólico como David estava além de mim.

"Eu estou bom, Harry," eu respondi, e porque eu apenas não poderia resistir, acrescentei: "Finalmente

encontrei a mulher dos meus sonhos e de alguma forma consegui convencê-la a ser minha esposa."

O olhar no rosto de David foi inestimável. Ele não tinha ouvido falar sobre nossas núpcias iminentes.

"Bem, não é um pontapé nas calças! Parabéns, meu filho!" Harrison me deu um tapinha nas costas um par

de vezes, e sua força teria me batido na minha bunda, se não tivesse tido um aperto de morte na minha

mão ainda. "Eu maldito certamente quero estar nessa lista de convidados", alertou.

Então ele disse mais sobriamente, "Não é nenhum segredo que o meu menino está tentando erguer o

legado de seus pais de suas mãos. Eu não fui exatamente um ávido defensor disso, mas ele tem uma

cabeça dura", disse ele, batendo em si próprio. "Não é possível obter um mínimo de sentido por meio

dele."

David rosnou em frustração. "Você fundou esta companhia. É o meu legado, também."

"Cala a boca, rapaz. Noah sênior e eu fundamos esta empresa juntos. Foi tudo idéia dele. E eu posso ver

que você está rebentando pelas costuras querendo bisbilhotar algo sobre Noah, mas eu acho que vou

deixá-lo falar sobre si mesmo." Ele se virou para mim. "O que ele tem de você, garoto?"

Quão envergonhado como eu estava a admitir a verdade, eu sabia que acabaria por sair de qualquer

maneira. Melhor que seja para Harrison do que todo o conselho, envergonhando a memória de meus pais.

"Eu comprei uma virgem, e então eu me apaixonei por ela." A admissão foi rápida, como arrancando fora

um Band-Aid. E você sabe o quê? Não doeu tanto quanto eu pensava que seria.

Harrison não parecia emocionado, mas ele não parecia desapontado, também. Tipo indiferente, na

verdade. Ele deu de ombros.

"E então?"

"E não é o suficiente?"

"Deixe-me perguntar uma coisa, filho. Ela vale a pena tudo isso?" Ele acenou

com a bengala de volta,

indicando a merda que eu estava tendo que aturar a partir de seu filho.

"Sim, senhor, ela vale", eu disse, o que significa isso. Eu suportaria David Stone em uma base diária para

ela se eu tivesse que fazer. E então ele clicou, como se eu tivesse acabado de colocar a última peça do

quebra-cabeça no lugar. Eu *não* preciso. Lanie era tudo que importava. Minha felicidade era a única coisa

que meus pais sempre quiseram para mim. E era provavelmente algo que David Stone nunca teria. Com

essa realização fresca em minha mente, eu me virei para David. "Você pode ter-"

"Espera aí, agora", disse Harrison, me interrompendo. "Não seja tão rápido para jogar a toalha, Noah."

"O que você está fazendo, velho?" David perguntou, espantado. "Você não tem uma palavra a dizer em

nada disso."

"O inferno que não. Eu ainda controlo essas ações quando você começa não está. Tudo o que precisamos

é um anúncio de mim para o conselho e você está fora daqui. Você é uma vergonha para a empresa, e

você é uma vergonha para mim. Eu não vou ficar para suas travessuras mais. Cresça o inferno."

Harrison se inclinou sobre a mesa e pegou o contrato de David atordoado, que não conseguia reagir

rápido o suficiente para detê-lo. Olhou-o por apenas um segundo antes de entregá-lo a mim.

"Você tem outras cópias?", questionou David, que nada mais fez do que balançar a cabeça. "Bom". Então

ele se virou em direção a Scott. "Por que diabos você ainda está aqui?"

"Eu tenho uma participação em tudo isso, parece."

"E o que seria isso?"

Scott apontou para o laptop de Mason. "Um vídeo que não pode nunca ver a luz do dia. Se isso acontecer,

eu e seu filho estamos mortos."

"Se eu posso garantir que não vai, você vai jurar que nunca vai ter nada a ver com o meu filho de novo?"

"Eu posso fazer isso. Eu não quero nenhum problema. Eu tenho meu próprio negócio para cuidar."

Harrison se virou para mim com as sobrancelhas levantadas em uma pergunta. Eu assenti com a

acquiescência. Eu não estava indo para obter tudo o que eu queria saindo do negócio. Enquanto eu tinha

Lanie sã e salva, eu deixaria o karma lidar com o resto.

"O vídeo será destruído. Agora, saia daqui, você está fedendo todo o local."

Scott não perdeu tempo a encontrar seu caminho para fora. Eu não o culpo. Harrison tinha esse tipo Clint

Eastwood sobre ele par quem ousasse ultrapassar o seu bem-vindo.

"Parece que as escalas estão agora todas derrubadas em seu favor, Noah", disse ele, voltando-se para mim.

"O que é que você gostaria de fazer agora?"

"Ele comprou uma *prostituta*!" David gritou, claramente agitado pelo rumo dos

acontecimentos.

Harrison levantou sua bengala para silenciá-lo. "Mais uma palavra e eu vou negá-lo." Ele se virou para

mim. "Noah?"

Eu olhei para o teto, vendo muito além disso para o grande além que estava lá fora. Isto foi para os meus

pais. Tudo isso. Por causa das relações que tinha forjado na vida, eles ainda estavam cuidando de mim

mesmo na morte. Eu não permitiria que a sua memória seja contaminada, e que incluía o seu legado.

Abaixei minha cabeça para ver David Stone em uma luz totalmente nova. Eu quase senti pena dele.

Embora seu pai fosse um dos maiores homens que eu já conheci, David nunca aproveitou a oportunidade

para aprender com ele. Mas ele tinha ameaçado tudo o que eu mais amava, então eu não poderia ter pena

dele.

"Ouça-me, David" Eu fervei calmamente. "Não só eu tenho a capacidade de liberar o seu pequeno pornô

pessoal ao público e destruí-lo, mas o vídeo mostra evidências de drogas e tráfico de seres humanos, e não

vamos esquecer o outro vídeo de uma tentativa de estupro. Você poderia gastar muito tempo na prisão."

Dez inclinou-se e acrescentou: "E FYI, um grande mexicano chamado Chávez já tem você na reserva,

cadela."

Harrison tinha, aparentemente, apenas notado ela pela primeira vez, mas a julgar pelo olhar em seu rosto,

ele ficou impressionado. Dez tinha esse efeito nas pessoas. Não há dúvida de que ele estaria pedindo-lhe

para sair.

A expressão no rosto de David me fez lembrar de um rato encurralado, que não tinha para onde correr,

nenhum buraco para mergulhar. "O que você quer?" Cuspiu com os dentes cerrados, claramente não

gostando do fato de que ele não tinha outra opção a não ser admitir a derrota.

Dei-lhe o mesmo sorriso de satisfação que ele estava usando todos os dias desde que eu o encontrei no

meu banheiro com Julie. E então cheguei metaforicamente para fora e peguei o pouco de queijo que suas

~\$~

minúsculas patas haviam agarrado. "Não muito, apenas a sua metade da empresa. Parece um pequeno

preço a pagar por sua liberdade. Você não acha?"

"Como eu sei que você não vai expor os vídeos de qualquer maneira?"

"Você não vai", respondi com sinceridade. "Mas, por mais que me doa a fazê-lo, eu lhe dou minha

palavra. Contanto que você mantenha a sua parte do acordo, eu vou segurar a minha. Você pode

agradecer a Delaine por isso. Ela é muito mais indulgente do que eu poderia ser."

"Ou eu," Dez interrompeu.

"O que é que vai ser, Stone?", Perguntei.

"Tudo bem. É seu. Ele é todo seu", ele admitiu.

"Reunião encerrada", eu murmurei, triunfante, e em seguida levei Dez e Mason fora da sala de reuniões

para que eu pudesse ir receber os meus ganhos.

Metade da empresa de David era apenas um benefício adicional. Delaine era o verdadeiro prêmio - que eu

tinha toda a intenção de saborear, e absolutamente nenhuma de esbanjar.

"Eu ainda não posso acreditar que realmente acabou", disse Lanie do banco do passageiro do meu

Lamborghini quando nós dirigimos pela I-55 em direção a Hillsboro.

Fazia quase uma semana desde a reunião do conselho, e com todo o drama que tinha sobrevivido,

precisávamos de uma pausa. Hillsboro era tranqüila o suficiente para nos dar a esse luxo de pausar

enquanto também permitia a Lanie uma visita com os pais dela. Ela pensou que íamos conseguir um

quarto de hotel. Eu não a fiz pensar de forma diferente.

"Acabou, gatinha." Eu trouxe as nossas mãos unidas aos lábios e beijei seu dedo anelar esquerdo nu

antes de dar-lhe um sorriso torto.

"Ah, a casa de campo", disse Lanie quando nos deparamos com ela.

Quando eu soltei a mão dela para que eu pudesse reduzir e puxar para a entrada de automóveis, ela

franziu a testa - até que ela viu a expressão no meu rosto e sabia que eu estava

me lembrando da

última vez que tínhamos estado lá.

"Noah, não. Nós não estamos prestes a fazer isso de novo."

Eu não disse nada quando eu abri a porta e saí do carro. Quando eu andei para seu lado e abri a sua

porta, ela tinha os braços cruzados sobre o peito, desafiadora. "Não, Noah. Podemos ter todo o sexo

que você quer no hotel, mas não aqui, de novo não. Nós quase fomos pegos da última vez."

"Nós não vamos ser presos", eu assegurei a ela, em seguida, peguei a mão dela, puxando-a do banco

do passageiro.

Ela veio comigo com relutância. Ligando os meus dedos com os dela, eu andei em torno dela para a

parte de trás da casa e continuei indo em direção ao lago e gazebo.

"O que você está fazendo? Você está louco?" Ela estava freneticamente olhando nosso entorno para

qualquer evidência de que os vizinhos tinham nos visto.

"Sim, como uma questão de fato, eu estou." Eu a puxei para cima do caminho do gazebo e andei até

o balanço. "E a culpa é sua. Você me deixa louco."

Virei ela de modo que ela estava de costas para o balanço e levemente empurrada para baixo em

seus ombros, incentivando-a a sentar-se. O sol estava se pondo no horizonte e o brilho laranja e rosa

lançado por seus raios derramavam sobre as características perfeitas de seu rosto. A pequena família

de patos nadava em um padrão em forma de S para o outro lado da lagoa, sua tranquila grasna o

único som infiltrando nosso entorno.

Eu me ajoelhei na frente dela, observando o olhar confuso no rosto. "Eu quero dar-lhe tudo o que

você desejar, Lanie. Passado, presente e futuro. E eu vou. Eu me sinto terrível por não fazer isso

direito, em primeiro lugar," eu disse enquanto eu puxava a caixa de veludo azul-marinho do meu

bolso.

Ela suspirou e colocou os dedos na boca. "Oh, Noah."

"Você sabe, por ser a futura Sra. Noah Crawford, seu dedo anelar certamente parece nu." Eu sorri

para ela e, em seguida, abri a caixa para revelar seu anel de noivado.

Era um modelo único original, projetado para uma mulher, mas entregue para a próxima que eu

esperava que teria uma longa linha de tradição. Três quilates de diamantes foram aglomerados

fixados em platina que estava primorosamente tecido em loops e redemoinhos em torno de uma

esmaltada safira central. Nada muito extravagante; simplicidade era seu encanto.

Levei-o da caixa e peguei a mão dela tremendo com um sorriso. "Foi da minha mãe, e agora eu

gostaria que ele seja seu."

Enfiei-o no dedo e olhei em seus olhos. Lágrimas se reuniram e derramaram por suas bochechas.

Seu sorriso era o mais bonito que eu já vi, e eu gostaria de ter contratado um maldito artista para

estar lá para capturar o momento em toda a sua glória infinita, para sempre imortalizando-o no

tempo.

Eu dei-lhe um beijo carinhoso. "Eu te amo, Delaine Talbot."

"Eu sei. Eu também te amo", ela sussurrou, e então ela olhou para o anel em seu dedo. "É tão

bonito. Obrigada."

"Você é bem-vinda, mas há muito mais", eu disse a ela com um sorriso diabólico, como eu estava.

Sua cabeça se levantou. "Mais? O que mais?"

"Vamos," eu disse, pegando sua mão e puxando-a para ficar de pé.

Eu senti como se estivesse arrastando-a junto, e eu provavelmente deveria ter abrandado um pouco

para que ela pudesse manter-se melhor, mas eu estava muito malditamente animado para mostrar a

ela a próxima surpresa. Quando chegamos ao Lamborghini, eu me virei e continuei em direção à

porta da frente.

"Onde você vai? Alguém vai chamar a polícia para nós!" Ela puxou meu braço para me fazer voltar

para o carro.

Eu puxei um pouco mais forte em sua mão, forçando-a a colidir com o meu peito enquanto eu

envolvia meu braço ao redor dela. "Acalme-se, mulher. Ninguém vai chamar a polícia para nós", eu

disse com uma risada, e então eu trouxe a minha mão por trás dela para que ela pudesse ver o que

eu tinha: a chave da casa de campo.

Levou apenas um segundo para se registrar. Ela olhou para o quintal da frente, finalmente

percebendo que o sinal AVenda por agora tinha uma bandeira Vendido por cima. "Noah, você não

fez."

Eu podia sentir o sorriso puxar no meu rosto, incapaz de não mostrar como eu estava orgulhosa de

mim mesma por ter a mulher que eu tinha caído loucamente apaixonado com a casa de seus sonhos

de infância. "Bem vinda ao lar, Lanie." Ela ficou ali atordoada, enquanto eu colocava a chave na

fechadura e abria a porta.

Assim que eu voltei para casa depois de deixar Lanie na casa dos pais dela todas aquelas semanas,

eu tinha feito o negócio na casa de campo. Tinha sido bem vendido, mas quando eu ofereci quatro

vezes o preço pedido, o proprietário havia praticamente caído sobre si mesmo para aceitar a minha

oferta. Polly assumiu a partir daí. Eu tinha certeza que ela estava indo para

derramar o feijão para

Lanie, mas eu estava muito orgulhoso dela por conseguir manter sua boca fechada. E ela nem

sequer exagerou na decoração.

Peguei a mão de Lanie e guiei-a sobre o ponto inicial, fechando a porta atrás de mim. Caminhando

até o manto acima da lareira, eu peguei o controle remoto e apertei o botão para incendiar a chama a

gás.

"O que você acha?" Eu perguntei quando ela ainda não tinha dito nada.

Ela olhou ao redor. Houve uma ligeira remodelação feita, mas eu insisti que todas as nuances

prediletas que Lanie tinha admirado deviam ser deixadas intactas. Os pisos tinham sido despojados

e polidos e o mobiliário era todo novo, mas de terra e pelúcia. Todas as amenidades que ela poderia

querer ou precisar estavam lá, com enormes travesseiros de chão que enchiam o espaço na frente da

lareira.

Mas Lanie ainda não tinha dito nada, e isso me deixou nervoso.

"Você não tem que mantê-lo assim. Tive Polly decorando-o, porque eu não quero que ele estivesse

vazio quando eu mostrasse para você. Você pode refazer tudo, se você não gostar disso."

Ela se virou e fechou a distância entre nós. "Cala a boca, Noah. Você fala demais." Ela me agarrou

pela camisa e me puxou em direção a ela para um beijo que fez meus dedos enrolarem.

E ela não parou por aí, também.

Sua língua - tão suave, tão dócil - movia contra a minha, doce como algodão doce. Segurei-a para

mim, tendo tudo o que ela deu e dando mais em troca. Seu corpo moldado ao meu, e do jeito que ela

moveu contra mim ... Oh, Deus, a maneira como a mulher se mexia era enlouquecedor. Ela veio até

mim uma virgem, sem nenhuma experiência sexual. E embora a minha intenção original era para

ensiná-la tudo o que eu gostava, seu verdadeiro professor tinha sido seu próprio corpo. Ela sabia o

que queria, e todas as inibições dissolviam quando vinha com isso. E, respondendo a demandas de

seu próprio corpo, ela estava respondendo a mim.

Seus dedos ágeis caíam no centro da minha camisa, liberando cada botão enquanto ela passava por

cima deles. Ela nunca quebrou o beijo, não veio à tona para respirar. Ela não precisava; cada

respiração que levava alimentava o outro. Suas mãos deslizaram dentro da abertura da minha

camisa e apertou contra o meu peito nu. Todos os músculos do meu corpo ficaram tensos ao seu

toque. Quando ela finalmente quebrou o beijo, eu senti a perda de imediato, mas sua atenção foi

para o lado do meu pescoço, e isso era muito muito bom, também.

Lábios sugaram puxando e chupando a pele lá enquanto sua língua me provava. Eu pressionei Lanie

mais perto, encontrando seus quadris questionadores e esfregando a protuberância nas calças contra

seu centro. Ela se mudou para o meu peito, sua língua rodando sobre um mamilo duro, enquanto

segurava o músculo flexionado no outro lado. E então lentamente ela moveu as mãos sobre meus

ombros, empurrando minha camisa livre para deslizar para baixo dos braços e no chão.

Quando ela voltou sua atenção para o meu outro mamilo, eu passei os dedos pelos cabelos.

Calafrios percorreram minha espinha quando senti as unhas rasparem contra meus músculos

abdominais até a cintura do meu jeans. Ela puxou-os, obrigando-me ainda mais perto, e então senti

sua mão me acariciando através de minhas calças com a quantidade ideal de pressão.

"Gatinha ..." Foi tudo o que eu podia reunir pela minha respiração pesada, enquanto eu estava

tentando desesperadamente não perder a minha merda antes de meu pau mesmo ter sido libertado

de sua prisão.

Ela chutou os sapatos e eu encontrei minhas mãos na bainha de sua camisa. Meu polegar acariciou a

pele nua por baixo, mas não era o suficiente. Então eu levantei a camisa sobre a cabeça para deixá-

la juntar-se a minha no chão. Ela estava deslumbrante no sutiã azul de babados que ela usava por

baixo, os montículos cremosos de seus seios derramando sobre os copos. Eu espalmei-os, apertando

e amassando através do material fino, do jeito que eu sabia que ela gostava. Meus polegares

varreram os mamilos endurecidos e ela mordeu a pele do meu peito em reação. Sim, ela gostava

disso. Tanto é assim que o botão no meu jeans abriu e sua mão escorregou para dentro para o

contato pele-com-pele.

Eu assobieei quando o calcanhar de sua palma varreu a cabeça do meu pau. "Cristo, Lanie."

"Você está tão duro", disse ela com espanto cheio de luxúria. Ela moveu a mão contra mim, tanto

quanto os limites apertados de meu jeans permitia.

Eu olhei para baixo para que eu pudesse ver a mão empurrando na frente da minha calça porque eu

sabia que isso pareceria muito quente. Eu estava certo. A cabeça do meu pau estava cutucando fora

do topo da minha cintura, e, aparentemente, ela o viu, também, porque ela rapidamente tirou a mão

da minha calça e ajoelhou-se diante de mim. Sua pequena boca quente estava em toda a ponta,

avidamente devorando-o. Minhas bolas apertaram instantaneamente e eu tinha que pegar os topos

de seus braços para puxá-la antes que eu atirasse a minha carga ali mesmo.

"Você tem que desacelerar, ou eu não vou durar muito tempo", eu avisei, segurando-a no

comprimento do braço.

Um brilho sensual iluminou o azul bebê de seus olhos, e ela empurrou contra o meu aperto para dar

um puxão em minhas calças. "Eu não quero abrandar, Noah. Eu quero você. Eu quero sentir você,

grosso e duro dentro de mim. Eu quero provar seu gozo correr na minha garganta. Eu quero sentir

seus lábios e língua em minha boceta. Eu quero tudo, Noah. Eu preciso de tudo isso, e você

prometeu que ia me dar tudo o que eu quisesse ou precisasse."

"Foda-se", eu gemi em sua conversa suja. Era uma fraqueza, e ela sabia disso. Ela tinha me

envolvido em torno de seu dedo mindinho, soube-me trabalhar do jeito certo, como torcer as minhas

palavras para trabalhar a seu favor. E longe de mim para voltar com a minha palavra. Era tão bom

quanto ouro e dane-se tudo, se eu não queria as mesmas coisas exatas que ela queria. Exceto que eu

tinha mais um presente para ela que era a certeza de fazer a nossa noite juntos muito mais

prazerosa.

"Espere, Lanie. Tenho uma coisa para você", eu disse a ela quando coloquei a mão no bolso.

"Mais? Mas Noah, você já me deu uma casa e um anel de diamante ..."

Eu dei-lhe um sorriso perversamente mal quando eu trouxe a minha mão ao nível dos olhos e soltei

minha mão para deixar o colar de pérolas que eu estava segurando desdobrar.

"Os diamantes podem

ser os melhores amigos de uma garota, mas as pérolas são um inferno de muito mais divertido",

disse a ela com um abanar de minhas sobrancelhas. Ela pareceu confusa, mas isso não importava.

Era apenas uma questão de minutos antes que ela visse, ou melhor, sentisse, por si mesma.

Peguei Lanie e puxei-a com força contra o meu corpo, a minha boca batendo na dela enquanto

nossos lábios se encontraram, os nossos dentes se chocaram, e nossas línguas dançaram em um

beijo duro, com fome. Caí de joelhos nas almofadas de chão e ela seguiu, nunca quebrando o beijo.

Suas mãos estavam por toda parte, varrendo meu peito e sobre meus ombros à deriva lentamente

meu bíceps. Flexionei-os para ela, sabendo que ela adorava, e ela gemeu em minha boca.

Enquanto ela estava gostando de me sentir, eu fiz um trabalho rápido de seu sutiã, tirando-o livre

para empurrar as tiras para baixo dos braços e atirando-o para o lado. Seus redondos, seios firmes

pressionados contra o peito nu e os meus lábios encontraram o local onde seu pescoço encontrava

seu ombro. Ela gemeu quando eu corri as pérolas sobre seus mamilos endurecidos e chupei a pele

de seu pescoço. Deixando as pérolas por um momento, meus dedos habilmente lançaram seu jeans e

empurrou-os sobre seus quadris curvilíneos.

Eu beijei ao longo do comprimento do pescoço até o local abaixo da orelha e segurei a bunda ao

tomar as pérolas e explorar seu belo monte com meus dedos e o arredondamento suave acetinado

das pérolas. A menor pressão das contas brincava com ela, a fez implorar por mais até que eu

pressionei com mais força, rolando-os em torno de seu clitóris inchado. Ela suspirou e cravou as

unhas em minhas costas enquanto ela chupou e mordiscou meu ombro. Isso me deixou louco.

Eu me afastei para olhá-la, meu pau se tornando incrivelmente mais duro enquanto eu observava a

expressão em seu rosto me dizendo tudo o que eu precisava saber, mas ainda queria ouvir. "É isso

que você precisa, gatinha?"

Ela confirmou minha suspeita com uma respiração: "Sim, muito mais."

"Que tal isso?" Deslizando meus dedos e as pérolas entre suas dobras molhadas, sedosas, eu revesti-

as em seus sucos.

Ela gemeu e beliscou meu ombro novamente enquanto rolava os quadris para a frente. "Mmm,

muito mais."

"Então, gananciosa, Delaine", murmurei em seu ouvido, e então eu levei seu lóbulo em minha boca,

assim como dois dos meus dedos encontraram sua abertura e empurrei as pérolas dentro para dar a

ela exatamente o que ela queria.

Ela engasgou e sua cabeça caiu para trás, me dando amplo acesso a sua garganta. Passei a língua ao

longo de sua jugular e inalei profundamente. O aroma de sua excitação misturado com o claro

perfume que ela usava, e eu lambi meus lábios, sentindo selvagem e faminto.

"Eu posso sentir seu cheiro, Delaine. Sua excitação cheira tão doce, tão sedutora." Eu empurrei mais

do colar de pérolas em seu interior. Ela gemeu, ondulante e ajudando o meu progresso até que a

tarefa estava completa. Passando os dedos para trás e para a frente em um ritmo lento, eu usei as

pérolas para acariciar seu ponto G, enquanto meu polegar aplicada a quantidade certa de pressão

para o seu pequeno feixe de nervos. Ela pressionou seus quadris para frente, pedindo ainda mais.

"É uma sensação boa, não é, gatinha? Você gosta quando eu te fodo com os dedos?"

"Sim. Oh, Deus, sim." Ela abriu as coxas tão amplas como a calça iria deixá-la e

mudou-se contra a

minha mão. "Dê-me mais."

"Mais? Assim?" Eu bombeei meus dedos dentro dela com as pérolas. Ela fez esse som pouco sexy

que me fez querer arrancar essas pérolas para fora e enfiar meu pau profundamente dentro dela. Ela

era lisa e sedosamente macia, e eu pensei que eu ia perder minha mente. "Porra, gatinha. Você está

tão malditamente molhada. Eu preciso de você deitada. Eu quero ver."

Lanie segurou meus ombros e eu lentamente nos abaixei até que ela estava deitada sobre os

travesseiros de chão. Ela protestou com um gemido e beicinho quando tirei meus dedos dela para

puxar as calças o resto do caminho fora. Eu precisava ver tudo dela, ver como eu trabalhava meus

dedos dentro dela. Ela abriu as pernas para mim, um convite ansioso para fazer o que quisesse com

ela. E eu o faria.

Sua umidade brilhava à luz do fogo, o colar de pérolas pendurados em sua abertura para me motivar

ainda mais. Lambi meus lábios em antecipação de saboreá-la, mas eu empurrei meus dedos para

dentro dela para agitar as pérolas novamente. "Porra, isso é uma bela boceta, Delaine. E é toda

minha."

Sem aviso, eu segurei o fio de pérolas e lentamente puxei-o. Um gemido veio da

minha menina,

cada vez mais alto ainda com o rolar de seu corpo. Eu belisquei em seu quadril, encantado com a

vista, mas não sendo capaz de me ajudar. Então eu arranquei o fio todo de uma vez.

"Oh, meu Deus!" Lanie veio, o corpo arqueando do chão. Por um momento eu pensei que talvez eu

a tinha machucado, mas ela mordeu o lábio com força para sufocar um gemido agudo.

Meus dedos encontraram a sua marca, mergulhando dentro dela para acariciar o local um pouco

áspero de seu ponto G, empurrando seu orgasmo para estender além da medida. Ela gemeu e

arqueou as costas, e inclinei-me e tomei um mamilo enrijecido em minha boca. Minha língua jogou

sobre ele, e para trás, meus dentes pastando-o, oh tão ternamente.

"Forte, Noah", ela pediu, sem fôlego.

Concordei, em ambas as extremidades. Empurrando meus dedos dentro e fora dela, embainhando-

lhes todo o caminho até os nós dos dedos, eu chupava e puxei-lhe o mamilo com os dentes. Sua

resposta foi um puxão forte no meu cabelo. Porra, eu adorava o material bruto, e ela sabia disso.

"Eu preciso de você dentro de mim agora." Ela revirou os quadris contra minha mão. "Por favor?"

Sim, eu senti a sua dor. Eu precisava estar dentro dela, também, não podia

suportar não estar lá por

mais tempo. E esse me irritou porque não havia muito mais que eu pudesse fazer com ela, mas eu

pensei, foda-se, teremos o resto de nossas vidas, então eu puxei meus dedos dela.

Segurando o meu peso em cima de um braço, eu descompactei minha calça e puxei meu pau para

fora. Minha adorável assistente varreu as mãos sobre minha bunda, empurrando minha calça jeans

para baixo o suficiente para me permitir o movimento. Eu deveria ter tomado o tempo para tirá-los,

mas no momento estava lá e eu não estava prestes a pressionar o botão de pausa.

Lanie estava ansiosa, levantando seus quadris, mas então eu decidi que um pouco de provocação

seria divertido. Então eu esfreguei a cabeça do meu pau ao longo de sua fenda e, em seguida,

apertei-o contra seu clitóris enquanto girava os quadris. Ela gemeu alto quando ela olhou entre nós

para assistir a cabeça do meu pau esfregando contra ela. Eu gostava de torturá-la, construir a

antecipação, então eu deslizei de volta para baixo, seguindo em frente em sua entrada, em seguida,

afastei-me novamente para repetir o ciclo.

"Por favor, Noah ..."

Sim, eu gostava de ouvi-la implorar por meu pau.

Eu sorri para ela. "Por favor, o quê? Você quer que eu foda aquela bela boceta?"

Ela assentiu com a cabeça e mordeu o lábio, seu peito subindo e descendo. Para impulsionar ainda

mais o seu ponto, ela trouxe os joelhos e segurou a minha bunda com as duas mãos ondulando

debaixo de mim. Sim, isso foi o suficiente dessa merda. Minha mulher queria pau, ela teria pau.

Olhei entre nós e pressionei a cabeça do meu pau para sua entrada, empurrando lentamente para

dentro dela. Nós dois gememos a nossa satisfação por finalmente nos juntarmos, e eu não poderia

me ajudar - eu queria mais do que sentir.

"Maldição, que isso é bom, não é?" Eu perguntei a ela. "Não há nada como a primeira vez que

empurro para dentro de você. A forma como sua boceta aperta meu pau - tão quente, tão suave, tão

molhado. Esse sentimento ... é incomparável. Vamos tentar isso de novo, não é?"

Eu assisti quando eu puxei para fora dela. Seus sucos revestindo meu pau, e sua abertura, depois de

ter esticado para acomodar a minha cintura, derretida de volta para o pequeno buraco que tinha sido

antes de eu infiltrá-lo. Era uma visão incrível de se ver.

O brilho de umidade sobre as pérolas ao meu lado me chamou a atenção e uma ideia perversa se

formou na minha cabeça. Peguei-as e envolvi-as em uma única camada em volta do meu pênis,

tornando-o com nervuras, para seu prazer. Lanie sorriu para mim quando viu o

que eu tinha feito, o

olhar em seus olhos me lembrando mais uma vez da noite que tínhamos negociado olho por olho e

eu tinha tirado sua virgindade. Ela estava no jogo. E eu estava com tesão da porra.

Eu empurrei para a frente novamente, observando a cabeça do meu pau desaparecer quando ela

esticou para me levar para dentro Meus olhos rolaram para a parte de trás da minha cabeça quando

eu senti as pérolas rolaem ao longo do meu eixo. Se o som que Lanie fez ao mesmo tempo era

qualquer indicação, eu diria que foi tão bom para ela como foi para mim. Sabendo disso, eu não

conseguia parar meus quadris de afluir para a frente quando eu enterrei todo o meu comprimento

dentro dela. Ela apertou minha bunda com as mãos, segurando-me lá enquanto ela ondulava

debaixo de mim, esfregando seu clitóris contra a minha virilha.

Eu incentivei ela, queria que ela fizesse o que vinha naturalmente, porque era isso que me levava.

"É isso aí, gatinha. Faça o que é bom para você. Use o meu corpo para o seu prazer."

"Você é tão espesso, tão duro," ela gemeu. "Eu amo o jeito que seu pênis fica dentro de mim. E

essas *pérolas* ..." Ela rosnou a última palavra, fechando os olhos em êxtase total.

Fodido A. Meu bebê de milhões de dólares havia se tornado profissional em

mim.

Eu me afastei e bati de volta nela. "Como assim?"

Ela cravou as unhas nas bochechas da minha bunda. "Deus, sim! Rápido".

Movendo-se dentro dela, com cinco estocadas rápidas, dei-lhe o que ela queria, e então eu parei,

completamente revestido. Girei meus quadris para lhe dar o atrito que precisava contra seu clitóris.

Além disso, isso fazia algumas coisas bem surpreendentes para o meu pau quando essas pérolas

rolavam assim.

Ela gemeu. "Oh, Cristo ... assim. Não pare."

Eu me afastei e rolei meu corpo, empurrando para trás nela repetidas vezes. Eu consegui encontrar

um ritmo constante que não era nem muito rápido nem muito lento. Ela balançou contra mim,

encontrando cada empurrão e puxão dos meus quadris com o seu. As pérolas me trabalhavam, ela

me trabalhava. A maneira como suas mãos agarraram minha bunda e suas paredes apertaram em

torno de mim quando eu ia e voltava dentro dela era indescritível.

"Noah, eu vou-"

"Faça isso", eu gemi, ainda me movendo dentro dela. "Deixe-me sentir a boceta apertando meu

pau." Meu pau ficou incrivelmente mais duro com cada impulso, o meu próprio orgasmo construiu

e construiu até que eu pensei que minhas bolas iam explodir.

"Bem ali, gatinho. Bem ali", ela gemeu, e então eu senti o pulsar familiar de seus muros ao redor do

meu pau enquanto ela gritava meu nome com seu orgasmo.

Apressei o passo, empurrando com mais força, mais profundo, ajudando-a a alcançar cada planalto

único de seu clímax. Eu não conseguia tirar os olhos dela. Ela estava linda no brilho suave do fogo.

Um leve brilho de suor revestindo sua carne cremosa, seus lábios estavam inchados e vermelho

cereja, e seus olhos estavam fechados com seus cílios grossos acariciando a pele macia por baixo

enquanto ela deixava assumir e levava-a embora.

"Eu sou o homem mais sortudo do mundo", eu sussurrei, e então eu me inclinei para a frente para

provar esses lábios deliciosos.

Uma, duas, três vezes eu mordisquei sua boca. Meu pau deslizou dentro e fora dela, as pérolas

rolando meu comprimento. Seus seios pressionados contra o meu peito, seus lábios lambendo os

meus, seus dedos se agarrando a minha bunda. Era demais.

"Você parece tão bem, Lanie. Eu não posso segurar por muito mais tempo", eu avisei a ela. "Eu vou

vir todo nessa bela boceta sua."

Lanie balançou a cabeça e, em seguida, olhou-me nos olhos. "Você me negou muitas vezes. Eu não

vou deixar você me negar novamente. Venha na minha boca, Noah. Eu quero provar você."

"Merda ... Eu não sei se posso aguentar ... me sinto ... tão bom", eu avisei, fazendo o meu melhor

para não gozar.

"Dê-me, Noah. Foda a minha boca", ela exigiu.

Eu puxei para fora dela, com relutância, mas, como eu disse muitas vezes antes, eu não iria negar-

lhe qualquer coisa que ela quisesse. Ela pode ter começado como minha escrava sexual, mas eu

havia me tornado dela.

Eu fiz um rápido trabalho de remoção das pérolas e depois montei seu peito, meu pau balançando e

embebido em seus sucos, quando eu trouxe-o para sua boca. Colocando a ponta em seus lábios, eu

revestido-os em seu próprio gozo. "Prove-me, Delaine. Veja que o meu pau tem gosto com seus

sucos todo sobre ele."

Ela abriu a boca e eu empurrei o meu pau dentro. Seus lábios se fecharam em torno de minha

espessura e ela cantarolava em apreço, saboreando nossos sabores conjuntos. Eu segurei a parte de

trás de sua cabeça e empurrei meu pau dentro e fora de sua boca.

"Será que o gosto é bom, Lanie? Você gosta do sabor no meu pau?"

Ela respondeu com um gemido e, em seguida, agarrou minha bunda, me puxando mais profundo

dentro de sua boca. Eu podia sentir o fundo de sua garganta apertando contra a cabeça do meu pau,

e ela engoliu, comprimindo meu pau. Isso era tudo que eu poderia tomar.

"Porra, gatinha! Foda-se, foda, foda!" Gritei enquanto eu empurrava ainda mais fundo e meu pau

pulsava com cada surto de gozo que atirava no fundo de sua garganta. Com cada gole que ela

tomou, eu podia sentir mais constrição. Ela lentamente balançou a cabeça para trás e para frente, me

ordenhando até que eu fiquei flácido na boca.

"Porra, mulher, isso é o suficiente", eu ri, forçando-a a abrir mão de meu pau.

"Se continuar assim

eu vou ficar duro mais uma vez."

"E o que há de tão ruim nisso?", Ela perguntou.

Juro por Deus, eu fodidamente a amava.

Eu desmontei de seu peito e estava ao lado dela, puxando seu corpo sobre o meu como um cobertor

para que ela pudesse descansar a cabeça no meu peito. Sua mão esquerda estava na minha barriga e

eu olhei para ela. As pedras do anel de noivado da minha mãe chamavam a luz do fogo e refletiam

um arco-íris de cores. Ele tinha finalmente encontrado uma casa.

Eu tinha finalmente encontrado um lar. O que me fez lembrar ...

"Então, você nunca disse" eu comecei. "Você gostou da casa?"

Lanie levantou a cabeça e olhou para mim. Um sorriso lento rastejou em seu

rosto. "Você sabe que

sim."

Sim, eu sei.

"Mas eu não tenho certeza de como tudo isso vai funcionar", continuou ela, desenhando padrões no

meu peito. "Como é que vai funcionar?"

"Bem, você tem a casa em Oak Brook, e agora temos a casa também. Onde exatamente você

planeja para vivermos?"

"Sim, por isso," eu comecei, de repente sentindo-me como um idiota por não ter discutido nada

disso com ela de antemão. Em minha defesa, eu tinha planejado falar com ela sobre isso depois de

mostrar-lhe a casa, mas, em seguida, uma coisa levou a outra e ... bem, lá estávamos nós. "Você

sabe que David está assinando sobre sua metade da empresa para mim?"

"Sim ..."

"Bem, Mason foi tão leal para mim ao longo dos anos, e conhece os meandros da empresa tão bem,

que eu pensei que eu iria fazê-lo meu parceiro."

"Noah, isso é maravilhoso!", Disse ela, com os olhos brilhando de alegria. "Polly vai virar

absolutamente sua merda!"

Eu ri, sabendo que ela de fato seria.

"Espere um minuto, no entanto," ela disse, voltando para baixo. "O que isso tem a ver com onde nós

estamos indo para viver?"

"Oh, certo", disse eu, voltando à pista. "Isso realmente não tem nada a ver com o local onde

vivemos, mas, eventualmente, Mason vai estar controlando a maioria das coisas que vai exigir uma

presença constante no escritório. Então isso significa que nós podemos viver onde quiser. Se você

quer viver aqui, a título permanente, de modo que você está mais perto de seus pais, eu posso

montar um escritório aqui e trabalhar em casa."

"Mas Noah, a casa de seus pais ... isso é tudo o que resta de sua família", disse ela, com a voz

soando pesada.

Abracei-a para mim e beijei-lhe a testa, porque eu queria, e porque ela ainda estava sendo altruísta.

"Você é minha família agora, Lanie. E eu penso em nós termos muitas e muitas belas pequenas

Lanies no futuro. E talvez pelo menos um Noah para levar o nome Crawford."

Suas sobrancelhas subiram, seus olhos se arregalaram, e um largo sorriso espalhou em seu rosto.

"Bebês? Você quer bebês?"

"Mmm-hmm. Montes e montes de bebês".

"Bem, então", disse ela, pensativa, "nós vamos precisar de uma casa muito grande para acomodar

todos os bebês, você não acha?"

Dei de ombros. "Eu acho que sim."

"E Polly vai precisar de alguém por perto para mantê-la ocupada enquanto Mason está trabalhando

longas horas no escritório. Caso contrário, ela só vai ter toda sua bunda por não estar ao redor

tanto."

"Provavelmente", eu concordei.

"Minha mãe está melhor e meu pai está de volta no trabalho. E Dez foi à procura de um lugar para

ficar na cidade, bem como ... "

Eu sabia onde ela queria chegar. "Gatinha, você está tentando me dizer que você quer viver na

propriedade Crawford?"

Ela tinha um olhar de culpa no rosto. "É terrível de mim? Para não estar pulando a chance de viver

tão perto de meus pais?"

"De modo nenhum. Você pode visitá-los sempre que quiser. Afinal, temos uma pequena casa

pitoresca aqui também. Natal, Páscoa, um pouco de férias de verão, o que for. Nós não precisamos

de um motivo para largar tudo e vir para uma visita."

"Além disso, nós não temos um vizinho intrometido de volta em Chicago. E você não tem que se

esquivar de suas responsabilidades no Scarlet Lotus, também", disse ela.

"Hey! Eu estou ofendido com isso", eu provoquei brincando, fazendo cócegas em seu lado.

"Eu estou brincando! Estou brincando", ela riu.

"Então, Chicago?" Eu perguntei, querendo ela para fazer a chamada final.

Ela assentiu com a cabeça. "Chicago."

"Bom", eu disse, satisfeito com sua decisão. Eu me obriguei a rolar para que eu pudesse subir em

um cotovelo e pairasse sobre ela com um sorriso diabólico. "Agora, vamos começar a fazer esses

bebês."

Eu me inclinei para beijá-la, mas ela colocou os dedos entre nossos lábios. "Eu tenho que tirar o

contraceptivo, lembra? Eu não posso engravidar agora."

Dei de ombros. "Não faz mal a prática."

Ela riu e, finalmente cedeu, deixando-me beijá-la longa e difícil enquanto o fogo crepitava em

segundo plano. Essa era a maneira que eu queria que fosse sempre entre nós dois: risos

despreocupados, fazer amor erótico, feliz e livre. Livre de trapaças, livre de trambiqueiros amigos

decididos a nos ver em ruínas, livre de se sentir como você é o único que pode salvar a vida de

alguém que você ama e tomando medidas drásticas para fazê-lo. Livre desse sentimento isolado de

viver sozinho.

Não era exatamente o mesmo sonho que qualquer outro americano de sangue vermelho tinha, mas a

base era a mesma: alguém para amar, alguém para cuidar, alguém que não queria nada mais do que

fazer o mesmo por você em troca - alguém que tinha a sua volta venha o inferno ou água alta.

E gostaríamos de ter esse sonho. Eu tinha a maldita certeza. Eu não era tão ingênuo pensando que

tudo seria perfeito. Nós temos nossas próprias pequenas batalhas para lutar, mas, a longo prazo, nós

íamos ganhar a fodida guerra.

Nós temos o nosso felizes para sempre.

EPÍLOGO VOLTANDO SEXY

Lanie

Era véspera do segundo aniversário do dia em que minha vida tinha sido virada de cabeça para

baixo, de dentro para fora, e girado em círculos, me mandando em uma nova direção. Dois anos

desde o dia em que eu tinha me colocado em leilão em uma boate chamada Foreplay que

colocava as mulheres para os homens de riqueza e poder em troca de um pagamento elevado.

As outras mulheres do meu grupo tinham feito isso por suas próprias razões. Eu tinha feito isso

para salvar uma vida. A vida da minha mãe, para ser específica.

Dois milhões de dólares era o que eu tinha levado. Leiloada para o maior lance,

Noah Patrick

Crawford, CEO da Scarlet Lotus. Ele me possuía por dois anos, me usaria para satisfazer todas

as suas necessidades sexuais como ele bem entendesse.

Aquele homem que me ensinou a chupar um pau corretamente. Esse homem me daria o primeiro

de muitos orgasmos, me apresentaria a minha Vagina interior - e ela para o Rei do Dedo Foda, a

Abundância, o Maravilhoso Pênis. Esse homem teria a minha cereja, me transformaria em uma

vadia devassa, e balançaria meu mundo do amor. Esse homem me enfureceu para nenhum fim -

dentro e fora do quarto - e, em seguida, montou em seu cavalo branco para salvar o dia.

Aquele homem era agora o meu marido.

E o pai de nossa filha, Scarlett Faye Crawford.

Scarlett era a menina dos olhos de seu pai. Ela tinha nascido menos de um ano depois que nos

casamos. Na verdade, eu estava grávida dela em nossa cerimônia de casamento e nem sabia

disso. Eu tinha certeza que eu tinha concebido a nossa filha na noite que Noah me deu o meu

anel de noivado.

Anel de sua mãe.

Essa noite estará para sempre gravada na minha mente, sua perfeição tão cegamente gloriosa em

todos os sentidos. Ele tinha oferecido o diamante precioso para mim, assim como seu coração,

seu tudo. Ele pertencia a mim, e eu lhe pertencia.

Rodeados pelas paredes do meu chalé de sonho – a casa que eu secretamente cobiçava quando

uma criança - nossa vida começou de novo. Nós tínhamos sussurrado nossos desejos e os nossos

sonhos, e sim, tínhamos feito amor como se não houvesse amanhã. Estava quente. Foi mágico.

Foi perfeito.

Ele havia me dito naquela noite que ele queria muitos e muitos bebês. E eu estava mais do que

feliz obrigada. Scarlett era a primeira de muitos mais que viriam.

Sim, ela estava estragada. Ela tinha tudo que se possa imaginar - roupas, brinquedos, livros - e

faltava nada. Mas mais importante do que todas essas coisas materiais, ela era amada. Amada

por pessoas que adorava todos os seus caprichos, cada fantasia.

Ela tinha olhos amendoados cor de safiras preciosas emolduradas por exuberantes cílios escuros.

Pele macia cremosa para nossos beijos regar, cachos de chocolate espessos que imploravam para

ser escovado e adornado com arcos e fitas, e um sorriso que poderia fazer as massas curvarem a

seus pés. Estávamos todos sob seu feitiço a partir do momento que ela tomou sua primeira

respiração.

Mas Scarlett era uma filhinha de papai por completo.

Não me interpretem mal - ela amava a mamãe, mas o papai era o herói em seu livro. Ela estava

enrolada em torno de seu dedo mindinho, e ele foi envolvido igualmente tão apertado em torno

dela. Assim era o meu pai, Mack. Eu não podia sequer começar a falar sobre o ciúme que era

travado entre os dois sobre suas atenções. Mack era o seu Pappy e ameaçou processar por

direitos de visitação dos avós um fim de semana, quando Noah tinha "impensadamente"

planejado levar Scarlett na mesma loja de brinquedos que ele queria levá-la sem primeiro

verificar com ele para ver se ele já tinha qualquer intenção de fazê-lo.

Confuso? Sim, eu pensava assim também.

Era ridículo como eles lutaram sobre a criança. Sempre tentando um contra o outro nos dons que

derramavam sobre ela ou lugares que eles a levavam. Eu tinha certeza que Mack sequer tinha

tido uma segunda hipoteca sobre a minha casa de infância em uma tentativa de manter-se com

riqueza maior que Noah.

Eventualmente, o resto da nossa família e eu tínhamos decidido que uma intervenção estava em

ordem. Isso tinha sido há uma semana. Quero dizer, sério, Scarlett tinha amor

suficiente nela,

coração tamanho de um punho pequeno para ir ao redor, e que não era justo para eles

constantemente colocá-la no meio. Tia Dez, Gammy, tia Polly, e eu tínhamos ido com ela para a

semana para visitar a tia Lexi e o tio Brad em Nova York, deixando o papai e Pappy para

chocarem em casa sozinhos. Eles precisavam de pausa.

A semana que passamos em Nova York foi muito divertida, mas eu perdi meu marido. E, tudo

bem, eu sentia falta de seus muitos ativos também. Eu não estava falando sobre a sua fortuna

ridícula, de qualquer forma. Carregada com ainda mais guloseimas para Scarlett e um guarda-

roupa novo para mim - Polly, Dez, e Lexi; eu preciso dizer mais? - voltamos para casa.

No momento em que voltamos, Noah e meu pai tinham se ligado através de sua miséria mútua

sobre a ausência de Scarlett. Quanto a mim, o que eu era? Fígado Picado?

Mas o meu ressentimento durou apenas alguns momentos. Depois de uma breve saudação e

muitas repetições de *Daddy sentiu tanta falta sua*, Mack bateu Scarlett dos meus braços e

conduziu minha mãe para fora da porta. Ela era deles para o fim de semana.

E eu era de Noah.

Assim que a porta se fechou eu encontrei a minha volta presa contra ele e um

marido muito

ansioso pressionado contra a extensão do meu corpo com as mãos achatadas ao lado da minha

cabeça. Seu rosto estava a centímetros do meu, e eu podia sentir o calor de sua respiração, uma

vez que se espalhava sobre o meu rosto. Lentamente seus lábios se aproximaram do meu.

"Nunca porra faça isso comigo de novo", disse ele, em seguida, seus lábios estavam nos meus,

feroz e exigente.

Ele não estava com raiva, nem um pouco. Só muito, muito excitado e desesperado por algum

lançamento.

Hum, sim. Eu também.

"Eu senti sua falta pra caralho", ele murmurou em minha pele quando ele dirigiu a sua atenção

para o meu pescoço.

A Vagina concordou. Ela sentia falta dele também. Na verdade, ouvi distintamente o som de

algum tipo de música incrível tocando nos recessos de minha mente. Ela estava soprando a

poeira de suas botas de couro de cano alto vermelho e macacão azul, parando momentaneamente

para contemplar a gravata preta de Noah e aqueles saltos envolventes pretos, sabíamos que ele

era particularmente afeiçoado.

Como se isso importasse, no mínimo.

A mão dele estava debaixo da minha saia, cobrindo meu centro já encharcado. Seus dedos

acariciaram e sondaram como só os de um rei hábil de Dedo Foda podia. A outra mão estava

amassando o meu peito, rolando o mamilo endurecido entre o polegar e o dedo indicador. E que

pau colossal estava moendo contra o meu quadril.

A Vagina deu-lhe uma onda de dedo e um sussurro sensual: *Ei você ai, garotão. Por que você*

não vem aqui e podemos falar sobre a primeira coisa que aparece?

Vagina Agente Duplo era definitivamente uma vadia.

Quanto a mim, por outro lado, eu decidi jogar duro para conseguir. Durante minha gravidez com

Scarlett, a nossa vida sexual tornou-se um pouco baunilha. Tudo porque Noah estava preocupado

que ele machucaria o bebê ou a mim de alguma forma.

De qualquer forma, uma vez que ela nasceu, apenas um tipo permaneceu assim por hábito, só

havia menos. Claro, nós tínhamos roubado rapidinhas e lances correram no chuveiro, e nenhum

dos quais era menos alucinante, mas a infernal fúria do desejo que tínhamos partilhado no início

da nossa relação tinha diminuído para uma queima lenta. Eu não estava reclamando, mas eu

perdi o olho por olho, o desafio, a parte em que um de nós disse, *Deixe-me levá-*

la muito bom e

chateada e, em seguida, foder a merda fora de você para que você se lembre quem possui você.

E eu estava indo para obtê-lo de volta.

Com tanta convicção como eu poderia reunir, eu empurrei-o no peito, empurrando-o. Ele olhou

para mim, confuso e um pouco ferido. Mas eu dei-lhe uma piscadela e eu esperava que fosse um

sorriso sexy para ele na pista do meu jogo.

"Foda-se, Noah! Você sabe que dia é amanhã?" Eu disse.

Mais uma vez com aquele olhar atônito.

"Eu posso ver que você não sabe, caralho!" Eu disse, levantando o queixo, indignada quando eu

espreitava na direção dele. "Isso só acontece de ser o aniversário de dois anos do dia em que nos

conhecemos. O dia que você me comprou por dois milhões de dólares para ser sua escrava

sexual para que você pudesse fazer o que quisesse para mim, como e onde quisesse fazê-lo,

porque você é um bastardo doente que foi para me dominar para seu próprio prazer . Você já

amou obrigando-me a ceder à sua vontade, me dominando em sua apresentação só porque você

tinha dinheiro suficiente para fazer isso."

Eu fiquei cara a cara com ele - por assim dizer, uma vez que ele era mais alto do que eu e tudo.

Minhas meninas estavam pressionadas contra o peito duro e o calor rolou fora dele em ondas.

"Lanie, eu-" ele começou, mas eu o interrompi.

"Meu nome é Delaine! Você não tem que me chamar Lanie!" Eu bati.

E lá estava ela, a lâmpada. Eu podia ver que ele tinha conseguido isso e, a julgar pelo sorriso

arrogante que se espalhou pelo seu rosto, ele estava entrando para jogar.

Ele pegou um punhado de meu cabelo e puxou minha cabeça para trás, enquanto segurou minha

bunda e me puxou contra ele asperamente.

"Bem, se o nosso pequeno contrato expira amanhã, eu acho que é melhor eu fazer a maior parte

da minha última noite de posse", disse ele. Meus mamilos tensionaram contra a minha camisa no

ressurgimento de Noah o deus do sexo. "Eu tenho que avisá-la, isso não vai ser legal. Vai ser

duro e áspero, mas você vai adorar cada minuto. E você vai fazer o que eu dizer porque eu tenho

cada centímetro de seu corpo. Sua boca fodível, sua pequena boceta apertada, sua bunda proibida

- todos eles pertencem a mim, e eu vou fodê-los como eu achar melhor, se eu achar melhor fazer

isso. Você está aqui para o meu prazer, assim como eu estou aqui para você. Eu já fui claro?"

"Muito", eu rosnei para ele. "Deixe-me ir! Te odeio."

"Sim, mas você ama o jeito que eu fodo, não é?" Não era uma pergunta. Mais

como uma

declaração de fato.

Ele lançou o aperto que tinha no meu cabelo e deu um passo para trás. "De joelhos, Delaine" Ele

puxou a fivela do cinto. "Eu tive um dia muito difícil e eu estou precisando da gestão do stress

que eu sei que você dá muito bem."

"Aqui? No foyer", eu perguntei.

Ele lançou um olhar duro para mim, levantando a sobrancelha como se dissesse: eu tinha alguma

coragem de questioná-lo. "Será que eu gaguejei?"

A Vagina me deu um mental sinal de positivo, e, em seguida, tirou seu mini-gravador de DVD e

começou a filmar, gritando, "Silêncio no set! Ação!"

Em um movimento rápido, Noah tinha me empurrado de joelhos e o pau colossal estava

suspensa a partir de sua prisão e acenando um longo-tempo-sem-chupa-chupa para mim. E eu

tinha certeza que era uma lágrima na fenda de sua cabeça.

Por todos os meios, deixe-me beijar aquela lágrima, Seu Colossal. Afinal, os meninos grandes

não devem chorar, e oh meu Deus, você está grande.

Noah soltou um silvo quando minha língua saiu e varreu a gota de pré-goço em sua ponta. Os

cantos de minha boca se contorceram triunfantes, e eu continuei com a minha

tortura. Dei-lhe

um beijo de boca aberta, e, em seguida, soltei um pequeno gemido ganancioso quando meus

lábios enrolaram em volta da cabeça e chupei duro.

"Merda, caramba", ele rosnou, puxando minha cabeça para longe do meu cabelo. Eu ficaria feliz

se eu não ficasse careca no momento em que ele estivesse feito comigo.

Ele olhou para mim, sua voz grave e rouca. "Oh, você quer jogar sujo, não é? Eu posso fazer

sujo." Suas palavras deslizaram pelo ar e lambia o ponto sensível entre as minhas coxas, como a

língua de uma serpente. "Parece que você precisa de um pequeno lembrete de quem está no

controle aqui, Delaine".

Ele agarrou a base de seu pênis com a mão livre e dobrou os joelhos para empurrar a cabeça

pelos meus lábios. "Fica assim mesmo," ele ordenou. "Eu estou fazendo a merda aqui. você faz

a sucção."

Segurando minha cabeça com as duas mãos, ele começou a empurrar dentro e para fora da minha

boca, não mostrando misericórdia e empurrando tão profundo quanto os limites da minha boca

permitiria, o que significava que ele estava batendo no fundo da minha garganta. Sinceramente,

eu estava lutando para manter-me. O pau de Noah não tinha exatamente

encolhido no último par

de anos. Minha boca estava esticada aberta na medida em que poderia ir, mas eu ainda consegui

aplicar um pouco de pressão com os lábios, enrolando-os em torno de meus dentes para não

rasgar seu glorioso pau.

"Forte, Delaine. Chupe-me *forte*", ele ordenou em um rosnado que disparou em linha reta para os

meus pedaços femininos e os levou a começar a fazer um pequeno rasgo por si próprio. Sério, eu

precisava de um tabuleiro ou algo para todo o alinhavo que a Vagina estava fazendo.

Seus quadris avançaram, batendo no fundo da minha garganta e me dando um pouco mais do que

eu poderia levar confortavelmente. Eu engasguei, o movimento fazendo minha garganta apertar

ao redor da cabeça do seu pau. Noah gritou uma série de palavrões e tirou da minha boca, me

puxando até meus pés. Sua boca desabou sobre a minha em um beijo feroz.

Com a força e a velocidade de um super-humano, ele me jogou por cima do ombro e subiu as

escadas de dois em dois. Ele não parou até que ele chegou a nosso quarto, chutou a porta aberta,

e me jogou na cama. Sapatos e roupas saíram voando pela sala quando ele nos despiu com tanta

urgência. E então meus quadris foram levantados fora da cama, minhas pernas

jogadas sobre

seus ombros, e meu pescoço dobrado em um ângulo estranho quando o rosto de Noah mergulhou

entre as minhas coxas - exatamente onde eu queria.

"Oh, meu Deus!" Eu gritei ao sentir seus lábios, língua, dentes. Ele estava comendo-me viva, e

era a mais deliciosa sensação do mundo.

Seus dedos espalharam minhas dobras abertas, o rosa carnudo dos meus tesouros escondidos

expostos como as pontas de seus dedos trabalhavam meu clitóris em movimentos circulares. Foi

uma performance erótica de suas capacidades extremas, e eu tinha um assento na primeira fila

para o show. Eu vi e senti sua língua impulsionar na minha abertura, longa e grossa enquanto ele

me acariciava de dentro para fora. Em seguida, os dedos bateram no meu ponto do prazer,

espancando-o, em rápida sucessão, com a quantidade perfeita de força.

"Noah ... por favor", eu implorei, contorcendo-me, tanto quanto eu podia dado seu domínio

esmagador. Eu empurrei meus quadris para frente, querendo mais, mesmo que seu rosto estava

completamente enterrado na minha boceta. Ele segurou meus lábios abertos e chupou meu

clitóris, sua língua fazendo movimentos rápidos estalando sobre o broto endurecido. Em seguida,

ele chupou meu clitóris em sua boca de novo, duro, puxando para trás, e deixando-o ir com um

pop. Mais uma vez ele chupou-o e afastou dolorosamente lento antes de deixá-lo ir e olhando

para ela enquanto lambia os lábios.

"Sua vagina é a mais doce do mundo, Delaine. E é minha!"

Eu amei sua natureza possessiva, mas mantendo-se no personagem, eu senti a necessidade de

lembrá-lo de uma coisa. "Só até amanhã, idiota", eu disse, minha voz pingando de desafio.

Noah mostrou os dentes e rosnou para mim, o rosto contorcido de raiva - ele era um ator

excepcional. Não muito gentilmente, ele me levantou da cama e me prendeu contra a parede com

seu corpo.

Seus lábios estavam em meu ouvido, o hálito quente ofegante. "Você vai estar batendo na minha

porta dentro de dois dias, implorando por meu pau", disse ele, enquanto agarrava minha bunda e

me levantava do chão.

"Nem pensar", eu fervia de volta, mesmo que eu envolvi minhas pernas em volta dele.

Em retaliação, Noah cravou os dentes na carne tenra onde meu pescoço encontrava o meu

ombro. Duro e implacável, ele empurrou seus quadris para a frente e entrou em mim.

Gritei de prazer, jogando a cabeça para trás contra a parede. Meu rosto amassou e eu cerrei os

dentes, acolhendo o sentimento cru, primitivo. Era exatamente o que eu queria, o que eu

precisava.

"Sim, você gosta disso, não é?", Disse ele com um sorriso, quando ele prendeu o meu cabelo em

torno de uma mão e me segurou com a outra. Ele pegou e bateu de volta para mim, a força de

seu impulso me empurrando para cima da parede como uma idiota.

"Você foddidamente ama meu pau", ele rosnou, pontuando cada palavra com um mergulho rígido

que era mais fundo e mais fundo dentro de mim. "Você pode tentar negar o quanto quiser, mas

você e eu sabemos que eu tenho a sua boceta, Delaine".

Eu cavei minhas unhas em suas costas, segurando-o para mim, quando o poder de seus golpes

me levavam até a parede e de volta para baixo novamente. Enterrei meus lábios na curva do seu

pescoço, sugando e provando o suor salgado de sua paixão misturado com fúria.

Este era o meu Noah. Este era o homem que poderia me levar para a beira da loucura e depois

arrancar-me de volta antes que eu tivesse a chance de cair sobre a borda. E então ele faria tudo

de novo, até que finalmente ele me soltasse e eu mergulhasse no mar tempestuoso de orgasmos

que se alastravam por baixo do penhasco irregular.

Foder com Noah era um esporte radical. E oh, que corrida era.

Eu vim, chamando seu nome enquanto ele resmungava com cada onda de seus quadris. E então

meu corpo era um macarrão molhado em seus braços.

"Eu não terminei com você ainda." Sua voz estava exigindo, assertivo. Ele empurrou os nossos

corpos emaranhados da parede e me levou até o sofá. Aquele sofá era o lugar onde ele primeiro

fodeu minha boca, e uma montagem de quadros a partir desse encontro inundou meus

pensamentos: Noah em cima de mim, dominando, com um pé apoiado no sofá enquanto ele

empurrou e puxou seu pênis dentro e fora de minha boca.

A Vagina bateu rebobinar e mostrou-me mais uma vez com um sorriso diabólico no rosto.

Ele saiu de mim e me virou para o meu estômago, com a mão pressionando o centro da minha

parte inferior das costas, enquanto os dedos da outra mão mergulharam dentro de mim e

enrolaram para dentro e para fora. Então ele puxou-os livres, deslizando a evidência mancha de

meu orgasmo através do vale que se estendia à minha bunda, entrando e revestimento minha

outra abertura com a lubrificação natural do meu próprio corpo secretado.

Eu estava cem por cento no jogo, mas eu também estava ainda muito nas

características. Atirei

olhar de morte pra ele de cima do meu ombro e zombei: "Não se atreva caralho!"
A mudança

sem vergonha dos meus quadris em direção a ele foi uma completa contradição
com as minhas

palavras, para que ele soubesse o que eu realmente queria.

"Eu te disse, Delaine. Eu possuo cada centímetro de seu corpo, e eu vou ter o
que eu quero",

disse ele enquanto movia seus dedos para dentro e para fora da entrada proibida.
"E o que eu

quero agora" - ele se inclinou para frente até que seus lábios estavam mais uma
vez no meu

ouvido - "é foder este rabo apertado."

Sua voz se suavizou um pouco e ele beijou minha bochecha. "Você está pronta,
gatinha?"

Nenhuma quantidade de representação no mundo o impediria de ter certeza que
eu estava bem.

Meu nível de conforto sempre foi mais importante para ele.

Eu balancei a cabeça e arqueei as costas, oferecendo o que nós dois queríamos.

"Boa menina." Escorregando de volta ao personagem, Noah subiu de volta para
sua posição

anterior e caiu de joelhos atrás de mim, enquanto apoiava o outro no sofá.

Eu senti a pressão da cabeça de seu pênis na minha entrada e, em seguida, ele
estava dentro de

mim, empurrando sempre tão cuidadosamente enquanto ele embainhou a si
mesmo e gemeu de

prazer. Noah e eu tínhamos feito isso muitas vezes desde a nossa primeira, geralmente apenas

em ocasiões especiais, por isso não era tão doloroso como tinha sido a primeira vez. Na verdade,

era realmente muito prazeroso.

Levantei-me em um cotovelo e empurrei de volta para ele, mas a pressão de sua mão nas minhas

costas me impediu de ir mais longe. "Fácil, mulher. Sempre tão ansiosa." Eu podia ouvir o sorriso em sua voz, e sua insistência de me tratar como uma peça frágil de porcelana foi ralar nos

nervos.

"Você vai me foder, ou vamos ficar aqui o dia todo como dois cães amarrados em cima?"

A mão dele foi com força na minha bunda com um tapa forte e uma pontinha de dor. Se ele não

estivesse me segurando no lugar, ele poderia ter sido desastroso, considerando a situação

precária que estava dentro.

"Isso foi um aviso, Delaine. Agora fique parada ou eu poderia decidir não ser tão fácil com

você."

Virei o rosto no braço do sofá para esconder meu sorriso, porque sim, estava quente como

pecado.

Voltando ao seu negócio, Noah espalhou as bochechas de minha bunda e eu imaginei o olhar de

concentração que devia estar em seu rosto enquanto ele cobiçava à vista, tentando de toda a sua

pena para não deixar seu controle deslizar. Ele se afastou um pouco só para rolar seus quadris

para a frente uma fração maior do que onde ele tinha ido antes. Seus gemidos e meus gemidos

misturaram no ar entre nós e tivemos uma pequena parte do seu próprio limite. Ele repetiu os

movimentos até que os músculos do meu corpo, rígidos no início, descontraíssem, dando-lhe a

sugestão que ele estava esperando antes de passar mais livremente.

"Droga, isso é tão bom." Sua voz estava sem fôlego, rigidamente controlada, quando ele entrava

e saía da minha bunda.

Com uma mão no meu quadril e a outra deslizando em torno de manipular meu clitóris, o ritmo

acelerou. Grunhidos profundos, gutural ecoaram por toda a sala e suas estocadas se tornaram

mais insistentes. O som de pele batendo em pele uniu-se a festa, fazendo uma orgia de nosso

vídeo sexy, apesar de termos apenas dois convidados. Eu gemia e lamentava como uma estrela

pornô experiente, e a Vagina estava deixando tudo em fita.

"Bem ali, gatinha," ele gemeu quando ele encontrou um ângulo que era preferível.

Mas eu estava à beira de novo, e mesmo que eu já tinha vindo uma vez, ele

simplesmente não

estava certo para balançar a cenoura proverbial na frente do meu rosto sem me deixar ter um

pouco de estreitamento do mesmo. "Não se atreva a parar", eu disse, e Noah continuou,

apertando meu clitóris entre seus dedos, mesmo quando os gemidos reveladores de seu orgasmo

iminente construíram em seu peito.

"Não pare. Não pare. Não ... pára ... ", eu gritei quando eu vim mais uma vez.

Eu deveria saber que ele não me deixaria esperando. Isso não era o estilo de Noah Crawford em

tudo. Ele *sempre* satisfaz.

Eu ainda não tinha atingido o auge do meu orgasmo antes do estrondo que havia estado

percolado para a superfície dentro do peito de Noah alcançou o seu ponto de ebulição, forçou o

seu caminho até a garganta e explodiu de seus lábios em uma série de palavrões. Seus impulsos

eram irregulares, espasmódicos, e insistentes quando ele me segurou imóvel e usou o meu corpo

para secar o leite de seu sêmen.

Meu corpo, dormente e sem energia, caiu no sofá. Lutei para recuperar o fôlego. Cada músculo

enrolado em preparação quando senti o movimento de Noah atrás de mim e eu sabia que ele

estava prestes a sair, o que eu nunca achei muito agradável. Ele fez um trabalho

rápido, porém,

e, em seguida, seu corpo cobria o meu. Sempre o amante atencioso, ele regou cada centímetro de

pele dentro da vizinhança de seus lábios com beijos castos.

"Eu realmente te amo, porra", disse Noah entre goles de ar. "Estou tão feliz que eu te socorri

nesse leilão e não deixei-a para Jabba the Hutt."

Eu ri e bati em sua coxa nua. Ele riu da minha tentativa indiferente.

"Você vale a pena cada centavo que eu gasto para você e muito mais. Feliz aniversário,

Delaine".

"Sim, de volta à casa," eu consegui dizer, brincando entre as respirações difíceis.

Vagina Agente Duplo e o resto de sua equipe de filmagem - a Abundância, Bumbum maravilha,

e o Maravilhoso Pênis - deram uma ovação de pé. Não, o filme não era real, mas o que Noah e

eu tínhamos acabado de fazer era mais um carretel de memória para adicionar à coleção que fez

a nossa vida juntos. Eu tive sorte o suficiente para ser capaz de tê-los para qualquer momento

replay instantâneo que eu quisesse, e eu fiz isso muitas vezes.

O que começou como tentativa desesperada de uma mulher para salvar a sua mãe moribunda

tinha se transformado em uma história de amor para muito tempo. Hollywood não era propenso a

comprar os direitos de nossa história, e nós nunca iríamos encontrar os nossos nomes nas luzes,

mas estávamos num grande sucesso em nosso próprio mundo. E isso era tudo que importava.